

A man in a black tuxedo with a red bow tie and a woman in a red strapless dress are embracing. The woman's hand is on the man's chest, wearing a large red ring. A large red fabric is draped behind them. The background is a night sky with stars.

O PRESIDENTE

FERNANDA TERRA







O PRESIDENTE

BERNANDA TERRA



Copyright© Editora Arwen 2015

Todos os direitos reservados pela Editora Arwen. Nenhuma parte desta edição deverá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da editora.

PRODUÇÃO EDITORIAL

Diretora Editorial: Nilza Calderon Sileo dos Santos

Editora Chefe: André C. S. dos Santos

T323p Terra, Fernanda

O Presidente / Fernanda Terra.

1. ed. - São Paulo : Arwen 2015

ISBN: 978-85-68255-00-0

1. Literatura Brasileira; 2. Romance; I. Título.

06-8255 CDD. 869.93

CDU. 821.13

Revisado conforme o novo acordo ortográfico

ESSE LIVRO É UMA OBRA DE FICÇÃO E TODAS AS INFORMAÇÕES
SÃO DE RESPONSABILIDADE TOTAL DA AUTORA

EDITORA ARWEN

E-MAIL: contato@editoraarwen.com.br

WWW.EDITORAAARWEN.COM.BR

DANDO RAÍZES AOS SEUS SONHOS



CAPÍTULO 1

ACORDEI MAIS UMA VEZ SOZINHA NA MINHA KING SIZE, VENDO QUE o sol já havia nascido na Capital dos EUA por trás das grossas cortinas ainda fechadas. Como em todas as manhãs, meu marido não estava mais me segurando, as manhãs dele agora eram no quarto ao lado, esquecendo completamente a esteira para relaxar, entregando-se ao seu momento ao lado de Sophie, que herdou do pai o hábito de acordar cedo.

Enquanto me espreguiçava, pude ouvir através da babá eletrônica, a conversa entre meus dois amores. O cuidado e carinho dele com Sophie, me daria mais meia hora debaixo dos edredons de puro linho, tempo suficiente para deixar minha mente vagar sobre nossos últimos meses, já que aquele seria o dia da divulgação do nome do novo Presidente dos EUA, depois de uma contagem difícil dos votos por conta dos cinco fuso horários diferentes do nosso país.

Nossa caminhada até ali não foi nada fácil.

1 OITO MESES ANTES 1

— COM LICENÇA, POSSO ENTRAR? — ARTUR E EU ARRUMÁVAMOS OS últimos papéis para a reunião do comitê da sua campanha à Presidência quando Ethan bateu na porta do seu escritório da Scott's.

Desde que seu nome fora lançado como candidato à Presidência dos EUA nossa rotina era deixar nossa filha com as babás e irmos juntos para seu escritório, organizando sua campanha ao lado da equipe.

— Entre, Ethan. — Meu marido assentiu abanando a mão.

— O que houve? Que cara é essa? — Perguntei levantando o rosto dos papéis, vendo o assessor do meu marido parado ainda na porta, com uma expressão pálida e enfurecida.

— As primárias Republicanas chegaram ao fim. Eles acabaram de anunciar o candidato.

— Quem eles escolheram? Fala logo, McCartney. — Artur deu a volta na mesa, nervoso.

— Dylan Parker. — Ouvimos o estrondo de um murro na parede e olhamos para Artur assustados.

— Calma, amor. Ele não tem como competir com você. — Corri até ele, tocando seu ombro.

— Essa rivalidade não acabará nunca.

— Coisas do coração, caro amigo. — Olhei confusa de um para o outro com a leve impressão que havia perdido alguma coisa.

— Nem me darei ao trabalho de comentar, McCartney. — Artur fuzilou seu assessor e melhor amigo com o olhar.

— O que eu perdi? — Perguntei enquanto ele voltava para onde estava antes, em frente à vidraça onde havia me comido da primeira vez em que estive ali.

— Linda, existem coisas entre os Parker e os Scott que não se encontram nas bibliotecas. — Seu olhar estava longe.

— O que poderia haver, de tão forte, para manter essa rivalidade por mais de quarenta anos, atravessando gerações?

— Nunca chegamos a conversar sobre isso, até porque você sabe muito pouco de minha avó paterna, Sophie. — Sorrimos lembrando a linda homenagem que fizemos a ela, colocando seu nome em nossa filha.

— Então conte. — Sentei-me a sua frente vendo Ethan acomodar-se no sofá.

— Quando meu avô Sebastian chegou a Washington, como deputado, já era casado e meu pai, nascido. Vovó Sophie sempre foi uma mulher muito bonita, que chamava atenção tanto pela beleza, quanto pela doçura. Em um dos primeiros eventos que compareceu com meu avô, ela chamou atenção de um dos nomes mais fortes da política da época: Aron Parker.

— Como assim, ‘chamou a atenção’? — Não estava entendendo onde essa história nos levaria.

— Aron se apaixonou por Sophie, Linda, fazendo de tudo para conquistá-la e tirá-la dos braços do meu avô.

— Mais isso é um absurdo. — Disse indignada. — Sua avó era uma mulher casada, mãe de família.

— Ela sofreu muito com essa perseguição, mas sempre foi fiel, principalmente aos sentimentos por Sebastian e sua família. Porém, Aron não descansou, usando de todas as suas artimanhas para seduzi-la. Ali, diante de um duelo pessoal, os dois travaram as maiores batalhas políticas já vistas nos EUA.

— Como isso não chegou ao conhecimento público? Pois estudei tudo sobre sua, quer dizer, nossa família, não encontrando nenhum vestígio sobre essa história.

— Nossa imprensa gosta muito de fofocas sobre a vida pessoal dos políticos, mas nesse caso sempre foram respeitosos. Nos últimos anos a parte pessoal da história foi deixada de lado, foi apagada junto com a morte de Sophie. Na verdade poucas pessoas sabiam da obsessão de Aron, porém depois de sua morte, o falatório se foi completamente, menos na política, onde o avô de Dylan e Victor jurou vingança por culpar Sebastian pela morte de sua esposa, Sophie

— Como culpá-lo se todos sabem que ela morreu de problemas respiratórios?

— Minha avó morreu de tristeza, Linda. — De novo espantei-me, por pensar que conhecia muito da história dos Scott, quando na verdade não sabia da metade. — Não pelos motivos que Aron julgou meu avô e sim por tudo que havia acontecido.

— O que aconteceu de tão grave, Artur?

— Aron tentou abusar de Sophie em um dia que conseguiu entrar no Palácio, mas foi pego no flagra por Alfred, que na hora chamou Sebastian, seu marido, porém depois disso, vendo sua honra atacada, pois o fato havia acontecido sob o mesmo teto onde seu filho de cinco anos estava, Sophie se fechou em copas, morrendo seis meses depois.

— Meu Deus! — Foi só o que consegui falar, jogando-me no encosto da cadeira e vendo Artur repetir meu gesto.

— A partir dali, os Parker se julgaram no direito de lutar contra nós cada batalha que pudéssemos estar apenas por honrar seu nome. Além se espalharem que éramos duros e desumanos, principalmente com nossas mulheres.

— O que é uma mentira deslavada. — Sorri apaixonada. — Bom, podemos comprovar que além de desacreditados pessoalmente, também não têm uma credibilidade política, já que Aron nunca

chegou a Casa Branca e seus sucessores, bem..

— Esse é meu medo. — Meu marido se levantou novamente, começando a andar de um lado para o outro. — Dylan é ardiloso.

— Como todos os Parker, porém o povo sempre confiou em vocês para estar no comando, não neles. — Segui seus passos, indo em sua direção, para abraçá-lo. — Nós vamos manter o nome da família Scott limpo como sempre foi e acima de tudo, venceremos essa eleição de cabeça erguida.

1 SETE MESES ANTES 1

— TOMÁVAMOS NOSSO CAFÉ ANTES DE IRMOS PARA O ESCRITÓRIO QUANDO uma notícia no tablet me preocupou.

— O que foi, princesa? — Artur sempre perspicaz, levantou seus olhos do próprio aparelho tocando minha mão.

— Veja você mesmo. — Virei meu tablet para que ele pudesse ler a notícia e o vi fechar o semblante na mesma hora. O que deveria ser um calmo café da manhã, logo cedo havia transformando-se em assunto político, essa era nossa nova rotina.

O Casamento do Ano.

“Dylan Parker e a modelo internacional Connie Watson casam-se no próximo mês, em uma luxuosa cerimônia na Catedral Nacional de Washington, DC. O evento será aberto para toda a população que espera ansiosa a união do candidato à Presidência e sua deslumbrante noiva.”

— O circo está armado. — Artur levantou-se, depois de ler a nota em voz alta, andando de um lado para o outro na sala de jantar, observado atentamente por mim e Miranda, que chegava com uma jarra de suco.

— Calma, amor. — Essa era a frase que não saía da minha boca desde o começo da campanha. — O estranho foi Dylan ter escolhido justamente essa mulher. — Meu marido parou confuso, voltando seu olhar para mim.

— Quem é essa mulher?

— Artur! Ela é Connie Watson, a loira que queriam te empurrar garganta abaixo antes de assumirmos nosso relacionamento.

— Burro! — Esbravejou. — Nem para escolher uma candidata à Primeira Dama que preste.

— Será que tem a ver com aquele assunto do passado? — tentei ser o mais discreta possível, vendo que nossa governanta ainda se encontrava na sala. — Não acho que tenha. — Sentou-se ao meu lado. — Parker quer chamar a atenção toda para ele e nada como uma família perfeita para mais uma vez competir comigo. Porém escolheu a pessoa errada, pois quem nasceu para ser plebeia nunca chegará aos pés de uma Primeira Dama. — Beijou minha mão. — Ainda corre o risco de ser passado para trás. Idiota.

1 QUATRO MESES ANTES 1

— DEIXO SEMPRE CLARO QUE NÃO FAÇO PROMESSAS ELEITOREIRAS. Prometo sim, trabalhar com dedicação e pulso firme. — todos aplaudiram meu marido que estava discursando em um dos seus comícios, naquele dia no interior do Arizona. — Para finalizar, prometo honrar cada voto recebido, pois assim como todos os homens da minha família, não somos bonzinhos. Mas sim honestos e justos. A família Scott tem acima de tudo respeito por seu povo.

Aplaudi sem parar, do fundo do palco onde me encontrava, orgulhosa do seu discurso, elaborado por nossa equipe de campanha, composta por, Lizzy, e Irene. No momento que meus olhos se fixaram nos de Artur percebi que aquela eleição já estava ganha. Pois estando diretamente ligada ao povo, que nos acompanhava já há três meses pelo país, sentia a vibração positiva de cada um quando meu marido subia ao palco.

No final daquela noite, depois de mais um jantar cansativo com correligionários da região,

embarcamos no jato da campanha para nosso próximo destino. Mesmo passando da meia noite, as discussões sobre o próximo passo da campanha não davam mostras de terminar.

— Amanhã o ponto chave para Chicago deve ser a caçada aos políticos corruptos, pois depois do escândalo com o governador daquele estado, eles passaram a ficar desacreditados em soluções. Bata o pé, seja firme, Senador. — Artur prestava atenção nas palavras de Lizzy, sua chefe do gabinete, enquanto tomava seu uísque, já sem a gravata e o paletó do jantar. Enquanto isso, eu o observava de longe, revendo mais um discurso pronto ao lado de Fabiana, Ana e Irene, babando no meu marido gostoso. — Podemos usar o slogan da Claudia dessa vez, o que acham. Vamos chegar ao topo! Juntos exterminar toda a corja corrupta ainda existente”.

— Excelente. — Entreolhamo-nos, dando por encerrada a discussão; Olhei meu marido, que sorria maliciosamente para mim e percebi que mesmo em uma disputa política, nosso desejo não diminuía nem um milímetro, não conseguindo disfarçá-lo nem em frente aos nossos funcionários.

— O que foi, Lupe? — Perguntei assim que vi a babá sair da suíte do avião.

— A pequena acordou, Senhora Scott, está agitada. — Sorri conhecendo o gênio do meu bebê.

— Inteira você. — Toquei o ombro de Artur enquanto passava por ele. Vou até lá. — Fui para o quarto, acalmar nosso furacãozinho. Mas não era para menos. Sophie nos acompanhava em todas as viagens pelo país e mesmo com o conforto de babás e jatos privados, essas viagens eram muito cansativas para uma criança. Porém não ficaríamos tranquilos em deixá-la em casa com nossos pais e funcionários, precisávamos estar juntos, esse era o nosso lema. Então o jeito foi arrumar um esquema para que ela estivesse sempre ao nosso lado, onde é o lugar dela.

Enquanto colocava Sophie em seu berço improvisado, depois de tê-la feito dormir novamente, senti meu corpo ser prensado e braços sendo passados envoltos à minha cintura.

— Eu preciso de você agora, Linda Marilyn. — Artur não precisava ter pronunciado aquelas palavras, pois sua ereção batendo na minha bunda o denunciava completamente.

— Você ficou maluco, amor? Estamos em um avião cheio e nossa filha. — Apontei para Sophie que dormia feito um anjo, alheia a tudo ao seu redor.

— Não perguntei com quem estamos, Linda Marilyn. Eu disse que vou comê-la agora e ponto. — Aquele autoritarismo misturado com sua voz rouca sussurrada no meu ouvido, junto com as habilidosas mãos subindo pelo meio das minhas coxas, impediam-me de raciocinar direito. Porém assim que me deparei com o rostinho da nossa filha dormindo travei as pernas com seus dedos já entrando na minha calcinha sob o vestido coral de seda.

— Nossa filha. — disse fracamente.

— Não se preocupe, baby. — Artur estava com muito tesão e a mistura do uísque e o champanhe do jantar, aumentavam ainda mais sua voracidade, deixando-me alucinada. — Como o hábito de acordar cedo, ela herdou também meu sono profundo. — Virei-me em seus braços e quando nossos olhos se encontraram, um fogo se acendeu no meu corpo. Ataquei sua boca com voracidade, nos conduzindo até a cama.

— Travou a porta?

— Nunca deixaria rastros para sermos pegos. Agora venha, minha devassa, alivie minha tensão para que amanhã esteja inteiro e satisfeito em Chicago.

— É pra já, Senhor Presidente. — Falei em seu ouvido. Quando ele urrou alto em resposta, fui forçada a colocar um dedo em seus lábios que foi prontamente chupado, enquanto sussurrava lentamente em seu ouvido. — Em silêncio, querido. Depois a barulhenta sou eu.

Sem tempo para desfazermos de nossas roupas, afastei a calcinha para o lado ao mesmo tempo em que o vi colocar aquele membro apetitoso para fora, depois de apenas abrir o zíper da calça social.

Desci lentamente sendo preenchida por completo e sem pensar duas vezes, plantei os pés no colchão começando a dar vida a nossa posição predileta.

— Não vamos durar muito desse jeito. — Gemeu.

— Relaxe e apenas sinta, amor.

— NÃO, LIZZY, PRECISAMOS COLOCAR MAIS ÊNFASE NESSE DISCURSO. — Trabalhava por telefone com a namorada de Ethan, que além de ter sido nomeada chefe do gabinete também estava à frente da campanha de Artur, havia se tornado uma grande amiga; ao mesmo tempo em que observava se a febre do meu bebê havia cedido.

— O que acha então dessa parte, escrita pela Fabiana, Linda? “Fazemos parte da história de cada pessoa desse país, que são conhecedoras assíduas da nossa honestidade, pulso forte, competência em governar e representar seus interesses. Prometo representar e defender os interesses do meu povo com inteligência, altruísmo e amor aos EUA”.

— Era disso que estava falando, querida. Perfeito. Mostre ao Artur e veja se ele tem mais alguma alteração. — Escutei ela limpar a garganta do outro lado da linha. — O que foi, Lizzy, aconteceu alguma coisa aí em Indianópolis?

— Não. Claro que não, por que a pergunta?

— Nada, quer dizer. Deixa pra lá. Mas fiquei com a pulga atrás da orelha, estava com uma sensação estranha e a indecisão de Lizzy em falar sobre o que Artur estava fazendo só piorou isso.

— Mostrarei para o Artur o quanto antes, pode deixar.

— Ok! Obrigada e peça para ele entrar em contato comigo, por favor. Não consigo falar com ele.

— Pode deixar. — Depois que encerramos a ligação senti algo estranho no ar, a sensação de que algo não estava bem.

Na verdade não havia conseguido falar com Artur depois do seu discurso em Indiana. Sabia que ele teria um jantar, seguindo o protocolo de todo final de comício a cada cidade em que estávamos, porém sempre nos falávamos quando não podia estar ao seu lado, como naquele dia. — Suspirei cansada, jogando-me ao lado de Sophie que estava ainda febril, por conta do resfriado.

Estávamos em Ohio, precisamente na cidade de Columbus, quando percebemos que nossa filha começou a ficar inquieta, reclamando e chorando muito.

Decidi então voltar com ela e nossa babá para casa, em Nova York, enquanto Artur seguia com a comitiva para seu próximo destino.

Já examinada, descobri que nosso bebê havia contraído sua primeira gripe, vindo acompanhada por uma inflamação chata de garganta. Medicada, estávamos a uma semana em casa para que ela se recuperasse totalmente.

Mas o estranho de toda essa história era que meu marido não saía de perto do telefone um minuto sequer, principalmente depois do resfriado de Sophie. Mas naquela noite, tentei falar com ele e passado de uma da manhã, não havia conseguido nenhum contato ou retorno das ligações e mensagens que deixei, ainda mais estranho a engasgada de Lizzy. Isso não estava me cheirando bem.

Dormi exausta, ao lado do meu bebê, sem ao menos tirar a roupa. Essa era minha rotina desde que ela adoeceu, não tendo cabeça para mais nada, voltando a resolver as coisas da campanha apenas naquela noite, quando Irene me ligou.

— Acho que você precisa ser cuidada também. — Ouvi um sussurro baixo perto do meu ouvido.

— Eu acho que estou sonhando. — Virei para o lado, escutando sua risada rouca, o que me fez despertar por aquele sonho estar tão perto da realidade. — Artur. — Abri os olhos me deparando com os deles, acendendo meu corpo.

— Não conseguiria sobreviver mais uma noite sem vocês ao meu lado. — Pulei no seu colo, aninhando-me mais aquele corpo que havia me feito tanta falta.

— Que saudades. Por isso não atendeu minhas ligações, fiquei preocupada, amor.

— Queria fazer uma surpresa, além do mais, você não me deixaria atravessar o país para passar apenas uma noite em casa. — Beijou meu pescoço, fazendo-me gemer.

— Com a saudade que estou, até pensaria no seu caso. Que tal um banho, Senhor Presidente? — Rebolei tocando nossas intimidades saudosas de carinho, mas logo me lembrei da nossa filha. — Onde está Sophie?

— Com Lupe, a levei para seu quarto assim que cheguei, depois de me certificar, é claro, que ela estava melhor.

— Sim, nosso bebê é muito forte. — Sorrimos orgulhosos.

— Como a mãe.

— Como o pai. — Brinquei sentindo-o se levantar comigo ainda no colo, nos levando até o banheiro. — Agora sim, vamos para o banho.

— Um banho nunca será apenas um banho com você, princesa. — Mordeu meu pescoço, tirando vagarosamente minha roupa. Essa é uma frase marcante da trilogia. Um Slogan diria assim, desde o primeiro livro.

1 UM MES ANTES 1

— DEIXANDO DE LADO A EXPERIÊNCIA DE MUITOS CANDIDATOS, OS dois concorrentes a substituir Barack Obama em seu mandato, ocupando a Casa Branca no próximo dia vinte de janeiro, são jovens políticos completando apenas trinta anos de idade. Com vocês, Artur Scott e Dylan Parker.

Havia sido dada a largada do debate entre Artur e Dylan. Aquela seria a primeira vez que os dois se veriam desde que começaram a disputar a eleição à Presidência e isso havia deixado meu marido muito estressado.

Chegamos à emissora de TV duas horas antes, como estipulado, vendo Dylan fazer o mesmo ao lado de seu “projeto de Primeira Dama”, palavras de Artur.

Estereotipada, Connie Watson, usava um vestido tubo preto, com acessórios chamativos, sem contar os óculos de sol. Mesmo assim, sorriu, tentando fazer seu papel, sendo simpática com todos ao seu redor, porém era claro que aquilo era fictício, começando pelo casamento, pois em nenhum momento vi uma troca de olhar entre os dois, muito menos a cumplicidade dos casais de verdade, além de serem completamente enjoativos tanto juntos como separados.

Permaneci ao lado de Artur o tempo todo antes do debate começar, segurando sua mão, enquanto conversávamos com algumas pessoas, vendo também meu marido receber algumas instruções sobre as perguntas da nossa equipe.

Como em todo o tempo da disputa, estava com o que nossos colaboradores chamavam de “uniforme”: uma calça social e a camiseta da campanha junto com o button, que a cada lugar que passávamos era distribuído para nossos seguidores. Mas isso não significava que não estava elegante, apenas que estava engajada no trabalho.

Tinha certeza da nossa vitória, mas como Artur, havia o receio que não confessava nem para meu travesseiro, que Dylan Parker pudesse imundamente virar esse jogo. Esse seria o fim, tanto para a carreira política de Artur, que se decepcionaria com o povo que sempre quis ajudar, como para os EUA, que estaria em péssimas mãos.

Quando foi anunciado o começo do debate Dylan passou por nós e ironicamente, esticou a mão em direção a Artur que aceitou o cumprimento, sendo educado.

— Que vença o melhor, Scott.

— Com certeza, Parker. — Um arrepio parecia partir minha espinha ao meio assim que ele passou na nossa frente, acompanhado por Connie, que me olhou de cima embaixo.

Respirando fundo, beijei os lábios de Artur delicadamente, mostrando ali todo o meu amor e apoio, no resto, daríamos um jeito.

O debate estava sendo levado de uma maneira muito amena, o que me fazia tencionar imaginando o que Dylan armaria ainda, porém minha resposta logo foi dada quando o mesmo dirigiu uma das últimas perguntas à Artur, que respirou fundo, olhando para mim, ao lado do palco, pensando na melhor maneira de respondê-la sem atacá-lo diretamente.

— Scott, como o mediador disse ao nos apresentar, temos históricos familiares e políticos parecidos. O que o leva a pensar que é melhor que eu? Então, caro candidato, como o mediador desse debate mesmo disse, se temos o tempo de carreira parecido, históricos familiares também e esposas maravilhosas. O que difere a minha pessoa da sua excelência, por se mostrar tão superior a tudo e a todos sempre. — Naquele momento meu desejo era matá-lo com minhas próprias mãos e se não fosse por Mary, segurar meu braço, entraria naquele palco com tudo.

— Decência. Para gastar minha última pergunta de forma mais inteligente, caro colega. — Artur sorriu sarcasticamente e continuou, olhando diretamente para os olhos vermelhos de raiva do seu concorrente. — Não sou o senhor da razão, nunca disse que era, Parker. Porém existem algumas diferenças entre ser duro e justo. Os conhecedores do nosso trabalho, digo isso incluindo os quarenta anos da família Scott no governo, sabem da honestidade, pulso forte e competência para liderar e representar seus interesses. Não sou simpático e muito menos vendo meus votos através de sorrisos e ideias falsas, mas sempre soube do que meu povo precisava e não o número do sapato do meu eleitor.

Vi Parker engolir seco e baixar a cabeça, depois de dar um sorriso fraco para o público que os assistia, mais precisamente para as câmeras. Ele havia definitivamente se queimado.

Sorri orgulhosa de Artur, que manteve sua postura dura e implacável na frente de todos, porém podia sentir que quem estava fervendo era ele.

Chegamos em casa, depois de um jantar com nossa equipe. A primeira coisa que fizemos foi passar pelo quarto de Sophie, vendo que nossa bonequinha dormia tranquilamente fomos para nossa suíte em um silêncio quebrado por ele apenas debaixo do chuveiro.

— Ele não pode ganhar.

— Ele não vai ganhar, amor. — Esfreguei suas costas tensas.

— Você tem muita confiança em mim, Linda Marilyn.

— Não só eu, caro candidato. Todos os Estados Unidos confiam nos Scott. — Abracei-o por trás, beijando seus ombros. — Em nenhum momento passará pela cabeça dos eleitores uma dúvida como essa, principalmente depois de hoje.

— Eles são ardilosos, podem querer jogar sujo.

— Já tentaram e não deu certo.

— Porém não conseguimos incriminá-los. — Apertou minha mão, fazendo-a descer por sua barriga.

— Quando estivermos no topo, teremos as armas necessárias para acabar com os Parker. — Virei, ficando em frente ao seu corpo, conectando nossos olhos. — Nada sairá do nosso controle, Senhor Presidente. — Artur gemeu quando proferi uma das palavras mais poderosas do mundo, junto com o trabalho que minhas mãos começaram a fazer em seu membro.

— Eu não vivo sem você. — Urrou, porém segurou minhas mãos. — Prometa-me. Não! Jure que nada abalará isso. — Apertou-me ainda mais ao seu corpo. — Que sempre estará ao meu lado, mesmo que o mundo diga para fazer o contrário.

— Eu sou sua, Artur Sebastian. Nada, nem ninguém poderá mudar isso. — sorri me ajoelhando na

sua frente. — Apenas sinto, amor —. Abocanhei-o fazendo com que meu marido sentisse todo meu amor e confiança por ele debaixo daquele chuva. O queria relaxado e confiante e sabia muito bem quais artimanhas usar.

RESOLVI QUE JÁ ERA HORA DE ME LEVANTAR, DEPOIS QUE ME ESTI quei e vi pelo celular que passava das oito. Coloquei meu robe e fui ao encontro do barulhinho que me fazia sorrir todos os dias; de tanto amor. Porém a imagem vista da porta do quarto de Sophie era algo que me emocionava, deixando todos que conheciam o famoso e indestrutível Artur Scott, surpresos.

Meu marido estava deitado no tapete, vestindo apenas uma calça de pijama, com Sophie sentada em sua barriga enquanto conversavam animadamente em um dialeto que só os pais entenderiam.

— Bom dia, amores da minha vida. — Aproximei-me vendo os dois olharem em direção à porta e percebia todas as vezes que aqueles pares de olhos verdes eram direcionados a mim juntos, que Artur e Sophie eram mais que o ar que respirava para viver, eles eram minha própria vida.

— Fale bom dia para a mamãe mais preguiçosa do mundo, Sophie — Nossa filha gargalhou, esticando-se para que eu a pegasse no colo.

— Não sou preguiçosa. — Sentei ao lado deles, recebendo meu bebê nos braços e beijando todo o seu corpinho, fazendo com que ela se contorcesse. — Vocês que tem a mania de madrugar. Bom dia, meu amor. — Dei-lhe um selinho. — Como você está? — Seu semblante mudou o que fez com que se sentasse ao nosso lado.

— Aflito, ansioso. Não posso imaginar nosso país sendo liderado por aquele inconsequente. Você me entende? — Nossos olhos se cruzaram e assenti. — Isso é bem maior do que qualquer rixa familiar. É o destino de uma nação que está em jogo, Linda. Caso essa seja a vontade do povo.

— Não vai ser. — Ele colocou o dedo delicadamente nos meus lábios.

— Deixe continuar. — Ele recebeu meu beijo carinhoso. — Se esse for o desejo da população norte-americana, não verei mais sentido para continuar a tradição familiar. Por isso decidi, se Dylan Parker vencer, nos mudaremos dos EUA, recomeçando nossas vidas bem longe daqui. Só preciso de vocês duas ao meu lado, princesa. — Tocou a cabeça da nossa filha, que olhava, encantada, para o pai, como se entendesse todas as palavras.

— Nós sempre estaremos com você, mas deixo claro que já estou na frente do novo Presidente desse país. — Artur sorriu fracamente, baixando a cabeça, de longe parecendo aquele político duro e insensível da frente das câmeras. — Mas se por acaso esse não for o desejo do povo, iremos com você para qualquer lugar, pois nós somos um elo só, entrelaçado com o amor mais puro. Te amo, Artur Sebastian. Amo esse homem que está comigo diariamente. O marido perfeito, o pai apaixonado e principalmente, o ser humano mais lindo por dentro e por fora, que se mostra quando a capa de político implacável é deixada do lado de fora da nossa casa.

— Eu também te amo, princesa, nada faria sentido sem vocês ao meu lado. — Tocamos mais uma vez nossos lábios, fazendo com que Sophie gritasse chamando nossa atenção.

— Que tal um banho, amor?

— Um banho nunca será só um banho com você, Linda Marilyn. — Sorriu malicioso.

— Mas hoje nosso banho será diferente. — Levantei-me e olhei para Sophie que já estava novamente nos braços do pai. — Vou preparar um banho, para nós três.

Artur gargalhou jogando-se com Sophie no tapete, enquanto me esperava preparar a banheira.

Assim começamos o dia, que mudaria para sempre nossos destinos, positivamente ou não. Porém sempre estaríamos juntos, superando ou comemorando cada prova que aparecesse em nosso caminho.

CAPÍTULO 2

A TENSÃO TOMAVA CONTA DE TODO MEU CORPO NOS MOMENTOS FINAIS que antecedia o anúncio do novo Presidente dos Estados Unidos. Como um déjà vu de dois anos atrás, observei Linda do outro lado da sala, com um recatado vestido vermelho, transpassado em seu corpo, mostrando suas curvas perfeitas, conversando com Lizzy sem tirar os olhos dos meus, enquanto apenas escutava as conversas ao meu redor dentro do comitê.

Nossa chegada até ali foi cheia de percalços. Decisões haviam sido tomadas caso os resultados não fossem favoráveis a nós. Pois como já tinha dito para minha esposa pela manhã, no quarto de Sophie, para mim não haveria mais sentido continuar naquele país caso seu comando fosse repassado à Dylan Parker. Não dizia isso como político, mas sim como cidadão que também era.

Essa disputa política entre nossas famílias havia tornou-se pessoal há muito tempo. Exatamente pelos motivos que descrevi à Linda no dia que o Partido Republicano ressuscitou a carreira de Dylan Parker das cinzas, para ser meu concorrente. Dois jovens com futuros políticos brilhantes pela frente, só que com ideais completamente diferentes.

Meu maior receio foi de não conseguir mostrar aos eleitores que eu era a escolha lógica para o comando daquele país, não querendo nem pensar na capital do mundo sendo administrada pelo irresponsável do Parker.

Mas apesar dele ter jogado sujo desde o início com promessas ridículas de campanha, chacotas com meu nome e para completar o circo, um casamento cinematográfico no meio das eleições, tentando mostrar ali que também era capaz de ter uma Primeira Dama ao seu lado; minha campanha começou esplendidamente com sua festa de lançamento nos salões do Hilton, como sempre. Porém, ao contrário das outras vezes, pude ter ao meu lado a força extraordinária em forma de mulher. Essa sim, era uma Primeira Dama de verdade, não um projeto de modelo e atriz que não deu certo, como Connie Watson.

Linda Marilyn encantou-me com aquele vestido totalmente provocante, ao mesmo tempo imponente. Sua postura determinada me fez enxergar, mas acima de tudo me orgulhar, mais uma vez da fortaleza que tenho ao meu lado.

Ela havia nascido para ser uma Scott e sua presença ao meu lado durante toda a campanha, desde que chegamos ao lançamento da candidatura, com as mãos entrelaçadas, me surpreendeu ainda mais. Pois além de mãe, mulher, amante, amiga, minha princesa era uma Primeira Dama nata.

Eu ainda tinha receio que o povo preferisse alguém sem expressão e experiência política, honesta, porém manipulador e com grande poder de atração. Isso, para mim, seria inadmissível, sempre me doe por completo a esse país, e veria naquelas eleições se havia valido a pena.

— Eles não vão ganhar. — Como se adivinhasse meus pensamentos meu pai se aproximou tocando meu ombro.

— É o que esperamos, Governador.

— Eles podem estar em nosso encalço, mas nunca chegarão à nossa frente.

— Será que teremos essa família sempre como nossa sombra? — Senti meu pai encolher-se ligeiramente. Esse assunto ainda mexia muito com ele, mesmo tentando transparecer ao contrário. Afinal de contas, era de sua mãe que estávamos falando. Por falar em mãe, a minha, Emma Scott, como sempre, preferiu esperar o anúncio em casa, pois dizia que no comitê ficava muito nervosa.

— Isso sempre será uma questão de honra para os Parker, Artur. Mesmo assim, será inútil lutar contra nossa força. Principalmente por conta da nossa índole e competência, com a junção das pessoas certas ao nosso lado. — Olhamos juntos para Jordan Clark, o vice escolhido pelo partido para estar ao meu lado no comando daquele país, caso minha vitória fosse confirmada e mais uma

vez orgulhei-me da personalidade e profissionalismo da minha mulher tratando desse assunto, mesmo sabendo que estaríamos ligados indiretamente à Melissa, por pelo menos quatro anos.

Mas o aviso, ainda na festa de lançamento da campanha, havia sido dado e Melissa Clark, minha ex-namorada e filha do meu candidato a vice, Jordan Clark, não se aproximaria da minha família sem antes passar por mim.

Conversava com um dos correligionários sobre o andamento da campanha sem tirar os olhos de Linda Marilyn, que estava animada ao lado da Primeira Dama Michelle Obama e isso me dava certeza de que elas se dariam muito bem.

Então resolvi brincar um pouco com minha apetitosa esposa, depois de encerrar a conversar e me afastar dos convidados, pedi a um dos garçons que entregasse uma taça de champanhe para a mais linda dama de vermelho do salão. Quando estava voltando para juntos dos outros convidados, ouvi a última voz que gostaria de ouvir, mesmo sabendo que sua presença era provável em um evento do partido, não esperava ser obrigado a conviver novamente com ela e sua soberba. Como a política é a arte de ser educado em qualquer situação, virei-me para ela, dando-lhe total atenção, apesar de manter um sorriso irônico no rosto.

— Melissa.

— Oh, meu querido! Como estou feliz em te ver assim tão bem. Da última vez que nos vimos você estava tão fragilizado naquele hospital depois do atentado que sofreu. — A voz daquela mulher me irritava, mas resolvi deixar que ela mesma desse a corda com que enforcaria. O problema é que naquele exato momento percebi o olhar aflito e raivoso de Linda direcionado a mim; para acalmá-la, com um único gesto indiquei a sacada onde nos falamos pela primeira vez. — Como você está? — Ouvi a pergunta de Melissa, sem desgrudar os olhos de Linda, para ter certeza que ela entendeu meu gesto.

— Bem. — Fui mais seco do que pensei, sem tirar o sorriso sarcástico do rosto

— Parabéns, Art. Estou tão feliz por você conseguir chegar onde sempre almejou. Principalmente ao lado do papai.

— Obrigado, mas vamos direto ao ponto. O que faz aqui?

— Como o que faço aqui? — Perguntou confusa. — Meu pai será seu vice, além do mais, nossas famílias são aliadas, e principalmente amigas, meu amor. — Apertei seu braço discretamente levando-a para um canto afastado.

— Você deixou jogou fora essa amizade quando insultou minha esposa grávida dentro do hospital onde eu estava internado e só não acabo com você com minhas próprias mãos porque minha filha, nesse momento, dorme tranquilamente em casa e minha mulher. — Apontei para a sacada, onde Linda nos procurava nervosa. — Está me esperando para desfrutarmos uma bela taça de champanhe. — Melissa me olhou assustada. — O que pensou que eu fosse, Melissa Clark, um idiota, como acusou a mim e a minha família naquele mesmo dia?

— Claro que não, Art.

— Para você é Senador Scott. — Apertei ainda mais seu braço, enfurecido.

— Calma, Artur, você está me machucando. — Disse chorosa.

— Posso fazer muito pior. — Falei torcendo, ligeiramente, meu aperto sobre seu braço. — Experimente atravessar o caminho da minha família novamente. Não interessa de quem você é filha, eu acabo com você. — Ameacei.

— Você foi mesmo enfeitiçado. — O desdém era audível na voz de Melissa.

— Fui, quando pensei que você pudesse ser uma pessoa interessante. — Ela iria abrir a boca, porém fui mais rápido. — Cuide mais da sua vida fútil, esqueça que eu existo, Senhorita Clark.

Aproveite o dinheiro e prestígio que terá a partir de agora. Encontre alguém que esteja interessado em algo vazio como você.

— Você está me ofendendo.

— Estou devolvendo o favor. Você nos ofendeu primeiro, senhorita. Mantenha-se afastada, você está proibida de chegar perto da minha família novamente. Um passo em falso eu acabo com você com minhas próprias mãos, Melissa. — Segurei com mais firmeza seu braço.

— O que você viu nela? — Ela olhou com inveja para minha mulher, que permanecia na sacada, enfurecendo-me ainda mais.

— Algo que nunca encontrei em mulher alguma. — Sorri malicioso. — Uma companheira inteligente, uma amiga para todas as horas. — Aproximei-me sussurrando em seu ouvido. — Endireitei minha postura, fixei em seus olhos vidrados com um misto de raiva e medo. — Vou ter que chamar os seguranças ou você sairá por conta própria?

— Mas essa festa também é do meu pai.

— Você disse bem, do seu pai, que está ciente do que estou fazendo. Fora, Melissa.

Ela não disse mais nenhuma palavra, saindo de onde estávamos cuspidando fogo, porém antes de chegar à porta olhou para mim que vinha logo atrás e disse. — Você não perde por esperar.

— Mais uma palavra eu chamo meus seguranças. — Disse duro.

— Você não estragaria sua festa de lançamento. — Falou sarcasticamente.

— Quer pagar para ver?

Com isso, ela se foi, deixando-me mais aliviado, para encontrar com minha mulher. Só o cheiro de Linda poderia me acalmar naquele momento. Isso não queria dizer que não manteria Melissa sob vigilância, pois era assim que deveríamos tratar nossos adversários, sob nossas vistas.

— ACABOU! — ETHAN GRITOU COMO EM TODAS MINHAS OUTRAS eleições, mas com um diferencial. Daquela vez ele estava abraçado à Lizzy, que era praticamente escondida entre seus braços. — Parabéns. Ou não. — Pausou, fazendo meu coração perder uma batida vindo. — Em minha direção. — Pois a partir de agora teremos muito trabalho, Senhor Presidente. — Abraçou-me emocionado.

O comitê foi à loucura, mas só um olhar me interessava, me atraía. Esse já estava direcionado a mim, a dona dele vinha em minha direção, mais linda do que nunca e com lágrimas nos olhos.

— Parabéns, Senhor Presidente. — Sem pensar duas vezes tirei Linda do chão em um único abraço, nos rodopiando pela sala.

— Eu te amo, Linda Marilyn. Não conseguiria chegar aqui sem você ao meu lado.

— Também te amo muito, meu amor. — Sorriu abertamente. — Nós conseguimos! — A beijei apaixonado, como se fôssemos das únicas pessoas na sala, mas cedo demais fomos tirados dela com a sala inteira comemorando e olhando para nós.

Desci Linda dos meus braços, começando a receber os primeiros cumprimentos, como Presidente eleito dos EUA, de toda a minha equipe, vendo minha esposa também ser reverenciada com a mesma devoção. Mais uma vez, Linda mostrou que nasceu para estar ao meu lado, demonstrando o carisma que toda Primeira Dama deveria ter.

— Parabéns, Presidente Scott. — Escutei a voz do mentor da minha vida inteira e virei, recebendo um abraço forte e sincero. — Seu avô ficaria muito orgulhoso de você.

— Obrigado, pai. — Sorrimos juntos.

— Sempre soubemos que você seria o próximo Scott a assumir a Casa Branca.

— Durante minha vida inteira fui instruído e criado para isso, Governador. Porém precisarei mais do que nunca dos seus conselhos e apoio, para fazer essa nação ainda melhor.

— Estaremos sempre juntos, filho. Os Scott nunca deixam seu povo desamparado.

— Nunca. — Apertei sua mão, enquanto olhávamos dentro do olho do outro demonstrando a cumplicidade que ia além da política. Ali éramos sim, dois governantes querendo o melhor para seu país, porém nunca deixando de ser pai e filho.

Observando a movimentação ao meu redor, sem tirar a mão da cintura de Linda Marilyn, lembrei da primeira vez que entrei na Casa Branca, uma criança predestinada pelo histórico familiar e adoração do nosso povo a não decepcioná-los. Foi então que a interpretação de Linda sobre aquele menino que ela conheceu e se apaixonou, ainda com doze anos veio em minha mente. Eu havia nascido com o peso de uma sucessão nos ombros, sempre focado e determinado a conquistar onde meu pai e meu avô conquistaram com esforço. Toda essa preparação na construção não só de um ser humano melhor, mas também de um político com mais qualidades que defeitos havia dado certo e a partir daquele momento eu faria o melhor para corresponder cada voto depositado em confiança.

— Quais são as primeiras palavras do nosso Presidente, Scott? — Ethan disse, vindo com duas taças de champanhe nas mãos. Com o sorriso encorajador da minha Primeira Dama, iniciei meu primeiro discurso como comandante daquele país.

— Prometo honrar cada voto em mim depositado à benfeitoria da vida de todos os cidadãos, que a partir de hoje se tornam meus pupilos, estando sob o cuidado extremo de toda uma equipe encabeçada por mim. Honrarei, conforme os ensinamentos recebidos por meu pai e meu avô; que sempre foram políticos exemplares; e ao lado da mulher mais extraordinária e inteligente do mundo. — Trouxe Linda para mais perto do meu corpo. — Ao máximo essa nação que me escolheu. Obrigado.

Beijei o rosto da minha esposa, que sorria e aplaudia sem parar, antes de brindarmos com todos no comitê.

A FESTA PROSSEGUIU ATÉ A MADRUGADA E ENQUANTO DÁVAMOS ATENÇÃO a toda equipe, que comemorava sem parar, regada a champanhe e caviar, tudo encomendado organizado em sigilo por minha esposa e nossa chefe de gabinete, Lizzy. A imprensa já se aglomerava do lado de fora à espera do meu primeiro pronunciamento como Presidente eleito do país.

— Eles não falam em outra coisa. — Jared que estava ao meu lado falou depois de desligar o celular. — A imprensa quer suas primeiras palavras, Artur.

— Elas serão dadas, Walker. McCartney! — Chamei Ethan que conversava animadamente com o Presidente do Partido. — Vamos lá. — Eles assentiram, saindo com o celular no ouvido, enquanto direcionava meu olhar para Linda, deslumbrante ao meu lado, com o sorriso de puro orgulho que sempre me daria força para seguir em frente. Balancei a cabeça, imaginando como era ilusória minha vida antes dela. Duro e prepotente, achando-me o senhor da razão, sem precisar de ninguém. Mas foi só ela aparecer, que me deixei ser guiado sem ao menos perguntar para onde estava indo. Lá estávamos nós. No topo, a Presidência dos Estados Unidos. — Poderíamos nos despedir também, o que acha, Primeira Dama? Pois se organizou esse coquetel sem ao menos saber do resultado das urnas, imagino o que deva ter deixado pronto em casa. — Sussurrei bem próximo ao seu ouvido, sentindo seu pescoço arrepiar.

— Imaginou certo, Senhor Presidente. — Porra! Essas duas palavras teriam o dom de me deixar duro durante os próximos anos em qualquer lugar que estivesse. — Tenho planos para o resto da nossa noite. — Piscou, puxando-me pela mão, como se tivesse me dado boa noite.

— Eu sei que tem, devassa. — Ela sorriu e começou a se despedir de todos, mesmo sabendo que aquelas poucas palavras haviam afetado tanto seu corpo como o meu, mantendo minha ereção, já evidente, escondida atrás das suas costas, enquanto me concentrava para meu primeiro discurso em

público.

Chegando ao lado de fora do prédio, milhares de pessoas nos esperavam. Sorrindo, com as mãos entrelaçadas nas de Linda, que nos aproximei da multidão, cercado de seguranças, dando boa noite a todos os presentes.

— Senhor Presidente, quais são seus primeiros pensamentos agora com o comando do país nas mãos? — Apertei ainda mais a mão de Linda, que sorriu abertamente, encorajando-me a continuar.

— Vamos deixar essas formalidades para o dia vinte de janeiro, pois nosso Presidente Obama, ainda tem muita coisa para se fazer antes da nossa chegada. — Todos riram, inclusive o duro e implacável Artur Scott, mas quem se importava? Eu havia chegado ao topo e estava muito feliz por isso. — Mas como disse lá dentro, o trabalho concluído hoje vem sendo elaborado desde muito tempo. Devo mais essa conquista ao meu avô Sebastian, que sempre confiou que poderia ter em mim um sucessor à altura. Ao meu pai, George, que estará sempre ao meu lado, apoiando-me e orientando meus passos nessa nova gestão e principalmente a essa mulher. — Olhei diretamente nos olhos de Linda Marilyn que estavam marejados. — Que deu a minha vida um rumo novo e saberá conduzir nossos passos brilhantemente a partir de agora. Obrigado e nos vemos dia vinte. — Acenamos para todos ao nosso redor, entrando na limusine que já nos esperava na porta, vendo minha devassa pular no meu colo, assim que Jonathan colocou o carro em movimento.

— Graças a Deus! — Apertou o silenciador do compartimento traseiro do carro. — Acho que agora posso te parabenizar como se deve. — Disse atacando minha boca com a fome que só nós tínhamos depois de termos nos comportado decentemente em um evento.

— Minha devassa. — Puxei-a para mais perto, sentindo suas pernas abraçando minha lateral, deixando nossas intimidades mais próximas.

— Hoje você será tratado como um rei, Senhor Presidente. — Sussurrou em meu ouvido, lambendo o lóbulo da minha orelha. — Estou tão feliz. — Como uma criança querendo carinho, Linda deitou no meu ombro, porém suas mãos, nada inocentes, estavam prontas para masturbar-me, já abrindo o zíper da minha calça. — Quero você pronto para mim, Senhor Scott. — Urrei, afastando sua calcinha e encontrando meu paraíso particular totalmente molhado e minha espera.

— Sempre tão pronta.

— Para você, amor. — Levantou o rosto corado, com o olhar cheio de luxúria e atacou novamente minha boca.

Sentirmos o carro parar na frente do Palácio, estávamos satisfeitos e parcialmente saciados.

— Boa noite, Jonathan, até amanhã.

— Boa noite, Senhora Scott, Presidente. — Sorri, assim que desci do carro, acompanhado por Linda e apertei a mão do meu motorista e chefe de segurança. — Parabéns, Senhor. Sua vitória foi mais que merecida.

— Obrigado, Jonathan. Vamos todos para Casa Branca. — Brinquei, vendo-o esboçar um sorriso, porém que logo foi contido por seu profissionalismo.

— Amor, queria falar com você antes de entrarmos. Ok? — Linda segurou minha mão enquanto andávamos pelo jardim da nossa casa em Washington.

— Diga, princesa. Aconteceu alguma coisa? — Estava ficando preocupado.

— Não, quer dizer. — Ela corou, baixando a cabeça, que prontamente levantei com a ponta dos dedos, tocando seu queixo. — Eu fui uma devassa agora a pouco. — Gargalhei, levando um tapa no peito.

— Princesa. — Continuei rindo, mas parei quando percebi que não era acompanhado por ela.

— Eu queria te dizer algumas coisas antes de darmos continuidade a nossa noite, na verdade

deveria ter dito isso quando entramos na limusine, mas.

— Não conseguimos nos controlar, certo? — Assentiu, envergonhada, enquanto apertava ainda mais nossas mãos entrelaçadas. — Diga, meu amor.

— Hoje eu vi medo em seus olhos, Artur. — Tocou meu rosto, carinhosamente com a outra mão. — Mas em nenhum momento desacreditei na sua vitória. Porém ali, eu vi o que muitas pessoas não conhecem e que eu tenho o prazer de conviver diariamente. O pai da minha filha, o amor da minha vida, o marido exemplar, o ser humano único, que erra, que tem medos, receios, sentimentos. Por confiarem em você acima de tudo, seu povo te concedeu mais esse voto, fazendo com que subisse mais um degrau na carreira que sempre será sua vida. Porém, eu peço, que mesmo tendo, virtualmente, o comando do mundo em suas mãos, não tenha vergonha de sentir medo. — Meus olhos estavam marejados naquele momento. — Erre, para aprender com eles e assim acertar em novas escolhas. Peça opiniões. Seja firme, porém humano, em todas suas decisões e saiba que. — Respirou fundo, desconectando nossos dedos e enquadrando meu rosto com suas pequenas e delicadas mãos. — Sempre estarei aqui, ao seu lado. Parabéns, Presidente Artur Scott. Você conseguiu chegar ao topo e ninguém tirará esse sentimento do seu coração. — Acariciou meu peito por cima da camisa. — Eu te amo e tenho muito orgulho do menino de dezoito anos por quem me apaixonei e que hoje se transformou no homem mais poderoso e, também, mais fiel do mundo.

— Linda Marilyn, você acabou de deixar o Presidente dos EUA sem palavras. — Sorrimos e percebi que ela chorava e por mais duro que eu parecia ser, meus olhos também tinham algumas lágrimas queremos saltar. — Preciso retificar apenas algumas coisas. — Respirei fundo, repetindo seu gesto e enquadrando seu rosto que ficava tão pequeno em minhas mãos. — A política deixou de ser prioridade na minha vida quando você passou a fazer parte dela, nos guiando pelos caminhos do amor e da cumplicidade. Hoje eu sou o homem mais feliz e realizado do mundo, diria também um dos mais importantes. — rimos. — Porém nada teria sentido sem você e só por ter me escolhido e mesmo inconscientemente, lutado por mim, nossa vida já valeu a pena. Principalmente porque vou poder cair, pois você vai estar ali para me ajudar a levantar. Vou poder errar, que você estará lá para encontrarmos os acertos. Juntos, Primeira Dama, seremos imbatíveis. — Desci minhas mãos por sua cintura, enlaçando meus braços ali, tirando-a do chão. — Te amo, princesa. Vamos logo que preciso da minha devassa de volta. — Linda gargalhou, jogando a cabeça para trás, dando livre acesso ao seu pescoço, que prontamente chupei.

— Vamos, mas antes precisamos dar um beijo gostoso na bochecha mais linda de todas. — Sorri começando a andar com ela ainda no meu colo.

— Você, como sempre, tem razão.

Entramos no Palácio, que já estava todo apagado e silencioso por conta do horário e subimos as escadas, com Linda lutando para descer do meu colo, coisa que fiz apenas quando chegamos em frente ao quarto de Sophie.

— Ela é um anjinho, não é? — Minha mulher, ainda emocionada, beijava o rostinho da nossa filha, o mais silenciosamente possível, para não acordar ela e Lupe.

— Sim, princesa. Nosso anjinho loiro. — Sorrimos e imitando seu gesto beijei a testa de Sophie, desejando bons sonhos, antes de irmos em direção à nossa suíte, porém Linda parou quando coloquei a mão na maçaneta.

— Não, amor. Hoje vamos comemorar em outro lugar. Lá em cima. — Apontou para o último andar do palácio, fazendo-me rir. — Vamos fazer planos, observando nossa nova residência de perto.

— Você pensa em tudo, Primeira Dama. — Abracei-a por trás, assim que começou a andar em

direção ao sótão.

Quando meu avô construiu a casa, que seria residência oficial da nossa família na Capital, ainda não havia sido eleito para a presidência. Por isso, como Linda citou, fez aquele andar inteiro, estrategicamente projetado com vista para os jardins da Casa Branca daquele país. Porém, dali tínhamos uma visão privilegiada de toda cidade, pelo terreno estar em uma colina

— Quando lia sobre a história da sua, quer dizer. Da nossa família. — Sorriu, olhando um pouco para trás. — Ficava pensando o que se passava na cabeça do seu avô quando entrava aqui. — Linda abriu a porta do sótão, que tinha uma sala muito bem decorada, e naquele momento estava coberta de pétalas de rosas vermelhas, iluminada por velas, com as amplas janelas filtrando a luz da rua, ao mesmo tempo que emolduravam a Casa Branca, tendo a cidade ao nosso redor, contemplando nossa felicidade.

— Ele sempre foi muito fechado, como já te disse algumas vezes. Mas hoje consigo imaginar o que se passava na cabeça dele. — Paramos em frente à vidraça fechada, podendo enxergar a sacada onde a pedi em casamento, na festa dos meus pais, alguns anos atrás, transformando aquele lugar especificamente, em boas lembranças. — O poder assusta, Linda. Só tive o real conceito disso hoje, quando me vi no topo. Meu avô conseguiu, mesmo já sozinho, isso fez com que ele fosse ainda mais duro e cruel com seus inimigos, mas um governante único para seu povo.

Depois de apoiar a cabeça em meu peito, Linda completou meu pensamento. — Inesquecível. Não precisa ter medo, meu amor. Estaremos juntos. Mas acima de tudo você é um Scott. Tem a habilidade de liderar nas veias. O pulso firme e a força e determinação de comandar o povo que escolheu você. — Desfiz o nó do seu vestido vermelho, o fazendo cair em seus pés, mostrando a lingerie da mesma cor. Não resistindo, subi minhas mãos por sua barriga, apertando seus seios, ainda por cima do sutiã, escutando seu gemido, que para mim era a melhor música. — Mordi seu ombro, enquanto com as mãos para trás, Linda já desafiava meu cinto, abrindo o botão da minha calça junto.

— Eu te amo. — Virei-a para mim, encontrando seus olhos pegando fogo de desejo e ainda por cima mordendo os lábios.

— Você irá conduzir esse país com as mesmas mãos de ferro que conduz nossa vida. — Guiou-nos até o sofá, sentando-me e continuou despindo-se lentamente, revelando o corpo que tanto amo. — Eu estarei bem aqui. Como toda a população nesse momento, louca para ser comandada por você, meu Presidente.

Não aguentei, puxando-a para mais perto, posicionando-a entre minhas pernas, para ter a visão perfeita dos seus seios e da sua intimidade, me deixando sem saber o que saborear primeiro.

Deslizando minhas mãos em direção ao centro, sentindo sua umidade que já se espalhava, olhei profundamente em seus olhos, avaliando o quanto ela estava perto. — Mas com um diferencial, Linda Marilyn. Não sei se percebeu, mas já há algum tempo minha vida é guiada inteiramente por você. Então o poder também está em suas mãos a partir de hoje, princesa.

Mostrando-me exatamente o que queria, ela levou suas mãos para meu couro cabeludo, massageando-o e guiando minha cabeça até onde ansiávamos.

— Oh, meu Deus! Era para eu estar te satisfazendo e não ao contrário. — Linda estava entregue enquanto trabalhava minha língua dentro dela e estimulava seu clitóris.

— Não existe satisfação maior em ver você entregue aos meus toques, Primeira Dama. Deixe seu Presidente comandar os atos hoje. — Falei causando espasmos na minha mulher, soprando suavemente.

— Deixo. — Empurrou mais minha cabeça com suas mãos, fazendo com que minha língua introduzisse no seu canal. — Me chupe, amor. — Dizendo isso, Linda levou o pé até meu pau,

masturbando-o ali por cima da boxer.

Como golpe final, chupei seu clitóris, vendo-a se desfazer, não permitindo-me desperdiçar nenhuma gota do seu prazer.

— Minha vez, Senhor Presidente. — Gemi apertando suas coxas, fixando meu olhar no seu, que ainda ardia em chamas, mesmo depois dois orgasmos que havia acabado de proporcionar a ela. Em um único movimento, Linda se pôs de joelhos, já trabalhando na retirada do tecido que estava saltado por conta do desejo insano que sentia por ela.

Estávamos os dois nus, iluminados apenas pelas velas e a luz que entrava pelas janelas, então a visão de Linda ajoelhada a minha frente me chupando era ainda mais excitante, por ela poderia gozar ali mesmo, sem a menor cerimônia.

Mas antes que isso acontecesse, levantei-a, encaixando nossos corpos e ouvindo-a gemer entregue ao nosso prazer.

— Como você faz isso? — Sorri, beijando o vão dos seus seios, enquanto ela se preparava para dar início a nossa posição predileta, colocando seus pés apoiados um de cada lado do meu corpo, começando um vai e vem alucinante.

Como em todas as vezes, onde o tesão falava mais alto, chegamos ao ápice em poucos minutos, com Linda caindo sobre meu corpo, jogando seus cabelos com cheiro de morango por todo meu rosto.

— Eu te amo, Senhor Presidente.

— Eu também te amo, minha única e espetacular, Primeira Dama.

— O que será da Casa Branca? Meu Deus! — Gargalhei, sentindo quando ela apoiou sua cabeça no meu ombro.

— Não sei, princesa, mas o aumento das brigadas de incêndio estará entre minhas primeiras emendas.

— Com certeza precisaremos de muitas. — Suspirou, subindo seu rosto, fazendo novamente que nossos olhos, agora brandos e satisfeitos, se encontrassem. — Estou tão feliz. — Apertei-a ainda mais a mim.

— Eu ainda anestesiado.

Linda beijou carinhosamente meu rosto, embalando-o com delicadeza em suas mãos. — Vai passar. Você será o melhor Presidente de todos os tempos, que o Obama não nos ouça. — Permanecendo ali por mais algum tempo até nos desconectarmos, comigo arrumando seu corpo no sofá e nos servindo de mais champanhe, observando que o balde de gelo havia sido colocado estrategicamente ao nosso lado, com morangos e canapés.

— Você pensou em tudo, não é, Linda Marilyn? — Estendi a taça para ela, que pegou preguiçosamente. Ela estava linda, usando minha camisa.

— Tinha certeza da nossa comemoração hoje. Nada mais apropriado que esse lugar, já que não poderíamos ter o mundo aos nossos pés através do tríplice. — Sorri com minha taça na mão, sentando-me ao seu lado e a puxando para meu peito. — Temos muita coisa para planejar a partir de agora, amor.

— O que, por exemplo, Primeira Dama? Pois nesse momento não consigo pensar em nada. — Linda sorriu levando a taça para perto da boca depois de brindarmos.

— Meu Deus, Artur! Nós vamos morar na Casa Branca. Sei que para você não é novidade, mas... Tudo bem, também estou anestesiada. É que mesmo sabendo que era por isso que estávamos lutando, agora que se tornou realidade me deu até um frio na barriga. Vou ter que cuidar da organização da casa, da educação de Sophie, das obras como Primeira Dama. Ufa! Eu não darei conta. — Linda

cobriu o rosto, dramática.

— É claro que dará conta, princesa. Você é uma mulher excepcional.

— Nem tanto. — Revirou os olhos.

— Eu estarei do seu lado também. — Olhei fixamente em seus olhos, repetindo suas palavras.

— Então formaremos uma dupla de sucesso?

— Acho que sempre fomos. — Pisquei para ela, tocando seu rosto, carinhosamente.

Suspirou apaixonada, para logo em seguida se agitar novamente. — Eu sei, mas precisamos resolver alguns assuntos imediatos, principalmente para sua posse e o aniversário de Sophie que será no mesmo dia. — Beijou minha mão, orgulhosa, pois assumiria o cargo mais importante da minha vida juntamente com o aniversário de um ano da minha filha. — Já pensou quem irá convidar para tocar nas festas?

— Sobre o aniversário de Sophie, sei que fará um trabalho maravilhoso ao lado das nossas mães. Agora sobre as festas, a resposta é sim. — Disse simplesmente, me aconchegando no sofá, colocando uma das minhas mãos para cima da cabeça, tomando mais um gole do meu champanhe.

— Vai compartilhar com sua esposa ou fará tudo sozinho? — Sorri, com os olhos fechados, apenas imaginando seu bico imenso.

Abri os olhos, vendo-a de braços cruzados, admirando meu rosto. — Como sempre tudo na minha vida, eu compartilharei com minha esposa sempre em primeiro lugar. — Para o dia vinte de janeiro, em nossa posse oficial pensei em duas bandas que gosto, U2 e Rolling Stones.

— Uau! — Ela relaxou deitando ao meu lado.

— Agora para os bailes pensei em um cantor que minha esposa adora. — Linda virou o rosto, olhando novamente para mim.

— Quem seria esse cantor? — Perguntou derretida.

— Sei que teremos seis bailes, o que é protocolo, porém para o primeiro e o último, que são de nossa organização quero Michael Bublé cantando.

— Jura? — Pulou no meu colo, colocando as taças de champanhe de lado e colando nossas bocas.

— Juro. — Terminei nosso beijo com selinhos.

— Você é muito esperto, Senhor Presidente. Escolhas muito inteligentes. Só homens. — Disse ela enquanto piscava, divertida, para mim.

— Não entendi, Linda Marilyn, isso se trata de ciúmes? Você sabe que não precisa se preocupar. — Apertei sua coxa.

— Não, amor, é ciúmes. Mas Obama quis escolher a Beyoncé e olhe no que deu. — Fez uma careta. — Foi envolvido em um escândalo com seu nome.

— Não teremos esse tipo de problema, Linda Marilyn, principalmente por você saber que as outras mulheres pararam de fazer sentido para mim há alguns anos. — Falava com ela desenhando pequenos círculos em sua nuca.

Rebolando em meu colo para dar vida ao seu instrumento de satisfação, Linda me provocou. — Ainda bem que não tenho que me preocupar com isso então, Senhor Presidente. Porque dividi-lo com Lady Gaga seria muito estressante. — Ela gargalhou e me beijou antes que pudesse protestar.

— Não teremos a Lady Gaga cantando, Primeira Dama. — Instiguei-a depois do beijo.

— Não. — Ela se aconchegou ainda mais no meu colo. — Teremos Diana Krall, Norah Jones e muitas outras, mas com essas não preciso me preocupar, com a Lady Gaga sim, ela combina perfeitamente com você.

Gargalhamos mais uma vez vendo o dia amanhecer em Washington, o primeiro oficialmente como o Presidente eleito dos Estados Unidos. Entre beijos, planos, carinhos e muito amor. Era para isso

que acima de tudo lutaria. Para estarmos sempre juntos e cúmplices a cada decisão tomada dentro e fora da Casa Branca.

CAPITULO 3

A TENSÃO ESTAVA INSTALADA DO LADO DE DENTRO DAQUELA SACADA, pois em alguns instantes meu homem de ferro assumiria o maior cargo político do mundo. Artur Scott se tornaria o Presidente dos Estados Unidos.

Faltava pouco para o meio dia e por estarmos distantes fisicamente; eu com nossa filha, acalmando-a em meio ao tumulto de pessoas ao nosso redor. Artur, com seus assessores e o presidente do Senado, ensaiando o juramento, nos procurávamos com nossos olhos, dando força e apoio o tempo todo.

Havia chegado a hora.

O momento de entrarmos juntos, oficialmente, e na Casa Branca, residência oficial do governante do nosso país. Porém esse não foi nosso primeiro compromisso depois do anúncio da sua vitória sobre Dylan Parker.

Desde aquele dia, nossas agendas estavam cada vez mais cheias, comigo comentando todas as noites em seu peito que não daria conta de ser uma Primeira Dama, mãe, mulher, amante e por fim, resmungava escondendo a cabeça debaixo do seu braço, fazendo-o gargalhar.

Minha insegurança quanto a capacidade de assumir tantas funções e tão visíveis era real. Um exemplo? No dia anterior visitei obras assistenciais, dei entrevistas sobre as funções de uma Primeira Dama e impossibilidade de me dedicar a minha carreira e no final da noite, ajudei, junto com Madeline e Michele, a organizar um jantar beneficente.

No final daquela noite, depois de nos recolhermos para dormir, graças a Deus, juntos, Artur me contou como havia sido seu dia, já que para aquela posse, nada mais justo e providencial, que o homenageado fosse Sebastian Scott, um dos Presidentes mais bem quistos dos EUA, comigo fazendo o mesmo, relatando meus passos como Primeira Dama, além de acompanhar de perto o trabalho dos objetos do museu vindo de Sumas para que essa homenagem se tornasse perfeita. Antes de pegar no sono, observando o ronco baixo do meu marido sem nenhuma conotação sexual, pensei que essa seria nossa rotina dali para frente e apenas com prática e costume daríamos conta, já que havíamos passado por situações mais complicadas e nem por isso desistimos. Além disso, lutamos para estar ali, então faríamos o melhor trabalho agradando assim a população que nos elegeu.

Na manhã da posse, bem cedo, depois de tomarmos café com o casal Obama na Casa Branca, já estávamos na Catedral Nacional de Washington. A mesma que em Dylan e Connie se casaram, e que de acordo com o candidato derrotado, foi um circo sem sentido. Felizmente, estávamos ali para o serviço da manhã, uma tradição iniciada por Franklin D. Roosevelt.

Sentados lado a lado na primeira fileira com Sophie pulando de meu colo para o dele, acompanhados por nossa família, aliados e vários convidados importantes, assistimos a cerimônia ecumênica que se destacou nas apresentações de coros e arranjos de leituras e orações de várias religiões. Refletindo a inclusão e a diversidade religiosa, onde um conjunto de pastores e líderes de várias religiões, contendo bispos, padres e rabinos proferiram leituras de escrituras inspiradas em orações trazendo também passagens das cerimônias de oração da posse de Sebastian, emocionando Emma e até mesmo George, que mesmo protegido com sua capa dura de político autoritário, lembrou carinhosamente do pai em seu discurso, deixando seus olhos marejar. Já meu marido, não soltou minhas mãos em nenhum momento da cerimônia e ali eu podia sentir toda sua emoção em estar se tornando o centro do universo com o poder inteiro nas mãos.

Isso me fez lembrar a primeira visita que fizemos à Casa Branca, acompanhados por Barack e Michele, como se ali o antigo Presidente em uma cerimônia informal já passasse o bastão para Artur. Mesmo já tendo estado lá algumas vezes para jantares ou recepções, tanto pelo ímpeto político, ou pela amizade que havíamos estreitado com os donos da casa, não havia me acostumado com imensidão e sentia que esse dia não chegaria também, já Sophie.

— OH, MEU DEUS! ELA ESTÁ ANDANDO. — MARY GRITOU ENQUANTO eu sorria, de mãos dadas com Artur, vendo nossa filha dar seus primeiros passos dentro da nossa futura residência. — Isso precisa ser registrado. — Minha melhor amiga e assessora particular ergueu o celular ao mesmo tempo em que eu e Artur a repreendíamos com o olhar.

— Mary!

— Para nosso álbum de família, amiga. Precisamos registrar todos os passos da nossa princesinha, essa fase tende a voar, principalmente no meio de tantas coisas acontecendo junto. — Tive que concordar e sorri ainda mais quando Sophie voltou cambaleante jogando-se nos braços do pai, que a pegou, beijando seu rostinho corado. Tudo isso registrado por Mary.

— Parabéns, meu amor. Você é mesmo uma garotinha de muita sorte. Dar os primeiros passos dentro da Casa Branca não é para qualquer um. — Todos nós sorrimos pela maneira que Sophie prestava atenção no pai sem tirar seu próprio sorriso dos lábios.

— Ficamos todos deslumbrados e nas mãos deles, não é? — Obama tocou os cabelinhos loiros de Sophie indicando um corredor para Artur, que a colocou no chão, não antes de beijar minha testa e a dela, sendo beijado por nossa princesinha também e essa cena sempre seria a mais linda que meus olhos poderiam enxergar em toda minha vida.

Se disponibilizássemos tudo que Sophie havia feito em seu primeiro ano de vida o mundo se apaixonaria ainda mais por ela. Porém mesmo sendo uma das famílias mais comentadas da atualidade no mundo; juntamente com o Príncipe William, sua esposa, Kate e os filhos George e Charlotte; eu e Artur mantínhamos nossa intimidade preservada o máximo possível, evitando criar uma “filha celebridade”.

Felizmente aproveitamos cada pequeno avanço e estávamos presentes em todos os passos de nossa filha, como a primeira vez que engatinhou, dentro do avião de campanha, causando um alvoroço em toda nossa equipe ou quando disse papai e mamãe, em nossa cama no tríplex e principalmente quando acordou no meio da noite dizendo que nos amava.

Sim, essa foi sua terceira palavra, fazendo com que até o duro e prepotente Scott se emocionasse ao lado da mamãe mais derretida de todas, palavras dele.

Por não podermos comemorar no dia correto o aniversário de nossa princesa, porque seria no mesmo dia da posse, organizei uma festa nos jardins da Casa Branca alguns dias depois da posse, com tudo que ela teria direito, principalmente um dia apenas dela.

— Ela está cada vez mais esperta. — Michele tirou-me das minhas lembranças, tocando meu braço de leve.

— Sim, está. — Sorri fracamente. — Mas tenho tanto medo dessa responsabilidade em sua vida. Ela ainda é um bebê, Michele. Mesmo sendo um dos bebês mais famoso do mundo. — Fui sincera.

Apontando minha filha, ela continuou. — Compreendo todos os seus receios, querida. Passei por isso com duas garotinhas e devo confessar que você ainda está no lucro, pois nessa idade tudo se torna mais fácil. Mesmo que passem os oito anos planejados aqui.

— Você confia muito em nós.

Michele abriu um sorriso sincero. — Nós apenas não. A população inteira confia, meu amor. Mas continuando. — Sorrimos juntas, voltando a andar pelos corredores amplos da Casa Branca. — No

caso de Malia foi bem mais complicado. Ela entrou na fase de adolescência aqui e isso, vindo de uma geração moderna se tornou um problema para nós em alguns momentos e hoje, devo confessar que nossa saída se torna um alívio, mesmo que nada apague nossos nomes só porque deixamos de ser a família do comandante dessa nação, mas creio que vai amenizar.

— Você está certa. Obrigada pelo apoio sempre.

— Estaremos ao lado de vocês para o que precisarem, mas não se preocupe, Sophie terá o melhor exemplo a ser seguido. — Nesse momento, pudemos observar Sophie correr para os braços do pai, que sorria abertamente esperando-a de braços abertos no final do corredor. — Crescer dentro da Casa Branca os torna fortes, Linda, nunca se esqueça disso.

— Não vou. — Ela me abraçou e juntas aproximamo-nos de nossos maridos, perto da sala oval amarela.

Sorrimos os cinco juntos, já que nossa filha não parava quieta por conta das novidades e vimos o casal Obama adentrar outro cômodo da casa, deixando-me ainda mais confusa. — Bom, vamos deixá-los à vontade. Vocês nos deem licença, mas temos algumas coisas a resolver para nossa mudança.

— Até me acostumar com essa imensidão vou te ligar algumas vezes perdida aqui dentro. — Artur gargalhou, vindo me abraçar.

— Você é extraordinária, Linda Marilyn. Um mundo aos seus pés e você aqui preocupada em se perder dentro da Casa Branca.

— Você ri porque conhece esse lugar como a palma da sua mão. — Estranhei quando seu semblante mudou, então toquei seu rosto sério. — O que foi, amor?

— São emoções controversas, princesa. — Beijou meu rosto e o de Sophie que ainda estava em seu colo prestando atenção no que o pai dizia. — Ao mesmo tempo em que aquela imensidão que enxergava da primeira vez que morei aqui se torna pequena, a responsabilidade de hoje a faz crescer, tornando-se uma realidade impactante.

— Vai dar certo. — Sorri encorajando-o.

— Eu sei que sim, vocês estão comigo.

— Mesmo que tenha que nos buscar algumas vezes, quando nos perdermos dentro dessa imensidão.

— Te encontrarei até na China se for necessário, princesa.

— Eu sei que sim. — Repeti sua frase, vendo Sophie gritar em seu colo, batendo palmas.

— F_{ILHA?} — F_{UI TIRADA DOS MEUS PENSAMENTOS POR MEU PAI ME} chamando.

— Oi, pai. — Sorri vendo Sophie se jogar no colo do avô, como sempre fazia.

— Como você está? — Beijou meu rosto.

— Nervosa. — Revirei os olhos.

— Você merece estar aqui, querida. Sempre almejou tê-lo ao seu lado. — Sal sorriu comedidamente, como Lizzy diria, me deixando corada.

— Pai.

— Eu sempre soube, Linda. Desde a primeira vez que o viu em cima daquele palco.

— Eu o amei desde o primeiro dia. — Meus olhos voaram para Artur, que vinha em nossa direção.

— Por isso mais uma vez digo que você é merecedora em estar aqui hoje.

— É um passo tão importante, pai. — Suspirei, sendo amparada por ele. — Você irá cuidar de nós, não é? — Sentia uma proteção única vindo do meu Chefe favorito.

— Como se fosse minha própria vida. Eu amo vocês. — Beijou a cabecinha de Sophie, que mais uma vez riu.

— Já decidiram se irão levá-la para o desfile? — Apertou de leve a bochecha da neta.

— Ainda não, vou decidir com Artur.

— Tudo pronto. Abriremos em dois minutos. — Senti meu corpo congelar ao escutar a voz do cerimonialista do Inauguration Day. Pois mesmo já tendo passado por muitas etapas, boas e ruins ao lado do meu marido, naquele momento estávamos chegando ao máximo de todos os seus desejos.

Tínhamos alcançado o topo juntos.

— Pronta? — Artur se aproximou lentamente, agarrando minha cintura e conectando nossos olhos, enxergando todo nosso amor, que sempre seriam seu maior ponto de equilíbrio.

— Com você ao meu lado eu sempre estive. — Sorri, acariciando seu rosto tenso.

— Nunca soltará minha mão? Sempre estará comigo em todas as dificuldades que aparecerem?

— Sempre. Para sempre. — Nos beijamos castamente, para logo em seguida beijarmos juntos o rostinho de nossa filha, que já estava no meu colo, depois do meu pai me entregá-la e se afastar. — Com nossas mãos entrelaçadas e unidas do mais puro amor a uma nação e a nossa família. Te amo, Senhor Presidente.

— Também te amo mais que tudo, minha única e linda, Primeira Dama. Teria que ser você, sempre.

— Eu sei disso desde os meus doze anos. — Sorrimos singelamente nos aproximando da sacada. Quando as portas foram abertas presenciamos Jordan, Madaline e Melissa voltarem depois do juramento do vice e como não poderia deixar de ser, os pais nos cumprimentaram sorrindo, enquanto sua filha única apenas nos olhou de cima embaixo com um sorriso cínico no rosto. Pensaria naquilo depois, pois havia chegado nossa vez.

A família real estava ali tomando seu lugar de direito pelos próximos quatro anos sob os aplausos, gritos e choros de uma multidão que enfrentava o frio de menos dois graus apenas para nos ver.

O que o futuro reservaria?

Só Deus e o tempo seriam capazes de dizer.

Mas de uma coisa tínhamos certeza. Ficaríamos juntos, sempre.

Assim que nos aproximamos do local da cerimônia, acenamos para todos, sorrindo sem parar, com Sophie achando graça de tudo ao seu redor.

Estávamos acompanhados por meus sogros, pedido especial de Artur, por isso um pouco antes do juramento passei nossa filha para o colo de Emma no momento que George me entregava a bíblia que havia sido usada na posse de Sebastian em seus dois mandatos, décadas atrás.

Estava tudo pronto para meu homem de ferro tomar o que era dele por direito. Nem em meus maiores sonhos imaginava fazer parte daquilo pessoalmente, isso ainda era surreal, mesmo depois de tudo que passamos. Estar ao lado do meu homem, segurando a bíblia que seu avô fez seu juramento era mágico para a menina de trança que assistiu sua primeira posse no chão, acompanhada dos pais, se apaixonando perdidamente por aquele garoto frio, mas que no futuro descobrira ter o maior coração que já conheceu.

— Boa tarde, a todos! Às doze horas desse dia vinte de janeiro iniciamos o juramento de posse do Senhor Presidente da República dos Estados Unidos da América, Artur Sebastian Scott. — Senti meu corpo inteiro arrepiar quando o juiz que oraria aquela cerimônia fez sua abertura. Como meus olhos não saiam dos de Artur, podia sentir perfeitamente todas as emoções que estavam dentro do seu coração naquele momento. — Vamos começar. — Assentimos juntos e a multidão foi ao delírio. — Eu, Artur Sebastian Scott.

— Eu Artur Sebastian Scott. — Nossos olhos se fixaram ainda mais e com um sorriso o encorajei novamente.

— Juro solenemente.

— Juro solenemente.

— Que executarei o cargo de Presidente da República fielmente.

— Que executarei o cargo de Presidente da República fielmente.

— Que Deus esteja com você.

— Amém!

Ao final do juramento, o Exército dos EUA começou a salva de tiros, me emocionando e senti as lágrimas caindo pesadas sobre meu rosto, que prontamente foram pegas pelos beijos do meu marido, que mesmo agora, Presidente da República, não perdia o costume de estar ao meu lado, o que me fez sorrir de felicidade.

Seguindo o protocolo, Artur foi chamado para dar seu primeiro discurso como Chefe daquele país, mas antes de subir os dois degraus, beijou castamente minha boca, os cabelos de Sophie e de sua mãe, recebendo também um abraço cúmplice de George e aquilo me emocionou ainda mais.

— Boa tarde, a todos os presentes! Palavras serão insuficientes para expressar o que estou sentindo nesse momento. Como político sempre almejei ocupar o posto que assumo hoje, porém no meu caso isso foi algo muito mais grandioso. Fui criado para isso, entrei na Casa Branca ainda um menino ao lado do meu avô e como estava explicando para minha querida esposa alguns dias atrás. — Ao mesmo tempo em que a imponente se torna pequena aos olhos de um Artur adulto, a responsabilidade de estar com a segurança, educação, saúde e paz de vocês nas mãos, se torna uma realidade impactante. Mas cumprirei o que prometi, jurando diante de toda a América não decepcioná-los. Os Scott estão novamente no poder e esse será o começo de uma nova era, como foi com meu avô Sebastian, com meu pai em todos os seus governos e agora comigo, ao lado de toda minha equipe e principalmente ao lado da população que nos elegeu. Agradeço ao meu querido amigo e companheiro de partido Barack Obama, que confiou em mim a sua predileção e hoje entrega a responsabilidade de guiar nosso povo. Agradeço, para concluir, a minha equipe, pois sem ela não conseguiria estar aqui hoje, mas principalmente a luz da minha vida. Minha mulher, minha amiga, minha companheira, a quem devo o modo novo de enxergar e governar. Obrigado. — Não precisaria dizer que novamente, como em todos seus discursos, Artur havia me feito chorar e naquele momento conheci também a nova faceta da minha princesinha. De tanto ver o pai beijar minhas lágrimas, Sophie as pegou com a mão, acariciando meu rosto e me beijando.

— Mamãe te ama muito. — Repeti seu gesto a espremendo mais em mim, fazendo com que meu bebê escandaloso gritasse ao mesmo tempo em que Artur voltava para nosso lado, dando lugar a mais uma apresentação musical.

— Amo vocês. — Ele sentou ao meu lado, com Sophie tentando pular no seu colo, mas a contive, pois naquele momento meu marido tinha que assumir a postura de um governante. Deixaria a função pai, para mais tarde.

— Também amamos você, Senhor Presidente. — Artur beijou nossas testas, antes de voltar sua atenção para Bono Vox que subia ao palco para cantar My Country, 'Tis of Thee podia sentir que o mundo naquele momento prestava atenção a cada passo nosso. Éramos sem dúvida a família mais amada dos EUA. Sophie já sendo chamado de bebê de ouro, eu a Primeira Dama mais nova e carismática que já se tinha ouvido falar. Para completar, a nação aguardava pelo início do governo, que era ao mesmo tempo uma continuação do anterior e uma renovação. Eles colocaram mais uma vez um Scott no comando do nosso país. Artur, como seu avô, mostraria sua, honestidade e caráter no

desempenho da função. Depois da cerimônia, me emocionei novamente ao entrar no Capitólio e admirar novamente toda a decoração nas cores da bandeira do meu país, tudo realçado por conta do branco imaculado do Congresso.

Nossa filha estava tão cansada que nem participou da parte final do Inauguration Day, dormiu antes da despedida dos antigos governantes, por esse motivo, não se despediu deles.

Antes de entrar no helicóptero, ex-presidente nos ofereceu mais um conselho. — Gostaria apenas de lhes dar um conselho final. Estejam sempre juntos, independente do que acontecer. Pois por mais que às vezes não conseguirão enxergar no meio da tempestade, podem ter certeza que sua união fará com que o arco-íris brilhe logo em seguida. E, Artur, meu amigo, o mundo a partir de agora terá a ilusão que o governo está em suas mãos, mas ele estará, na verdade, sempre nas mãos delas. — Obama beijou as mãos da esposa, apaixonado, nos fazendo sorrir juntos.

Repetindo o gesto do amigo, Artur respondeu emocionado. — Isso eu já aprendi há algum tempo, caro amigo. Nunca me arrependerei disso.

— Senhor Presidente. — Ele foi chamado pela primeira vez como o Chefe do país, o que o fez sorrir abertamente.

— Pois não. — Viramos em direção ao assessor que o chamava.

— De acordo com as tradições, o senhor está sendo esperado na Sala Presidencial do Capitólio para as primeiras assinaturas.

— Ok! Você ficará bem? — Perguntou, depois de me beijar.

— Claro que sim. Vamos ao trabalho, Senhor Presidente. Nos encontramos para o almoço.

— Não saia sozinha. — Artur me fazia rir de sua preocupação exasperada, mesmo durante sua posse.

— Nunca! Vá tranquilo. — Toquei mais uma vez seu rosto, tendo minha mão beijada por ele novamente também.

— Obama, eu o agradeço por tudo.

— Seja bem-vindo, Presidente Scott. — Os dois se despediram, comigo fazendo mesmo com ele e Michele, antes de seguir com meus assessores para a sala National Statuary Hall, onde seria servido o almoço.

— Sua mão está gelada, amiga. — Mary contornou nossos braços, enquanto caminhávamos dentro do Capitólio cercados de seguranças e jornalistas.

— Estou anestesiada ainda. Estamos na Casa Branca, Mariani, você sabe o que significa isso? — Ela gargalhou vendo meu desespero.

— Sei. Claro que sei. Você está entrando no “castelo”, Princesa Scott.

— Não brinque. — Respondi, rindo com minha amiga.

— Eu sempre te disse que isso aconteceria.

— Mas. — Respirei fundo.

— Não tem mais. Você hoje é a Primeira Dama mais linda e carismática de todos os tempos, querida. Mas acima de tudo é merecedora em estar aqui.

— Meu pai me disse a mesma coisa.

— Sinal que não estou tão enganada, pois o Chefe Stevens é um sábio.

— Sim, ele é.

— Primeira Dama. — De todas as vozes que poderiam ter estreado meu novo status, essa era a última que gostaria de ouvir.

— Melissa. — Virei-me para encarar o olhar frio da filha do vice do meu marido.

— Seja bem-vinda à Casa Branca. — A loira aguada usou todo o seu sarcasmo.

— Você também, querida, pena que apenas como filha do vice-presidente, não é? — Usei o mesmo tom, porém quase sussurrado para não chamar atenção, vendo Mary me puxar para o lado.

— Linda, olhe o escândalo. Já não basta o que os jornais já estão falando. — disse no meu ouvido. Ela tinha razão.

Desde quando o nome de Jordan foi confirmado ao lado de Artur para concorrerem juntos à Presidência, os comentários maldosos sobre a ex-namorada de Artur estar sob o mesmo teto que nós começaram a surgir, porém sempre fomos superiores a isso, mesmo que Melissa usasse desses boatos para se mostrar perfazer.

— Não se preocupe, Mary. Então, Melissa, gostando da cerimônia?

— Você conseguiu chegar onde queria, não é, Linda Scott?

— Cheguei, Senhorita Clark, ao lado do meu marido, realizando seu maior sonho e nada irá atrapalhar isso.

— Como já te disse uma vez, iludiu a todos através de um sonho de araque.

Perdi a pouca paciência que tinha, segurando seu braço discretamente. Mas para quem via de fora, aparentava que estávamos apenas conversando. Sabia ser discreta nessas ocasiões. — Pelo que estou vendo o aviso que meu marido te deu não foi o suficiente. Pois bem, vou reforçá-lo então.

— Você está me machucando.

Torci mais um pouco seu braço, enquanto via Mary sorrir, tentando encobrir o que estava acontecendo ali. — Posso fazer pior se dirigir a palavra a mim novamente com esse tom. — Disse, sem tirar meu sorriso e a fisionomia tranquila do rosto. — Você não me conhece, então cuidado com seus julgamentos, pois quem poderá perder tudo é você.

Ela sorriu, usando da mesma tática que eu, sendo o mais discreta possível. — Se acha que por estar na Casa Branca terá o poder de tudo está muito enganada, Primeira Dama. — Artur vai te usar como uma estampa bonita, porém quando não precisar mais do seu rostinho bonito vai descartá-la.

— Você não o conhece. Nunca irá conhecer o homem maravilhoso que ele é.

— Vamos ver quanto tempo esse conto de fadas irá durar. Um mandato. Dois. Mas com certeza com muita diversão por fora.

— Com certeza, minha querida, ele não terá espaço para esse tipo de diversão fora. Minha chave de perna é muito eficiente.

— Linda, Melissa. — Madaline percebendo nosso desconforto ali nos interrompeu, mas antes de soltar o braço de sua filha, olhei diabolicamente dentro dos seus olhos e sorri, lhe dando o último recado.

— Fique longe da minha família, Melissa. Eu posso ser bem pior do que a menina sonhadora. — Madaline! Que tal uma foto, aproveitando que estamos as três juntas, acabando assim com esses boatos infundados, não é, querida? — Olhei novamente para Melissa que tinha os olhos vidrados em mim, em um misto de medo e surpresa.

Mary, respirando aliviada, organizou os fotógrafos enquanto eu sorria, mesmo acabada por dentro. Seriam quatro anos difíceis, mas usaria toda minha diplomacia para que tanto meu casamento, como o mandato do meu marido, não fossem afetados.

— Posso falar com você um minuto, Linda? — Madaline me puxou discretamente, enquanto víamos Melissa se afastar depois de um olhar mortal da mãe também.

— Claro, querida. Vamos encontrar nossos maridos para o almoço. — Falei alto lançando um olhar para Mary, demonstrando que estava tudo bem. Porém conhecendo minha amiga sabia que ela não sairia do meu lado.

Já um pouco afrente, afastadas de todos os assessores e fotógrafos ela começou a se desculpar.

— Eu gostaria de pedir que tenha um pouco mais de paciência com ela, estamos fazendo o possível, Linda. — Sua voz estava cansada.

— Nunca me opus à escolha de Jordan como o vice de Artur, Madaline. Sempre tive a certeza que vocês seriam as pessoas certas para a formação dessa família, que comandará o país brilhantemente. — Fui sincera.

— Linda.

— Não, deixe-me terminar. Apenas peço, para que esse convívio seja harmonioso, que tire sua filha do nosso caminho, pois como já presenciei em todas as vezes que estivemos juntas, ela não sabe separar, como nós, a vida pessoal, da política e pública.

— Eu sinto tanto por não ter a educado como deveria.

— Eu gosto de você, Madaline, de verdade. Sinto que nossa parceria será muito agradável. Porém não posso fazer nada em relação a sua filha. Sei que conversa com ela, percebi isso desde nossa apresentação, na festa de aniversário de casamento de George e Emma e sinto muito mesmo. Tenho uma filha e tento ao máximo me doar inteiramente a ela.

— O triste foi ver que essa doação a que você se refere deixou minha filha ainda mais despreparada para a vida.

— Você saberá lidar com isso, eu tenho fé. Agora vamos, pois nossos maridos daqui a pouco ficarão impacientes sem as nossas presenças a base para. Acabamos de ouvir de Obama que mesmo parecendo que o poder está nas mãos deles, na verdade ele estará nas nossas, pois somos nós que o guiamos sempre.

— Você tem razão. Parabéns, querida. Tão jovem e já tão inteligente, carismática.

— Eu quero apenas fazer da vida pública do meu marido tranquila, Madaline.

— Está no caminho certo, meu amor.

Ou não.

Pois no momento que chegamos à porta do National Statuary Hall, onde seria servido o almoço, Artur me esperava com uma cara de poucos amigos e nem meu sorriso, tentando transparecer que estava tudo bem, conseguiu amenizar o semblante do meu marido.

Ele já sabia do incidente, tinha certeza disso.

CAPITULO 4

— MAIS ESSA AQUI. SANCIONANDO SUA POSSE E A ENTRADA NA CASA Branca, Senhor Presidente. — Sorri mais uma vez, para os fotógrafos e todos os políticos ao meu redor que faziam parte do Capitólio encontrando os olhos de Lizzy e Ethan preocupados. Resolvi então brincar e acabar logo com aquela sessão, pois alguma coisa havia acontecido e eu precisava descobrir o que era.

— Essa é a mais importante, o passaporte para a felicidade e muito trabalho. Já vem com a chave junto também? — Todos riram e o clima continuou descontraído, menos para meus assessores, que mesmo tentando disfarçar, não me enganavam. Principalmente Ethan, que conhecia como a palma da minha mão.

O que de tão sério poderia ter acontecido nos poucos minutos que levei para chegar até a Sala Presidencial? A cerimônia de posse estava correndo de maneira exemplar. Tudo perfeitamente cronometrado e sem surpresas. Consegui emocionar tanto meu povo como minha família com o juramento que fiz diante bíblia, usada por meu avô, Sebastian, em sua posse, devo confessar que a escolha da homenagem desse ano não poderia ter sido outra. Meu avô merecia estar entre nós, mesmo que em memória. Quando olhei para meu pai, ao lado de mamãe, que enxugava suas lágrimas ao

mesmo tempo que equilibrava Sophie em seu colo; minha bonequinha linda, sempre sorrindo e Linda, a esposa perfeita para mim, que segurava devotamente a bíblia, sem desconectar nossos olhares, soube que tudo daria certo, pois minha família sempre estaria comigo, para o bom e para o ruim.

Meu avô, o primeiro e eterno Presidente Scott, havia sido o percussor dessa linhagem, por isso, nada mais justo que sua memória fosse lembrada nas muitas cerimônias que envolviam minha posse. Vovô havia morrido há cinco anos, mas nos deixou ensinamentos únicos, de como governar com as mãos de aço, sem medo de represálias, enfrentando tudo e todos por seu povo, se curvando sim, pela necessidade de cada um que o havia colocado no topo e não a opositores e pessoas que não tinham o dom de dirigir o país nas veias, pensando apenas em poder e dinheiro.

Quando nossa família chegou à Casa Branca pela primeira vez, eu mal era nascido. Só pude participar do segundo mandato, por ser um bebê como Sophie. O clã Scott trouxe a esperança da dignidade política para nosso povo e isso, quero continuar mostrando através do poder que acabei de adquirir.

Ver minha filha dar seus primeiros passos, repetindo os meus, nos corredores da residência mais importante do mundo emocionou-me, mesmo tentando tudo para não deixar transparecer. Claro que Linda Marilyn, que sabe me ler como ninguém, viu por trás da fachada de político frio e sabia que aquele pequeno detalhe marcaria sua vida para sempre, pois a transformaria, como todo o Scott em um ser humano forte e determinado, estando ou não na política no futuro.

Sendo tirado dos meus pensamentos por um dos ministros, que avisou-me estar encerrada a sessão ali, corri em direção aos meus assessores, perguntando de cara o que havia acontecido.

— Por que, Artur? Está tudo sob controle. — Ethan tentou rir, mas seu sorriso não chegou até os olhos.

— Você não consegue mentir, MacCartney, desembuche.

— Sorria! Haja como um Presidente em clima de posse, todos os jornalistas estão em cima de você nesse momento. — Lizzy desafiou-me, segurando meu braço.

— Essa empáfia você adquiriu sozinha ou foi com a convivência com esse aí? — Apontei para seu namorado e os dois sorriram.

Ela puxou-me mais uma vez para frente, onde todos olhavam para nós. — Vamos fazer o seguinte, Senhor Presidente. — Os convidados nos esperam na sala de almoço e no caminho conversamos, mas sem escândalos entendeu, Artur? — O que aquele projeto de mulher, batendo no meu ombro achava que era?

— Não tem medo de nem começar meu governo tratando-me assim, Senhorita Campbell?

Puxando-me para o corredor, eles sorriram e responderam juntos. — Não.

Preferi acompanhá-los, tentando não transparecer minha preocupação. — Melissa importunou Linda na saída da cerimônia de despedida dos Obama.

Completamente fora de mim, parei de andar no mesmo instante, encarando meus assessores. — Eu mato essa desgraçada! Onde está minha mulher?

— Calma, Artur. — Ethan disfarçadamente segurava meu braço, para evitar que eu corresse como um adolescente em fúria atrás de Linda e Melissa, para tirar satisfações.

— Calma o cacete. — Olhei ao meu redor e observei cada olhar direcionado a mim novamente.

Lizzy deu de ombros. — Era disso que eu falava, mas como eu ia dizendo, vamos agir diplomaticamente como sua mulher fez a pouco, não deixando ninguém perceber os pormenores pessoais do governo.

— Você sabe com quem está falando, Lizzy. — Espumei, tentando transparecer calma.

— Sei sim, Senhor Presidente. Te conheço desde que era apenas o Art, meu colega de faculdade,

então quieto e deixe eu terminar de falar. — Enfrentou-me novamente e notei os olhos do meu amigo brilharem de orgulho. Eu havia me tornado um pamonha mesmo. Balancei a cabeça, frustrado, voltando a caminhar.

— Melissa não é páreo para Linda, não se preocupe. Ela desafiou Linda e mais uma vez saiu perdendo. Sua mulher é uma Primeira Dama nata, que com toda a classe a pôs em seu lugar. Mais uma vez.

— Eu disse que não queria que essa mulher se aproximasse de nós.

— Será meio impossível já que ela é filha do seu vice. — Foi a vez de Lizzy balançar a cabeça e vi ali que poderia já no primeiro dia me arrepender de ter aceito pacificamente a escolha de Jordan, mesmo que não tivesse nada contra ele.

No momento em que nos aproximávamos do National Statuary Hall, onde seria servido o almoço, perguntei novamente onde estava Linda, antes de vê-la aproximando, exuberante como sempre. Aquele sorriso em seu rosto, era um velho conhecido meu, ela só o usava quando queria me acalmar.

Discretamente afastando-se de mim, Lizzy e Ethan deram espaço para que Linda se aproximasse e me abraçasse. — Pergunta respondida, Senhor. — Com a necessidade de senti-la segura, abracei-a pela cintura, beijando o topo da sua cabeça, quando na verdade queria mesmo atacar sua boca.

— Você está bem? — Conectei nossos olhos, pois ali éramos apenas nós dois dentro de uma bolha particular.

— Otimamente bem, amor. — Tocou meu rosto carinhosamente sem tirar seu sorriso do rosto.

— Linda, eu deveria...

— Shiu. — Levou um de seus dedos delicados à minha boca. — Está tudo bem. Nós estamos bem. — Disse para enfatizar que nada do que Melissa fizesse nos afetaria.

— O que ela fez dessa vez?

— Nada que eu já não tenha resolvido. Hoje é o seu dia e farei de tudo para que ele seja perfeito do começo ao fim. — Os olhos de Linda estavam completamente brilhantes, prometendo algumas surpresas quando o dia terminasse.

A agenda cheia e o estresse de ter que lidar com Melissa estava cobrando seu preço, eu estava cansado. — Eu a proibi de se aproximar de nós.

— Teremos, a partir de hoje, que aprender a lidar com as escolhas que fizemos para chegar aqui, amor. Essa é só mais uma delas.

— Nunca me contentarei com isso. — Enquanto conversávamos os fotógrafos faziam a festa, nos clicando de todos os ângulos possíveis sem conseguirem, graças a Deus, escutar nossa conversa por conta do tom que usávamos.

— Vamos entrar? Seus colegas do Congresso te esperam. — Lizzy voltou nos tirando da bolha e recebendo um sorriso sincero de Linda.

— Obrigada, querida. Estamos indo. Vamos, amor. — Segurou forte minha mão.

Levantando a cabeça e olhando os olhos da mulher mais bonita do mundo, me recompus para enfrentar mais um evento. — Vamos.

Melissa que me aguardasse, mostraria a ela que ninguém me desafiava.

Fomos aplaudidos de pé, por isso, esqueci momentaneamente dos nossos problemas, relaxando e curtindo cada discurso feito para mim por meus colegas do Capitólio. A partir daquele momento teríamos que estar ainda mais unidos para o andamento perfeito do nosso país.

— Mary! — Linda chamou sua assessora e melhor amiga enquanto esperávamos o próximo discurso começar, antes de ser servido o almoço.

— Pode falar, Primeira Dama. — Ela aproximou-se, abaixando seu tronco para ficar próxima ao

rosto da minha esposa.

— Veja se está tudo em ordem com Sophie, se ela almoçou, chorou...

— Claro.

— Amor, estou repensando nossa decisão de levá-la conosco no desfile. — Linda voltou seu olhar para mim.

— O que você acha, princesa? — Toquei sua mão por cima da mesa.

— Para ser sincera ela já passou por muitas coisas hoje, eu gostaria de enviá-la na frente com meus pais e as babás, nos encontrando no final da tarde para o evento da Casa Branca, principalmente porque depois do almoço ela costuma tirar sua sonequinha.

— Você tem razão, como sempre. Seria muito cansativo para ela.

Virando-se pra Mary, Linda começou a combinar o que gostaria que fosse feito, quando vimos Melissa entrando no salão, ao lado da mãe; aparentemente comportada, já que nem mesmo olhou em nossa direção.

— O que ela ainda está fazendo aqui? — Não podia suportar saber que aquela mulher destratou minha esposa e continuava no mesmo recinto que nós, fechei minhas mãos, tão apertado que os nós dos dedos estava embranquecendo.

Suavemente tomando minhas mãos e relaxando o aperto, Linda se aproximou de meu ouvido. — Ela é a filha do seu vice, Artur.

— Tenho a impressão que já estou começando a me arrepender de algumas escolhas.

Fixando o olhar em mim e com um sutil toque na minha face, Linda foi categórica ao afirmar. — Não está não. Você fez a melhor escolha e vamos lidar com ela da melhor maneira possível.

— Às vezes tento, inutilmente, enumerar quais são suas melhores qualidades e não consigo escolher, pois você é perfeita em tudo, Linda Marilyn. — Observei seus olhos marejarem e beijei seu rosto. — Eu te amo.

— Eu também te amo, meu amor. Vai dar tudo certo.

— Pensando bem... — Pausei fingindo pensar. — Uma das suas maiores qualidades foi ter dado a nossa filha um avô Chefe do Pentágono, assim podemos ficar tranquilos enquanto ela está protegida nos braços de Sal — Linda gargalhou, beijando-me castamente nos lábios.

Mesmo com a presença de Melissa, que nos vigiava com olhos de águia, o almoço transcorreu sem nenhum problema. Eu não estava preparado para a emoção de encontrar centenas de pessoas postadas à saída do Capitólio, nos esperando, no frio, para mais uma demonstração de carinho e apreço. Ali senti mais uma vez como éramos amados, principalmente Sophie e Linda, por seu carisma e amor ao próximo. Contrariando a recomendação do serviço secreto, nos aproximamos das pessoas, com nossas mãos entrelaçadas, para recebermos os cumprimentos de muitos que queriam apenas, mesmo com o vento cortante de um inverno de quatro graus, tocar-nos, ou apenas nos entregar bilhetes e presentes para nossa filha. Aquele carinho por minha família sempre me emocionaria.

Alguns minutos depois conseguimos chegar perto da limusine e para surpresa de Linda, Jonathan nos esperava com a porta aberta.

— Jonathan? — Linda me olhou como se enxergasse minha alma.

— Não confiaria a mais ninguém meus bens mais preciosos. — Beijei seu rosto.

— Eu sei que não. — Ainda acenando para a população que nos saudava, ajudei Linda a entrar no carro.

— Obrigada, amor. Jonathan, é bom tê-lo aqui conosco.

— O prazer é todo meu, Primeira Dama.

— Vamos para Casa Branca, Jonathan.

— Ok, Senhor Presidente! — Entrei e Linda já estava com o controle do som nas mãos.

— Também tenho uma surpresa para você, amor. — Apertou um botão assim que a porta se fechou e a voz de Norah Jones ecoou no carro cantando *Those Sweet Words*, suas músicas sempre nos acalmariam, entrelaçamos nossas mãos assim que o carro foi posto em movimento.

— Eu te amo, Linda Marilyn, e mesmo parecendo repetitivo, minha vida não teria o menor sentido sem você.

— A minha nunca teve, então estamos empatados, amor. Também te amo. — Nos beijamos apaixonadamente, dois corações declarando seu amor.

— Eu não tive tempo ainda de te dizer como está bonita hoje. — Sorrindo, ela alisou seu vestido de lã vermelho, com mangas compridas que tinha o estilo de um sobretudo. Os cabelos estavam soltos, o que deixava seu perfume ainda mais presente.

Virando-se novamente em minha direção, com um sorriso encantador no rosto, ela brincou comigo. — Isso porque você ainda não viu os dos bailes.

Meu olhar dizia tudo, o quanto eu deveria me controlar e o quanto eu iria gostar de cada um deles. — Todos vermelhos?

— Não pude escolher seis vestidos vermelhos, Senhor Presidente. Agora... Pode ter certeza que o primeiro e o último irão te surpreender.

— Tudo que vem de você me surpreende, Linda Marilyn. Sempre.

Antes que ela pudesse falar alguma coisa, fomos interrompidos pelo comunicador. O cerimonialista nos informava que era hora de descer e caminhararmos alguns metros mais perto do povo que nos acompanhava, isso nos deu a chance de receber ainda mais carinho, presentes e demonstrações de apreço, principalmente por Sophie, que já era um bebê muito amado por todos.

Voltamos para a limusine e continuamos nosso trajeto chegando à Casa Branca ao som dos Rolling Stones, que cantavam *Sweet Virginia*, uma das minhas músicas prediletas da banda.

Jordan e a família também nos esperavam e não deixei de fuzilar Melissa com meu olhar, antes de voltar à atenção para minha mulher que cumprimentava e sorria para todos ao seu redor indo por fim para perto da mãe que lhe entregou nossa filha, que no momento em que nos viu começou a se jogar do colo da avó.

O ministro daquela cerimônia, que era a quinta ou sexta do dia, falou antes que eu chegasse ao microfone para mais um discurso. — Vamos fazer silêncio um minuto para ouvir as palavras do nosso Presidente.

— Queridos compatriotas, bem-vindos à sua casa. Observamos hoje não a mais uma vitória de um partido, mas a celebração da liberdade. Prestei, e presto, novamente, diante de vocês e de Deus Todo-Poderoso o mesmo juramento solene que os Pais Fundadores dessa grande nação fizeram. Porém, minha responsabilidade é maior do que a deles, porque no mundo de hoje, o homem detém em suas mãos mortais o poder de abolir todas as formas de pobreza humana. Assim como todas as formas de vida humana. Mesmo assim, questionamos os mesmos ideais que nossos antepassados: os direitos do Homem. — Tinha a total atenção de todos ao delinear, agora como presidente eleito, os parâmetros que me levaram até aquele cargo. Depois de mais algumas palavras, encerrei meu discurso agradecendo aos eleitores.

Enquanto discursava, pude observar Sophie se divertir, pulando de colo em colo, talvez como eu mesmo tenha me divertido na segunda posse do meu avô. As comemorações do dia estavam longe do fim, mas era chegado o momento de entrar na Casa Branca, agora como dirigente da nação e não mais como candidato eleito e não empossado ou filho e neto de presidentes. Figurativamente, as chaves

daquela casa estavam em minha mãos, pelos próximos quatro anos. Linda mostrava-se tão emocionada quanto eu, seus olhos marejados e as mãos, firmemente, embalando nossa filha.

— Estamos em casa, amor. — Linda disse, tocando gentilmente minhas costas

— Prometo que seremos muito felizes, princesa.

Dando um sorriso encantador, ela aproximou seu rosto do meu e a beijei apaixonadamente, depois que ela afirmou que confiava em mim com o mesmo fervor que o meu. Pena que não estávamos sozinhos, ainda. Escutei a voz de Alex, o responsável por cuidar do visual das mulheres Scott e aquilo fez com que terminasse nosso beijo antes da hora.

— Lindíssima. Que emoção estar aqui com vocês. Querida Linda, Emma, Ruth, Mary, Lizzy, nós estamos na Casa Branca! — Ele parecia eufórico.

— Sim, meu querido. Agora vamos subir que você terá muito trabalho para deixar as mulheres da Casa Branca, ainda mais espetaculares —minha mãe brincou, fazendo com que todos rissem.

— Minha equipe já está à espera de vocês, querida Emma. E, Primeira Dama, cuidarei pessoalmente de você. Aquele carinho e atenção à minha família, até fez com que esquecesse por alguns segundos que seu jeito espalhafatoso e exagerado, era inconveniente.

Depois de agradecer a atenção de Alex, minha esposa virou-se para mim e se despediu lembrando-me que eu também precisava me arrumar. Com um selinho, a mandei para o segundo andar.

Antes de acompanhar as mulheres para o salão improvisado, minha mãe aproveitou os minutos que estava sozinho para falar comigo sem interferências. — Dizer que estou orgulhosa de você é tão pequeno, meu filho. — Nós chegamos juntos nessa casa, não é? Você era tão pequeno, Artur, mas desde sempre soube o que queria, por isso acredito que mereça estar aqui, porque lutou por isso. Acredito que com a ajuda de Linda, fará um governo ainda melhor que o de seu pai.

Minha mãe é uma mulher sem igual, sei o quanto tenho dela, por isso depois de ouvir suas palavras, minha única reação foi um longo e profundo suspiro. — Obrigada, mãe. Vocês me criaram com sabedoria e força de caráter, mas com toda honestidade, espero ter sempre vocês ao meu lado. Somos acima de tudo uma família. — Conversamos mais um pouco, com ela abraçada ao meu pai, que também me parabenizou mais uma vez.

— Estamos muito orgulhosos de você, filho. Todos temos confiança que você fará um excelente governo. — Ergueu sua taça para que fizéssemos um brinde e fomos acompanhados por Sal, Ethan, Jared e Jonathan, que fiz questão que participasse.

Reunidos em um canto da sala, agradei o apoio incondicional de todos, era o nosso momento. Logo depois corri para me arrumar e descansar um pouco, porque ainda teria uma maratona de seis bailes durante a noite.

— Agora vou subir, pois tenho que me arrumar para os seis bailes que teremos noite a fora. — Sorrimos felizes e subi também ao segundo andar, lembrando minha primeira vez aqui, como a Senhora Scott tinha feito a pouco. Passei pela porta nossa suíte, agora verdadeiramente presidencial, onde Linda se arrumava e fui para o quarto de hóspedes, não antes de espiar o de Sophie, que ficava ao lado do nosso e que Linda havia feito questão de decorar antes de nossa vinda para cá. Disse que no nosso pensaria nas cortinas e objetos de decoração depois, porém o da nossa filha teria que estar perfeito para quando viesse para cá.

— Tudo bem por aqui. — Lupe ergueu os olhos de onde estava trocando minha princesinha e sorriu.

— Tudo, Senhor. Ela acabou de tomar banho e vai jantar daqui a pouco, antes de dormir.

— Você, meu amor. — Sophie estava elétrica e quis vir para meu colo, então a peguei

prontamente.

— Papa. — Disse beijando meu rosto.

— Sim, minha princesinha linda. Passei apenas para te dar um beijinho, mamãe já está se arrumando e logo virá aqui brigar com o papai se ele demorar para ficar pronto. — Ela gargalhou como se entendesse o que eu estava dizendo.

— Lupe, cuide de tudo e qualquer coisa nos avise. — Beijeí sua testinha com ela resmungando quando a entreguei para a babá. Tão parecida com a mãe quando a tirava do seu peito todas as manhãs. — Estarei no quarto ao lado.

— Ok, Senhor Presidente. Qualquer coisa eu chamarei. — Assenti indo me arrumar e em meia hora estava pronto abrindo a porta da nossa suíte e encontrando minha mulher especularmente exuberante, terminado de passar seu batom, olhando seu reflexo no espelho enorme de frente à cama.

— Linda... Eu... — Virou-se sorrindo e pude ver que dessa vez ela abusaria do decote nas costas, deixando a parte da frente do vestido de renda, fechado por inteiro.

— O que achou, amor. — Veio em minha direção, deixando-me extasiado.

— Estou sem palavras. — Linda sorriu, ajeitando minha gravata borboleta.

— Você também está espetacular. — Tocou meu rosto.

— Espetacular poderia ser uma das palavras que poderia usar para você hoje, princesa.

— Venha. — Puxou-me para o closet, onde havia mais quatro vestidos pendurados. — Quero te mostrar os outros.

Ela pegou cada vestido, mostrando-me um a um, mas nada tiraria meu fascínio pelo vermelho que estava vestindo. Ele era totalmente esvoaçante em sua saia, mas justo e todo trabalhado em renda e bordados na parte de cima. Dando um ar de princesa no decote, ao mesmo tempo sensual, por mostrar a transparência por suas costas, coisas de Linda e Carolina Herrera.

— Gostou?

— Com toda certeza nossa noite será bem longa, mas... — Senti falta de um vestido. — Não serão seis bailes?

— O último será surpresa. — Beijou-me brincalhona, tentando retirar o excesso de batom da minha boca. — Vou pegar seu broche. — Voltou para o quarto indo em direção a cômoda. — Que emoção, amor. — Linda tremia enquanto o pegava de dentro da caixa que havíamos recebido mais cedo na primeira cerimônia no Capitólio.

— Deixe te ajudar. — Tentei pegar a caixa de suas mãos, mas ela puxou.

— Eu faço isso.

Depois de alguns segundos conseguiu tirar o objeto de dentro da caixa, colocando no meu smoking.

— Ficou perfeito e eu estou pronta, vamos. — Dei o braço para minha esposa que o pegou prontamente.

— Pronta para comemorar?

— Exatamente. — Sorrimos juntos.

— Então vamos, que seis bailes esperam por nós.

Passamos no quarto de Sophie, que estava assistindo seu desenho quase dormindo, então apenas a beijamos no colo de Lupe, para logo em seguida descermos até a sala vermelha, onde estávamos reunidos antes de irmos nos arrumar, encontrando nossa família já a nossa espera.

Nossa noite estava só começando e com certeza não terminaria tão cedo, estrearia algumas partes daquela casa ainda naquela madrugada e Linda tinha os mesmos pensamentos, pois conhecia aquele sorriso devasso que estava sendo direcionado a mim, muito bem.

CAPÍTULO 5

O PRIMEIRO BAILE FOI ORGANIZADO POR NOSSO PARTIDO, DEMOCRATA, e correligionários, no *Walter E. Washinton Convetion Center*, éramos aguardados na porta pelo presidente do partido, Senador Sheldon. — Sejam muito bem-vindos, meus queridos. Que este baile esteja à altura dessa comemoração esplendida que é sua chegada à Casa Branca.

— Obrigado, Senador. Está tudo maravilhoso e nada melhor que começarmos em casa nossa maratona de seis bailes.

— Vocês estão de parabéns. — Cumprimentei também a esposa do Senador, que vinha logo em seguida, abraçando-me carinhosamente. Já havíamos nos visto em alguns eventos políticos e Margaret me parecia uma pessoa muito simpática.

— Oh, minha querida, não agradeça, vocês merecem, apenas desfrutem da sua festa.

— É o que vamos fazer. — Sorrimos juntos antes do Senador Sheldon se pronunciar novamente.

— Vamos abrir oficialmente nosso baile, já que os homenageados já se encontram aqui. — Apertou mais uma vez a mão de Artur, saindo em direção ao palco.

— Se prepare, amor, será homenageado muitas vezes hoje. — Beijei seu rosto, delicadamente.

— Então estamos empatados, Primeira Dama. Pois a senhora também terá muitas surpresas. — Sorri malicioso, mas não tive tempo de perguntar nada, pois já estávamos sendo chamados no palco para abrirmos o jantar.

— É com muito orgulho que os recebo aqui hoje, Senhor Presidente. Você, um Scott que vi crescer e se interessar desde cedo pela política. — Aquelas palavras fizeram com que meu coração começasse a disparar ainda na escada que dava ao palco. — Hoje nos brinda com a alegria de ter uma pessoa honesta e íntegra no comando desse país. Com vocês, o Presidente dos EUA, Artur Scott e sua bela Primeira Dama, Linda. — O salão explodiu em aplausos e fomos ovacionados por alguns minutos antes que Artur pegasse o microfone e lá de cima foquei meus olhos diretamente em nossa família e amigos, emocionando-me ainda mais ao ver o orgulho nos olhos dos nossos pais, tanto de Sal e Ruth, que sempre me viram sonhar e suspirar pelo único amor da minha vida, como por Emma e George, cada um à sua maneira, ela por ter criado um homem que mesmo duro, aprendeu a amar e ele, por ter construído a índole do político mais importante do mundo naquele momento. Vislumbrei também o sorriso sincero de Mary, que sempre esteve ao meu lado, Ethan, o melhor amigo do meu marido e o restante da nossa equipe. Sim, nossa, pois ali éramos um só, naquele momento comemorando, porém a partir do dia seguinte, lutando por toda nossa população.

— Obrigado a todos os presentes. — Artur sorria sem parar. — Na verdade, essa palavra sempre estará presente em todos os meus discursos e pronunciamentos, pois se estamos aqui hoje. — Entrelaçou nossos dedos, erguendo-a junto à dele. — Devemos isso a cada um de vocês. Porém tenho que discordar quando me colocam no patamar do homem mais importante do mundo, pois desde que encontrei minha única e mais linda Primeira Dama, eu sou apenas seu homem. Tudo o que precisarem poderão pedir exclusivamente a Linda Marilyn, a quem nunca negarei nada. Com vocês, Michael Bublê. — definitivamente meu coração não aguentaria àquela noite. Meu cantor predileto entrou no palco e os acordes de *I'm Your Man* ecoaram pelas caixas de sons.

— É com muita alegria que canto para vocês hoje, Senhor Presidente, Primeira Dama. — Michael nos cumprimentou e começou a cantar ao mesmo tempo em que Artur me pegou nos braços, enquanto ainda estava anestesiada por conta da sua declaração, começávamos a dançar.

— Você ainda me mata, Senhor Presidente. — Bati no seu ombro, rindo. — Vai ter que me

conduzir nessa dança, pois minhas pernas estão bem próximas de se tornarem uma gelatina.

— Deveria estar acostumada. — Deu de ombros, nos rodopiando pelo palco, como se não tivéssemos sendo observados pelo mundo inteiro, além de mais de trezentas pessoas dentro daquele salão.

— Eu tento... Juro. Mas você tem o dom de me surpreender em tudo. — Artur abriu seu sorriso mais lindo e beijou-me apaixonadamente quando a música dava sua paradinha estratégica, antes de continuar a ser recitada com seu nome.

— Eu sou seu homem, Linda Marilyn.

— Eu sua linda Primeira Dama, Senhor Presidente. — Rosnou, virando meu corpo de costas para ele ainda dançando, fazendo com que eu sentisse sua ereção se formando. Olhando para todos os convidados, gargalhei, girando meu pescoço e unindo nossos olhares. — Eu te amo e não perco por esperar. — Estávamos em sintonia, como todo casal deveria ser. Bastava algumas palavras, gestos e olhares, para captarmos perfeitamente o que o outro estava sentindo. Isso, definitivamente, se chamava casamento.

NO TERCEIRO BAILE, O DO COMANDANTE-EM-CHEFE, REALIZADO no *National Building Museum*, onde os integrantes das Forças Armadas dos Estados Unidos, ativos e inativos, junto com suas famílias eram homenageados. Enquanto conversava com minha mãe, Emma, Lizzy e Mary, vi Jordan, Madaline e Melissa chegarem, claro que para me irritar, ela escolheu um vestido vermelho. Minha resposta para aquela dissimulada, foi ficar ao lado do meu marido. — Oi. Vocês podem liberar meu marido por alguns instantes? — Perguntei aos homens que conversavam com meu marido

— Quero dançar com você! — Artur percebia minha insegurança, mas sorria, conduzindo-nos para a pista.

— Boa tentativa de me acalmar. — Sussurrou ao meu ouvido.

— Não. Apenas quis dançar com meu marido.

Rindo e olhando meus olhos, como se pudesse ler minha alma, ele afirmou que eu nunca conseguiria enganá-lo, então para distraí-lo, disse o quanto o amava. — Linda Marilyn, você não consegue me enganar. — Balançou a cabeça, mas continuou rindo.

— Eu te amo... — Repeti perto do seu ouvido. — e nada irá atrapalhar isso, ainda mais hoje.

— Também te amo, princesa, principalmente por ser essa mulher extraordinariamente forte.

— Não sou. — Deixei meu corpo ser girado, enquanto éramos observados por todos no salão.

— Sabe que estou certo. — Voltei meu olhar para ele.

— Você sempre está certo, amor. — Dei-lhe um selinho. — Agora preciso ir, Alex está me esperando para mais uma troca de roupa. — Revirei os olhos, já cansada, porém sem tirar o sorriso do rosto.

— O que será que vem pela frente? Já tivemos um espetacular vermelho, um rosa. — Girou meu corpo novamente. — Esse azul, que está perfeito...

— Você não perde por esperar, Senhor Presidente. — Aticei.

— Primeira Dama, já avisei que nossa noite será longa hoje, certo. — Beijou meus lábios.

— Estou completamente disposta, mas agora me deixe ir, que preciso soltar mais um pouco do cabelo também. — Artur gargalhou.

— O cabelo também. — Comecei a noite com um coque solto, mas como programado, já tinha soltado o cabelo durante os bailes, para no último, já na Casa Branca, estar com ele totalmente solto, com cachos definidos caídos por meus ombros.

— Tudo para estar perfeita ao seu lado.

— Você é perfeita, princesa.

— São seus olhos. — Apertei seu nariz de leve. — Até mais, meu amor, e... Comporte-se.

— Como se precisasse desse recado. — Rimos e fui em direção ao meu cabeleireiro, que me esperava na porta da sala que iria me arrumar.

— Achou mesmo que uma dança, tentando mostrar um casal feliz poderia me afetar. — Virei vendo a empáfia pela segunda vez no dia, da ex do meu marido, dirigindo a palavra a mim.

— O pior é vir vestida de vermelho e achar que isso poderia chegar até a Primeira Dama. — Devolvi no mesmo tom, vendo os olhos de Alex se arregalar. — Mesmo tendo quase dez anos a menos que você, querida, eu não ocupo com tais futilidades.

— Lindíssima, acho melhor nos arrumarmos. — Ele me puxou, porém não desvencilhei o olhar de Melissa.

— Alex, me espere na sala, eu já estou indo.

— Mas..

— Por favor, querido. — Vi que ele saiu, mesmo resmungando e pelo que conhecia do meu *hair stylist* teria que ser rápida, pois em pouco tempo Artur estaria ali, ele nunca me obedecia. — Agora somos só nós duas novamente, Senhorita Clark, o que tem mais a me dizer? Aproveite hoje, que será o último dia que se aproximará de nós.

— Você não ousaria.

— Experimente. — Ouvi a voz do meu marido atrás de mim.

— Artur. — A desgraçada tremeu ao ver o imponente Presidente chegar perto de nós. — Eu só...

— O que está acontecendo aqui. — Jordan se aproximou ao lado da esposa e naquele momento o circo estava completo. Dei graças a Deus por estarmos perto das salas particulares do salão, onde ninguém poderia nos ver ou ouvir.

— Perfeito! Todos aqui presentes. Pois como não sou homem de recados falarei uma vez só. — Artur estava frio e aquilo me entristeceu. Não o queria nervoso naquele dia. — Deixei claro para você, Melissa, que não a queria ao lado da minha família, porém minhas ordens foram desobedecidas.

— Quem você pensa que é para me dar ordens. — Ela ergueu o tom de voz e vi Madaline se aproximar da filha, puxando-a pelo braço. — Meu pai é o Vice Presidente desse país.

— Disse bem, o Vice. — Jordan observava tudo quieto e o rumo daquela conversa estava me dando medo.

— Artur. — Foi minha vez de puxar meu marido pelo braço, mas ele não me deu ouvidos e prosseguiu.

— Tirem a filha de vocês do meu caminho. — Disse olhando diretamente nos olhos do casal Clark. — Ou eu não me responsabilizo por mim. Estou sendo complacente há mais de um ano e não vou aceitar a próxima vez que vê-la importunando minha mulher ou qualquer um da minha família novamente. Acabou, Melissa. O que tivemos ficou em um passado que você conseguiu destruir até com as boas lembranças que tinha.

— Pai, não o deixe falar assim comigo. — Ela estava descontrolada, chorando sem parar.

— Cale a boca, Melissa. O que você quer? Me ver sair daqui sem ao menos começar meu mandato, ainda por cima por conta de um capricho de uma mulher de mais de trinta anos que não sabe de comportar como adulta?

— Mas...

— Não tem mais nem menos. A partir de agora será tratada como está se comportando, uma mimada de quinze anos. — Jordan, que naquele momento estava vermelho, a ponto de ter uma síncope, voltou seu olhar para Artur. — Sei que a escolha para estar ao seu lado na Casa Branca foi

inteiramente política, Scott, e é assim que continuará sendo. Você passou por cima de tudo que minha filha havia feito e nos nomeou, por isso agora eu te prometo que Melissa, a partir de amanhã, estará o mais longe possível de Washington já que não sabe se portar como a filha de um governante e sim como uma ex-namorada rastejante. Isso é ridículo e nunca pensei estar vivo para ver uma cena como essa. Perdoem-me. — Olhou diretamente para mim. Principalmente a você, Linda Marilyn, que sempre tentou manter uma postura correta. Agora vamos sair daqui, as duas. — Pegou mãe e filha pelos braços, arrastando-as para fora do salão, fazendo-me com que o soluço que estava preso da minha garganta saísse junto com as lágrimas pesadas.

— Eu não sou tão forte, amor. — Artur me aconchegou em seus braços. — Me perdoe. — Funguei no meu peito.

— Acabou, princesa. — Beijava meus cabelos, tentando me acalmar. — Melissa não se aproximará mais de nós.

— Ela é uma louca, nunca imaginei que seria tão cara de pau. — Olhei intensamente para seus olhos.

— Nunca podemos subestimar nossos inimigos, princesa, mas Melissa não nos atrapalhará mais. Na verdade se fosse Jordan a mandaria para os Alpes Suíços, para que ela se transformasse em um iglu loiro de verdade. — Sorri em meio às lágrimas, lembrando da nossa piada interna. — Não imaginei que minha ótima foda daria nisso. — Parei de rir, indignada.

— Você é muito prepotente, Scott. — Artur gargalhou me abraçando, fazendo com que nossos olhares se encontrassem.

— Me diga que estou enganado?

— Cachorro. — Bati no seu peito, vendo minha boca sendo atacada pela dele em um beijo que deveria ser proibido para pessoas que ainda tinham três bailes para ir.

— Eu te amo e não quero que se preocupe mais com Melissa, entendeu?

— Sim. Agora estamos empatados. — Olhou-me sem entender. — Foi sua vez de desvencilhar meus pensamentos assassinos. — Gargalhamos.

— Essa parceria se torna muito importante, principalmente para quando estivermos em algum evento do Exército dos EUA, Primeira Dama. Não seria nada respeitoso nosso pensamento estar voltado no assassinato de alguém, quando estamos na frente do defensor maior da ordem e paz do nosso país.

— Concordo plenamente, Senhor Presidente. — Rosnou, apertando-me entre a parede e seu corpo.

— É melhor se arrumar para o próximo baile, antes que tenhamos que pular algumas etapas diplomáticas para estrearmos nossa verdadeira suíte presidencial.

— Você tem razão. — Dei-lhe um selinho. — Vou esperar por você no carro e... Recomponha-se. — Saí sorrindo, deixando meu marido parado no meio daquele corredor, balançando a cabeça, mas sem tirar também o seu dos lábios.

Nós éramos acima de tudo felizes. Como Obama havia nos dito pela manhã, passaríamos por muitas coisas dentro da Casa Branca, mas nada que tirasse a cor do nosso arco-íris.

DEPOIS DA CENA RIDÍCULA MAIS CEDO, NÃO VI MELISSA NOS DOIS bailes seguintes, seus pais compareceram a todos os eventos, demorando-se apenas o tempo necessário para que não fosse comentado sua ausência ou uma possível briga entre o presidente e seu vice antes mesmo dos trabalhos começarem.

Com suas atitudes infantis e sua tendência a se achar o centro do mundo, Melissa estava atrapalhando o funcionamento do cargo mais importante da nação. Julguei ser minha responsabilidade não deixar que isso acontecesse.

No momento meu foco era apenas continuar relaxando meu marido, não deixá-lo pensar nos

problemas que teríamos que aturar por quatro anos, com Melissa morando na mesma casa que nós. Para isso, caprichei na surpresa: escolhi o mesmo vestido que estava usando na festa de lançamento de sua campanha ao senado, no dia que nos conhecemos oficialmente. Um longo vermelho, de um ombro só. Uma roupa que nos traria lembranças eternas.

Uma ocasião tão especial merecia uma produção que reforçasse nossos laços e nos recordasse a caminhada até ali, por esse motivo todos os acessórios tinham significados únicos, como o bracelete que ele me deu quando pediu-me em casamento, a aliança de noivado e o lindo anel de compromisso.

Mary foi a segunda pessoa a ver a produção, depois do meu fiel escudeiro Alex, e ficou maravilhada com a ideia. — Linda, não posso acreditar. Esse vestido. Artur ficará sem palavras, é capaz até de ter um infarto.

Cronometrei minha entrada para que coincidisse com os acordes iniciais de *They Long To Be Close To You*. De todos os olhares voltados em minha direção, enquanto descia as escadas, o único que interessava era o de Artur, que deu o maior sorriso da noite ao lembrar do vestido e da música.

Como um felino que ronda sua presa, ele aproximou-se de mim, ao final da escadaria e conduziu-me ao centro da pista de dança improvisada. — Você está magnífica, Senhora Scott. Não imagina como quis comê-la naquela noite.

Com um olhar de fingida indignação, sussurrei de volta. — Onde está meu marido romântico, o que fez com ele, seu pervertido?

Colando sua testa a minha, ele me respondeu, depois de um beijo que roubou meu juízo. — Ele está bem aqui, querida, louco para entrar em você.

— Te amo, Artur Sebastian Scott, presidente dos Estados Unidos da América.

Quando a música chegou ao final, dirigi-me ao palco para agradecer a presença de Michael Bublê e sua simpática esposa, além de cumprimentar novamente todos os presentes. Desci do palco com Artur mais uma vez me esperando, só que agora fui recepcionada com um beijo cinematográfico, sentindo meu corpo ser deitado para trás, enquanto ele me segurava pela nuca e cintura.

— Preciso de você agora. — Dissemos ao mesmo tempo.

Ele levantou-me em seus braços e fomos aplaudidos por nossa família e amigos enquanto dançávamos *Everything*. Alguns minutos depois, cronometrados em nosso relógio biológico que gritava sexo, nos distanciamos da sala, até estarmos longe dos olhos de todos e corremos feito duas crianças pelos corredores da Casa Branca, até ele nos empurrou dentro de uma sala, trancando-a.

— Chegou nossa vez, Linda. Sabe o que descobri em minhas brincadeiras de criança aqui dentro? — Artur sussurrava as palavras, como es estivesse receoso que fôssemos descobertos.

— Não, senhor presidente, nem imagino o que o senhor descobriu quando criança, brincando pelos corredores da Casa Branca. — Artur aproximou-se, empurrando meu corpo para uma mesa e olhando para trás vi que se tratava de uma sala com sistema de câmeras.

— Que em salas de monitoramento não existem câmeras, não é engraçado?

— Muito. Mas nesse exato momento estou pensando em algo que não tenho desde o começo da semana.

Me dando um olhar de compreensão, ele colocou-se de joelhos, entre minhas pernas, e com uma piscadela safada, falou baixinho. — Estou sendo tão relapso. Obrigado pelo vestido, princesa. Vou te satisfazer tanto essa noite, que vamos até perder todas suas forças. — Subiu o vestido até minha cintura, encontrando a minúscula calcinha vermelha. — Porra! Minha, só minha..

Sentindo seus dedos passarem pelo interior da minha coxa, subindo para minha entrada. — Só sua, amor. Agora não me torture.

Com os dedos enganchado em minha calcinha, a deslizou lentamente pela minha perna. — Não

vou, querida, não tenho intenção de nos torturar. Até porque, vê-la tão exposta para mim, sempre será minha maior pintura. Artur deslizava vagarosamente a língua por minha entrada, a cada palavra, fazendo-me gritar.

— Artur! — Arfei quando senti o hálito quente soprar meu clitóris.

— O que, princesa? — Perguntou de maneira tão sensual, com os olhos semicerrados e o lábios a milímetros de mim, que poderia gozar naquele momento.

— Eu quero você.

Segurando minhas coxas afastadas, Artur olhou-me nos olhos e disse bem baixinho, antes de me chupar e morder. — Eu quero que venha bem gostoso. Agora!

A ordem funcionou como um gatilho, eu gemia palavras desconexas ao mesmo tempo que era lambida e chupada com maestria por Artur. Ele cumpriu o que prometeu na pista de dança, deixou-me completamente extasiada.

Levantando-se, impecável, sem uma ruga em seu smoking, ele segurou minha mão. — Deliciosa. Agora está pronta para estrearmos nossa suíte, vamos? — Eu parecia ter saído de um furacão, qualquer pessoa que me visse saberia exatamente o que fizemos.

— Como assim, vamos? Olhe meu estado. — Disse apontando o fato de que não conseguiria andar até nosso quarto.

— Quem disse que vai andando, princesa. Como diz a tradição o marido precisa carregar a esposa até o quarto onde irão se amar pela primeira vez. — Antes que eu pudesse reagir, ele me levantou em seus braços e começou a caminhar em direção à porta.

Sorri, na curva de seu pescoço. — Isso não serve somente para os recém-casados?

Quando finalmente chegamos ao quarto, que ocuparíamos pelos próximos quatro anos, Artur depositou meu corpo no meio da enorme cama e sem desconectar nossos olhares. — Perfeita! Nunca imaginei que seu corpo combinaria tanto com essa cama, com esse quarto. Vou te amar ao som da primeira música dessa noite, repetindo no seu ouvido como sou apenas seu, mesmo que o mundo lá fora chame por mim.

— Amor...

Ele ficou parado, ao pé da cama, lentamente se desfazendo das peças de roupa, me seduzindo com o olhar.

— Eu quero você.

— Você já me tem, querida. Eu sou seu. — Artur cantava baixinho, acompanhando a música, deitou seu corpo nu ao lado do meu. — Porém, prefiro você com menos roupas, o que acha? Eu te amo, Linda Marilyn, mas não conseguirei ser delicado.

— Não precisa ser, áspero também é bom. — Mordi os lábios, antes de minha boca ser atacada por ele.

— Deixe que faço isso por você. — Prendeu meu lábio inferior entre seus dentes, fazendo-me gemer despidoradamente ao sentir sua penetração. — Tão molhada, ainda consigo sentir seu gozo perfeitamente ainda.

Normalmente sexo com Artur era muito além de bom, mas aquilo era tão quente que eu não duraria muito, principalmente com ele estocando forte e duro, ao mesmo tempo em que beijava minha boca, descendo sua língua por meu pescoço, colo, seios. Porém meu fim foi quando levou seu polegar para meu clitóris, masturbando-me.

— Goza de novo para mim, Linda. Aperte meu pau. Quero sentir você. Enlacei seu pescoço, mordiscando seus lábios, deixando nossas línguas travarem uma batalha sexy e me entreguei ao meu homem, caindo em nosso abismo particular, vendo-o me acompanhar, jorrando dentro de mim.

Artur deitou a cabeça no vão dos meus seios. — Eu também te amo, meu amor. — Ali éramos apenas nos dois, nosso amor, nossa sede e fome saciada.

CAPITULO 6

MEU PRIMEIRO DIA NA CASA BRANCA COMEÇOU EXATAMENTE COMO todos os outros, assim que me espreguicei, notei que estava sozinha na cama. Porém ao contrário dos outros dias, Artur ainda estava no quarto. Sentado à mesa próxima de nossa cama, usando as calças do pijama e lindamente desganhado, ele analisava diversos documentos. Para brincar, chamei a atenção dele perguntando se presidentes não dormem. A gargalhada que ele deu em resposta já me deixou ligada.

— Pare de morder esse lábio, Linda Marilyn, senão não vamos sair desse quarto tão cedo. — Ele me olhava com tanta intensidade, nem notei que estava mais uma vez repetindo meu tique.

Levantei-me, nua, e deslizei sobre a cama em direção a ele. — Quem disse que quero sair da cama presidencial hoje, Senhor?

Deixando o trabalho de lado, Artur subiu na cama, chocando seu corpo ao meu. — Gostaria de responder a pergunta feita a pouco, Primeira Dama. Presidentes não apenas dormem, como também, fodem muito bem. — Gemi ao ser jogada novamente na cama com ele vindo por cima do meu corpo.

— O que fizemos ontem, depois de seis bailes, não foi o suficiente? — Ele mordiscava meu ombro, falando entredentes.

Eu arfava e gemia, sob os toques dele. — Nunca será, Senhor Presidente.

Com os pés comecei a tirar sua calça de pijama, mas para nosso azar seu celular começou a tocar como um louco. — Artur, seu celular. — Chamei-o, percebendo que ele não havia ouvido o aparelho, perdido no meu seio. Em um movimento apenas ele alcançou o celular na cabeceira da cama, entrando em mim ao mesmo tempo.

Abafando meus gemidos com sua mão. — Quieta. Scott. Sim... Estarei no gabinete em quinze minutos, Ethan. Vamos ao trabalho. — Rindo, ele desligou o celular, jogando-o sobre a cama, e concentrando-se em nós. — O dever me chama, temos pouco tempo, querida.

— Por isso já quis adiantar o trabalho? — Impulsionei meu quadril de encontro ao dele.

— Exatamente.

— Amando nossa nova realidade...

Estávamos na Casa Branca e além de sermos o casal mais comentado e querido do mundo, éramos perfeitos entre quatro paredes também, ganhando o mérito de melhores na cama, em todos os aspectos. — Temos tempo para o café da manhã? — Perguntei enquanto arrumava sua gravata, colocando o broxe presidencial em sua lapela.

Um tanto distraído, talvez pensando no dia cheio que tinha pela frente, ele assentiu, se deixando ser cuidado por mim.

— Então vamos. — Segurando sua mão, nos encaminhamos para a sala de jantar familiar, onde seria servida a maioria das nossas refeições, onde fomos recebidos por alguns dos empregados que ainda não conhecíamos, além de nossa fiel escudeira Miranda, que com o seu profissionalismo e carinho, sempre deu uma sensação de aconchego a qualquer casa onde estivéssemos.

— Bom dia, Miranda. — Dissemos juntos

Uma cena rotineira, nos dando o sentimento de normalidade, deixando-nos perceber que ainda somos um casal comum, mesmo que agora meu marido seja o presidente da república. Com isso em mente, passei a discutir os assuntos do dia a dia com Miranda, como a adaptação ao novo cenário. Artur como sempre estava absorvido no trabalho.

— Bom dia, meus queridos.

— Já se adaptando com os funcionários? — Perguntei enquanto era servida com uma xícara de café.

— Estamos começando a nos conhecer, querida.

— Deixarei essa parte para você cuidar, mas qualquer dúvida pode falar comigo. Porém será você a responsável pela parte doméstica da Casa Branca.

— Eu sei, pode deixar. Cuidarei disso com muita atenção.

— Como sempre foi, Miranda. — Artur se pronunciou sem tirar os olhos de seu *tablet*. O que fez com que nós duas sorríssemos cúmplices. — Apenas mudamos de casa.

— Digamos que foi uma mudança e tanto, amor. — Toquei sua mão.

— Tenho que concordar, Primeira Dama. — Levantou seus olhos e sorriu.

— Falando nisso, quero parabenizá-los, a posse foi maravilhosa, filhos.

— Ai, Miranda, quando fecho os olhos ainda vejo a população ao nosso redor. — falei emocionada. — Foi uma das mais lindas.

— Devo confessar que a junção das homenagens ao Presidente Scott, com minha posse só veio a acrescentar a emoção da ocasião.

— Concordo, amor. Mas os bailes... — Suspirei, o fazendo rir sem erguer a cabeça.

— Te surpreendi, não foi, querida. — Fez graça.

— Você sempre me surpreende, Presidente. — Ergueu minha mão que estava sobre a mesa, beijando-a assim que conectou nossos olhos. No meio do café, entre conversas relembrando os momentos mais marcantes da posse e discussões normais sobre o funcionamento da casa e o aniversário de nossa bonequinha, Sophie foi levada para se juntar a nós, agora sim, o café da manhã em família estava completo. — Mama... Papa...

Levantando-se da mesa, muito mais do que os 15 minutos que ele prometeu a Ethan, Artur se despediu, prometendo que mais tarde cuidaríamos juntos de todos os detalhes do primeiro aniversário de nossa filha.—Qualquer coisa eu estarei na ala ao lado.—Beijou meus lábios, logo em seguida a testa de Sophie, que sorriu esticando os bracinhos para voltar para o colo do pai.

— Ok! Se me perder, com certeza te ligarei. — Levantei-me antes que Artur deixasse a sala. — Quero te desejar toda a sorte do mundo nesse primeiro dia governando nosso país. Artur enlaçou minha cintura, beijando-me apaixonadamente.

— Obrigado, princesa. Eu amo vocês.

— Também amamos você. Até mais tarde.

— Até.

Voltei à mesa de café da manhã pegando nossa filha no colo novamente e apertando-a contra meu corpo.

— Como você está, meu amor, dormiu bem? — Imitando o pai, Sophie segurou meu rosto em suas mãozinhas pequenas. — Mama...

— Lupe, pode descansar, você passou a noite com Sophie.

— Estou apenas esperando a Liah, para passar as coordenadas, senhora, mas nossa princesinha dormiu feito uma pedra, ela nunca dá trabalho.

— Foram muitas emoções ontem, não é? — Perguntei, depois de pedir para que Lupe se juntasse a mim, no café.

— Nossa, como... Bom dia, pessoas lindas. — Mary entrou na sala de jantar, fazendo com que todas ríssemos para minha amiga, até mesmo Sophie, que gargalhou, esticando os bracinhos em direção a madrinha. —Bom dia, meu amor, e parabéns mais uma vez.

Pegando Sophie no colo, Mary se acomodou ao meu lado e começou a repassar a agenda do dia.

— Perfeito! — Havia escolhido a *Sala Vermiel*, por estar ao lado de onde as primeiras damas costumam receber seus convidados, em sua maioria as mulheres dos Chefes de Estado, em recepções íntimas. A Sala China era conhecida por suas coleções de prataria chinesas que ficam completamente trancadas dentro de prateleiras embutidas na parede, mas eu teria as chaves de todas elas, dando uma cópia para Miranda, que cuidaria pessoalmente da sua limpeza.

— Está pronta, então? — Perguntou Mary,

Levantei-me, levando minha filha para minha primeira reunião oficial, — Miranda, assim que Liah chegar peça nos encontrar no escritório, por favor. Ontem passei muito tempo longe da minha bonequinha.

— Pode deixar, querida. Bom trabalho.

Indo em direção aos escritórios, comentei com Mary que a principal brincadeira entre eu e Artur no momento era que até me acostumar com o tamanho e os labirintos da Casa Branca, ainda iria me perder muito por lá.

— Você tirará de letra, amiga — Foi a resposta dela.

— Isso é uma imensidão, Mariani. — Sophie remexeu-se, querendo descer do meu colo, assim que a coloquei no chão, ela saiu andando com os braços abertos para ajudar no equilíbrio.

Sorrindo, Mary comentou. — Sophie daqui a pouco estará apta a te guiar.

— Concordo. — Cumprimentei algumas pessoas, desde os seguranças, que nos acompanhavam, até as recepcionistas e pessoa da limpeza que passava por ali. Quando entrei em meu novo escritório, minha admiração foi imensa, respirei fundo, observando cada detalhe da sala, que continha duas poltronas antigas, quadros raríssimos e uma enorme mesa perto da janela que me dava uma visão maravilhosa dos jardins Kennedy e Rose.

Agora era real. Desde o resultado da eleição que vinha me preparando para esse momento. Sendo franca, desde antes, mas estar ali me deu a real dimensão do que ainda viria. Estava tensa e preocupada, minhas mãos geladas eram apenas o sinal externo do meu nervosismo.

— Calma, amiga. Você dará conta de tudo. — Mary segurava minhas mãos, me dando força e passando confiança.

— Estou com medo, são tantas responsabilidades. — Olhei Sophie que vinha em minha direção.

— Mas você tem a melhor equipe. Além de amigos ao seu lado. — Apontou para si mesma e principalmente o melhor marido.

Só então percebi Lizzy parada a porta do escritório. — Posso entrar, Primeira Dama?

— Vou ter que repetir as palavras de Artur... Você sempre foi assim, ou a convivência com Ethan a deixou engraçadinha? Entre.

— Tia Izzy. — Sophie, como sempre dada, pulou para o colo da segunda tia predileta dela.

— Meu amorzinho, como você está linda com essa roupa cor de rosa. Respondendo sua pergunta, Primeira Dama, eu sempre fui engraçadinha, mas Ethan ajuda muito para que meu humor se mantenha perfeito. — Gargalhámos com a cumplicidade de saber que temos homens maravilhosos em nossas vidas.

— Que delícia. — Mary se abanou.

— Ok! Somos todas mulheres bem comidas... Ops! Bem resolvidas e apaixonadas, mas vamos ao trabalho. — As duas gargalharam ainda mais e Sophie gritou, adorando a bagunça. — Você gosta, não é, sua sapeca?

— Lizzy, agora falando sério, veio passear ou o Senhor Presidente já está preocupado com sua Primeira Dama? — Mary piscou para ela.

— Bom... As duas coisas.

— O quê? — Não tem nem cinco minutos que ele me deixou, como pode já estar preocupado comigo.

— Você acha que Artur está tranquilo também lá no gabinete? Ele te conhece como ninguém, Linda. Está preocupado com você, andando de um lado para o outro. Como por lá as coisas estão calmas, resolvi vir dar uma espiada e fofocar um pouco. — Devolveu a piscadela.

— Logo imaginei. Não disse que você será bem assistida, amiga, não precisa se preocupar.

— Isso é tão Artur. — Suspirei apaixonada, sentando na minha cadeira pela primeira vez. — Isso é tão confortável. — Pulei um pouquinho, fazendo as três rirem da minha cara.

— Primeira Dama. — Irene chamou-me através da porta aberta e me recompus, arrumando meu vestido e levantando-me para cumprimentar minha nova secretária.

— Oi, Irene, seja bem vinda.

— Obrigada, Primeira Dama. A imprensa já está aqui à espera da inauguração da sala. — Vi o momento que Lizzy a fuzilou com o olhar e isso nem eu e Mary deixaríamos passar.

— Ok! Assim que Madaline chegar, peça que entre direto, estou apenas esperando por ela.

— Sim senhora. Com licença. — Ela saiu fechando a porta atrás dela.

— O que foi aquilo? — Mary perguntou curiosa, como sempre, enquanto Lizzy dava de ombros brincando com o nariz de Sophie.

— Aquilo o quê?

— Aquele olhar para a Irene? — Foi minha vez de instigá-la.

— Ela não tira os olhos do meu Ethan e isso está me irritando.

— Mas ele só tem olhos para você, *amore*, desde que te reencontrou, nunca mais vi Ethan olhar para o lado.

— Devo confessar que desde meu casamento, a cara de bobo apaixonado continua a mesma.

— Mais eu conheço meu gado, meninas. Ethan é fogo.

— Mas a Irene é casada. — Informei novamente às duas. — Tentando defender.

— Mas não tira os olhos do meu grandão. Para piorar, ele tem histórico...— Bufou fazendo minha filha imitá-la o que arrancou gargalhada novamente das três.

— Que histórico? — Eu e Mary perguntamos juntas, interessadas.

— Ele me fez de boba na faculdade, não sei se me traiu, mas dava bola para qualquer vagabunda... Desculpe, princesinha.—Disse, tampando os ouvidos de Sophie, que se remexeu querendo escutar a tia.

— Mas o tempo passou e hoje ele não é mais uma criança.

— Porém às vezes se comporta como uma, então fico de olho. Viram o cabelo platinado dela, eles amam loiras. — Encostamos ao mesmo tempo em nossas cadeiras.

— Mama...

— É, meu amor, só você está no lucro aqui. — Reviramos os olhos, mas assim que ouvimos a batida na porta nos recompomos, pois a mulher do vice do meu marido havia chegado.

— Só um momento. — Levantei-me, indo em direção à porta.

— Falando em loira, alguma notícia da Melissa?

— Saberemos agora, Mary. — Abri a porta com um sorriso no rosto, sendo fotografada por todos os ângulos. Eles estavam na antessala, ao lado da sua.

— Bom dia, querida. — Abracei Madaline e voltei minha atenção aos jornalistas e fotógrafos. — Me deem mais alguns minutos, queridos. Já vamos conversar. Vamos.—Cheguei para o lado, dando passagem para que ela entrasse na sala e logo minha mente fértil imaginou as três morenas dentro

daquela sala esquartejando a loira. Balancei a cabeça, sorrindo e fechei a porta atrás de nós.

— Desculpe o meu atraso, mas estava no aeroporto. — Discretamente olhei minhas amigas, como se com apenas aquelas palavras ela respondesse nossa pergunta, mas tinha certeza que Madaline iria me dizer mais alguma coisa quando estivéssemos sozinhas.

— Não precisa se preocupar, querida. Acabamos de chegar também.

Depois de instruir onde cada uma deveria sentar, Mary abriu a porta e lembrou aos jornalistas, os termos das perguntas que poderiam ser feitas e organizando tudo dentro da *Sala Vermiel*.

Liah tinha acabado de chegar e estava ao lado de Irene, que com seu bloquinho de anotações prestava atenção em todos os detalhes, e mesmo Lizzy, não gostando dos olhares que em teoria, ela dirigia ao seu noivo, eu particularmente, gostava muito dela, como pessoa, com quem tive o prazer de trabalhar na campanha de Artur e acima de tudo, como profissional. Deveria ser cisma da minha amiga.

Lizzy acompanhou a entrevista até o final, sempre informando Artur do que acontecia, não que houvesse algo para informar, eu sempre soube que trabalhar ao lado de Madaline seria fácil, uma mulher dinâmica e acostumada ao poder dos políticos. Não seria a inconsequência de sua filha que iria estragar um relacionamento profissional que tinha tudo para dar certo. Já era quase hora do almoço de Sophie, por esse motivo mandei-a para o andar de cima com Liah, meu expediente estava apenas no começo.

Sorri para Madaline que brincou um pouco com ela, suspirando e beijando seus cabelos.

— Ela está cada dia mais linda.

— Obrigada, ela também está cada dia mais esperta. Vamos tomar um chá? — Sabia que nossa conversa em particular seria longa.

— Vamos, querida.

Despedi-me de Sophie e aproveitei que Mary estava em reunião com os jornalistas, achando aquele momento muito propício.

— Irene, traga-nos um chá, por favor.

— Sim, Primeira Dama.

— Fomos levar Melissa ao aeroporto hoje, ela embarcou para o Canadá. — Suspirou, com verdadeiro pesar em sua voz.

— Eu sinto muito por isso, Madaline. — Estava sendo muito sincera, mesmo que Melissa já fosse uma adulta, não achava que era fácil para uma mãe se separar de sua filha.

— Eu sei que sente, Linda. Mas não teríamos como continuar assim, não é? Melissa nunca soube lidar com perdas. Sei que eu e Jordan tivemos culpa nisso, e depois do final do namoro dela com Artur, ela se tornou ainda pior, mis inconformada.

— Madaline, nós não precisamos...

— Eu sei, estamos aqui a trabalho...

— Não, não é isso. Estou aqui como sua amiga também, quero que possa contar comigo para tudo e imagino como deve estar sendo difícil para você, não consigo imaginar minha vida sem minha princesinha. — Sentei-me ao lado de Madaline, segurando suas mãos.

— Mas foi melhor assim, quem sabe ela possa amadurecer.

— Eu rezo para isso, de verdade. Nunca quis o mal dela.

— Eu sei que não, querida, e no fundo nem ela o seu. Só que essa obsessão por Artur não a deixa enxergar, por isso esse tempo longe será bom.

— Pode ter certeza que ele mais do que ninguém sente muito por isso. — Lembrei do enorme coração do meu homem de ferro. Mesmo querendo matar Melissa naquele momento.— Artur é um

homem maravilhoso, teve uma criação única e nunca iludiu Melissa.

— Eu sei que não, conheço meu marido. Mas já que estamos aqui vamos ao trabalho?

— Vamos, querida, pois temos pelo menos quatro longos anos pela frente. — Com um leve aperto em sua mão, me levantei, voltando para minha mesa. No momento que Irene entrou com nossa bandeja de chá.

Madaline e eu ainda organizamos algumas coisas da nossa agenda, com nossas assessoras, aproveitando para almoçarmos juntas. Porém logo depois foi para casa onde moraria com Jordan durante os próximos anos, bem longe da Casa Branca, graças a Deus.

Logo depois do almoço, enquanto arrumava alguns objetos da minha sala, com o computador conectado em todas as matérias saídas da posse do dia anterior, meu celular particular começou a tocar *Warmness On The Soul de Avenged Sevenfold*, fazendo-me sorrir.

— Boa tarde, Artur. — Atendi indo para a janela.

— Como você está, princesa?

— Com saudades, nem parece que estamos na mesma casa.

— Pelo menos não se perdeu ainda.

— Não saí da minha sala ainda, e você, como está?

— Também com saudades, mas tudo calmo por aqui também. Nós vamos conseguir nos organizar.

— Eu sei disso. Você já almoçou?

— Ainda não, mas estou esperando alguns ministros para comermos, por isso liguei, e você?

— Sim, com Madaline e Mary. — Artur respirou fundo.

— Então você já está sabendo?

— Sim, Melissa embarcou para o Canadá hoje pela manhã. Você conseguiu conversar com Jordan?

— Muito pouco, mas ele estava bem abalado.

— Não é para menos, amor. Ter que tirar a própria filha da cidade por falta de bom comportamento deve ser algo muito triste para um pai.

— Mas ela procurou esse desfecho, Linda Marilyn

— Eu sei, Artur, mas me entristeceu olhar para o rosto derrotado de Madaline, nós temos uma filha, amor, e pensar nisso. — Balancei a cabeça, pedindo para não saber nunca o que é ter que passar por algo minimamente parecido em minha vida.

— Não vai acontecer nada parecido com Sophie, Linda, pois vamos educá-la da melhor maneira possível e ficar atentos aos deslizes dela. Por falar em nossa menininha, como ela está? — Sorri pelo carinho na voz dele.

— Ficou comigo aqui a manhã inteira, porém pedi para Liah levá-la pouco mais de uma hora atrás.

— Fez bem. — Escutei a voz de Ethan chamando-o. — Tenho que ir.

— Ok, Senhor Presidente. — Fiz graça. — Bom trabalho, amor. Te amo.

— Para você também, baby. Qualquer coisa me ligue.

— Pode deixar. Beijos.

Organizei tudo que faltava para o aniversário de Sophie com Mary e Irene, deixando agora poucos detalhes para os últimos dias e no final da tarde despedindo-me delas, voltei para ala privativa, onde era nossa nova casa.

Chegando lá fui recebida por Miranda. — Como foi seu dia, querida.

— Muito bom. Parece que vou conseguir me adaptar com nossa nova realidade.

— Como estão as coisas por aqui?

— Estamos nos adaptando, mas está sua sob controle, depois quero te passar algumas listagens

que fiz e até algumas mudanças que podemos elaborar da parte de gestão e decorativa da casa.

— Estava pensando também em mexer em alguns cômodos, como a sala de jantar, a pequena cozinha, os quartos e uma sala de estar, deixando mais parecida conosco.

— Vamos conversar sobre isso, querida. Podemos chamar o arquiteto de confiança de vocês, o que acha?

— Essas são as novas decisões sobre o aniversário de Sophie. — Passei o papel para ela, qualquer dúvida me avise ou fale com as avós mais babonas do mundo ou com a madrinha mais doidinha. — Agora me deixe ver minha princesinha, pois quero eu mesma dar seu banho e colocá-la para dormir.

— Você é uma mãe exemplar, Linda.

— Eu amo esse papel mais que qualquer coisa, Miranda. Quer dizer, do mesmo tanto que amo ser a mulher do Presidente. — Pisquei para ela beijando sua bochecha.

— Vocês conseguiram formar a família mais linda que um dia poderia ter sonhado para meu menino e te agradeço por isso. — Segurei minha mão, emocionada. — Vá cuidar de nossa menininha, que deve estar mais eufórica que o costume.

— Eu não sei?!

— Qualquer coisa me interfone.

Rumei em direção aos nossos quartos, que ficavam no terceiro andar e quando entrei no cômodo cheio de princesas na parede, a mais linda delas, assim que percebeu minha presença, desviou seu olhar da TV, vindo me receber, correndo com os bracinhos abertos.

— Mama. — Peguei-a no colo, beijando seu rostinho corado.

— Oi, meu amor, como foi sua tarde? — Ela pegou meu nariz em uma brincadeira que havia aprendido com a tia *Izzy*.

— Tia *Izzy*...

— Sim, sua *tia Izzy* e seu tio *Than Than* que te ensinam essas coisas, não são? Boa noite, Liah, tudo bem por aqui?

— Tudo sim, senhora Scott. Sophie não deu um pinga de trabalho. — Disse, me relatando o dia da minha filha.

— Papa, cadê? — Sophie sacudiu as mãozinhas para cima, perguntando do pai.

— Vamos esperá-lo com a mamãe? — Ela se sacudiu, rindo sem parar. — Pode deixar que eu mesma darei outro banho nela, Liah. Só prepare a mamadeira, por favor. Vamos ficar cheirosinha para o papai, amor?

— Papa...

— Isso. Liah, você pode descansar e jantar, pois a colocaremos para dormir também.

— Como a senhora preferir.

— Fale tchau para a Tia Liah, amorzinho. — Sophie abanou a mãozinha se despedindo e mandando beijo para a babá.

Assim que chegamos à suíte presidencial, coloquei-a na cama, cercando seu corpinho com travesseiros, pois conhecia minha sapeca como ninguém. Comecei a retirar minhas joias, depois de ligar a TV em seu programa favorito, o Barney. Depois de me despir, tirando toda a roupinha da minha bonequinha também, enchi a banheira com aromatizantes de camomila, preparando nosso banho. Ficamos imersas ali por alguns minutos, brincando, enquanto na TV do banheiro também aparecia àqueles bichos coloridos, que ela adorava. Quando estava enxugando meu bebê no trocador improvisado em cima da pia, escutamos a porta do quarto bater e juntas, esperamos os passos se aproximarem.

— Não me esperaram. — Artur fez um lindo bico, ganhando um selinho quando se aproximou tocando minha cintura por cima do roupão.

— Perdoe-me, papai, mas tenho um horário muito rígido, senão fico muito chatinha. — Imittei uma voz infantil arrancando uma gargalhada do meu marido.

— Como é bom chegar em casa. — Desfez o nó da gravata, tirando o restante da roupa, enquanto eu terminava de colocar o pijama de Sophie. — Deixe o papai tomar um banho e aí podemos brincar, ok, filha? — Ela gritou, balançando as perninhas.

— Jantar também. Estou morrendo de fome. Vou pedir para Miranda preparar tudo. Podemos comer aqui mesmo, na antessala, o que acha?

— Perfeito.

— Como foi seu dia? — Perguntei enquanto terminávamos de comer, rindo de Sophie fazendo graça na frente da TV.

— Ameno perto do que nos espera. — Balancei a cabeça, sorrindo.

— Você tem razão. Conversou com Jordan?

— Muito pouco, mas prefiro assim por enquanto, até tudo esfriar. Mesmo que nossa amizade seja de muitos anos, prefiro, manter nossa relação estritamente profissional.

— Eu te entendo

— Por aqui...

— Papa! — Nossa filha veio correndo, pois era assim que andava ultimamente, esquecendo completamente a palavra devagar, tendo um equilíbrio único.

— Diga, princesinha. — Artur pegou-a no colo e logo levou um apertão no nariz.

— Tia Izzy. — Gargalhou.

— Só aprende o que não pode com esses seus tios.

Lembrei de contar algo para ele. — Hoje descobri que a Lizzy morre de ciúmes da Irene, ela nos disse que minha secretária não tira os olhos de Ethan.

— Esses dois sempre foram gato e rato na faculdade.

— Ela me contou que ele era fogo.

— Ele é fogo, Linda Marilyn, mas sinto que desde que se reencontraram, ele sossegou bastante. Na verdade Ethan já estava cansado daquela vida mundana.

— Eu disse isso a ela, mas você sabe como nós somos, não é, meu amor? — Pisquei para ele, que se levantou, colocando Sophie no chão e me pegando no colo. — Artur...

— Sei muito bem, como as coisas funcionam, Linda, por isso não sou nem louco de olhar para os lados. — Depositou meu corpo no sofá, vindo por cima de mim.

— Acho bom sempre estar avisado. — Ele me olhou sério, como pensasse em minhas palavras, tomando minha boca em um beijo feroz, mas logo fomos interrompidos por gritos e tapas vindos do nosso lado.

— Como conseguiu subir, Sophie? — Artur se jogou de lado, enlaçando nós duas com seus braços enormes.

— Mas uma de suas peripécias. — Beijei meus dois amores e continuamos ali, na nossa bolha particular, brincando com nossa filha, até ela pegar no sono e Artur levá-la para seu quarto, para enfim, conversarmos sobre sua festa, com ele me ajudando a organizar algumas coisas e nos amarmos calmamente, matando a saudade depois de um dia de trabalho.

Nosso primeiro dia dentro da Casa Branca havia sido calmo e corriqueiro, por isso antes de pegar no sono, deitada no peito de Artur que já roncava baixo, pedi a Deus que continuasse assim. Pois daquele modo tudo seria encaixado perfeitamente.

CAPÍTULO 7

O VERÃO COMEÇAVA A DAR AS CARAS NA CAPITAL DOS ESTADOS UNIDOS e o resumo da nossa estadia na Casa Branca não poderia ser melhor.

Com cinco meses no comando do país, minha popularidade só tendia a crescer. Tentando, com a ajuda e apoio da maioria dos congressistas, expor e colocar em prática todas as leis elaboradas dentro do gabinete, tendo sempre comigo minha equipe, meu mentor George e Linda, que como previsto, se tornou a Primeira Dama mais amada de todo o mundo, nosso governo estava sendo muito bem quisto.

Com todos fascinados por minha mulher, querendo a todo o momento vê-la, entrevistá-la e fotografá-la, principalmente quando está com Sophie, estava tendo que pensar no reforço da segurança das minhas princesas com mais seriedade.

Estabelecendo uma rotina agradável, palavras da minha esposa, que naquele momento terminava de colocar seu brinco de ouro amarelo, dando a última arrumada em sua saia verde, que combinava perfeitamente com a camisa branca em detalhes da mesma cor, Terminamos nosso banho se preparando para descermos juntos e tomar nosso café tranquilos, antes de sermos interrompidos, como em quase todas as manhãs, por Sophie que estava cada dia mais esperta e faladeira.

Nunca me esqueceria do seu aniversário de um ano, com os jardins da Casa Branca inteiramente enfeitada por muitas princesas e brinquedos infantis.

— VOCÊ É A MÃE MAIS LINDA DESSA FESTA. — SUSSURREI enquanto agarrava Linda Marilyn pela cintura em uma das suas únicas paradas perto de mim, pois minha mulher nunca havia corrido tanto como naquele dia.

— Acho bom. — Fez graça, virando o rosto e deixando com que nossos lábios se encontrassem. — Está tão lindo, não é, amor? — Direcionamos nossos olhares ao redor dos jardins repletos de mesas com a decoração rosa, cheio de convidados e com nossa filha pulando de colo em colo, divertindo-se como ninguém.

— Está perfeito, princesa, não podendo ter tema mais propício do que esse. — Peguei uma foto de Sophie na mesa perto de nós, apontando sua coroa.

— As princesas do Presidente. — Brincou.

— Exatamente, baby. — Beijamo-nos mais uma vez, porém fomos interrompidos por Mary nos chamando.

— Olá, casal 20, estão gostando da festa?

— Estávamos comentando isso agora, está perfeito. — Os olhos de Linda brilharam.

— Se não fosse uma excelente profissional no ramo jornalístico e de assessoria, se daria muito bem com organizações de festa, Mariani. — Sorrimos.

— Digo isso a ela desde o nosso casamento. — Minha mulher piscou para a melhor amiga.

— Amo tudo que eu faço, meus queridos, mas deixo isso aqui. — Apontou para festa acontecendo ao nosso redor. — Como sendo um dos meus hobbies prediletos. Não vamos mexer em time que está ganhando. Mas por falar em trabalho. — Eu e Linda nos entreolhamos. — Ossos do ofício, casal. — Acabamos sorrindo. — Liberarei as fotos do aniversário logo após a festa.

— Ok!

— Está tudo acertado com os veículos que as receberão? — Linda perguntou, ainda encostada em mim.

— Sim, amore. Serão aqueles que escolhemos a dedo.

— Que bom.

— Vocês estão fazendo o certo, mesmo não querendo que a imprensa entrasse no aniversário, distribuirão todas as fotos.

— Seria uma loucura desnecessária, Mariani. O lado de fora da Casa Branca está tomado pela imprensa do mundo inteiro. Não daria certo abrímos os portões para eles...

— Artur tem razão. — Linda tocou meu rosto, carinhosamente. — Perderíamos toda nossa privacidade e não conseguiríamos curtir o aniversário em paz, inclusive Sophie. — Olhamos em direção a nossa filha que naquele momento ria no colo do meu pai.

— Mas não deixe faltar nada para eles. Quero que a imprensa seja recepcionada muito bem, desde comida...

— Até as lembrancinhas. — Minha princesa completou, fazendo-me beijar seu rosto.

— Ok! Está tudo sob controle. Falando nisso, a entrevista que deram, abrindo as portas da Casa Branca com fotos exclusivas de vocês três é a mais acessada no mundo. Eles te amam.

— Exclusivas sempre nos trarão boas recordações. — Entreolhamo-nos cheio de malícia. — Mas que bom que a repercussão foi positiva, acho que devíamos isso ao povo que nos colocou aqui.

— Que os ama, acima de tudo, amiga. Sophie é o bebê mais querido do mundo. Hoje sinto que todos estão em festa. Vocês viram a quantidade de pessoas que não são da imprensa, mas que fizeram questão de estar aqui? — Assentimos juntos.

— Mande os funcionários cuidarem pessoalmente disso também, Mary, quero todos se alimentando e se divertindo, mesmo que não estejam aqui dentro.

Sabendo que poderíamos ser acompanhados por uma multidão do lado de fora da Casa Branca, por conta desse amor, Linda havia pedido ao Buffet para servir também o pessoal em uma área reservada dentro de um dos jardins secundários da casa. Por isso tendas foram montadas com doces e salgados, com as mesmas decorações, além de fotos nossas espalhadas por toda a extensão da casa. No final da festa, faríamos uma aparição surpresa em agradecimento.

— Tudo certo.

— Só, Artur, Mary. Aqui somos apenas o pai e a madrinha da mais linda aniversariante. — Nosso sorriso se abriu quando Sophie se aproximou ainda no colo de George.

— Bebê, está se divertindo? — Linda sorriu vendo-a pular para seu colo, animada, enquanto Emma chegava logo atrás.

— Seu pai está me surpreendendo. — Vi George fazendo uma careta engraçada, mas ela deu de ombros, continuando. — Nunca o vi tão solto e se divertindo tanto, nem nos seus aniversários, filho. — Abraçou a cintura do Governador.

— Dizem que com os netos agimos diferente, pois não temos aquela responsabilidade da educação.

— Graças a Deus, George, porque agora só nos preocupamos em mimar nossa neta. — Meus sogros se aproximaram e rimos dos avôs mais bobos da face da terra.

— Quem diria, Emma, o Governador mais temido dos EUA e o Chefe do Pentágono perdidos pelos encantos de um serzinho tão pequeno. — Ruth fez graça.

— Porém a mais especial. — Ficamos muito emocionados com as palavras de George e Sal e vi que Linda, mesmo com nossa filha no colo, gargalhando sem parar, estava a ponto de chorar.

— Obrigada. A todos vocês. — Fomos tirados na nossa bolha familiar pela cerimonialista, chamando Linda e Sophie para trocarem de roupa para os parabéns.

Beijei o topo da cabeça das duas que seguiram para dentro da casa, deixando-me com a sensação de um vazio imenso.

— Elas são nossas vidas. — George se aproximou. — Era assim com você e sua mãe também. —

Bateu nas minhas costas. — Somos duros e implacáveis, mas não vivemos sem nossas famílias. — Assenti, tomando mais um gole do meu champanhe, que havia sido servido naquele momento, depois de brindar com ele. Estão comemorando...

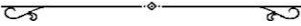
Depois do que me pareceu horas, Linda voltou com Sophie no colo e a imagem das minhas duas princesas me encantou.

Antes, Sophie tinha um vestido rosa com babados, acompanhada por Linda, que também estava com um vestido da mesma cor, com um ombro só, justo. Mas naquele momento as duas eram a personificação das princesas mais lindas de todas. Vestidas iguais, nossa filha usava um vestido rodado cheio de tule, creme, acompanhando uma coroa e Linda, que havia soltado seu rabo de cavalo, continha também uma coroa pequena como tiara e deslumbrante em um vestido de tule e renda até os joelhos, de mangas compridas.

— Minhas princesas... — Fui até elas, onde fomos fotografados por todos os ângulos, pelos profissionais de nossa confiança, nos dirigindo para a mesa do bolo.

Depois dos parabéns, fomos para frente da Casa Branca, onde acenamos, fomos fotografados e pronunciamos algumas palavras, desejando a todos, assim como para nós, uma ótima festa.

Aquele dia com certeza marcaria nossas vidas para sempre. Também achei perfeito.

SORRI NÃO PASSANDO DESPERCEBIDO POR LINDA.

— O que foi? — Virou em minha direção já com o broche da bandeira na mão, o colocando em minha lapela, sorrindo também.

— Estava lembrando a festa de aniversário de Sophie. Foi perfeita, não é? — Tocou meu rosto.

— Foi sim. — Repeti seu gesto. — Princesa, precisamos conversar sobre uma coisa. — Vi que aquele era momento propício para conversarmos sobre o que havia decidido sobre seu esquema de segurança.

— Diga.

— Pedi para o Pentágono mandar uma equipe de seguranças especialmente para você e Sophie. — Linda ergueu seus olhos, encontrando os meus sérios.

— Você não está exagerando? Estamos indo muito bem até aqui. — Ela andou em direção à nossa cama. — Claro que não. — Aproximei-me, erguendo seu rosto com a ponta dos dedos. — Vocês são meus maiores bens.

— Eu sei, amor. — Linda se derreteu. — Mas já temos tantos homens aqui na Casa Branca...

— Esse é o diferencial, princesa. Pedi uma equipe feminina.

— Isso se trata de ciúmes, Senhor Presidente? — Brincou, fazendo com que ríssemos juntos.

— Se trata do seu bem estar, pois sei que se sentirá mais à vontade ao lado de uma mulher do que inúmeros “armários”, como costuma intitular os seguranças. — Enlacei nossos dedos, levando-os até minha boca para beijar sua aliança.

— Você me conhece como ninguém, não é, Presidente Scott? — Acariciou meu rosto.

— Se pudesse realizava todos os seus desejos, princesa. — Ela gargalhou.

— Mais desejos? Tenho até medo de pensar alto às vezes, pois com você não podemos brincar e se eu desejar conhecer a Lua, o senhor fará com que o ônibus espacial estacione no quintal da Casa Branca. — Foi minha vez de gargalhar, beijando sua boca.

— Não duvide.

— Nunca. Eu sei do que é capaz, Artur Sebastian.

— Por você eu trago a lua até aqui.

— Mas falando sério, quando irei conhecer meu novo cão de guarda?

Na verdade essa parte tem que ser retirada, se a primeira cena foi extinguida.

— No café da manhã. Seu pai escolheu uma equipe das mais qualificadas, chefiada por uma das melhores agentes que temos, porém a decisão final será sua sempre, princesa. Se não se adaptar fale comigo ou com Sal que mudaremos a equipe imediatamente.

— Ok! Então vamos conhecê-la logo, que estou ficando curiosa.

— Vamos. — Sorri da leveza de Linda, minha menina

Ethan, que nos esperava para adiantarmos alguns assuntos, já estava tomando seu café da manhã, um hábito criado por ele, Mary, Jared e Lizzy.

— Bom dia! — Dissemos juntos.

— Bom dia, Senhor e Senhora Scott. Estou gostando de ver a animação dos dois logo pela manhã.

Linda provocou-o antes de sentar-se ao meu lado. — Deveria se habilitar.

— Não teria o pique de vocês, principalmente depois de uma noite...

— Se completar a frase está fora da Casa Branca. Meu tom era sério, de cara fechada e braços cruzados na altura do peito, para quem não estava habituado com minhas brincadeiras um tanto bruscas, até acharam que era sério. Até que dei uma gargalhada. — Todos ao nosso redor, não me conhecendo tão bem, se assustaram, porém Ethan gargalhou enquanto eu era servido por nossa governanta. — Bom dia, Miranda, tudo em ordem por aqui?

— Bom dia, meus queridos. — Trocou um olhar cúmplice com Linda. — Tudo em andamento, meu filho.

— Perfeito. Mas agora vamos ao trabalho. McCartney, como esta nossa agenda?

— Ok! — Hoje temos uma reunião sobre o acordo comercial com a França. O ministro da economia e o secretário geral chegarão em pouco menos de uma hora, com alguns dos seus governantes, que já estão hospedados aqui nas suítes da *Ala Lincoln* e amanhã a festa virá para fechar essa visita e o acordo. — Olhei para Linda.

— Está tudo sob controle, estou organizando pessoalmente a recepção. — Beije sua mão, orgulhoso. — Esse acordo será muito importante para o fortalecimento das relações econômicas entre os EUA e a França. Começar pela França foi um ato inteligente, assim podemos conseguir nossa cidadania francesa mais facilmente. — Encantava-me quando Linda, inteligentemente, me ajudava em todos os atos políticos. Além do fato de que sua lembrança do desejo meu em morarmos na França futuramente, me fez sorrir.

— Exatamente.

— Pensei também em marcarmos um almoço com nossos pais para depois de amanhã no palácio. George e Emma estarão aqui por conta do evento e poderíamos unir nossas famílias, o que me diz?

— Eles ficarão muito felizes, principalmente Emma e Ruth. — Sorri em ver como nossas famílias haviam se unido por conta do nosso amor e principalmente por Sophie, que ainda não havia aparecido correndo pela sala.

— Precisamos fazer isso mais vezes, aproveitando nossas horas vagas.

— Vamos fazer, princesa. Sophie ficará louca.

— Sim, ficará. — Ela levantou minha mão que estava sobre a mesa, beijando-a. — Vou passar o dia com a mulher do Ministro e as dos congressistas, que os acompanham. Almoçaremos na *Sala Verde* e logo depois de levá-las para um passeio pela Casa Branca, dando ênfase nos jardins, nos reuniremos na *Sala China* para o chá das cinco, organizando também os detalhes da noite de amanhã.

— Perfeito, Primeira Dama. Como tudo que faz. — Disse beijando sua mão.

— Está sendo vista como a Primeira Dama mais simpática e receptiva de todos os tempos, Linda. Olhe que esse posto era de Michele, que é uma pessoa muito receptiva.

— Ethan, Linda ganhará todos os troféus, por se dedicar tão bem a essa função como em todas que

a ela é dada. Principalmente o de mãe e esposa. — Olhei apaixonado para minha esposa, que tomava um gole de café, com os olhos marejados. — Fomos interrompidos quando nosso furacão, deixando a babá sem graça, entrou no salão correndo, indo direto para o colo do padrinho.

— Minha boneca! — Ela o beijou e sorrimos todos apaixonados por aquele serzinho tão pequeno.

— Perdoe-me, Primeira Dama, Senhor Presidente. Mas Sophie escapou do meu colo. — Linda sorriu, acalmando-a.

— Não se preocupe, Liah, conhecemos muito bem nosso eleitorado. — Todos rimos e voltamos a prestar atenção na conversa que nossa princesinha estava tendo com o padrinho.

— Mas, *Tio Than Than*.... — Sophie ergueu os braços como se estivesse em dúvida de alguma coisa.

— Não haveria nome mais apropriado para você do que esse, Ethan. — Provoquei. — Você está certa, filha, seu tio é completamente louco mesmo. — Toquei sua barriguinha e vimos seu olhar sendo dirigido a mim e a mãe, sorrindo.

— Lembrou que nós existimos também, Sophie Marie? — Ela pulou do colo de Ethan vindo direto para o de Linda. — Você é uma safadinha. — Beijou seu rostinho, arrancando gritos dela.

— Escandalosa como a mãe. — Sussurrei mais próximo delas, vendo minha esposa revirar os olhos, chamando também a atenção da minha filha.

— Eu não ganho um beijo? — Sophie gargalhou, pulando para meu colo e lambuzando meu rosto. Eu amava esses nossos momentos. Como já haviam nos avisado, estavam passando voando.

— Vocês estão com ciúmes porque ela me ama. — Ethan deu de ombros.

— Também, você e Lizzy só ensinam o que não deve para essa menina, sem contar a Irene. Amor, até minha secretária está aprontando com nossa filha. — Linda fez drama, encostando-se à cadeira, enquanto tomava mais um gole de café, que havia acabado de ser abastecido.

— Mamãe, Sophie gosta da Tia *Izzy* e da Tia *Lene*. — Ela gesticulava como uma pessoa adulta.

— Eu sei que gosta, querida. — Linda balançou a cabeça.

— Senhor Presidente! — Fomos tirados do nosso momento família com Jonathan nos chamando.

— Bom dia, Jonathan, entre.

— Bom dia, a todos.

— Jonathan. — Sophie arrancou um sorriso, mesmo que involuntário do Chefe de Segurança, pois era a primeira vez que ela dizia o nome dele inteiro e estava sendo assim nesses últimos dias, primeiro foi papai e mamãe para depois todas as palavras começarem a sair perfeitamente.

— Bom dia, princesinha. Primeira Dama. — Linda maneou a cabeça e perspicaz como sempre, pegou Sophie novamente no colo.

— A Senhorita Costner já está aqui.

— Ok! Mande-a entrar. — Olhei para minha mulher que percebeu de quem se tratava, deixando nossa filha descer do seu colo, indo em direção à Miranda, enquanto se arrumava na cadeira.

— Senhor Presidente, Primeira Dama. — Vânia Costner, que havia sido escolhida por Sal, especialmente para segurar a paz e a tranquilidade da filha e da neta, entrou nos cumprimentando e Linda estendeu sua mão a ela, educadamente.

— Bom dia...

— Vânia, Primeira Dama, Vânia Costner. — Linda sorriu, sendo acompanhada comedidamente por sua nova Chefe de Segurança.

— Princesa, deixarei esse assunto em suas mãos agora. Cuide de tudo e qualquer coisa, só me avisar, ok? — Levantei sendo acompanhado por Ethan, beijando sua testa.

— Pode deixar, amor. Eu o manterei informado. Vou conversar com Vânia na *Sala Vermeil*, antes

dos meus compromissos do dia. — Bom trabalho! Nos vemos à noite. — Não aguentei, lhe dando um selinho,

— Qualquer coisa me ligue. — Sorrímos da nossa brincadeira interna.

— Acho que agora não me perderei mais, Vânia deve ter o mapa da casa. — Piscou arteira.

— Com certeza, querida. Sophie, papai vai trabalhar. — Nossa filha parou o que estava fazendo perto de Miranda e correu até mim.

— Papai, “*tabaia*”. — Jogou-se no meu colo.

— Sim, amorzinho. Comporte-se. — Beijei seu rosto, colocando-a no chão e sai com Ethan e Jonathan para mais um dia de trabalho.

— Um bom dia para todas as senhoras. — Ethan fez graça, antes de me acompanhar.

Assim que chegamos ao meu gabinete, um batalhão já me esperava, sendo composto por Lizzy, Sal e George. Definitivamente meu dia estava inaugurado.

— Bom dia! A que devo tamanha recepção? — Cumprimentei a todos, indo em direção à minha mesa.

— Só passei para saber como foi a reação de Linda com a nova equipe.

— Chefe, sua filha encanta a todos...

— Bom dia! Desculpem o atraso. — Jordan entrou no gabinete e olhei feio para Lizzy.

— Não temos mais controle de quem entra na minha sala, Senhorita Campbell? — Ela revirou os olhos, porém Jordan se preocupou.

— Me perdoe, Artur, na verdade a porta estava aberta...

— Não se preocupe, Vice Presidente, é que ele está de bom humor. — Ethan completou sorrindo, fazendo-me fuzilar com os olhos.

— Desde quando te dei essa liberdade, McCartney?

— Estou indo para minha mesa e fecharei a porta. — Quando estiver pronto poderemos falar da agenda de hoje. — Foi a vez de Lizzy me fuzilar, piscando para o namorado e tive mais uma vez a certeza que esses dois juntos seriam minha ruína, saindo pisando duro e encostando a porta.

— Vamos terminar logo com isso, pois temos muito que fazer. Não saí de Nova York para escutar baboseiras. — Meu pai sempre duro e compenetrado fez com que Ethan engolisse a seco e foi minha vez de sorrir sarcasticamente.

— Completando, Chefe Stevens, Linda acatou a ideia, até gostando de ter com ela uma equipe feminina de segurança. — Olhei para Jordan que tinha os olhos baixos, com certeza pensando na filha. Naquele momento senti meu corpo se arrepiar ao me imaginar casado com Melissa. Mesmo que isso estivesse fora de cogitação desde o começo do nosso rápido namoro, nunca conseguiria me ver ao lado de uma mulher tão oca e sem o mínimo de personalidade. Agradeceria a Senhora Emma Scott para sempre, por ter aberto meus olhos antes que fosse tarde demais, se bem que Linda apareceria cedo ou tarde em minha vida e depois disso, nada mais teria sentido, porém estava solteiro na época para agarrar minha princesa sem que houvesse escapatória, sorri, balançando a cabeça.

— Artur...

— Desculpe, Chefe, o que estava dizendo?

— Só vim mesmo saber se havia corrido tudo bem. Estou voltando para o Pentágono, mas qualquer coisa que precisarem me chamem.

— Ok! Antes que me esqueça, Linda está organizando um almoço com a família para sábado, já que estaremos todos reunidos aqui na Capital. — Olhei para meu pai. — Se bem que a uma hora dessas ela já deve ter falado com a mamãe e Ruth.

— Então fique tranquilo, Artur, elas se organizarão e nós só receberemos o comunicado. — Rimos

juntos, comedidamente, é claro, e Sal saiu do gabinete se despedindo de George com um aperto de mão e acenando para os outros homens.

— Podemos começar? — Assentiram. — Ethan, por favor, chame a *invocadinha* da sua namorada para começarmos o expediente. — Sorri, sentando em frente a George e Jordan. — Aí, prontos para darmos início a solidificar o Tratado Europeu?

Saí do gabinete no começo da noite indo direto para a ala residencial, pois aquele dia havia sido puxado, cheio de reuniões e entrevistas por isso naquele momento precisava apenas do calor da minha mulher e o sorriso da minha filha.

Chegando ao quarto de Sophie, percebi que ela estava com os cabelinhos molhados e o cheirinho de colônia de bebê espalhado por todo o cômodo dava a certeza que minha princesinha havia acabado de tomar banho.

— Que cheirinho bom. — Ela correu, pulando no meu colo, sorrindo.

— Papai. — Agarrou meu pescoço com seus braços curtos e aquele gesto apagava qualquer cansaço.

— Boa noite, Lupe. Tudo em ordem com Sophie. — Dirigi-me a ela, que dobrava uma roupinha.

— Tudo, senhor Scott. Sophie já tomou seu banho e jantou. Estava impaciente esperando o senhor e a mãe. — Estranhei, pois Linda sempre era a primeira a chegar.

— Minha mulher ainda não chegou?

— Não, Senhor.

— Ok! Vou tomar um banho e logo em seguida venho te buscar, meu amor. — Coloquei-a no chão, beijando sua testa.

— Mas, papai. — Minha princesinha armou o bico igual ao da mãe.

— Só o tempo de um banho, filha. Papai estava trabalhando. — Baguncei seus cabelos loiros acobreados.

— *Tá bom.* — Lupe sorriu pegando um dos brinquedos tentando entretê-la para que eu pudesse sair sem a choradeira de sempre.

No caminho da suíte liguei para o celular particular de Linda, mas ela não me atendeu. Resolvi tomar uma ducha para relaxar e depois de colocar uma calça de moletom e uma camiseta branca, peguei Sophie quase dormindo em seu quarto, por isso nossa farra na suíte presidencial não durou dez minutos antes que ela desmaiasse no meu peito, não escutando nem a mãe chegar, um pouco antes das oito.

— *Oh, meu Deus!* Não consegui pegá-la acordada. — Linda entrou esbaforida no quarto, beijando os cabelos de Sophie e minha boca.

— Onde estava até agora e por que não me atendeu? — Apontei para o celular em sua mão.

— Estou morta! — Se jogou na poltrona ao lado da cama, retirando os sapatos. — Você sabe o que é dar atenção a cinco francesinhas loucas que não param de falar, fora ter uma reunião longa, explicando toda a rotina do seu dia a dia para sua nova Chefe de Segurança? — Vou levar Sophie para o quarto dela e volto para conversarmos melhor. — Levantei com minha filha nos braços, deixando-a parada olhando para nós dois.

— Artur, você não está bravo porque não atendi essa... Ai, deixa pra lá. — Levantou-se indo em direção ao closet.

— Nem mais um passo. Eu já volto para cuidar de você. — Seu sorriso se abriu enquanto começava, sensualmente a tirar sua camisa branca.

— Ok! — Mordeu os lábios.

Quando voltei para nosso quarto, Linda usava apenas um robe de seda branco e estava sentada na cama, com o nó na cintura frouxo, dando uma visão privilegiada das curvas dos seus seios.

— Como pediu, Presidente.

— Sempre tão obediente. — Ela levantou-se e abriu-o por completo.

— Você prometeu cuidar de mim.

— Vou. — Sentei-me na beira da cama, chamando-a com o dedo. — Vou cuidar de você e lembrá-la que nunca pode deixar de me atender, pois assim se torna uma menina muito levada.

— Oh! — Foi só o que conseguiu dizer quando segurei seu quadril, descendo minhas habilidosas mãos para seu centro apetitoso. — Faça isso, amor. — Sussurrou completamente entregue quando afastei suas pernas atacando sua intimidade inteiramente molhada e pronta para mim.

— Tão gostosa.

— Pra você. Sempre. *Oh*, isso, me chupa, Artur. — Contorceu-se de pé em minha frente, sendo amparada apenas por minhas duas mãos em seu quadril, pois sabia que naquele momento suas pernas eram apenas duas gelatinas.

— Isso, geme meu nome, princesa. — Passei a língua devagar por todo seu centro a vendo urrar.

— Artur.... — Ela explodiu descendo para meu colo. Aproveitei abaixando minha calça de moletom, facilitando nosso encaixe perfeito, já que ela estava mais que pronta para mim. — Estou completamente sem forças, amor. — Falou manhosa. — Mas não sou fraquinha, entendeu? — Gargalhei nos virando na cama, começando a estocar sem parar, dando atenção aos seus seios, pescoço e por fim sua boca que estava sedenta por seu próprio gosto, pois agarrou minha nuca, aproximando ainda mais nossos corpos.

— É claro que entendi. Você é a mulher mais gostosa e apetitosa que Deus poderia criar para mim, Senhora Scott. Com certeza a mais forte. — Ela subiu seu quadril em resposta, encontrando o meu louco para juntos cair no abismo de sensações criadas por nossos orgasmos. Esse veio minutos depois forte e intenso, deixando-nos jogados e suados na cama.

— Como é bom chegar em casa. — Linda sorriu preguiçosamente, subindo e descendo seus dedos por meu peito.

— Fiquei preocupado.

— Eu sei, mas deixei o celular no vibra para não atrapalhar minha reunião com Vânia.

— O que achou dela? — Puxei-a para mais perto.

— Ela me parece muito boa, amor. Profissional, competente e acima de tudo muito séria, como Jonathan. — Ela gargalhou. — Eles formariam um lindo casal.

— Minha mulher está se tornando uma alcoviteira, é isso? — Levantei com dificuldades pegando-a no colo.

— Artur. — Gritou.

— Escandalosa. Vamos para o banho. — Beijei-a apaixonado, depositando seu corpo em uma poltrona no banheiro enquanto colocava a banheira para encher.

— Eu te amo sabia? — Minha princesa estava jogada na poltrona, completamente exausta.

— Também te amo, princesa. Me perdoe por ter sido rude.

— Estou acostumada. — Deu de ombros, rindo.

— Não deveria se acostumar com minhas grosserias. — Fui sincero.

— Esse é o seu jeito, amor. Mas você sabe ser muito amoroso também. — Peguei-a novamente no colo, entrando na banheira e colocando-a na minha frente com suas costas no meu peito. — Viu só. — Sorri nos seus cabelos.

— Então as francesinhas falam demais?

— Falam. — Ela suspirou profundamente. — Mas gostei delas. São muito simpáticas e receptivas também. Mas sabe que às vezes tento imaginar Connie Watson no meu lugar, quer dizer, aquele casal não daria conta de estar aqui, amor. — Linda virou seu rosto, beijando meu pescoço. — Por falar nisso já ouvi comentários que aquele casamento está mal das pernas.

— Depois da declaração do Parker que havia se casado à toa, o que esperar desses dois, princesa? Eu tinha cantado essa bola no dia que ficamos sabendo desse circo. — Linda suspirou, deitando a cabeça no meu peito.

— As pessoas pensam que podem levar uma vida de fachada, Artur, mas um casamento com amor já é tão complicado de manter, imagine um por conveniência? — Balançou a cabeça. — Não gosto nem de pensar em não ter esses momentos assim com você. — Apertei-a ainda mais em meu corpo.

— Não pense. — Beijeí seu ombro, sussurrando em seu ouvido. — Apenas relaxe, pois nada melhor que estarmos juntos dentro de uma banheira depois de um dia de trabalho intenso, princesa. Nada irá mudar isso. Sempre terminaremos nossos dias assim, juntos. — Ela assentiu preguiçosamente e percebi ali que mais um dia estava se encerrando.

Suspirei satisfeito, por tudo estar caminhando conforme o desejado. Eu tinha o maior cargo que todo político almeja, porém minha família sempre viria em primeiro lugar e isso eu estava conseguindo conciliar muito bem nesses cinco meses de mandato.

Apenas rezaria para que o restante fosse tranquilo assim e que principalmente, Linda sempre estivesse ao meu lado ao final de cada noite nos recompondo juntos para mais um dia de trabalho que logo se iniciaria novamente.

CAPITULO 8

Dois anos depois...

COMO TUDO NA VIDA, SER UM DOS HOMENS MAIS PODEROSOS DO mundo também tinha suas desvantagens.

Desde que entramos em guerra contra o Estado Islâmico, duas semanas antes do Natal, que eu não tinha mais tempo para a família. Hoje, 24 de dezembro, faltando poucas horas para a ceia com minhas princesas e eu ainda estava na Sala de Estudos, analisando mapas e imagens, em tempo real, enviadas pelos *drones*.

Ansioso demais para me juntar as duas pessoas mais importantes do mundo para mim, podia jurar que era capaz de ouvir os sons dos sinos que colocamos na árvore montada na Sala Vermelha. Mesmo agora, com toda a tensão na sala, enquanto discutíamos as estratégias de ataque e preparávamos o pronunciamento sobre a evolução dos ataques e a eliminação de um dos principais líderes rebeldes, olhar o porta-retratos, com a foto das duas me fazia sorrir, esquecendo momentaneamente os problemas. Sem Linda e Sophie eu não conseguiria viver.

Fui tirado do transe pelo comandante da operação, que analisava todos os fatos conosco dia e noite. — Presidente, nós já resolvemos, momentaneamente, por aqui.

— Ótimo! Então todos vão para casa que suas famílias os esperaram para a ceia de Natal. Você e Lizzy ficarão conosco, não é? — Perguntei à Ethan que se espreguiçava.

— Claro! Eu não perderia por nada uma Ceia de Natal da família Scott. Linda e Emma são as rainhas em organização de festas. — Abraçou-me e não tive como negar que a junção de Linda e Sophie havia afetado meu coração, pois retribui seu abraço, mesmo para logo em seguida lhe dar outra bronca.

— Então vá buscar sua mulher, que já deve estar doida atrás de você.

— As suas também. Se minha Lizzy é invocada, como você costuma chamá-la, imagina multiplicá-la por duas. — Ethan tinha razão, nesses últimos dias estava em falta com as duas mulheres da minha vida, mas tentaria recompensá-las. Eu tinha planos para as festas de Final de Ano que deixariam Linda completamente extasiada.

— Não esqueça a bendita fantasia de Papai Noel. Sophie não fala em outra coisa.

— Essa garota me ama. — Balancei a cabeça.

— Você a acostumou com isso desde seu primeiro ano de vida, agora toda hora ela pergunta do tal Papai Noel dela. — Ethan ficou extasiado com o elogio.

— Esse ano eu tenho uma surpresa. — Disse piscando um olho.

— Só espero que essa surpresa não faça minha mulher querer te matar como no ano passado. — Lembrei da guerrinha de neve do lado de fora da Casa Branca, o que deixou Sophie resfriada por um mês.

— Pode deixar, irmão. A desse ano já foi combinada com sua esposa.

— Acho bom, pois Linda consegue ser mais perversa que eu quando se trata da nossa filha.

— Isso eu tenho que concordar. — Ele riu e saímos juntos da sala.

Depois de me despedir de Ethan fui me aproximando das vozes e gargalhadas que fazia sempre meu dia mais feliz e já da porta escutei. — Mas, mamãe, o papai está demorando muito. — Podia imaginar o bico e os braços cruzados de Sophie, mesmo sem conseguir enxergá-la ainda.

— Vamos fazer o seguinte, amor, se ele demorar mais meia hora, iremos até a Sala de Estudos e o sequestramos só para a gente, o que acha?

— Oba! — Ela pulava de costas para porta, por isso não me viu entrar na sala. Já Linda Marilyn, balançou a cabeça, encarando-me, enquanto tentava esconder seu sorriso perfeito.

— Eu escutei sequestro ao Presidente, é isso mesmo, Sophie Marie?

— Papai. — Ela gritou, correndo em minha direção e se jogou no meu colo. — Você estava demorando tanto, tanto, tanto. — Ela fez um bico tão bonitinho que me fez apertá-la ainda mais contra meu corpo, beijando sua bochecha. Nesse momento vi minha mulher se aproximar e equilibrando nossa filha em um dos braços, enlacei sua cintura. — Pronto agora podemos conversar. — Sophie abraçou nossos pescoços me dando mais uma vez a impressão que sua idade não condizia com sua inteligência, pois com apenas três anos ela nos deixava no chinelo muitas vezes.

— Conversar? — Perguntei confuso vendo Linda dar de ombros.

— Se prepare, Senhor Presidente. — Fomos para o sofá, com Sophie ainda em meu colo e Linda grudada em mim. Era assim que eu as queria quando estava em casa.

— Preciso ter medo? — Minha esposa gargalhou maquiavélica, com nossos olhos conectados.

— Papai, presta atenção em mim. — Ela virou meu rosto com suas mãozinhas pequenas. — Quando está olhando para a mamãe parece que não enxerga mais nada, que coisa! — Linda estava com lágrimas nos olhos de tanto rir.

— Sério, filha? A mamãe não tinha nem percebido. — Linda respondeu ao mesmo tempo em que apertava o nariz de nossa filha.

— Claro, não é, mamãe, você fica boba quando está com o papai. — A declaração foi tão espontânea e engraçada, que cai na gargalhada.

— Então qual é o assunto em pauta?

— Pauta, papai? — Ela colocou o dedinho no queixo, ganhando mais um beijo na bochecha.

— Conta para o papai o que está te preocupando, querida. — Linda, delicadamente, tocou o rostinho da nossa filha.

— *Tá bom*, mamãe. — Virou-se para mim. — Papai, eu estou com um problemão, lembra que eu

pedi para o Papai Noel esse ano aquela casa linda da Barbie?

— Sim, eu me lembro, mas qual é o problema, princesinha?

Linda tentava conter o riso. — Sim, é claro que se lembra. Aquela casa que ocupará metade do seu quarto de brinquedos e que o Papai Noel encomendou direto da fábrica.

Sim, eu havia encomendado a casa dos sonhos de qualquer criança para minha filha, deixando Linda louca um mês antes por causa das minhas extravagâncias, mas ela não tinha visto nada ainda, seu presente de Natal seria bem maior do que o de qualquer fábrica de bonecas.

— Mas, papai, será que ainda dá tempo de encomendar mais um? — Olhei no relógio a fazendo bufar.

— Qual seria o pedido, meu amor?

— Eu quero o Barney. — Ela abriu seu maior sorriso.

— Aquele bicho roxo horroroso? — Fiz uma cara de espanto, deixando-a emburrada, como a mãe fazia, enrugando a testa e cruzando os braços.

— Papai, o Barney é lindo e grandão. — Ela abriu os braços novamente.

— Vamos ver o que posso fazer. — Olhei para Linda, que confirmou discretamente.

— Não vem com essa, papai, você é o Presidente, pode tudo. — Abri a boca, ao mesmo tempo em que minha mulher levantou.

— Viu o que você ensina para sua filha. — Sorri, balançando a cabeça.

— Papai? — Ela tocou meu rosto carinhosamente.

— Acho que posso resolver.

— Obrigada, papaizinho. — Sophie beijou meu rosto, descaradamente.

— Mas para esperar o Papai Noel a senhorita precisa ficar linda e cheirosa, além do mais seus avôs chegam daqui a pouco.

— Oba! O tio *Than Than* e a tia *Izzy* também? — Mesmo já falando compreensivamente todo o vocabulário e estudando francês, Sophie não deixava alguns apelidos de quando era bebê de lado, fazendo-me gargalhar sempre por seu Tio *Than Than*.

— Sim, meu amor. O tio *Jar* e a dinda também.

— Oba! — Repetiu, pulando eufórica nos braços pequenos da minha mulher.

— Vamos chamar a Liah, então?

— Vamos, mas você me ajuda com o vestido depois, eu quero ficar bonita igual a você, mamãe. — Linda beijou-a, emocionada.

— É claro que sim, meu amor, depois do banho a mamãe sobe, ok? Oh! Como você está pesada

Assim eu a babá chegou à porta. — Liah, leve essa menininha fedida para o banho. — Ela cheirou o pescoço da nossa filha.

— Não vai dizer tchau para o papai? — Levantei se aproximando e fazendo cócegas na sua barriguinha, vendo-a se contorcendo inteira.

— Tchau, papai. — Elas se afastaram e eu abracei Linda por trás, colando o nariz no vão do seu pescoço, morrendo de saudades do seu cheiro.

— Estava com saudades. — Ela virou-se em meus braços, aconchegando-se. — Como estão as coisas?

— Tudo sobre controle. — Beije seus cabelos, porém era sua boca que eu ansiava.

— Eu tenho tanto medo que te queiram lá para uma missão de paz. — Linda se apertou ainda mais em meu abraço.

— Não vai acontecer, princesa. — Toquei seu queixo, erguendo-o até que nossos olhos se encontrassem.

— É bom mesmo, você tem uma filha para criar.

Sorri aproximando nossos rostos. — Além de uma mulher linda e muito gostosa que não posso deixar solta por aí? — Linda gemeu, dando-me a deixa para capturar seus lábios, beijando-a e depositando ali toda a saudade de um dia inteiro longe do seu corpo. — Também senti saudades.

— Então acho que precisamos de um banho, Senhor Presidente. — Disse maliciosa.

— Um banho nunca será apenas um banho com você, Linda Marilyn.

— Vem! — Ela me puxou pela mão e subimos até nossa suíte, onde começou a movimentar-se de um lado para o outro, sendo observada atentamente por mim a cada rebolada.

— Você está me deixando duro, Primeira Dama. — Aproximei-me do seu corpo por trás, colando-o ao meu, enquanto ela preparava a banheira.

— Essa é a intenção, amor. — Rebolou aquela bunda gostosa na minha ereção, fazendo-me gemer e virá-la de frente para mim.

— Me coma agora, amor. — Sorri do seu desespero, começando a tirar nossas roupas vagarosamente, levando-a sem seguida para dentro da banheira comigo.

— Vem, senta aqui, ele está morrendo de saudades. — Toquei meu pênis, masturbando-me.

— Você quer me matar, isso sim. — Sorri, malicioso, para a declaração de Linda.

— Só se for de tesão. Agora vem, gostosa. — Linda se aproximou e quando minha língua tocou sua entrada senti suas pernas fraquejarem.

— Me deixa sentar nesse pau gostoso, amor? — Ela estava brincando com fogo, sabendo que me deixava louco com aquela voz de menina inocente.

Em câmera lenta, ela foi abaixando. Será que Linda tinha ideia que cada movimento seu deixava-me completamente louco? Tive absoluta certeza que sim, quando sorriu, encaixada em mim.

— Agora rebola gostoso, princesa. Quero ver você me apertar. Quero sentir suas paredes acariciando-me. — Beijei seu colo, puxando sua boca para minha.

— Oh, tão gostoso, quero sentir você se derramando para mim. — Ela lambeu o lóbulo da minha orelha apoiando os dois pés no fundo da banheira, começando aquele vai e vem alucinante, que me deixava completamente entregue a seus comandos.

Depois de um orgasmo infinito, eu tentei me mexer, ainda dentro dela.

— Você é gostosa demais

— Não, meu amor, você é que me deixa assim. — Sorrimos, beijando-nos calmamente, apenas sentindo nossas línguas conectadas em uma sensação única. — Vamos tomar um banho decente agora, Senhor Presidente. Daqui a pouco nossa filha invade o quarto, dizendo que estamos atrasados e fazendo um bico enorme.

Beijei seus lábios delicadamente quando vi o bico igual ao da nossa filha se formar. — O seu bico. — O nosso banho além de decente, foi delicioso. — Linda se remexeu, gemendo pelo contato íntimo que ainda tínhamos. — Não vamos discutir, hoje é Natal.

— Por mim ficaria com você dentro de mim o dia inteiro. — Deu-me um selinho e levantou-se, desconectando nossos corpos.

— Que história é essa de Barney? — Perguntei enquanto Linda arrumava minha gravata.

— Ela está nervosa desde ontem com medo de não dar tempo do Papai Noel trazer esse presente também.

— Como você resolveu o problema? — Toquei sua cintura.

— Pedi para Mary comprar para mim. Não poderia nem cogitar a ideia de sair nessa época do ano em meio às lojas de brinquedos. — Ela sorriu carinhosamente.

— Fez bem.

— Ela estava ainda em Nova York e para Mariani tudo é festa, não é?

— Ah, vocês estão aí. — Um pequeno furacão entrou no nosso quarto com alguns vestidos nas mãos.

— Filha, o que aconteceu? — Abaixei ficando na sua altura, vendo seu bico crescer. Não perdendo a oportunidade, pisquei para Linda, que revirou os olhos.

— A mamãe me esqueceu. — Sophie jogou as roupas em cima da cama, se empoleirando logo em seguida também.

— Estava ajudando seu pai a se vestir, porque meninos se arrumam mais rápido que meninas. Já estava indo para seu quarto.

— Mas, mamãe, você sempre diz que o papai não precisa se arrumar, porque ele é o mais lindo de todos.

— Então você também não precisa, princesinha, pois também é a mais linda de todas. — Subi na cama pegando-a desprevenida, começando a fazer cócegas em seu corpo miúdo.

— Para, papai, eu vou perder o ar. — Sophie ria e me chutava.

— Olhe os vestidos, vão amassá-los. — Linda sentou-se na cama com a gente, tentando tirar os vestidos de lá, mas fui mais rápido a trazendo para mim também.

— Minhas duas mulheres estão presas agora. — Elas gargalharam e se entreolharam. Conhecendo aquela cumplicidade sabia que vinha arte por ali.

— Um... — Linda começou a contagem.

— Dois... — Sophie continuou.

— Três! — As duas inverteram o jogo, prendendo-me de costas na cama e fazendo cócegas por todo o meu corpo.

— Nós somos mais fortes do que o papai. — Sophie gritou feliz, batendo na mão da mãe, em sinal de vitória.

— Agora vamos parar com isso, que eu ainda tenho uma linda princesa para arrumar, pois ela precisa estar linda quando o Papai Noel chegar. — Linda pegou Sophie no colo, colocando-a em pé do outro lado da cama, deixando-me desolado.

— Eu? — As duas me olharam com os mesmos trejeitos, me fazendo rir e acomodar-me melhor na cama para observá-las.

— Fique aí observando suas mulheres ficarem mais lindas para a festa de Natal.

— Ótima visão. — Coloquei os braços atrás da cabeça e apenas sorri do vai e vem das duas para vestirem-se, arrumar os cabelos, com Sophie sempre querendo ficar cada vez mais parecida com a mãe.

Depois de um tempo ali só apreciando a paisagem, Sophie gritou.

— Estamos prontas, papai.

— Além de lindas. — Levantei da cama, pegando a camisa que Linda trazia do closet para mim, pois a que estava vestindo havia ficado toda amassada com a nossa bagunça. Peguei Sophie no colo, beijando seu rosto macio, enquanto Linda acabava de retocar a maquiagem.

— Vamos?

Sorri entrelaçando nossas mãos e descemos até o saguão principal onde Mary e Jared já nos esperavam para tirarmos as fotos oficiais do Natal na Casa Branca, ao lado de uma das inúmeras árvores montadas para aquele ano.

Linda, que havia cuidado pessoalmente de toda a organização e decoração, abriu as celebrações de Natal no começo do mês com uma coletiva para imprensa, onde também recebeu crianças

escolhidas da creche onde ela e minha mãe eram voluntárias e como tudo que fazia, o evento foi um sucesso.

Quando chegamos perto da segunda maior árvore do ano, pois a primeira estava localizada na *Sala Vermelha*, Sophie, como sempre, foi muito receptiva, conversando com todos ao seu redor, fazendo graça para o fotógrafo e brincando sem parar com os tios e os avôs que haviam acabado de chegar.

Dali fomos para a *Sala Vermelha*, onde daríamos nossa recepção particular. Mais uma vez percebi que minha alegria maior era estar ali, onde meus braços podiam alcançar. Minha mulher e minha filha eram tudo para mim e pela felicidade delas eu largaria todo o resto só para mantê-las sorrindo.

O poder que antes era prioridade na minha vida, até por ter sido criado assim, naquele momento não se encaixava no mesmo lugar. Eu havia chegado ao topo sim, porém completo por ter Linda sempre ao meu lado. Tendo a certeza de que nunca conseguiria sozinho.

Sorri, vendo nossa família e amigos à nossa espera, quando olhei para a porta principal eis que surgiu nosso Papai “Ethan” Noel, vestido a caráter como nos anos anteriores, chamando a atenção de todos e deixando os olhos de Sophia brilhando. Eu o agradeceria para sempre por esses momentos.

Porém o presente que ele trazia nas mãos, enrolado em um laço vermelho, fez com que olhasse imediatamente para Linda com receio.

Sophie sempre nos pediu um cachorrinho, desde que aprendeu a falar, mas sempre protelamos, até aquele momento...

— Você sabia disso? — Sussurrei para minha mulher, vendo nossa filha correr em direção ao Papai Noel, encantada com o presente.

— Sim, eu sabia. — Beijou-me carinhosamente. — Ethan queria presenteá-la com ele e achei que não teria problema, desde que... — Sorri quando ela levantou o dedo indicador, determinada.

— Desde que?

— Ele deixasse por escrito e registrado em cartório que nos ajudaria com todas as obrigações do cachorrinho. — Gargalhei abraçando-a.

— Ele assinou?

— Até foi ao cartório. — Sorrímos juntos vendo Sophie se aproximar com o filhotinho em mãos.

— Mamãe, papai, olhe que lindinha. — Ela tinha lágrimas nos olhos, o que emocionou a todos na sala.

— Oh, meu amor, é lindo mesmo. — Ethan também recebeu um sorriso de agradecimento da minha linda mulher, enquanto ela se abaixava para ficar da mesma altura da nossa filha.

— Mamãe, ela é uma menininha, como eu. Precisamos dar um nome a ela.

— Que tal Maggie? — Sorri, abaixando-me perto das duas.

— Lindo, mamãe. Papai? — Elas se viraram para mim sorrindo, mesmo com lágrimas nos olhos e aquilo aqueceu meu coração.

— Perfeito, filha, como tudo que sua mãe faz.

— Eu amo você, Artur. — Disse emocionada.

— Eu também te amo, Linda, mais que minha própria vida. — Beijamo-nos vendo Sophie ir em direção a nossos pais, com um brilho único no olhar. — Eu quero outro filho com você, princesa. — Linda me encarou, deixando cair mais lágrimas de seus olhos.

— Eu quero te dar outro filho, meu amor.

Nosso Natal foi maravilhoso, nos divertimos muito, principalmente com o novo integrante da família, quer dizer, a nova integrante, como Sophie nos corrigiu a noite inteira.

Porém, na manhã seguinte, depois de ter passado a madrugada inteira ao lado de Linda colocando os presentes embaixo da Árvore de Natal, ouvimos um burburinho vindos da *Sala Vermelha* e assim que nos levantamos chegando até lá, vimos nossa filha cercada pelos empregados com um roupão rosa e *bobs* no cabelo, mas o pior ainda estava por vir. Sua cachorrinha estava ao seu lado, vestida do mesmo jeito, e com um *bob* na franja.

— Ainda está de pé aquela proposta de termos mais um filho? — Linda disse entre uma gargalhada e outra.

— Com certeza. — Peguei Sophie no colo tomando cuidado com sua nova mascote que não deixava seus braços pequenas e eu e Linda a enchemos de beijos, passando a manhã montando seus novos brinquedos, olhando para chão para não pisarmos em Maggie.

Também trocamos nossos presentes de Natal e meu amor mais uma vez me surpreendeu.

Linda editou toda sua pasta de recortes e entrevistas sobre minha vida, que colecionava desde seus doze anos e me deu. Arrancando lágrimas teimosas dos meus olhos, que não resistiram a tanta emoção, enquanto eu lhe dava um colar contendo uma chave, dizendo que logo ela saberia do que se tratava, mas pedi, depois que o coloquei em seu pescoço para não tirá-lo até eu falar.

Minha princesa se surpreenderia e esse sempre seria meu único intuito, ver meus dois amores como estavam naquele momento...

Sorrindo e felizes ao meu lado...

CAPITULO 9

OBSERVAVA ATRAVÉS DA VIDRAÇA, A TORRE EIFFEL COMPLETAMENTE iluminada para as festividades do final do ano. Emma e George nos convidaram para passar o Ano Novo em Paris. Eles queriam um tempo para aproveitar o apartamento que meu sogro havia dado a esposa há um ano, mas que graças a correria do dia a dia ficava muito fechado. Vimos ali uma oportunidade para sair um pouco da nossa rotina dentro da Casa Branca, mais precisamente do clima de guerra, por conta da batalha dos EUA contra o Estado Islâmico, que me tirava o sono praticamente todas as noites só de imaginar Artur tendo que ir para lá em missão de paz, mesmo ele me dizendo que isso não chegaria a acontecer.

Porém todas as noites, antes de dormir, eu pedia em silêncio como estava fazendo naquele momento, olhando fascinada para a Torre Eiffel toda enfeitada pelas luzes de Natal, que nada acontecesse com minha família e que o conflito terminasse logo, com nossa filha cada vez mais saudável e esperta.

Minha mãe parou ao meu lado, abraçando-me. — Estava te observando ali do sofá tão quietinha, que fiquei até com medo de atrapalhar seus pensamentos.

— Estava apenas agradecendo por mais esse ano e pedindo que o próximo nos traga ainda mais paz, saúde e alegria para nossa família. — Olhamos Sophie, que corria de um lado perseguida por Maggie. Minha filha estava com um vestido prata, de saia rodada, a tiara e as botinhas combinavam com seu visual, como gostava, além de estar parecida comigo, que também usava um vestido prateado, coberto de paetês, que por conta do ar quente dentro do apartamento, poderia ser curto e tomara que caia.

— Ele vai te atender, querida. Você construiu uma família muito bonita. — Observei meu marido, que conversava com nossos pais. — Deus foi tão maravilhoso com você, filha. — Disse emocionada.

— Eu só tenho que agradecer, mãe. Olho para nós e vejo uma família dos sonhos. — Enfatizei a abraçando ainda mais. — Emma e George nos receberam tão bem e isso é maravilhoso, pois sempre foram tão ilusórios para nós, lembra quando a víamos nas capas de revistas e suspirávamos, mas

hoje ela é nossa família.

— Faltam dez minutos! — Emma nos abraçou, animada e acabamos contando para ela sobre o que estávamos conversando e nós três sorrimos felizes.

— Obrigada, Emma. Esse convite foi muito propício para sairmos daquela loucura de Washington.

— Pensei exatamente nisso quando tive a ideia, conhecendo nossos homens, saberia que se ficássemos lá teríamos uma noite regada com assuntos voltados à guerra e política, pelo menos aqui eles estão do outro lado do oceano, mesmo que o assunto não mude. — Olhamos para nossos maridos, compenetrados em algum dos seus assuntos prediletos. — Com a diferença que aqui, não corremos o risco deles saírem correndo para a *Sala de Estudos* ou o Gabinete.

— Muito perspicaz, sogrinha. — Admirei a inteligência de Emma e a cada dia aprendia mais com ela em como lidar e principalmente moldar um Scott.

— Com licença, posso roubar minha mulher? — Artur aproximou-se, enlaçando minha cintura. Naquele dia, especificamente, meu marido estava deslumbrante, podendo perceber claramente como uma viagem, mesmo que pequena, tinha feito tão bem a ele, deixando-o até com o semblante mais novo.

— Claro, querido. — Nossas mães se afastaram e nos encaramos.

— Já disse que está magnífica hoje, princesa?

— Já, mas sempre é bom ouvir de novo. — Aninhei-me ainda mais no seu abraço, sentindo o perfume vindo da sua camisa branca.

— Amanhã sairemos cedo. — Levantei meu rosto, encontrando seus olhos brilhantes.

— Como assim? Pensei que ficaríamos mais alguns dias... — Artur tocou meu novo colar que tinha... — A chave? O que você está aprontando, Artur Sebastian?

Perguntei mesmo tendo a certeza de que se travava do meu presente de Natal. Ele sorriu, beijando minha testa, carinhosamente.

— Lembra da nossa viagem a Riviera Francesa?

— Como poderia me esquecer. Aquele lugar é um sonho, assim como você era para mim. — Corei mesmo depois de tantos anos.

— Então temos algumas coisas em comum, Linda. Aquele lugar é deslumbrante, como você é para mim, e me trará sempre a paz que necessito.

— Artur, o que vamos fazer lá?

— Durante o verão que passamos lá no ano passado, tive algumas ideias que vim elaborando durante esses meses...

— Cinco... Quatro... Três...

Fomos interrompidos pela contagem regressiva feita por Emma, mamãe e Sophie, enquanto nossos pais sorriam encantados por suas mulheres.

— Dois... Um. Feliz Ano Novo!

Artur beijou-me enroscando seus dedos em meus cabelos soltos, ao mesmo tempo em que eu o puxava pela nuca, deixando nossas línguas se massagearam em um contato muito gostoso.

Sorrimos com nossas testas coladas. — Amanhã, princesa. Feliz Ano Novo, meu amor.

— Feliz Ano Novo, amor!

— Mamãe... Papai. — Sophie gritou vindo direto para o colo do pai, que já estava agachado, esperando-a e ali comemoramos os três juntos, a chegada de mais um ano, que seria tão perfeito quanto aos anteriores, ao lado das pessoas que eu amava.

— Feliz Ano Novo, princesinha linda!

ENQUANTO OBSERVAVA PELA JANELA COMO A PAISAGEM E O CLIMA JÁ

havam mudado desde que saímos de Paris, logo pela manhã

com nosso avião particular, desembarcando em Nice, com um carro nos esperando na pista, respirei feliz e relaxada, escutando *Cruise* nas vozes de *Huey Lewis & Gwyneth Paltrow* e sorri pela letra ser tão propícia para a ocasião.

... Então,
Deixe a música controlar sua mente
Apenas relaxe e você descobrirá
Você vai voar para longe
Fico feliz que você esteja no meu caminho
Adoro quando estamos viajando juntos
A música é tocada para o amor
Viajar é feito para o amor
Adoro quando estamos viajando juntos...

ESTÁVAMOS APENAS NÓS QUATRO NO CARRO, É CLARO QUE A CACHORRINHA, nova companheira de Sophie tinha vindo conosco e Artur fez questão de dirigir, hábito que adorava, porém que não fazia mais com muita frequência por conta dos compromissos de Washington e a segurança feita pelo Serviço Secreto. — Para onde vamos? — Perguntei virando meu rosto e encontrando o dele relaxado e sorrindo no volante.

— Você é muito curiosa, Primeira Dama. — Apertei sua coxa coberta pela calça jeans, fazendo-o olhar para mim por cima de seus óculos escuros.

Apesar do frio, típico do inverno europeu, o primeiro dia do ano estava bem agradável com a proximidade da Costa Sul, então optei por uma calça de brim rosa e uma blusa branca de cetim.

— Jonathan está nos seguindo? — Olhei para trás encontrando dois 4X4 escoltando nosso esportivo alugado.

— Não teria como sairmos sem nossa equipe, apesar de estarmos bem longe. — Sorriu, completamente relaxado e estava começando a entender o motivo daquela viagem. A Riviera Francesa o deixava assim, leve e sem o peso de ser Artur Scott. Ali éramos apenas uma família feliz em férias.

— Eu amo a Europa. — Relaxei, olhando novamente para a janela, cantarolando o refrão da música, sentindo um pequeno aperto na minha coxa também.

— A Europa sempre me trará ótimas recordações. Nossa primeira vez juntos em Paris...

— Como poderia esquecer... Nosso noivado. — Suspirei apaixonada.

— Continuando nossa conversa de ontem... Em nossa primeira viagem disse a você que gostaria de ter uma propriedade aqui. — Amava quando ele falava assim, era tão sexy. Esfreguei uma perna na outra, o que não passou despercebido por ele, que balançou a cabeça sorrindo.

— Sim, eu me lembro. — Voltei a encará-lo.

— Por isso tomei a liberdade...

— Papai, está chegando? — Sophie impaciente em sua cadeirinha, ao lado de Maggie, que também tinha uma cadeira específica, presa pela coleira, nos lembrou que estava no carro e acordada.

— Mais um pouco, filha. — Artur olhou pelo retrovisor e me virei, acariciando sua perninha por cima da calça de lã rosa também.

— Está tudo bem, meu amor?

— Mamãe, a Maggie quer fazer xixi. — Olhei da cachorra para Artur, que sempre gostava dos seus carros impecáveis e por isso naquele momento fazia uma careta.

— Amor, é melhor pararmos, antes que... — Sorri, balançando a cabeça.

— Será que ela não consegue segurar? — Ele também estava ansioso para chegar.

— Papai, a mamãe sempre diz que não podemos segurar o xixi, dá dodói. — Gargalhei de mais uma das pérolas da nossa filha.

Diante desse argumento incontestável ele apertou o botão do telefone no volante, ao mesmo tempo em que ligava a seta. — Jonathan, vamos dar uma parada.

— Ok, Chefe! — A voz do nosso segurança ecoou nas caixas de som, interrompendo a música.

Assim que o carro parou, tiramos nossos cintos em sincronia e Artur abriu a porta, dando a volta e tirando Maggie de dentro.

— Agora um dos seguranças vai levá-la para fazer xixi, Sophie. — Tentei conter o sorriso, já com minha porta também aberta, enquanto colocava minhas pernas para fora.

— Não, papai, nós vamos, eu e você. — Meu marido revirou os olhos, mas como não negava nada para ela, tirou-a da cadeirinha, a pegando no colo, sem soltar a coleira da cachorra.

— Ok! Jonathan, nos acompanhe, por favor.

— Sim, Senhor. É claro que todos da nossa equipe de segurança também seguraram o riso, observando o Presidente dos EUA levando a cachorrinha da sua filha para o meio do mato, enquanto Sophie, naquele momento já no chão, indicava o melhor caminho.

Não resistindo, tirei algumas fotos, sem que Artur percebesse, pois não gostaria de deixar meu marido mais nervoso. Depois de alguns minutos, eles voltaram e como não poderia perder a piada, arrisquei.

— Quem diria, *hein*, Senhor Presidente. Ter que levar uma cachorrinha para fazer xixi no mato. — Observei sua cara de bravo, enquanto prendia Sophie e Maggie novamente em suas cadeirinhas.

— Sem brincadeiras, Linda. — Fechou a porta, dando a volta e anunciando aos seguranças que já poderíamos retornar à nossa viagem.

— Pronto, filha? — Olhei para Sophie, que acariciava a cabecinha da sua mascote, que tinha a aparência bem mais aliviada. Não pude deixar de rir.

— Sim, mamãe. Maggie estava muito apertada, tadinha. — Levantou as duas mãozinhas e mandei um beijo, sendo retribuída por outro, soprado por ela.

— Podemos seguir viagem?

— Claro, Senhor. — Bati continência e olhei novamente para Sophie que se curvava de tanto rir.

— O que eu faço com vocês duas? — Balançou a cabeça, não conseguindo conter seu próprio sorriso.

— Nós três, papai.

— Ok! Três. — Liguei o carro e prosseguimos nossa viagem naquele clima de paz e harmonia, pois Artur já havia respirado fundo e absorvido sua aventura de pouco tempo atrás.

Também com aquela paisagem, quem ficaria estressado. Logo depois do xixi de Maggie, Artur pegou uma estrada entre Nice e Mônaco, margeada pelo mar e aquilo estava sendo maravilhoso.

Ele voltou a falar depois de uns dez minutos. — Naquela noite, a do nosso noivado, disse a você que um dos meus maiores desejos seria comprar uma propriedade para nós aqui.

Sorri, tocando novamente sua coxa.

— Então eu... — Sentindo o carro parar, olhei para onde seu dedo indicava e o que vi me deixou sem palavras.

— O quê?

Estávamos em frente a dois grandes portões de ferro, que pelo que dava a entender protegia uma fortaleza, mais precisamente uma costa particular no litoral da França, rodeada de uma mata também reservada. Uma Riviera, a *Villa Leopoldina*, como os brasões descritos em dourado indicavam envolvendo os portões.

— Nossa Riviera, princesa. Na verdade, seu presente de Natal atrasado. — Levei a mão até a chave no meu pescoço, completamente anestesiada.

— Mas... — Respirei fundo, ainda tentando me acostumar com as extravagâncias do meu marido, porém não obtive sucesso.

— Sei que deveria ter te consultado... Na verdade essa deveria ser uma decisão nossa, mas minha mania de querer presenteá-la colocando o mundo aos seus pés não me deixou pensar em mais nada quando soube desse lugar.

Não conseguia tirar os olhos dos enormes portões. — Quando? Quer dizer... Quando você esteve aqui? — Virei meu rosto, encarando o dele, aflito.

— Há três meses, quando estivemos em Paris para conhecer o apartamento dos meus pais e você saiu para fazer compras com minha mãe e Mary. Aproveitei e dei um pulo aqui, de helicóptero, descendo em nossa pista particular, só que dessa vez preferi relaxar e curtir um pouco da viagem de carro, já que...

— É linda... — Desafivelei meu cinto, sendo acompanhada por ele e desci do carro, aproximando-me do portão.

— Além de sua. — Artur parou ao meu lado, entrelaçando nossos dedos. — Princesa, fale alguma coisa, xingue, me chame de exagerado, eloquente, consumista. — Sorri do seu desespero tão pouco visto diariamente.

Pisquei para meu marido, nervoso ao meu lado. — Bom... Já que você se apressou em despejar todos seus adjetivos ou defeitos, dependendo do caso. Que tal conhecermos nossa nova casa? — Senti o ar voltar para seus pulmões e sem pensar duas vezes pulei em seu pescoço beijando seus lábios apaixonadamente. — Obrigada.

— Eu que agradeço por compreender essa mania de surpreendê-la, sempre.

— Vamos entrar? — Dei pulinhos como Mary e Sophie, que observava tudo do carro, ao lado de Vânia, que havia se aproximado, enquanto eu e Artur conversávamos no portão.

— Vamos precisar da chave, princesa. — Ele sorriu, tocando levemente o objeto no meu pescoço e virei de costas, puxando o cabelo para o lado, facilitando a retirada da corrente por ele.

— Pronto! Faça as honras, Primeira Dama. — Deu-me passagem e com as mãos tremulas cheguei perto do cadeado e abri-o, deixando que dois seguranças, que já estavam a postos segurassem o portão para que entrássemos com os carros.

— Isso é um sonho... — Novamente dentro do carro, Artur começou a subir uma ladeira, que mais parecia uma pequena estrada rodeada por árvores dentro da própria Riviera.

— Papai, essa casa é nossa? — Sophie perguntou depois de alguns minutos calada, o que era raro para nossa filha, porém assim como eu estava olhando para todos os lados, muito curiosa.

— Sim, filha. Essa casa é nossa, mais precisamente da sua mãe. — Sorriu travesso olhando para mim por cima dos óculos.

— É claro, minha. — Revirei os olhos e depois de quase cinco minutos, sim, cinco minutos de carro, para chegar até a entrada... Da minha casa, Artur estacionou.

— Vamos precisar da chave de novo, princesa. Ela será como uma chave mestra, onde todas as portas da casa poderão ser abertas através dela. — Concordei e descemos, dessa vez os quatro, do carro e me senti a rainha daquele lugar. Pois era assim que Artur me tratava. Sua rainha, a razão de todas suas maiores extravagâncias. Desconfiando que aquela casa, seria uma das maiores delas.

Depois de abrir mais uma fechadura, entramos em um hall que mais parecia a entrada de um castelo. Uma escada levava para o próximo andar, com a decoração extremamente elegante, com sofás e mesas de ferro, dando um ar medieval ao lugar onde poderíamos passar tardes apenas

desfrutando um do outro, ao lado da nossa filha.

— A impressão que tenho é que estamos em um castelo. — Olhamo-nos e Artur sorriu abertamente, abraçando-me.

— Nada mais propício que um castelo para uma princesa. — Disse, beijando o topo da minha cabeça.

— Sinto que você terá o dom de me deslumbrar para sempre, Artur Sebastian.

— Esse é o meu maior desejo, Linda Marilyn. — Ficando a ponta do pé alcancei mais uma vez sua boca, beijando-o.

— Vamos conhecer o restante dessa imensidão? Será que conseguiremos acabar nosso tour ainda hoje? — Ele gargalhou me puxando pela mão.

— Vamos, filha? — Chamou Sophie que corria de um lado para o outro com Maggie.

Ela gritou, fazendo-nos rir. — Esperem por mim. A Maggie tem que ir também.

— Com certeza, meu amor. Ela tem que ir. — Artur entrelaçou nossos dedos novamente e pegando a mãozinha de nossa filha, que havia soltado a coleira da sua companheira, iniciamos nosso tour pela casa.

Falar que aquele palácio era grande seria menosprezar o lugar. A construção contava com mais de onze suítes, 14 banheiros, salas diversas, três cozinhas e duas piscinas, uma coberta no último andar e outra no meio do jardim com mais de mil e duzentas oliveiras plantadas.

Porém o que mais me impressionou com certeza foi a biblioteca e era ali que estávamos naquele momento contemplando cada prateleira de madeira escura que ia até o final do pé direito altíssimo.

— Gostou?

— É a nossa cara. — Virei-me de frente para ele, que sorria sem parar.

— Não poderíamos deixar faltar uma biblioteca em nossa nova casa, princesa.

— Eu amo bibliotecas. — Artur capturou a malícia daquela frase assim que o abracei pela cintura, sussurrando em seu ouvido. — Só faltou o piano.

— Também amo bibliotecas, Primeira Dama, e o piano. Tirando aquele da sala de estar, podemos providenciar outro para cá. Mas, Linda...A decoração eu deixarei inteiramente por sua conta, quero que mude o que achar necessário — sorri já imaginando um tom de madeira mais claro para biblioteca, era uma das primeiras coisas que mexeria.

A casa era cercada por varandas, com vista tanto para nossa praia particular, quanto para as milhares de árvores, por isso optaria por tons pasteis deixando-a ainda mais arejada. Na verdade a maioria dos cômodos já era assim, então teria que mexer muito pouco, mas minha cabeça já dava voltas.

— Tenho certeza que já está arquitetando muitos planos nessa cabecinha. — Artur pegou-me desprevenida enquanto media mentalmente uma parede.

— Você me conhece como ninguém, amor. — Sorri delicadamente.

— Tenho muito orgulho disso. Agora venha, vamos conhecer nosso quarto.

— Sophie já se encantou com o dela, não saiu mais de lá. — O quarto da nossa filha era uma parte da casa que mexeria também, porém Artur havia mandado trazer alguns dos seus brinquedos favoritos e isso a tinha entretido completamente.

Descemos para o andar de baixo, já que a biblioteca, como no triplex, ficava no terceiro andar, juntamente com a piscina coberta e ao chegar em nossa suíte parei de respirar, aquele lugar era perfeito, não precisaria mexer em um lugar sequer.

— Então? — Abraçou-me por trás, beijando atrás da minha orelha.

— Perfeito, amor. Esse lugar é o mais lindo que já vi. — O quarto tinha tons claros na parede,

com papéis de parede e cortinas em uma mistura de creme e branco, um lustre impecável, muito sofisticado. A suíte era dividida em quatro ambientes, o quarto, uma sala de estar, que ficava perto da janela com vista para o mar, o closet, que tinha a impressão de ser bem maior que o do tríplice e o da Casa Branca, juntos e para finalizar o banheiro. Onde havia uma peça de mármore, que pegava toda a parede, contendo duas cubas, do outro lado uma banheira cinematográfica, que ficava estrategicamente perto de uma vidraça que ia do chão até o teto, onde podíamos ver o mar aos nossos pés. Um recuo deixava as duas duchas separadas do restante do banheiro, perto do vaso sanitário e para completar, duas poltronas brancas no meio do cômodo, junto com uma mesa de centro, com muitas flores, tudo branco.

— Que bom que gostou, baby, estava muito receoso.

Levei Artur até nossa cama. — Se eu gostei! Eu amei, amor. Agora falando sério. Quais são os planos?

— Terei que repetir sua frase de agora pouco, você me conhece como ninguém. — Sorriu, balançando a cabeça.

— Conheço e sei que não compraria uma fortaleza dessas para passarmos apenas férias. — Entrelacei nossas mãos.

— Quando meu mandato acabar, vou ter chegado ao topo, Linda, e por isso pensei que pudéssemos...

— ... Morar aqui?

— Se você concordar é claro, pois sabe que se disser que não gostou de nada podemos nos desfazer dela hoje mesmo. — Ele falava sério e eu sabia que era verdade, por mais que gostasse de me surpreender, a última palavra sempre seria a minha.

— Eu amei esse lugar e morar aqui... Uau! Deve ser maravilhoso, mas... Como fica a nossa vida nos EUA?

— Temos muito tempo ainda para pensar nisso, no mínimo dois anos, mas enquanto isso podemos reformá-la e irmos pensando no que fazer.

— Bom dois anos seria o mínimo mesmo, pois sabemos que sua reeleição é garantida, mas e depois... Sua carreira?

— Tudo é muito vago para mim ainda, princesa, porém, quero viver em paz com vocês. Quero que Sophie e os filhos que ainda iremos ter possam ir para a escola normalmente e nos EUA isso será completamente impossível. Linda, eu sei o que é crescer com o peso de um reinado nas costas. Não quero isso para nossos filhos. Eu desejei estar no poder, esse era meu lema, nunca fui induzido, porém não quero que isso se transforme em um fardo para eles.

— Eu te entendo, meu amor, perfeitamente. — Lembrei do menino de dezoito anos, sério e focado apenas em uma coisa, a política. Foi então que percebi que Artur poderia ter alguma razão.

— Por isso que a amo. — Tocou nossos narizes, carinhosamente.

— Só por isso? Vamos fazer tudo com calma, pensar na melhor maneira de organizar nossos planos e sonhos, juntos.

— Por isso queria que conhecesse esse lugar o quanto antes. Quero que você nos guie pelos melhores caminhos.

— Nós dois juntos, vamos encontrar os melhores caminhos. Enquanto isso reformaremos nossa casa, deixando-a perfeita para quando tivermos decidido o que fazer.

— Ok! — Arthur deitou a cabeça no meu ombro.

— Agora que tal darmos uma volta por nossa praia particular. Sabe, um dia pensei que seu pai nunca seria alcançado em quesito presente, depois da ilha que deu a Emma.

— As gerações vão se aperfeiçoando, querida.

— PAI, NÓS VAMOS MORAR AQUI? — SOPHIE BALANÇAVA AS PERNAS, sentada na cadeira grande demais para ela.

Depois de trocar de roupas, estávamos de acordo com uma casa à beira mar, mesmo que fosse inverno. Artur tinha o dom de ficar ainda mais bonito quando estava simplesmente à vontade como naquela hora, com uma camiseta branca, calça e jaqueta de moletom, cinzas.

— Quem sabe, princesinha. Você gostaria de morar aqui? — Artur a sentou de maneira mais segura na cadeira.

— É bem bonito. Acho que seria bem legal. Você não acha, mamãe? — Esticou seu rostinho para encontrar o meu e ganhar um beijo e nesse momento nos desequilibramos, caindo os três na areia.

— Obrigado. — Artur tocou meu rosto com as mãos cheias de areia.

— Pelo quê? — Ajeitei-me entre as pernas de Artur, sentados na areia, naquele fim de tarde invernal.

— Por me amar. Aceitar minhas extravagâncias.

— Coisas totalmente aceitáveis. Quem seria a louca de renegar esse paraíso?

Nosso refúgio feliz. Depois de um tempo, voltando a encostar-se em seu peito e sentindo o vento bater em nossos rostos enquanto observávamos nossa filha correr em um vai e vem assim como as ondas calmas à nossa frente, o estômago de Artur roncou.

— Velhos costumes não mudam. — Estiquei meu braço para trás acariciando sua barba por fazer.

— Tenho que concordar. — Sorriu preguiçosamente e não precisaria olhar para saber que por baixo dos óculos de sol, Artur mantinha os olhos fechados apenas sentindo a brisa.

— Vou preparar alguma coisa para nós comermos.

— Miranda já deve ter feito isso.

— Artur! A Miranda está de férias, havíamos combinado que ela descansaria nos dias em que estivéssemos viajando.

— Princesa, ela que pediu para vir conosco. Queria conhecer a Riviera também e convenhamos, esse lugar tem que ser contemplado por todos. — Deu de ombros. — Nossos pais chegam amanhã cedo.

— Todos sabiam, como sempre, menos eu. — Fingi ofendida, mas fui agarrada por ele.

— Tudo para cultivar esse sorriso perfeito no seu rosto.

— Ok! Então vamos falar com Miranda e tomar um banho. Sophie, vem, meu amor. Está na hora do lanche. — Chamei-a observando sua alegria ao correr até nós, agarrando em nossas pernas.

Já na cozinha principal da casa, Miranda ria com nossa princesinha no colo, matando a saudade. — Minha querida, foi um pedido meu. Não tenho muitos parentes, você sabe e já havia passado a semana do Ano Novo com minha irmã. Eu quis estar aqui.

— Tudo bem, mas você mima demais esses dois. — Ela sorriu olhando para Artur que abria uma garrafinha de água com gás perto da geladeira.

— Não só a nós dois, não é, Senhora Scott? Miranda tem o dom de mimar a todos em nossa casa. — Sorri concordando.

— Sim, Senhor Presidente, está coberto de razão. Agora pegue nossa filha e dê um banho nela, pois pelo que entendi as babás chegam só amanhã também, certo?

— Certíssima, Primeira Dama. Hoje só as pessoas da família. — Piscou para Miranda, ganhando um lindo sorriso de agradecimento.

— Enquanto isso organizarei nosso almoço com Miranda. — Bati em sua bunda e ele saiu gritando por Sophie que escapou dos braços da nossa governanta e deveria estar enchendo a casa de areia naquele momento. — Agora somos nós duas, Senhora Bello. — Sim, esse era o sobrenome de

Miranda, descendente de uma família de italianos, que deu a volta na mesa, abraçando-me.

— Esse lugar é magnífico, filha. — Ela também estava encantada. — Parabéns.

CAPÍTULO 10

DEITADO EM DAS ESPREGUIÇADEIRAS, DA VARANDA DE FRENTE PARA o mar, pude finalmente avaliar as reações de Linda e o acerto em comprar a casa dos sonhos para nós. Era também o momento perfeito para curtir meus amores e descansar de toda a segurança e paranoia que temos na Casa Branca. Depois de muito pesquisar, achei perfeita a escolha da *Villa Leopoldina* para nossos planos futuros, mesmo que tivéssemos muito ainda o que conversar

Sabia também que precisava voltar o quanto antes para os EUA e mesmo tendo deixado tudo organizado com os Chefes de Segurança e Estados, com Ethan e Jordan à frente das negociações, voltaria em no máximo dois dias, mas não levaria Linda e Sophie comigo e a letra de uma antiga música, *Easy*, que tocava naquele instante, bem baixo dizendo tudo que sentia. “*Garota, estou te deixando amanhã... Esse é o porquê de eu estar tranquilo... Estou tranquilo como uma manhã de domingo.*”

As queria ali, naquele paraíso particular, cercadas por uma fortaleza cheia de seguranças, mas acima de tudo sem ninguém saber onde estavam. Apenas a família e os amigos íntimos. Essa foi minha maior exigência na hora da compra da casa, sigilo. Pelo menos por enquanto ninguém saberia que aquele lugar era nosso, mais precisamente de Linda, fazendo questão de documentar a casa em seu nome, mesmo que nosso acordo pré-nupcial determinasse a comunhão total de bem. Na época da assinatura, Linda reclamou muito, chegou a afirmar que não estava interessada em meu dinheiro, eu, eu sempre tive a certeza disso. Porém eu achei importante protegê-la.

Em uma conversa com Ethan pelo telefone logo após o almoço, ele me disse que as negociações com o Estado Islâmico necessitavam da minha presença o quanto antes, porém precisava esperar a chegada dos nossos pais para convencer Linda a ficar, pois conhecendo minha mulher ela não se contentaria com um “*Fiquem aqui, por sua segurança*”...

Na verdade contaria com Sal e sua experiência em domar a fera, já que sozinho não daria conta de deixá-la ali, mesmo que por um período curto de tempo. Porém em hipótese nenhuma deixaria minha família à mercê das ameaças sobre novos atentados contra os EUA. Linda e Sophie não correriam esse risco, assim como minha mãe, Miranda e Ruth. Eu não planejei exilar minha família, mas a compra da casa funcionou melhor do que eu esperava.

— Papai! — Sophie veio andando em minha direção, arrastando um bicho de pelúcia e seguida por Maggie.

— Oi, princesinha. — Abri os braços e ela deitou seu corpinho miúdo na minha barriga, costume adquirido desde bebê. — Dormiu bem meu bebê? — Preguiçosamente, assim como a mãe fazia, se enroscou no meu pescoço.

— Sim. Cadê a mamãe? — Colocou o dedo na boca.

— Ela está na cozinha com a Miranda, mas logo vem. — Linda estava toda misteriosa desde a hora do almoço. Depois que Sophie dormiu em nossos braços no sofá, levei-a para seu quarto e logo em seguida voltei para minha mulher, que me esperava na varanda, porém não demorou muito para ir organizar mais alguma coisa com nossa governanta. Conhecendo-a melhor que ninguém, sabia que estava armando algo para nossa noite de estreia na casa.

— Papai, você não vai trabalhar? — Ri nos cabelos da minha filha tão perspicaz.

Sophie nasceu praticamente dentro da Casa Branca, sendo a filha do Presidente dos EUA e mesmo

tentando ao máximo reservar os horários para ficarmos juntos, ela sempre me via como o imponente Scott, por isso estava acostumada com minhas ordens, ternos e gravatas, muito diferente do homem que estava com ela no colo naquele momento de camiseta e moletom.

— Por que, meu amor? Você não gosta quando o papai trabalha?

— Não, papai, não é isso. — Sophie sentou na minha barriga, cruzando assim nossos olhos. Iríamos ter uma conversa séria naquele momento, então sorri, apertando mais suas perninhas.

— O que seria, querida?

— A mamãe me explicou o que você faz. — Olhei intrigado para minha filha de três anos.

— O que ela disse, filha?

— Que você é um super herói. Ela levantou os braços como se pudesse voar.

— Super herói, é?

Deitou novamente no meu ombro e continuou. — É... Ela me falou que quando não está com a gente, é porque está cuidando das pessoas e que elas precisam de você também, tanto quanto eu e a mamãe, entendeu?

— Entendi, meu amor, então eu sou um super herói, tipo Super Homem? — Parei pensativo fazendo Sophie se contorcer de tanto rir.

— Oh não, meu amor, Tony Stark cairia bem melhor para você. — Linda saiu da grande porta que ligava uma das salas de estar à varanda, andando graciosamente até nós, fazendo menção ao Homem de Ferro, apelido dado a mim por ela e Mary na época da faculdade.

— A senhora, onde estava? — Perguntei assim que se deitou ao nosso lado, passando os braços pelo corpinho de nossa filha e deitando a cabeça no outro ombro, já que o esquerdo estava preenchido pelos cabelos loiros acobreados de Sophie.

— Preparando algumas coisas. — Piscou para mim. Aquele vestido de malha estava favorecendo muito as curvas acentuadas da minha mulher, o que me deixou doido.

— Algo onde poderemos brincar ou até mesmo voar, *Pepper*? — Linda capturou minha pergunta completamente maliciosa e sorriu sacana.

— Poderemos analisar seu caso, querido, já que para o Homem de Ferro tudo é possível.

— Isso é verdade, papai. Você pode tudo. — Gargalhei vendo Linda revirar os olhos.

— Nem tudo, meu amor. Papai pode ser um super herói, mas ainda é um ser humano normal. — Olhou-me brava.

— Mas quando eu for para a escola posso contar para minhas amigas que o papai protege todo mundo dos monstros?

— Pode, meu amor. Mas peça segredo, pois não quero nenhuma mãe querendo descobrir as habilidades secretas do nosso herói. — Virei o rosto, olhando diretamente em seus olhos e a puxei para um beijo.

— Pode ficar tranquila, Primeira Dama. Tenha a certeza que todas as habilidades do seu super herói, só você conhecerá, até porque a magia está toda ali. — Levei um beliscão, reclamando.

— Mas para a Miranda, eu posso contar? — Sophie desceu do meu colo, nem de longe capturou o real teor da nossa conversa. Graças a Deus.

— Claro, amor, para ela pode. — Linda passou as pernas por minha cintura, aconchegando ainda mais nossos corpos.

— Tá. Volto já, amores. — Gargalhamos da imitação perfeita da mãe, enquanto corria para encontrar Miranda em algum lugar da casa.

— Não precisa correr, filha.

— Sim, mamãe. — Sua voz já estava longe.

— Sua filha... — Suspirou e aproveitei para erguer seu queixo, atacando sua boca, cheio de desejo.

— Estou muito curioso para saber o que está aprontando.

— Logo mais saberá o que te espera...

Aquela espera pareceu não ter fim.

Vimos o pôr do sol daquele mesmo lugar, e já estava sentindo falta dessa paz e principalmente daquele contato com minha princesa.

Porém não pensaria ainda no depois. Para aquela noite, apenas curtiria minha mulher e sua surpresa, com certeza, extremamente apetitosa.

Havíamos jantado juntos e logo em seguida Linda se despediu de Sophie, praticamente dormindo nos meus braços e subiu, dizendo que me esperaria em quinze minutos.

Contei até os segundos, principalmente depois que Miranda propôs-se a colocar nossa filha na cama e quando o relógio me avisou que estava na hora, subi até nossa suíte, encontrando-a à meia luz, com *Girl You'll Be a Woman Soon* ecoando sensualmente das caixas de som, enquanto Linda vinha do closet rebolando, vestindo apenas uma lingerie marrom com rendas rosa, combinando perfeitamente com a cor dos seus cabelos, presos em um rabo de cavalo, deixando a franja cair pelo seu rosto perfeito e para completar, trazia uma taça de vinho nas mãos.

— Seja bem-vindo, querido. E... Eu quero ser sua mulher. — Respondeu ao refrão da música, enquanto eu diminua nossa distância em câmera lenta, agarrando sua cintura e colando sua boca na minha.

— Perfeita mistura, princesa. Seu gosto misturado com o vinho sempre foi o meu predileto. — Linda sorriu, desvencilhando dos meus braços.

— Sei disso, amor. Porém hoje eu também quero experimentar. — Olhei para ela, ressabiando. — Quero o seu gosto, misturado com o vinho. — Fitou para a taça que segurava e depois para minha ereção, já predominante na bermuda preta.

— O que pretende fazer, Linda Marilyn? — Ela sorriu voltando para meus braços.

— Nesse momento quero que você tire toda sua roupa e deite naquela cama. — Apontou para nossa *king size*, forrada com lençóis de seda vermelhos.

— Ok! — Eu era a porra de um submisso naquele momento, mas para ter minha mulher metendo a boca em mim à base de vinho, deixaria até que me amarrasse, ou não...

Obediente, despi-me de toda a roupa, deitando de barriga para cima observando Linda se aproximar lentamente, depositando a taça ao lado, no criado mudo.

— Agora eu vou te amarrar, amor. — Como se adivinhasse meus pensamentos, montou em cima da minha cintura, tirando o sutiã sensualmente para logo em seguida erguer minhas duas mãos para o alto da minha cabeça, amarrando-as com a lingerie.

— Princesa. — Gemi em frustração.

— Não, amor. Nada de princesa. Você vai ficar quietinho enquanto assisti eu te flambar com esse vinho, misturado com o fogo que está te consumindo.

— Ah, porra! — Grunhi quando se esticou pegando novamente a taça cheia de vinho, para logo depois rebolar para baixo passando por minha ereção, mas parando em uma das minhas coxas. Ali, mesmo por cima da calcinha, pude sentir como ela também estava quente, completamente excitada.

— O quê? Quer que eu pare, querido?

— Você não seria nem louca. — Ela gargalhou jogando a cabeça para trás e tomou um gole do vinho.

— Uhm! Está uma delícia, Artur, quer experimentar? — Abaixou o corpo novamente, deixando

seus seios grudados em minha cintura, esfregando sua intimidade em mim.

— Me desamarre agora. — Urrei tentando me soltar.

— Claro que não. Agora que a brincadeira vai começar. — Sacana, sem que ao menos esperasse, Linda derramou um pouco de vinho por toda minha extensão, lambendo-o todo.

— Linda Marilyn! — Gritei quando senti o calor da sua boca em mim, segurando seu rabo de cavalo, enquanto sua língua deslizava em mim. Os gemidos que ela dava mandava vibrações pelo meu corpo inteiro e eu tive que me segurar pra não gozar na primeira chupada. Linda era a rainha do sexo oral, mas à base de vinho ela era ainda melhor.

— Que tal um pouco de vinho, amor? — Aquela cena deveria ser proibida para menores de vinte anos, pois assim que soltou minha extensão, Linda subiu sobre meu corpo novamente, oferecendo-me o vinho e delicadamente, virou a taça na minha boca, deixando que eu saboreasse meu próprio gosto, mas ela não parou, fazendo-me engasgar quando colocou a taça no chão, juntando seus seios e transformando meu pau em um recheio perfeito para sua espanhola.

— Isso, baby... *Uhm!* Eu vou gozar assim, princesa. — Seus olhos queimavam de desejo sem desconectar dos meus.

— Goze! Não quero que se segure, querido.

— Aproveite, pois a hora que te pegar a deixarei sem andar por alguns dias.

— Não perco por esperar. — Sua voz era carregada de desejo o que me fez estocar fundo, vendo sua boca voltar para a ponta do meu pau, chupando-o quando aparecia diante dos seus montes. Porém antes que gozasse, Linda montou em minha cintura, afastando sua calcinha, completamente encharcada.

— Oh! Que delícia, Senhor Presidente. Posso rebolar gostosinho no pau do meu Homem de Ferro? — Sorri, vendo-a morder os lábios e se encaixar perfeitamente em mim.

— Faça isso, baby, se delicie. Deixe suas paredes me apertarem. Mas, porra! Me desamarre.

— Ainda não, amor. Pode deixar que eu mesma faço seu trabalho. — Aquela mulher era minha ruína, principalmente no momento que voltou a apertar seus seios com suas mãos delicadas, tomando mais tempo nos bicos, duros de tesão. Sem pensar duas vezes, meti fundo, estocando sem parar. — Oh! Você tem o dom, Senhor Presidente. — Rebolou loucamente em cima do meu pau.

— Sim, eu tenho, Primeira Dama.

Nos perdemos diante daquelas sensações, mas a gota d'água foi quando Linda deslizou a língua lentamente por todo meu peito, despejando o restante de vinho da taça que já estava em sua mão de novo, lambendo por onde ele escorria. Gemi alto e ela voltou com seus lábios por meu pescoço, sem deixar nenhum vestígio da bebida, fazendo meu corpo convulsionar em um orgasmo maravilhoso, vendo-a se apertar meu pau logo em seguida, jogando seu corpo sobre o meu melado.

Grudados um ao outro, contendo a respiração ainda acelerada, começamos a escutar *Never Tear Us Apart* de INXS, que deveria estar no *playlist* feito por minha esposa para que nossa noite ficasse ainda mais perfeita.

— *Nós poderíamos viver... Por um milhão de anos... Mas se eu te machucar... Faria vinho de suas lágrimas.* — Bela escolha.

Linda ergueu seu rosto do meu peito e sorriu. — Que bom que acertei. — Mordeu meu queixo.

— Você sempre acerta, baby, mas poderia fazer o favor de desamarrar minhas mãos? — Primeiro me encarou, depois pegou o celular e fingiu tirar uma foto.

— Não sei, querido. Isso daria uma matéria perfeita para os jornais sensacionalistas. O Presidente dos EUA submisso do seu próprio desejo.

— Você não seria louca. — Repeti a frase de pouco tempo atrás, vendo-a gargalhar e esfregando-

se na minha ereção, que começava a crescer de novo.

— Não, eu não seria, amor. Mas eu quero você de novo.

Ataquei sua boca, enquanto ela desamarrava minhas mãos, que desceram como imãs para suas pernas, puxando-as para que rodeassem minha cintura.

— Agora é sua vez, princesa. — Não precisei de apetrechos para prender seus braços para cima, usando apenas uma mão e a penetrei sem dó novamente.

Com minha mão livre massageei seus seios, tocando seu mamilo com meu polegar, deixando pequenos círculos nele.

— Isso é tão bom! — Linda arqueou as costas.

— Diga... Diga que minhas mãos são melhores que a suas? Que minha boca é a que deseja aqui. — Suguei um dos seus seios. — Você não precisa de nada tendo a mim, jogado e amarrado aos seus pés.

— Artur. — Gemeu, entregue e percebi que estava tão perto quanto eu.

— Diga... — Deslizei a ponta do nariz pela pele do seu pescoço.

— Você é tudo...

— Tudo?

— Tudo... *Dois mundos que se colidiram e nunca vão se separar...* — Cantou, enfeitando-me como uma sereia e sem pensar duas vezes, ataquei sua boca novamente, deixando que o abismo se abrisse aos nossos pés.

— Amo você. — Descansei no vão dos seus seios.

— Para sempre. — Suspirou.

DEVERIA TER APROVEITADO A LANGUIDEZ DELA E CONTAR MEU PLANO para o os dias seguintes, porém não tive coragem. Diante de Linda Marilyn eu também era a porra de um homem covarde, que mesmo esquematizando tudo para que ela e nossa filha ficassem protegidas, não tive a coragem de estragar nosso clima gostoso com uma discussão desnecessária.

Depois de mais um orgasmo no chuveiro, onde a comi de quatro, trocamos os lençóis de seda vermelha pelos de algodão egípcio, como ela brincava, nos deitando e deixando que a inconsciência nos abraçasse, assim como estávamos, emaranhados um ao outro como se dependêssemos daquilo para viver.

Acordei cedo, mantendo o hábito, e Linda dormia profundamente, tirei-a do meu peito, acomodando-a melhor na cama e decidi caminhar na praia, hábito que tinha quando estava no litoral.

Saindo do nosso quarto, passei pelo de Sophie, que dormia com o mesmo bico da mãe, o que me fez sorrir. Mesmo herdando meu hábito de acordar cedo, naquele dia ela precisava descansar, pois havia tido muitas emoções com a viagem e a casa nova. Porém Maggie já estava desperta, como eu então percebi que teria uma parceira na caminhada.

Saí ao seu lado sem fazer barulho, pois não sendo nem seis da manhã, Miranda e os seguranças de dentro da casa também deveriam estar dormindo.

— É, Maggie, acho que somos apenas nós dois. — Abaixei, coçando entre as orelhas e descemos em direção à nossa praia particular.

Havia colocado uma calça e jaqueta de moletom por causa do vento gelado da manhã e observando o sol nascer, respirei fundo, pois aquele dia não seria fácil.

Além de voltar para o olho do furacão, tendo que controlar uma guerra, teria que fazer com que Linda entendesse que ali era o lugar para ela ficar, protegida, deixando-me trabalhar mais tranquilo.

Antes que minha mente pudesse vagar, meu celular começou a tocar e atendi no segundo toque, depois de olhar para o visor.

— Bom dia, McCartney. Como estão as coisas por aí?

— Eles querem você ainda hoje para darem continuidade às negociações. — Sabia que o problema era sério, pois à dias, Ethan não brincava em nossas conversas.

— Ok! Embarco no máximo até a hora do almoço.

— Faça isso, Artur, pois eles não aceitam nada mais do que o Presidente para essa conversa, fora que precisamos marcar algumas coletivas e explicações.

— Sei disso. Agende tudo com Jared, não quero deixar para última hora, começaremos a trabalhar hoje mesmo.

— Pode deixar. Espero novas ordens e boa viagem... — Obrigado, McCartney.

Dei meia volta, tendo uma missão em mente. — Vamos Maggie! Juro que preferia enfrentar todo o Estado Islâmico sozinho à fúria de Linda. — Olhei para os lados, percebendo que estava falando com um cão e balancei a cabeça, vendo como Sophie e a mãe tinham o dom mudar meu comportamento duro e compenetrado.

Ao chegar em casa, Jonathan veio até mim, esperando as ordens do dia.

— Bom dia, Senhor Presidente.

Acenei para os outros seguranças que já estavam a postos. — Bom dia! Organize tudo com o piloto, partiremos na hora do almoço.

— Sim senhor. Mais alguma coisa, Chefe?

— Proteção. — Ele olhou-me sem entender, porém ao dirigir seu olhar para onde o meu estava fixo, ficou clara a brincadeira.

Linda e Sophie vinham na minha direção de mãos dadas e estavam perfeitas, com os cabelos molhados e roupas parecidas, usando bermudas brancas e camisetas listradas, minhas duas marinheiras, sorri involuntariamente, mesmo sentindo o peso do mundo nas minhas costas, pois em suas mentes, nós teríamos um dia maravilhoso juntos.

— Bom dia, Senhor Presidente. — Minha esposa beijou-me castamente nos lábios e peguei Sophie no colo.

— Bom dia, princesas. Dormiram bem? — Beije o rosto da minha filha, que se agarrou no meu pescoço.

— Sim, mas acordamos sem você. — Linda piscou para mim.

— Sem a Maggie. Papai você levou ela para passear?

— Ela que veio comigo. — Dei de ombros a colocando no chão.

— Acho que terá companhia daqui para frente, amor. — Sorriu travessa com nossa filha que colocou a mão na boca, gargalhando. — Bom dia, Jonathan. Problemas? — Sempre perspicaz, Linda sentiu o clima tenso na hora.

— Precisamos conversar, princesa. Mas antes tomaremos nosso café da manhã. — Puxei as duas para dentro.

— Você acha que conseguirei comer sabendo que está acontecendo alguma coisa, Artur?

— Vamos comer, Linda. — Fui duro e olhei para nossa filha, deixando claro que nossa conversa teria que ser em particular.

— Ok! — Ela bufou, mas me acompanhou até a sala de jantar, onde Miranda nos esperava com a mesa repleta.

— Bom dia, queridos!

— Bom dia, Miranda. — Respondemos em uníssono e percebi que Linda já estava irritada.

— Miranda, depois você me ajuda a dar banho na Maggie, o papai levou ela para a praia de novo.

— Claro, meu amor. — Percebendo o clima entre nós dois, nossa governanta começou a distraí-la

enquanto voltava minha atenção para Linda, que não havia tocado em nada ainda.

— Você precisa comer.

— Você precisa parar de me tratar como se estivesse a idade de Sophie...

— Preciso voltar hoje para Washington.

— Por que não disse isso antes, nós voltaremos sem problema... — Ela parou de falar assim que entendeu que em minha frase não existia o “*nós*”. — Eu pensei que não existia mais esse “eu” em nossa relação, Artur Sebastian.

— Não existe, Linda. — Estava tentando amenizar a situação, principalmente para que Sophie não percebesse.

— Só quero que fique aqui mais um tempo com nossas mães para começar a organizar a reforma.

— Por que não me perguntou se era isso que eu queria fazer, antes de decidir por todos nós? — Nos encarávamos sérios, porém fomos tirados da nossa bolha, não tão perfeita dessa vez, com nossa filha gritando e correndo até os avôs que haviam acabado de chegar.

— Vovô, vovó... — Levantei meu olhar até porta de entrada da casa e vi que Sophie já estava sendo beijada por Sal, Ruth, George e mamãe.

— Nossa conversa ainda não terminou. — Linda levantou indo em direção aos nossos pais. Percebi que antes de viajar teria um problemão para resolver. — Pai, mãe. — Ela os abraçou carinhosamente, repetindo o gesto com os sogros. — George, Emma.

— Meu amor, isso é o que podemos chamar de paraíso.

— É sim, mãe. — Nossos olhos se cruzaram e pude ver mágoa ali. — Artur encontrou o lugar perfeito para nos esconder. Vamos tomar café, estávamos esperando vocês. Vem, filha, traga seus avôs.

Entre conversas amenas sobre a viagem até lá terminamos nosso café com Linda indo apresentar a casa para nossas mães ao lado da esbaforida Sophie, que sempre seria o centro das atenções.

— Contou a ela, não foi? — Sal disse calmo, terminando seu café da manhã.

— Apenas que voltarei sozinho. — Bufe, recostando na cadeira.

George deu de ombros, também terminando seu café. — Ela vai acabar entendendo. Sua mãe e Ruth ficarão, vão acabar se entretendo com a casa.

— Eu espero, porque o que menos preciso nesse momento é viajar brigado com ela. — Levantei.

— Vocês me deem licença, preciso de um banho e terminar minha conversa com Linda.

— Vai com calma, Artur. Você saberá contornar a situação. — Ok, Sal! Fiquem à vontade.

Linda me esperava sentada na cama, sabendo que eu viria tomar banho.

— O problema não é se eu vou ficar ou não na Riviera, Artur, e sim conversamos sobre isso.

Comecei a tirar a roupa. — Eu entendo, princesa, só quero que você curta mais nossa nova casa, coisa que gostaria de fazer também se não tivesse inúmeros problemas me esperando. — Aproximei-me, tocando seu queixo, apenas de boxer. — Poderíamos até organizar a festa de aniversário de Sophie aqui. — Tentei usar mais um argumento perfeito.

— Eu quero ficar, poder dar início aos projetos da reforma, a ideia do aniversário é perfeita, mas também quero poder decidir isso com você antes que planeje tudo e só me comunique. Já tivemos tantos problemas sobre isso. Será que eles não foram suficientes? — Cruzou as pernas em borboleta, abaixando a cabeça novamente.

— Você acha que não queria ficar também, Linda. Esse lugar é o paraíso, estou precisando de férias, mas tem um mundo inteiro esperando meu pronunciamento sobre o andamento da porra dessa guerra. Por isso quero que você fique com Sophie aqui, longe daquela pressão toda. Me desculpe se falhei. — Passei as mãos pelo cabelo, nervoso.

— Ok! Tome seu banho, vou preparar sua mala, mas não ficarei aqui por mais de uma semana. Tenho meus compromissos em Washington também.

— Eu só quero protegê-las daquela loucura, dar a vocês mais tempo em paz. — Tentei me aproximar.

— Eu entendi, esse sempre será seu lema, Senhor Scott, nos proteger. Agradeço por pensar em nós. — Usou de toda sua ironia abrindo a primeira mala que viu pela frente.

Decidi encerrar por hora nossa discussão e fui para o banheiro onde tomei um banho, arrumando-me e voltando para sala em menos de vinte minutos, pois Linda não havia me esperado. Nossos pais estavam lá, junto com Sophie que me olhou ressabiada por causa do terno.

— Onde você vai, papai? — Desceu do colo de Ruth, vindo para o meu.

— Papai vai trabalhar, princesinha. — Beije seu rostinho.

— Proteger as pessoas dos monstros?

Sim eu iria tentar proteger não só minha família, mas a população que confiou em mim de um monstro chamado guerra.

— Sim, amor, lembra da nossa conversa? — Linda entrou na sala, pegando nossa filha no colo e percebi que havia chorado. Instantaneamente olhei para Sal e não precisei de palavras para entender que meu sogro havia conversado com ela. — Agora venha com a mamãe. O papai vai voltar para a Casa Branca, então se despeça e diga para ele cuidar direitinho da armadura do Homem de Ferro. — Sophie gargalhou, voltando para meu colo.

— Escutou direitinho o que a mamãe disse, não é, papai? Ela sempre cuida da gente.

— Sua mãe sabe de tudo, meu amor. Logo vocês estarão de volta em casa, aproveitem para descansar, ok!

— Quem sabe de tudo é você, Homem de Ferro. — Ela ainda estava sendo sarcástica, mesmo sorrindo da nossa brincadeira interna. — Mas aproveitaremos sim, obrigada.

— Tá bom, papai. — Beijou meu rosto e aquilo me fez sorrir.

— Presidente, o jato já está pronto. — Jonathan entrou na sala.

— Ok! Papai precisa ir, prometa que cuidará bem da mamãe? — Sussurrei em seu ouvido.

— Pode deixar, papai. Eu vou cuidar muito bem dela. — Piscou para mim.

— Ótimo! Agora vá se despedir dos seus avôs, pois eles vão comigo.

— Tá! — Pulou do meu colo indo em direção ao meu pai e ao Chefe Stevens. — Vovôs...

— Você me acompanha até a pista? — Olhei para Linda, ao meu lado, que parecia querer se entreter com alguma coisa no aparador, menos ficar perto de mim.

— Claro. Mamãe, Emma, vocês olhem Sophie um minuto, por favor?

— Vai tranquila, querida.

— Obrigada, Emma. — Despedi-me delas e segui nossos pais e os seguranças um pouco atrás com Linda, porém sem trocarmos uma palavra, mas antes de chegar ao jato, presei meu corpo entre uma das árvores que tínhamos ali.

— Eu te amo e o que menos preciso agora é viajar preocupado com a gente. — Sussurrei no seu ouvido, mordendo seu ombro.

— Nós estamos bem, não se preocupe, Artur. — Abaixou os olhos.

— Me chame de amor, olhe nos meus olhos, Linda. Deixe-me viajar tranquilo.

— Fique bem. Ligue quando chegar, ok? — Agarrou meu pescoço, beijando-me apaixonadamente.

— Obrigada pela casa, pela noite, por tudo. — Sorrimos.

— Eu que agradeço. Cuide-se.

— Pode deixar, Senhor Presidente, sua filha está incumbida disso. — Piscou, ainda agarrada a

nim.

— Eu te amo...

— Senhor Presidente. — Jonathan nos interrompeu.

— Vai, amor. — Nos desvencilhamos dos braços um do outro com selinhos e nos aproximamos do jato.

— Qualquer coisa que precisar peça a Vânia. As babás também chegarão logo. Sobre os empregados...

— Eu já entendi, Artur Sebastian. — Linda sorriu. — Está tudo sob controle. Boa viagem.

Dei-lhe mais um selinho e embarquei, vendo-a ficar ali, em nosso Refúgio Feliz ao lado da sua segurança particular que estava instruída a cuidar delas como sua própria vida.

— ESTÁ TUDO SOB CONTROLE. — MEU PAI DISSE ASSIM QUE O AVIÃO decolou e antes que eu pudesse responder algo em relação à minha esposa ele completou. — Mas precisamos organizar uma declaração para a mídia.

— Todos estarão nos esperando no aeroporto. — Ergui os olhos do *tablet*, deixando meus pensamentos voltarem aos problemas que tínhamos que resolver.

— A mídia precisa saber que não estamos indiferentes.

— Ela saberá, Governador. Darei uma entrevista assim que chegarmos hoje.

— Ok!

— Sobre nossos soldados, Sal, alguma baixa? — Rezei internamente para uma resposta negativa.

— Nenhuma, dos dois lados. Porém esse silêncio que nos preocupa. O Estado Islâmico está armando algo grande e por isso precisamos intervir, resolvendo diplomaticamente, sem perdas.

— Vamos começar a resolver isso hoje, Chefe...

O restante da viagem foi exatamente daquele jeito. Organizando estratégias para um ataque diplomático, sem que não nos envolvêssemos em algo maior e mais desastroso.

Porém desembarcando em DC com toda a imprensa à minha espera, sorri vendo sua foto, onde estava perfeita em um dos seus vestidos vermelhos, no visor do meu celular particular, que tocava sem parar, desde que o liguei.

— Fez boa viagem?

— Perfeita, mesmo sabendo que ficarei longe de você por alguns dias.

— As escolhas são suas, amor.

— Linda...

— Estou te vendo, por todos os ângulos daqui. Vire para sua esquerda, amor. A *ABC* está te focalizando melhor. — Fiz o que ela me pediu, sentindo-me um submisso pela segunda vez em menos de vinte e quatro horas. — Eu te amo, Senhor Presidente. Tudo dará certo, já estou com saudades.

— Princesa... — Ela não me deu tempo de responder, pois desligou antes.

Com o gás rejuvenescedor que Linda me deu, respirei fundo pronto para enfrentar o mundo. Nada poderia dar errado se ela estivesse ao meu lado.

Sorri mais uma vez acenando para todos e concedi minha primeira entrevista coletiva ali mesmo.

O Presidente dos EUA estava de volta.

CAPÍTULO 11

— ENTÃO VOCÊS ESTÃO QUERENDO DIZER QUE MINHA AGENDA SÓ estará aberta a partir da semana que vem? Entendi direito, não tenho nenhum compromisso oficial até a próxima semana?

Estava na biblioteca da nossa casa na Riviera, em uma vídeo conferência com Irene e Mary, discutindo sobre meus próximos compromissos na Casa Branca.

— Sim, Primeira Dama, seu primeiro evento do ano será uma visita à ONG que de proteção as crianças carentes.

— As duas têm certeza que Artur não tem nada a ver com essa “*folga*” de mais de uma semana nos meus compromissos? — Ergui as mãos em aspas.

— Claro que não, amiga. O que está acontecendo, Linda. Eu te conheço. — Mary revirou os olhos, fazendo-me recostar na poltrona.

— O prazo máximo que dei a ele para minha estadia aqui termina hoje...

— E... — Ela gesticulou para que eu prosseguisse.

— Artur está me enrolando, dizendo que tenho muito que fazer aqui para deixar as coisas organizadas para a reforma que iremos começar, tem o aniversário de Sophie também..

— Ele não tem razão?

— Mary, eu conheço meu marido e sei que ele está me enrolando, principalmente para a chegada do arquiteto, que deveria estar aqui desde antes de ontem.

— Faça as coisas com calma, isso aqui está uma loucura, tente relaxar o máximo que conseguir, Artur está pensando no seu bem. Organizar o aniversário aí seria perfeito, iríamos todos conhecer a nova aquisição da Primeira Dama dos EUA. — Percebi que Mary também tentava me enrolar.

— Mary está certa, Primeira Dama, principalmente depois das ameaças de um novo atentado contra os EUA.

— Do que você está falando, Irene? — Observei a careta que minha amiga fez, enquanto Irene colocava a mão na boca.

— Amiga...

— Não me venha com essa, Mariani, o que está acontecendo aí? — Levantei, começando a andar de um lado para o outro.

— O Governo recebeu essas ameaças um pouco antes do Ano Novo em um vídeo enviado ao Pentágono. Conseguimos evitar que se tornasse pública, pois não sabem ainda se estamos lidando com trotes ou algo mais profundo.

— Como sempre a Primeira Dama de Artur Scott é a última, a saber.

— Ele só quis te proteger.

— Como sempre. Tratando-me como uma acerebrada, como se tivesse a idade da nossa filha. Parei com as duas mãos em cima da mesa, olhando diretamente para as duas na minha frente. — Aluguem um jato, comprem um avião, um navio, não me interessa. Estou voltando para Washington. HOJE!

— Mas... Primeira Dama, o Presidente não vai gostar...

— Ele não tem que gostar ou deixar de gostar. Com Artur eu me entendo assim que chegar. Nesse momento só preciso de discrição para alugar um jato particular aqui na Europa, pois não quero que ele fique sabendo. Farei uma surpresa para meu maridinho. Ele nem imagina com quem está brincando.

— Amiga, isso não vai dar certo. Artur está uma pilha...

— E? Quero vê-lo espumando. Só que aí, do lado dele, não do outro lado do oceano...

Desliguei o notebook indo direto para a sala onde minha mãe e Emma analisavam alguns croquis sobre a reforma.

— Filha, que bom que chegou, estávamos falando do quarto de Sophie, ele ficará perfeito...

— Estou voltando para os EUA ainda hoje, vocês vem comigo ou ficarão aqui? — A melhor maneira de enfrentar um problema é de frente, por isso fui direta, espantando as duas.

— O que aconteceu, querida? — Emma recuperou-se do susto antes de minha mãe, assim,

levantou-se do sofá e veio em minha direção.

— Vocês com certeza estão sabendo das ameaças que o Governo está sofrendo, certo? — Cuspi.

Minha sogra estava acostumada a ser tratada como um bibelô, algo frágil que precisa de proteção. — Linda, minha querida. Claro que sabíamos, por isso achamos melhor ficar aqui, para sua proteção e de Sophie, e nossa também. — Respirando fundo encarei Emma, eu faria qualquer coisa para a segurança da minha filha, porém gostaria de ser comunicada das decisões.

— Isso caberia a mim decidir também, Emma, e mais uma vez seu filho passou dos limites. — Andei em direção a varanda, onde minha filha brincava com Maggie, sendo observada atentamente pela babá.

— Liah, arrume as coisas de Sophie, estamos voltando para casa.

— Pode deixar, Primeira Dama. — Ela se levantou, entrando na casa, em direção ao quarto.

Aproximei-me de Sophie, tentando não deixar que ela notasse o quanto está aborrecida com toda a situação. — Filha, nós estamos voltando para casa, então vá com a Liah se arrumar para encontrarmos o papai.

— Mamãe, você está brava. — Aquilo era uma afirmação, mesmo com apenas 3 anos, minha filha era muito observadora.

— Mamãe só está preocupada. Agora pegue Maggie e vá arrumar suas coisas. — Acariciei seu rostinho.

— Oba! Nós vamos matar saudades do papai.

— Sim, amor, nós vamos. — Mesmo que minha vontade naquele momento era de matá-lo em outro sentido.

— Vocês voltam comigo ou ficam aqui, decorando a *minha* casa dos sonhos? — Entrei novamente na sala, vendo mamãe e Emma impacientes.

— Nós vamos com você, querida. Mas e o aniversário de Sophie?

— Mãe! Pensarei nisso depois. Por hora vamos arrumar nossas coisas. Pedi para Irene alugar um jato. Sorte termos uma pista particular, não é mesmo Emma? Logo ele deve estar pousando. Vânia. — Chamei minha segurança que estava vindo da cozinha. — Entre em contato com Irene e organize tudo para nossa volta. Em sigilo. Não quero ter dor de cabeça antes de chegar à Casa Branca. Artur mais uma vez veria que não podia brincar comigo. Muito menos tratar-me como se tivesse a idade da nossa filha.

— Sim senhora, Primeira Dama!

— Ah! Avise Miranda e as outras funcionárias, que estamos voltando. Quero sair o quanto antes. Deixe os seguranças contratados para tomar conta da casa de sobre aviso. Depois decido o que fazer sobre os planos da reforma.

A VIAGEM FOI TRANQUILA, NÃO PEGAMOS TURBULÊNCIA, NEM NADA parecido. Com os celulares desligados, Artur não poderia esbravejar. Porém quanto mais perto do nosso destino ficávamos, mais meu coração disparava, sabendo que naquele momento, já deveria estar espumando com nossa volta sem a sua permissão.

Desembarcando na pista privativa da Casa Branca, deixei Sophie com Lupe, que já nos esperava no salão Oval, pedindo para preparar seu banho enquanto eu iria até o Gabinete, conversar com meu marido.

Assim que passei pela porta da Ala Presidencial, Lizzy vinha correndo, em minha direção. — Ele está cuspidando fogo.

Mostrando uma indiferença e segurança que no fundo não sentia, dei de ombros. — Não imaginei algo diferente. Ele está sozinho? — Ela apenas balançou a cabeça confirmado e entrei em seu gabinete sem bater, vendo-o andar de um lado para o outro, falando ao telefone, porém quando me

viu, congelou, desligando-o na hora, sem nem mesmo se despedir da pessoa do outro lado da linha.

Artur estava furioso e lindo. Com a fisionomia cansada, havia afrouxado a gravata, abrindo dois botões da camisa, pois mesmo com a Casa Branca ainda ativa, era alta madrugada em Washington.

— O que está fazendo aqui, Linda Marilyn Scott? Acertamos que você ficaria na casa nova, cuidando da reforma e dos preparativos para aniversário de nossa filha... — Senti seus olhos queimarem em mim.

Mesmo decepcionada com sua recepção grosseira, coloquei minha melhor voz. — Pensei que ficaria mais feliz em me ver, Artur. Você não pede, meu amor. Você ordena. Principalmente quando se trata de esconder alguma coisa de mim, para... “proteger-me”.

— Adiantaria falar o quão perigoso é estar aqui nesse momento? Você bateria de frente do mesmo modo. — Ele gritava comigo, não conseguia me lembrar de alguma vez ele ter sido tão frio, tão mal educado.

— Se retomasse o hábito de compartilhar as coisas comigo, ao invés de decidir tudo sozinho, eu aprenderia a escutar. Talvez até mesmo a acatar suas decisões, Senhor Presidente.

— Quem deu a ordem para que embarcassem?

— Eu dei a ordem, Artur Sebastian Scott. Eu ainda sou sua esposa. Principalmente a Primeira Dama desse país. Desculpe-me se atrapalhei alguma transação, só vim avisar que chegamos, bem e sem problemas, e que sua filha está com saudades. Dê um pouco de atenção para ela, por favor. — Virei-me tentando segurar as lágrimas que teimavam em querer aparecer, mas senti mãos fortes na minha cintura, abraçando-me forte.

— Desculpe-me, princesa. Eu não posso tratá-la desse jeito. Estava doente sem você aqui, senti tanto a sua falta, minha Primeira Dama.

— Não é o que parece, Artur. — Respirava fundo, ainda tentando segurar as lágrimas.

Ele apertou-me ainda mais a seu corpo e pude sentir sua animação sendo pressionada por minhas costas.

— Me perdoe. Estou uma pilha, mas não posso descontar em você. Na Riviera tudo se tornava tão mais bonito, tão calmo. — Sorri lembrando o nosso dia perfeito lá.

— O que adianta ser bonito, se você não pode estar lá. Quando vai entender que quero estar ao seu lado? — Tentei me virar para encará-lo, mas Artur não deixou.

— Só preciso que você esteja protegida e segura.

— Estou protegida aqui também. Você me protege. — Disse, deslizando minhas mãos por seus braços.

— Eu preciso de você, Linda.

— Você já me tem, Artur. Eu sou sua. — Quando urrou, uma descarga elétrica disparou entre nossos corpos e tive a certeza que nossa discussão terminaria parcialmente ali. Precisávamos apenas um do outro naquele momento e faríamos amor ardentemente no seu gabinete. O lugar onde ele comandava o mundo.

Artur virou meu corpo, bruscamente, sem medo de me machucar, colocando-me contra um aparador, perto da sua mesa, que tinha um espelho enorme acima e sorriu diabolicamente, voltando até a porta e trancando-a.

Na volta, já desafivelando seu cinto, apertou minha coxa, gemendo alto, fazendo com que ficasse ainda mais excitada.

— Eu vou te mostrar como a Casa Branca nunca será a mesma sem você também, Primeira Dama. — Subiu a saia, encontrando-me molhada. — Uhm... Sempre à minha espera.

— Sempre, meu Presidente. Me come logo, Artur. — Ele riu do meu desespero de sempre,

puxando as alças da minha blusa de seda para baixo.

— Nunca vi mais perfeitos. — Chupou cada um dos meus seios, como um bebê faminto.

— Artur...

— Eu vou, meu amor, e você vai implorar. — Abriu sua calça, afastando minha calcinha e penetrou-me em um único movimento. — Como senti sua falta. Essa sim é a minha casa.

— Nossa casa, amor.

Nos perdemos em nossos movimentos bruscos de uma saudade sem igual, misturadas com nosso suor e gemidos.

Estávamos em casa novamente, e nenhum problema nos afetaria, pois sempre teríamos um ao outro para se sentir protegido e completamente em paz.

Pelo menos era o que eu achava...Infelizmente não foi isso que aconteceu, o que me fez aprender que nem todas as brigas se resolvem com sexo de reconciliação.

Havia voltado da França há vinte dias e depois daquela madrugada eu e Artur mal nos falávamos e aquilo estava sufocando-me. Ele só vinha dormir depois que eu me deitava, comia no gabinete e raramente tomava banho quando eu estava no quarto. Por isso resolvi respirar um pouco de ar puro indo para os jardins da nossa casa. Na verdade da residência mais famosa e comentada por todo o mundo.

Ali, cercada apenas das flores e plantas, muitas coisas começaram a se passar na minha cabeça e uma delas era a saudades que sentia do meu marido, que naquele momento dava mais um pronunciamento oficial sobre os últimos acontecimentos. Eu o via mais pela televisão do que na ala residencial.

A guerra havia tomado conta do Presidente dos Estados Unidos, depois de alguns soldados feridos e um morto. Isso além de deixar-me preocupada com o andamento das negociações, ainda me chateava muito, pois não havia mais tempo para mim em sua vida.

Eram pronunciamentos atrás de pronunciamentos. Tentativas de acordos de paz, fora um país inteiro para governar.

Se por um lado eu fazia o possível para o entender, por outro doía saber que ele não se importava nem mesmo de conversar comigo para saber minhas opiniões. Ou mesmo para ter notícias da filha; que foi a responsável pelo único momento que tivemos juntos nos últimos dias, na comemoração do seu quarto aniversário.

Aquilo estava me matando, não queria um casamento de fachada, mas percebi da pior maneira possível como era agir como uma Primeira Dama acima de tudo. Em frente às câmeras sorrisos para toda a população que nos amava e no silêncio e solidão do meu quarto, chorando com amargura de ter que retrair meus próprios problemas em prol a um país.

Mas uma ligação de Dibe, me braço direito em Sumas, horas antes, dizendo que minha presença lá estava sendo requerida para algumas reuniões relacionadas ao museu e a revitalização da cidade me animou. Lá teria tempo para pensar, para ser mais útil do eu estava sendo no momento. Por isso precisei dar a mão à palmatória, concordando com Artur quando disse que deveria ter ficado na Riviera, isso apesar das chateações, teria nos causado menos problemas. Sumas havia sido meu refúgio anos antes, mas era onde naquele momento iria fazer-me sentir viva. Cuidando pessoalmente da cidade natal dos Scott.

Embarcaria ainda naquela noite, eu, Sophie, Mary, as babás e Vânia, com sua equipe de seguranças. Com tudo organizado, tentava arrumar um modo de contar para Artur sobre a viagem. Senti sua presença se aproximar no jardim mesmo sem olhar, era bom pensar em uma maneira de contar logo.

— Sabia que te encontraria aqui. — Sua voz soava cansada.

— Algum problema? — Perguntei, um pouco mais seca do que gostaria e virei-me para encontrar seu olhar.

— Os de sempre. — O sorriso não alcançou os olhos.

— Estou indo para Sumas ainda essa noite. Fui chamada para uma reunião de emergência e para realizar alguns ajustes no museu.

— Você não pode entrar e sair da Casa Branca a hora que quer. Estamos em guerra e não no meio de uma brincadeira, Linda Marilyn. O que quer? Primeiro volta sem minha permissão e agora, sem ao menos me consultar, decide viajar novamente. — Ele gritava as palavras, descontrolado.

— Senhor Presidente, como Primeira Dama, que ainda sou, tenho obrigações a cumprir. Não poderia ficar para sempre em uma praia encantada. Sei o que estou fazendo, tenho trabalho a fazer.

— Você não pode ir.

— Eu posso, não tenho nada para fazer aqui, Senhor Presidente. Você tinha razão quando quis me deixar presa na Riviera, pois não estou sendo útil nem na sua cama. — Peguei pesado vendo-o afastar-se, sem ação.

— Linda, estamos em guerra, perdemos homens no exterior, a opinião pública está cobrando mais ações. Estou completamente sem cabeça para isso agora.

— Você voltou a me tratar como a mesma boneca de porcelana da outra vez, Artur.

— Como a mesma garota mimada vai fugir novamente, Monica Lewis? — Ele era melhor em ironias que eu.

— Não, Senhor Presidente. Não preciso mais de disfarce, só estou indo para o lugar onde possa me ser útil, cumprir minhas funções.

— Útil, Linda Marilyn? Você é a Primeira Dama desse país, o que mais pode querer? — Jogou as mãos para o alto. Não previa um final agradável se continuássemos discutindo assim.

Com lágrimas nos olhos, respondi, — O meu marido de volta, Artur. Boa noite. — Virando em direção à casa, deixei-o parado, ainda em choque com minha explosão.

Sabia que as coisas entre nós ficariam ainda mais complicadas depois daquela discussão, porém precisava fazer com que ele sentisse minha falta e que mesmo em guerra, pudesse compartilhar comigo seus medos, sofrimentos, como sempre fizemos.

ORGANIZEI TUDO COM VÂNIA E MARY E EMBARQUEI DURANTE A NOITE, sem me despedir dele, que estava novamente trancado em seu gabinete.

— Quantas vezes eu disse para você não confrontá-lo? — Abraçava minha filha, como se ela pudesse tirar a dor do meu coração, o sono tranquilo dela em meus braços, a confiança que eu a protegeria, era um alento. Como Sophia, em sua inocência dormia, aproveitei para chorar no ombro da minha melhor amiga, sem saber o que fazer dali para frente.

— Eu não aguento ver Artur me tratando assim. — Podia falar sem reservas, estávamos em uma parte reservada do jatinho, longe dos empregados.

Mary estava séria, o que me fez levantar os olhos, encarando-a, quando começou a falar. — Linda, você precisa aprender a se controlar mais. A situação está delicada desde a Riviera, onde deveria ter ficado quieta, obedecendo às ordens do Artur. Eu entendendo as preocupações do seu marido que te ama mais que tudo.

— Mary... — Resmunguei.

— Mary nada. Você está agindo como amenina mimada que fugiu para a *Metro* depois que viu uma foto de Artur com aquela loira aguada. Já naquela época eu não concordei com aquilo.

— Ele está tão distante...

— Estamos em guerra, Linda Marilyn! Artur é o principal ponto do Governo e da mídia para a resolução disso, agora imagine como está a cabeça dele nesses dias? Você parou para pensar, ou só pensou si mesma? — Minha amiga estava sendo dura, mas ela tinha razão, estava agindo como uma criança mimada e sendo tratada do mesmo jeito por ele.

— Eu me perco completamente quando não o tenho ao meu lado, amiga.

— Mas tem que aprender também a hora de estar ao lado dele, amore. Você é a melhor pessoa para acalmá-lo e fazer com que tome decisões sensatas, mas quando você age como se tivesse a idade de Sophia, não ajuda muito. — Olhamos para minha filha, que ainda dormia tranquilamente no meu colo. — É por isso que ele a trata assim, deixando você nesse estado.

— Ele está me odiando. — Chorei ainda mais.

— Não, ele está com raiva e espumando, mas logo passa. Vamos resolver essas pendências o quanto antes em Sumas e voltar, pois nesse momento é Artur que precisa de você, amiga, e mantenha-se firme ao lado dele.

Passei o resto da viagem em silêncio, absorvendo todas as palavras de Mary. Ela tinha razão. Desde o episódio da Riviera, vinha querendo medir forças com Artur, tentando mostrar que também sabia mandar, porém não havia percebido que naquele momento ele só precisava ter paz ao chegar perto de mim, o que não acontecia, pois estava sempre cobrando e acusando por alguma coisa, mesmo que só com o olhar.

Já estava amanhecendo quando desembarcamos na pista do rancho e tive a ajuda de Lupe para descer com Sophie ainda desmaiada de sono, além de Maggie, que não poderia deixar de vir, tendo que viajar no compartimento de bagagens, o que era lei.

— Boa noite, Primeira Dama, seja bem-vinda.

— Boa noite, Elu, obrigada. — Cumprimentei nosso caseiro, indo para dentro da casa, aliviada por sentir o calor do aquecimento elétrico. — Tudo em ordem por aqui?

— Tudo perfeito. Ethete está na cozinha preparando alguma coisa para vocês comerem.

— Obrigada, mas eu não quero comer nada. Mary, fique à vontade, vou tentar dormir um pouco.

— Vai sim, amiga, e reflita sobre tudo que conversamos, ok? Amanhã organizo uma reunião com Dibe aqui no rancho, acho melhor você não ficar se expondo.

— Perfeito! Não quero que ninguém fique sabendo que estamos aqui. Elu, nossa estadia será rápida, apenas para resolver as pendências com o museu.

— Pode deixar, Senhora, o rancho estará protegido.

— Obrigada, Elu. Lupe, leve Sophie para meu quarto, ela vai dormir comigo.

— Claro, senhora. — Despedi-me de Mary e Elu, subindo até o segundo andar. Aquela casa tinha o cheiro e a presença de Artur em todos os cantos.

Já na suíte principal, abracei-me, olhando Lupe acomodar minha filha na imensa cama de casal e sair discretamente, deixando-me sozinha com lembranças e pensamentos.

— *Onde você pensa que vai, Linda Marilyn. — Ouvi a voz rouca que me arrepiava dos pés à cabeça.*

— *Eu ia...* — Artur sentou-se, apertando ainda mais minha cintura, enquanto sussurrava no meu ouvido.

— *Ia o quê?*

— *Conhecer a casa. — Respondi desconexa e completamente entregue aos seus braços.*

— *Sem mim?*

— *Você dormia tão gostoso, amor, que fiquei com pena. — Recostei no seu corpo.*

— *Até parece que você não sabe, quando seu corpo sai de perto do meu, acordo*

instantaneamente.

— *Eu sei, só que estou curiosa.* — *Ele sorriu beijando meu ombro.*

— *Vamos começar pelo banheiro, então?* — *Senti uma pontada de malícia no seu convite.*

— *Ótima ideia, Senador.*

“*Ai, amor, me perdoa*”, pensava, sozinha em nosso quarto, enquanto lágrimas voltavam a cair e antes de cair na tentação de ligar, avisando que havíamos chegado bem, coisa que já deveria saber pelo rastreador do celular e a equipe de segurança. Achei melhor me trocar para dormir, aconchegando-me no corpo quentinho da minha filha, sem querer pensar em mais nada, pois aquele ainda não era o momento de conversarmos. Sem contar que não era uma conversa que poderíamos ter por telefone.

ESCUTAVA A VOZ DE SOPHIE LONGE, SEGUIDA POR SUA RISADINHA gostosa. — *Acorda, mamãe, você está muito preguiçosa. Vamos, mamãe, eu quero brincar.*

Abri os olhos devagar, sentindo seu beijo no meu rosto e um carinho no braço.

— Bom dia, princesinha. — Minha voz saiu rouca demais.

— Até que enfim, mamãe, pensei que teria que chamar o papai para te acordar, mas aí eu pensei...

— Parou, olhando-me e colocou o dedo na boca e isso fez com que meu coração disparasse.

Será que Artur estava aqui? Não, ele não poderia viajar em um momento desses.

— ... O papai não é príncipe, ele é super herói. — Gargalhou, jogando seu corpinho em cima do meu e não tive como conter meu riso, mesmo arreventada por dentro.

— Você tem razão, amor; além do mais, o papai hoje está muito ocupado protegendo o mundo inteiro. Que tal um banho com a mamãe? — Pisquei para ela.

— De banheira para gente se esconder na espuma? — Pulou ainda mais.

— Exatamente. — Sorri da sua animação, sentando-me, apoiada nos travesseiros.

— Oba! Mas... Posso trazer a Maggie? — Completou, depois de hesitar por um momento.

— Claro que não, filha. A Maggie não pode tomar banho com a gente. — Levantei-me com ela no meu colo

— Mas e na banheira, ela pode?

— Podemos pensar sobre isso, mas agora vamos para nosso banho.

Não me preocupei em saber as horas e muito menos em ligar para Artur, pois não estava disposta a enfrentar mais uma briga. Então dediquei parte do meu tempo dentro da banheira, brincando com Sophie entre a espuma e seus brinquedos.

Depois do que me pareceu horas, descemos as duas, vestidas iguais, com uma calça de oncinha, camiseta preta e *twin set* da mesma cor, encontrando Dibe e Mary, conversando na sala, junto com todos os empregados, que se movimentavam, para manter o rancho em ordem.

— Bom dia! — Sorri para todos, vendo minha filha correr até onde a madrinha estava.

— Bom dia, princesinha. Amo essa mania de vocês para se vestirem iguais. Ela sorriu olhando nós duas.

— Dinda, você gostou? — Sophie, como sempre fazia, girou em frente à Mary.

— Amei, meu amor. — Apertou seu corpinho contra o dela, beijando-a sem parar.

— Bom dia, Dibe, desculpe o atraso. — Cumprimentei meu braço direito em Sumas, enquanto ele ria da gritaria das duas.

— Tio Dibe, me ajuda. — Soltando minha mão, ele tirou Sophie dos braços de Mary, beijando seu rostinho também.

— Já estava com saudades de você, sabia, Sophie?

— Verdade, tio? — Colocou as duas mãos na cintura, respirando fundo.

— Verdade sim. Bom dia, Linda. — Voltou a atenção a mim novamente. — Não se preocupe, acabei de chegar.

— Que bom. — Olhei para Mary, e como entendesse minha pergunta silenciosa, a respondeu do mesmo jeito, balançando a cabeça, negativamente. Artur não havia me ligado.

Respirei fundo, pedindo para Lupe ajudar Sophie com seu café da manhã e cumprimentando Ethete, que se ofereceu a levar o meu para o escritório, onde seria nossa reunião.

— Filha, fique com Lupe que a mamãe vai trabalhar. — Beijei seu rosto.

— Tá bom, mamãe, mas posso brincar com a Maggie lá fora?

— Filha, não. Está muito frio. Brinque aqui, olhe quanto espaço. — Apontei ao nosso redor. — Mas antes tome seu café.

Com tudo organizado, me fechei no escritório com Mary e Dibe apenas de corpo presente, pois minha mente naquele momento vagava completamente para a Casa Branca, tentando imaginar como estava Artur.

— ... Para o evento esperamos arrecadar fundos para a Fundação Scott, onde alavancaremos as obras da escola de *Pismo Beach*.

— Ok! Mas precisaremos marcar a data junto com a agenda de Artur e Linda, pois eles precisam estar aqui.

— Já pensei nisso, Mary, então tomei a liberdade de separar algumas datas. — Estendeu um papel para minha assessora.

Háviamos fundado essa ONG dois anos atrás, a responsável pela administração era Emma. O objetivo era ajudar em todos os setores a população carente, principalmente a parcela que não era alcançada pelo governo, para isso disponibilizamos um fundo de nossas empresas privadas, para obter o maior número de assistidos possíveis. Queríamos que nosso povo tivesse o mínimo de estrutura para se tornar seres humanos melhores e mais capacitados. Esse era o lema dos Scott, tanto no poder como dentro de suas empresas privadas, que estavam sendo comandadas por George na ausência de Artur.

— Linda... — Os dois me tiraram dos meus pensamentos, fazendo com que voltasse minha atenção para a reunião.

— O quê? Desculpem, podem repetir...

— O que acha do dia 20 de junho? Para o evento da Fundação.

— É o aniversário de Artur. — Suspirei.

— Perfeito. Poderíamos organizar uma festa para ele, com leilões, participações importantes, tudo esquematizado e voltado para a ONG, mas com o tema, “Aniversário do Presidente Scott”, o que acham? — Sorri da empolgação de Mary, que terminou a frase com as duas mãos para cima, como se apontasse um letreiro.

— Você é boa nisso, Mary. — Dibe também sorria, anotando alguma coisa.

— Eu sei que sou, amore, já vou ligar para o Jar, reservando esse dia.

— Como se essa empolgação não fosse para namorar um pouco. — Baixei a cabeça com a brincadeira do nosso administrador, com saudades do meu próprio marido.

Mary que não perdia uma brincadeira, mostrou a língua para Dibe, que jogou uma caneta nela. Duas crianças... Balancei a cabeça, sorrindo fraco.

— Ele estava por perto? — Perguntei, tentando disfarçar minha ansiedade.

— Sim, estavam em uma reunião sobre as ações de ontem.

— Ele foi perfeito mesmo. Acho que agora as coisas podem se acalmar.

— Você disse isso a ele? — Mary olhava intensamente para mim.

— Não, Mariani, eu não disse, não tive tempo, e estou muito envergonhada por isso, obrigada por me lembrar dessa nova falha. — Levantei começando a andar de um lado para o outro.

— Hei! Calma, meu amor, tudo vai se resolver. — Ela me abraçou, dando tapinhas reconfortantes em minhas costas.

— Verdade, Linda, relacionamento é assim mesmo, mas vocês se amam.

— O que você entende de relacionamento, caçador de corações? — Alfinetou Mary.

— Eu caço porque não encontrei alguém que me lace de acordo, Mary. — Piscou sedutoramente para minha amiga.

— Boa resposta. Mas vamos para a próxima pauta, pois preciso voltar até amanhã para casa.

— Ok, Primeira Dama! — Dibe bateu continência, rindo para nós.

— Está certíssima, porque senão é bem capaz do meu Jar ser comida vivo pelo monstro da Sala Presidencial. — Gargalhamos da cena ridícula de Mary tentando imitar a carranca de Artur quando estava bravo.

Com o clima mais descontraído, passamos o dia em reunião, almoçando juntos e resolvendo os assuntos pendentes, com Sophie entrando de cinco em cinco minutos no escritório, querendo chamar atenção e para trabalharmos melhor, decidimos brincar que ela também fazia parte da daquilo e isso fez com que minha filha se enchesse de alegria e agradeceria a Mary e Dibe sempre por esses momentos.

Depois de um jantar agradável com eles, subi com Sophie para minha suíte, onde dormiria agarrada à minha filha novamente, tentando encontrar forças para conversar com Artur no final da tarde, já em Washington.

Só não esperava escutar o barulho que fez meu coração perder uma batida, mesmo depois de tanto tempo. Um jato estava descendo na pista particular do rancho e pelo horário só poderia ser uma pessoa.

Com cuidado, tirei Sophie dos meus braços, colocando meu robe branco, que combinava perfeitamente com a camisola de seda que ia até os pés e descii a escada de dois em dois degraus, esperando ansiosamente a porta da frente se abrir.

Artur estava ali...

Ele havia vindo me encontrar. Eu faria de tudo para que me perdoasse, mas acima de tudo, seria madura para estar ao lado dele naquele momento.

Tentaria com toda a humildade reverter essa situação que eu mesma tinha nos colocado, para voltar para aquela suíte e dormir tranquila no peito do meu marido.

CAPITULO 12

— AS AÇÕES DE ONTEM, ASSIM COMO O PRONUNCIAMENTO, EXPLICANDO detalhadamente o que está sendo feito até o momento repercutiu muito bem na imprensa. Agora a população está extasiada. A pior resposta que tivemos foi “*Finalmente alguém vai ensinar alguma coisa para aquelas malucos*”. — Escutava Jared falar atrás de mim, enquanto observava um dos jardins da Casa Branca, o mesmo que Linda havia me deixado plantado na noite anterior e não prestava a menor atenção no meu assessor.

— Com licença. — Virei-me assim que seu celular começou a tocar, encarando Ethan e Lizzy, que me olhavam com um ar de reprovação.

— O que foi, nunca me viram?

— Nada. — Os dois continuavam a me encarar. — Podemos continuar a discutir a pauta de hoje?

Assenti, mas era claro para qualquer um naquela sala que não conseguia desligar meus

pensamentos de Linda e meu olhar de Jared, que com certeza falava com Mary. — Podemos.

— Ótimo. — Lizzy abriu a agenda, ticando mais um item da lista...

— Acabei de falar com Mary, elas estão organizando um evento beneficente para seu aniversário, onde conseguiremos doações para a Fundação, além de alavancarmos ainda mais sua imagem com a população. — Jared aproximou-se, contando as novidades.

— Linda concordou com isso? — Falei na esperança dela ter perguntado por mim.

— Pelo que eu entendi, elas estão em uma reunião com Dibe e precisariam de uma data para um evento grande e uma delas foi seu aniversário, então resolveram unir o útil ao agradável.

— Ok! Marque então. — Dei de ombros, a ponto de explodir. — Vamos continuar, Senhorita Campbell, pois nem isso esse traste é capaz de fazer, dar seu sobrenome para você. — Apontei para Ethan, foi uma tentativa desesperada de amenizar o clima na sala, fazendo com que meus assessores gargalhassem, porém ela se manteve séria.

— Do que está rindo, McCartney? Se ele tem razão. — Cruzou os braços no peito e pela primeira vez vi Ethan engolir um ronco que não fosse por uma bronca minha ou de Linda.

— Mas, amorzinho...

— Vamos voltar ao trabalho, por favor. Estamos no gabinete do Presidente dos EUA e não em um consultório sentimental. — Lizzy saiu do lado da minha mesa, caminhando em direção a porta. — A reunião com o Estado Maior será no mesmo horário, na Sala de Estudos.

— Peça para Sal presidi-la hoje. Vou acabar logo com essa história. — Estava determinado, Ethan e Jared me olharam sorrindo, apoiando minha decisão, pois sabiam o que eu estava prestes a fazer. — Vou buscar aquela teimosa, nem que seja pelos cabelos. Lizzy, contate o jato, por favor. Desmarque meus compromissos de hoje e amanhã.

— Mas, Artur...

Apontando para Ethan e Jared, decretei. — Vocês dois tratem de se resolverem também, mulher gosta de homem que tem pegada em todos os sentidos, mesmo que elas nos deixem assim, doidos e tendo que atravessar o país para trazê-las de volta, porém mesmo deixando-as no controle, precisamos manter as rédeas, principalmente quando se trata de um pedido de casamento Está na cara que já passou da hora, tanto para vocês, como para você, Jared. — Olhei fixamente para cada um dos amigos em meu gabinete.

— O que isso? Virou conselheiro sentimental agora?

Caminhando apressado para fora da sala. — Não, Ethan. Só estou tentando te dar um conselho de marido, que mesmo irado com sua esposa não consegue se concentrar em porra nenhuma, apenas na mulher que me enfeitiçou e que preciso do meu lado.

— Bem que eu sempre digo. Podemos enfrentar dois mandatos em guerra com o mundo, mas não conseguimos ficar brigados com elas durante um dia. Mas obrigado, irmão, por me colocar no meio do fogo cruzado. — Ethan ergueu os dois polegares.

— Além de me agradecer, com sinceridade, ainda me chamará para padrinho desse casamento. — Bati no seu ombro, piscando para Lizzy, que naquele momento parava perto da sua mesa, observando nós três correremos pelos corredores. — Até a volta, quase Senhora McCartney.

— Até, Senhor Presidente. — Ouvi já de longe, ela sorriu e percebi ali ter feito a coisa certa. Logo teríamos outro casamento.

— ORGANIZEM TUDO POR AQUI E EM HIPÓTESE NENHUMA PRONUNCIEM que me ausentei. — Já estava ao lado do meu jato particular. Não usaria o *Air Force One*, o avião presidencial, para não dar pistas da minha ida a Sumas. — Será uma viagem rápida, apenas para trazer minha família de volta para casa...

— Fazer as pazes com a Primeira Dama. — Ethan brincou.

— Quer que eu dê mais conselhos para sua namorada, McCartney?

— Os de hoje já foram suficientes, Senhor Presidente. — Ele fuzilou-me com o olhar, fazendo-me rir pela primeira vez em dias.

— E, Jared. — Voltei meu olhar para meu assessor de imprensa. — Nada de avisar a Mary, quero pegar Linda Marilyn no pulo. — Sorri maliciosamente.

— Ok, Artur! Não direi nada. — O sorriso dele foi cúmplice.

— Obrigado. Agora voltem ao trabalho, pois temos muita coisa para fazer. Durante a viagem também vou analisar alguns processos e principalmente nossos próximos passos a respeito dessa guerra.

— Vai tranquilo, Artur. Qualquer novidade, avisaremos.

— Manteremos contato, usem o telefone do avião, Jared. Ethan. — Despedi-me dos meus amigos, antes de entrar no avião. — Tudo pronto, Jonathan, pode avisar o piloto.

— Ok, Chefe! — Acenei para meus dois assessores, me acomodando em uma das poltronas.

Recostando a cabeça no couro marrom, fechei os olhos me perguntando ainda como poderia ter mudado tanto por uma única mulher.

Linda Marilyn tinha o dom de me enlouquecer em todos os sentidos.

Depois de mais de sete horas de voo; que tirei para adiantar todo meu trabalho; desembarquei em nosso rancho, indo direto para a casa sendo escoltado por Jonathan e observei a luz da sala acesa.

— Pode descansar, Jonathan, amanhã conversaremos melhor.

— Se precisar é só chamar, Chefe.

Com um aceno de cabeça concordei e o dispensei ao mesmo tempo, deixando-o na varanda. Assim que abri a porta, vi Linda, deslumbrante de pé perto da escada, trajando uma de suas camisolas de seda.

— Artur!

— Boa noite, Linda Marilyn. — Sua presença e seu cheiro inebriantes fizeram com que me aproximasse mais, chegando perto do seu corpo.

— Oi, eu... Quer comer alguma coisa? Deve estar cansado da viagem. — tentou sair de perto, pois as sensações eram as mesmas para ela.

— Não. Acho que antes precisamos conversar. — Fui categórico, com uma frieza que na verdade não sentia e no momento que nossos olhares se encontraram vi ali que ela também estava no limite.

— O que posso fazer para que possa me perdoar? — Disse baixando o rosto. — Eu tenho tanto medo de te perder por minha própria incompetência, insegurança, ou até mesmo imaturidade.

— Isso nunca aconteceria. Eu estou aqui, não estou? — Aproximei-me mais dela, tocando seu queixo com a ponta do dedo, querendo transmitir com meu calor o quanto ela era importante em minha vida.

— Perdoe-me. — Nossos olhos se encontraram novamente. — Eu não consigo viver sem você, na verdade eu apenas sobrevivo quando estamos longe e brigados.

— Precisamos tentar controlar nossos gênios, que não são fáceis, assim como precisamos pensar antes de falar, Linda. Eu nunca a deixaria na Riviera, longe de mim, se o caso não fosse grave.

— Eu sei. Agora eu sei. Fui teimosa. A Mary me deu uma bronca gigantesca, fazendo-me enxergar o quanto estava sendo imatura, mas eu enlouqueço quando estou longe de você, sempre pensando no pior. — Sorriu fracamente. — Só quero poder estar ao seu lado, esses vinte dias foram terríveis, você estava tão distante, eu quero ficar com você, mesmo que seja trancado no gabinete ou na Sala de Estudos, só quero nossa vida de volta. Não querendo voltar à estaca zero, de quando fugi para cá por você esconder as coisas para me proteger. Eu me sinto traída, Artur. Quero ser sua parceira, não só

um enfeite com o título de Primeira Dama. — Ela tocou-me, carinhosamente e a falta daquele contato, fez com que apoiasse meu rosto em sua mão.

— Você não é. Sabe muito bem disso. Perdoe-me por isso também, princesa. — Ela sorriu com os olhos fechados. — São tantos problemas que me perco completamente e quando estou no meio deles a única coisa que penso é na sua proteção e de Sophie.

— Mas você sabe que isso não é certo. Preciso estar ao seu lado e não dentro de uma redoma de vidro. Não me deixe fora da sua vida, amor. Por favor. Vamos tentar mais uma vez passar por tudo juntos.

— Faremos isso, princesa. Juntos. Obrigado por mais essa chance.

— Eu que agradeço.

— Mas agora diga apenas que estamos bem, que posso te levar para nossa cama e te amar como da primeira vez em que estivemos aqui.

— Aquela noite onde estava bravo também? — Sorriu em meio às lágrimas que começavam a cair.

— Eu não tenho muito a meu favor, Linda. — Aproximei-me enlaçando sua cintura. — Apenas meu imenso amor por você.

— Eu tive tanto medo. — Desabou nos meus braços e sabia que era disso que precisávamos. Apenas conversar e nos amar depois, como em todas as noites.

— Fazer você chorar sempre é o meu maior defeito. — Beije cada lágrima de seu rosto angelical.

— Deixe-me apenas mostrar como te amo e que preciso de você ao meu lado. Eu quase enlouqueci quando me deixou sozinho naquele jardim.

— Mas você veio.

— Eu sempre venho, Senhora Scott. Vou até o fim do mundo se for preciso.

— Prometa que sempre fará amor comigo no final da noite, mesmo que os problemas se tornem insuperáveis?

— Prometo te amar em todos os lugares inimagináveis. — Ela sorriu quando percebeu que começava a subir sua camisola.

— Me ame, Artur!

— Pensei que não fosse pedir. — A devassa mordeu meu lábio inferior ao mesmo tempo em que a pegava no colo, subindo a escada.

Parei em frente à porta da nossa suíte. — Só que temos um pequeno problema, amor. Eu não estava dormindo sozinha. — Meu sorriso se abriu ao imaginar quem estava esparramada na cama naquele momento.

— Podemos resolver isso. — Abri a porta o mais suavemente possível, observando nossa filha dormindo profundamente de barriga para cima, com os cabelos loiros acobreados espalhados. Coloquei Linda sentada na poltrona ao lado da janela e fui em direção à Sophie, pegando seu corpinho miúdo.

— Já volto. — Minha princesa sorriu, enquanto eu beijava o topo da cabeça da nossa filha.

Entrei em seu quarto, todo decorado com a cor rosa e mesmo não querendo fazer barulho acabei acordando Lupe.

— Senhor Scott. — Tentou se levantar, mas eu fui mais rápido.

— Volte a dormir, Lupe. Só vim trazê-la para a cama.

— Está tudo bem?

— Tudo perfeitamente bem. Boa noite. — Deitei Sophie em sua cama em forma de carruagem e deixei seu quarto, pois naquele momento daria toda atenção para minha rainha.

— Problema resolvido. — Entrei novamente em nossa suíte, observando que Linda não havia se

movido da poltrona. — Onde havíamos parado mesmo? — Aproximei-me, levantando-a e fazendo com que nossos corpos se chocassem violentamente.

— Me ame. Agora. — Ela sussurrou em meu ouvido.

Joguei nossos corpos na cama. Ali éramos apenas eu, ela e nosso intenso amor. Nunca mais deixaria as coisas chegarem a esse estágio. Linda era minha vida, meu esteio, meu pilar. Não poderia me imaginar nem algum segundo sequer sem ela ao meu lado.

— Vou te mostrar que não se deve sair sem ao menos me consultar, Primeira Dama. — Mordi seu pescoço e capturei seus gemidos com um beijo. — Sabe por quê?

— Não. — Linda aplicou uma chave de perna, invertendo nossas posições, ficando em cima do meu corpo e foi ali que percebi quanta falta senti do seu calor.

— Porque não funciona sem você ao meu lado, ou em cima de mim também. Embaixo, algumas vezes, digamos assim. Eu preciso tê-la comigo. Sem você eu perco minha identidade, princesa. — Ela sorriu tirando vagarosamente a camisola.

— Eu também não sou ninguém sem você, amor.

— Então prometeremos aqui, diante do nosso santuário, o lugar onde concebemos nosso maior projeto, que nada vai nos separar.

— Prometo. — Ela se aproximou deixando nossos rostos praticamente colados. — Que sempre iremos contar um com o outro.

— É para isso que estamos juntos nessa caminhada. — Impulsionei nossos sexos.

— Amo você, Senhor Presidente.

— Não mais do que eu te amo, minha linda, Primeira Dama.

Isso nos bastava...

Nosso amor, nossa família constituída, nossa vida compartilhada.

Por isso eu lutaria até o fim, mesmo que tivesse que atravessar o país mil vezes atrás do meu porto seguro.

Nos amamos o resto da noite, vendo o lindo amanhecer durante nosso banho, que nunca seria apenas um banho com Linda Marilyn Scott.



— COMO ESTÃO SEUS COMPROMISSOS AQUI, PRINCESA? VOCÊ SABE que não posso me ausentar por muito tempo. — Estávamos terminando de nos arrumar depois de um delicioso banho matinal.

— Eu sei. — Parei em frente ao enorme espelho do banheiro encontrando nosso reflexo e não contive o sorriso. Artur havia vindo me buscar e enquanto isso acontecesse, saberia que sempre poderíamos recomeçar. Era o que estávamos fazendo ali, felizes, mas acima de tudo aliviados. — Estava indo embora hoje logo depois do almoço, não aguentaria ficar mais um dia sem você, por isso ontem consegui resolver tudo com Dibe. — Passei a escova por meus cabelos sem deixar de encará-lo.

— Ok!

— Me perdoe novamente. — Virei, enlaçando sua cintura com os braços.

— Eu também fui displicente, mas estou com tantos problemas...

— Shiu! — Calei-o com um beijo. — Já passou e a maior parcela de culpa dessa vez é da minha teimosia. — Revirei os olhos, subindo minhas mãos por sua nuca, massageando-a.

— Somos dois dependentes. — Sorrimos sem desconectar nosso olhar.

— Você está aqui, isso que importa. — Artur agarrou minha cintura, fazendo com que nossos corpos se chocassem e se já não estivéssemos vestidos voltaríamos para cama naquele momento.

— Preciso acordar nossa princesinha. — Nos afastamos e fiquei observando como meu marido

estava lindo com uma calça jeans e suéter azul marinho. Artur ficava perfeito de qualquer jeito, mas informal, ele era minha perdição.

— Deixe que eu faça isso. Quero fazer uma surpresa para ela. — Voltei para o closet, escolhendo uma das minhas sapatilhas, sendo acompanhada por ele.

— Tudo bem. Enquanto isso pedirei para Ethete preparar uma cesta de café da manhã.

— Nós vamos para a clareira? — Meus olhos brilharam.

— Sim. Vamos aproveitar já que estamos aqui.

— Eu amo esse lugar, pois tanto aqui como na Riviera você se torna nosso por inteiro. — Suspirei.

— Eu sou inteiramente de vocês, princesa, e você sabe disso. — Beijou meu rosto delicadamente enquanto me levantava.

— Eu sei, mas...

— Vamos aproveitar nossa manhã de paz? — Dei-lhe um selinho.

— Sim, vamos. — Sorri, entrelaçando meus dedos nos dele e saímos da nossa suíte. Mas ao chegar em frente ao quarto de Sophie, que tinha na porta um lindo quadro em 3D contendo uma fazendinha, nós rimos travessos e nos beijamos mais uma vez.

— Estou descendo. Espero vocês lá embaixo.

— Não vamos demorar. Amo você. — Artur voltou os três passos que já havia dado e me beijou novamente.

— Não mais do que eu, Linda Marilyn.

Suspirei mais uma vez, apaixonada e quando Artur se afastou novamente entrei para acordar minha princesinha.

— Bom dia! — Deparei-me com uma cena que fez com que sorrisse. Como Sophie Marie poderia ser tão parecida conosco?

— Bom dia, Senhora Scott. — Lupe respondeu carinhosamente levantando do lado da minha filha na cama.

— O que está acontecendo aqui? — Aproximei-me de Sophie que estava com o edredom puxado por cima da cabeça. — Princesinha! — Cutuquei-a, sentando ao seu lado. — Amor, o que foi? — Tentei descobri-la, beijando seus cabelos.

— Eu sonhei com o papai, mamãe. Ele me colocou na cama. Disse antes de apoiar a cabeça no meu colo. — Quero tomar café com meu papai.

— Se eu te dissesse que hoje teremos uma surpresa no nosso café da manhã? — Sorri, piscando para Lupe que tinha visto Artur colocar nossa filha na cama na noite anterior, como ele me contou.

— O que é, mamãe? — Sophie ergueu seu rostinho, curiosa.

— Te conto lá embaixo, mas antes vamos ficar bonita e cheirosa para receber a surpresa? Que tal a mamãe te arrumar?

— Eu quero! — Circulou meu pescoço com seus bracinhos gordinhos e aquele era o melhor lugar do meu mundo, juntamente com os braços do meu Homem de Ferro. — Eu te amo tanto, mamãe. Até a lua e voltando

— Também amo você, meu amor. — Aquelas palavras sempre me emocionariam, mas para não chorar em frente dela, beijei seu rostinho, cheirando seu pescoço, fazendo-a gargalhar. — Vamos tomar banho e ficar linda.

— Linda como a mamãe Linda.

— Se você diz. — Dei de ombros a vendo pular do meu colo e correr para o banheiro.

— O que vai querer vestir? — Perguntei, olhando o closet, enquanto Lupe ajudava com o banho.

— Uma roupa igual a sua, mamãe. — Sorri, separando mais uma das nossas roupas idênticas. Dessa vez escolhi o vestido florido de frio com meias brancas para ela e pretas para mim, não esquecendo a sapatilha rosa.

— Pronta? — Ela saiu do banheiro, embrulhada em um roupão rosa e veio correndo novamente para meu colo.

— Gostou? — Ergui o *look* e o sorriso dela se tornou enorme. Ela veio direto para meus braços, me molhando toda.

— Sophie querida, está molhando sua mãe. — Lupe ainda tentou segurar Sophie, mas já era tarde.

— Pode deixar, Lupe. Obrigada, mas agora é comigo, não é mocinha? — Bati de leve no bumbum gostoso da minha filha, enquanto com a outra mão fazia cócegas em sua barriga.

— Ok! Vou arrumar o quarto.

— Lupe, já conversamos sobre isso, não é sua função. Você só precisa se preocupar com essa lindeza. Além do mais, estamos voltando pra casa depois do almoço, então só... Bom, arrume suas coisas e as da Sophie.

— Sim, Senhora Scott. Deixarei tudo pronto.

— Obrigada, Lupe. — Voltei meu olhar para Sophie, que dançava na minha frente, animada. — Vamos nos arrumar?

Com um gritinho animado ela ficou pronta em apenas dez minutos, um milagre se tratando da menininha mais vaidosa da face da terra. — Mamãe, gostou do meu vestido? — Perguntou pela quinta vez, passando as mãos na saia do vestido, enquanto eu penteava seu cabelo.

— Perfeita, meu amor, você tem muito bom gosto. — Brinquei, apontando para nós duas. — O pa.... — Ops! Não podia entregar a surpresa.

— Então vamos, mamãe. — Saiu puxando-me pela mão, ansiosa.

— Tudo isso é fome, amorzinho? — Brinquei a pegando no colo. — Uhm! Que peso. — Cheirei seu pescocinho perfumado.

— Não, mamãe, quero ver minha surpresa. — Eu ainda ria quando saímos do closet, de volta ao quarto, onde Sophie aproveitou para se despedir de sua babá.

Com Sophie agarrada ao meu pescoço, dava as últimas instruções para Lupe. — Vamos sair apenas nós três, mas assim que voltarmos já embarcaremos para Washington.

— Mamãe, você disse que vamos *nós três* passear, quem mais...

— Deixe tudo organizado, estamos de saída... — Quando Sophie escutou a voz do pai pulou dos meus braços e desceu os degraus de dois em dois.

— Sophie... — Tentei pará-la.

— Papai!

— Princesinha. — Artur abriu seu maior sorriso vindo ao seu encontro na metade da escada.

— Era você a surpresa! — Abraçou o pescoço do pai do mesmo jeito que eu fazia, fazendo-me encostar ao corrimão encantada. — Vem mamãe. Desce. — Saí do meu transe, indo ao encontro dos amores da minha vida.

— Não, eu não sou a surpresa. A surpresa é que vamos tomar café na clareira.

— Tipo piquenique, papai?

— Exatamente, meu amor. — Confirmou enquanto beijava seu rostinho.

— Eu estava com tanta saudade. — Abraçou-o mais apertado.

— Eu também, querida, você não imagina o quanto, mas agora já estamos juntos novamente. — Artur nos estreitou em seus braços, como se temesse que pudéssemos sumir no ar e depois de cheirar e beijar o topoda cabeça de nossa filha, beijou-me levemente, levando-nos escada abaixo. —

Vamos?

— Vamos sim. Só preciso resolver algumas coisas com a Mary.

— Ok! Te esperamos no carro.

— Não demora, mamãe.

— Pode deixar, Senhora Mandona. Teve a quem puxar. — Revirei os olhos, subindo as escadas novamente, mas ouvindo a gargalhada dos dois.

Por ser ainda muito cedo, passando apenas das oito da manhã, Mary ainda se estava em seu quarto.

— Posso entrar? — Bati abrindo a porta devagar.

— Claro, amiga, já estava descendo para tomarmos nosso café da manhã e percebi que as coisas acordaram animadas por aqui hoje, *hein?! — Piscou para mim. — Escutei um certo jato pousando ontem, mas não quis atrapalhar.*

— Ele veio. — Suspirei apaixonada, levando-a até a janela onde conseguíamos ver Artur e Sophie no jardim.

— Você tinha alguma dúvida? Mas tente pensar em tudo que conversamos, Linda.

— É tudo tão complicado quando não estou com ele. — Disse abraçada a ela.

— Mas agora estão juntos novamente e... O Presidente atravessou o país para isso, dê um desconto a ele.

— Eu vou dar todos e tentar amenizar essa situação ao máximo. Vamos tomar café na clareira e depois embarcaremos de volta.

— Ok! Vai tranquila que resolvo com Dibe as pendências que deixamos ontem.

— Obrigada, amiga. Era isso que iria te pedir.

— Nem precisava se preocupar. Agora vá, Primeira Dama, que sua família está te esperando. — Dispensou-me dando uma pancadinha na minha bunda.

— Eu vou e mais uma vez, obrigada por tudo.

— Sem agradecimentos, amore, faremos isso uma pela outra para sempre.

— Eu sei. — Beije seu rosto, descendo os degraus de dois em dois como Sophie e encontrei Artur terminando de prender Sophie em sua cadeirinha, ao lado de Maggie, que havia aparecido do nada.

— Pronta?

— Sempre, amor. — Artur apertou minha coxa, ligando o carro e seguimos até a clareira.

— PENSANDO EM QUE, PRIMEIRA DAMA? — MEU MARIDO APOIOU minhas costas em seu peito, quase nos deitando na manta que trouxemos, com a respiração aos pulos depois de ter corrido com Maggie e Sophie pelo gramado.

— Em como nossa vida é perfeita. — Sorri, ganhando um beijo no topo da cabeça. — Amor, toda vez que venho pra cá e observo Sophie correndo de um lado para o outro percebo como tivemos sorte. Nosso maior desejo foi atendido e concebido aqui. — Percebi que ele também sorria, observando como nossa filha corria, incansável, de um lado para outro.

— Meu tiro foi certo, não é? — Ele ainda teve a cara de pau de gargalhar quando lhe direcionei uma careta engraçada.

— Você se sente demais, Scott, eu também ajudei esquecendo-me de tomar a pílula quando vim para cá.

— Então... Somos uma dupla perfeita, não acha? — Abraçou-me ainda mais, protegendo-me do vento gelado.

— Assim fica melhor. Será que teremos a mesma sorte agora?

— Não se preocupe, você parou de tomar o remédio no começo do mês.

— Eu sei, mas tenho medo de não ser tão fácil. — Fui sincera.

— Não precisa ter medo, princesa, estaremos juntos nessa novamente e o principal estará sendo feito...

— Treinamento e muita prática? — Acomodei-me novamente em seu peito.

— Atenção e compreensão. Além de treinar muito. Fui tão relapso com vocês esses dias. — Falou chateado.

— Não foi, amor. Você está no comando de um país, só quero que não me exclua do seu lado, mesmo que estiver explodindo. — Sentei de frente para ele.

— Eu nunca mais farei isso, prometo. Teremos muito tempo para praticar e treinar nosso segundo herdeiro. — Beijou a ponta do meu nariz.

— Ou herdeira. — Repeti seu gesto.

— Mas uma mulher para meu harém. Eu sou mesmo um sortudo da porra.

— Artur! Não quero palavrões perto da nossa filha. Esqueceu? Deve um dólar ao pote do arrependimento.

— Perdoe-me.

— Hum! — Arqueei as sobrancelhas, ainda fazendo cara de brava antes de beijar sua boca apaixonadamente.

— Se não tivéssemos que voltar ainda hoje te traria para cá no final da tarde e faria amor com você no crepúsculo. — Tocou meu rosto carinhosamente, com suas imensas mãos.

— Artur, assim que chegarmos a Washington marcarei uma consulta com a doutora Charlotte. Fico na dúvida apenas se é melhor uma consulta discreta no consultório dela ou pedir que ela vá até a Casa Branca. Não sei qual chamaria menos atenção.

— Ok! Me avise, quero estar ao seu lado.

— Sim, Senhor meu marido. — Nos abraçamos com Artur acomodando-me em seu colo e dando um muffin em minha boca enquanto observávamos Sophie vindo em nossa direção com a boca aberta também. O pai não perdeu tempo, dando um pedacinho para ela também.

Tudo daria certo e com a graça de Deus, logo teríamos mais um serzinho perfeito para correr naquela clareira, nos alegrando e mostrando a perfeição de uma família feliz, com todas as imperfeições humanas.

Desembarcamos em DC no meio da noite, colocamos nossa filha para dormir para logo em seguida colocar em prática nosso plano de treinar muito para fazer seu irmãozinho, começando com um delicioso banho de banheira, não apenas com óleos aromatizantes e sim com chupadas extraordinárias, como costumava dizer meu marido e dormimos felizes e realizados depois de conversamos sobre seu último pronunciamento, aquele que eu ainda não o havia parabenizado.

Passamos por mais uma crise. Torcia para ser a última.

CAPÍTULO 13

DEPOIS DO BANHO, EU ANALISAVA MEU CORPO NO GRANDE ESPELHO do meu closet, tentando achar qualquer mudança que denunciasse o que tinha acabado de descobrir. Na pia do banheiro, o exame que comprovava que não me enganei. Desde que voltamos de Sumas, há alguns meses, minha relação com Artur não poderia estar melhor.

Conversávamos sobre tudo, comigo escutando-o e tentando ajudar ao máximo, mesmo que fosse apenas com minha presença, com os problemas que governar um país do tamanho do nosso pode gerar. Isso nos aproximou novamente. Consultei-me com a doutora Charlotte, que me garantiu que com minha saúde, depois da pausa do anticoncepcional, meu organismo voltaria a produzir os óvulos

normalmente, mas precisaria esperar, sem ansiedade, pelo menos seis meses para ver se não precisaríamos intervir com alguns estimulantes. Com a quantidade de trabalho, nem notei o tempo passar.

Estávamos no dia vinte de junho e logo Alex entraria correndo para me arrumar. Era a noite do jantar beneficente para angariar fundos para a ONG, ajudando assim as obras da escola de *Pismo Beach*.

Mas as comemorações no dia do aniversário do meu Presidente haviam começado bem cedo.

— MAMÃE, EU POSSO MISTURAR ESSE POZINHO DE CHOCOLATE?

— Pode, meu amor. — Estava colocando os ovos no mesmo recipiente, ao seu lado, com supervisão da cozinheira oficial da Casa Branca, de Miranda e de inúmeros funcionários que sempre se divertiam com nossas invasões, dando graças a Deus que o chocolate não tinha me enjoado, meu problema era mesmo com o bacon e a panqueca no café da manhã.

Desde o ano anterior, havíamos criado uma rotina agradável em nossos aniversários, indo para a cozinha, mesmo essa não sendo tão amigável quanto a do nosso apartamento, para fazermos nossos próprios bolos e as últimas experiências tinham sido bem saborosas, com Sophie sempre escolhendo seu bolo predileto, o de chocolate, o que não desagradava nem a mim e ao pai, por se tratar também do nosso.

Colocamos a massa no forno, deixando a ganache esfriar, junto com o recheio de brigadeiro e começamos a retirar nosso uniforme oficial de Chefs de Cozinha, que continha uma touca especial, como as dos renomados cozinheiros profissionais e o jaleco branco, com nosso nome bordado, depois de inúmeras fotos.

— Pronta para a festa, filha? — Ela lambeu os dedinhos sujos de cobertura, enquanto a cozinheira terminava de confeitar o bolo.

— Pronto, mamãe, nós vamos levar para o papai? — Ela corria de um lado para o outro, empolgada.

Toquei seu rostinho, carinhosamente, equilibrando o apetitoso bolo que acabara de ser entregue em uma mão, estendendo a outra para ela. — Sim, como sempre, amorzinho. O papai está no gabinete, então vamos quietinhas até lá e assim que chegarmos na sala da Tia Lizzy acenderemos a vela, ok? — Ela assentiu travessa.

Artur estava trancado no gabinete desde manhã, mas já tinha avisado a Lizzy que invadiríamos sem hora para ir embora, aquela tarde ele teria um compromisso com sua família.

A guerra contra o Estado Islâmico ainda tinha resquícios, mesmo que quase tudo já houvesse sido negociado com os países envolvidos no conflito. Isso significava apenas mais vigilância, o descanso ainda estava longe. As equipes americanas ainda estacionadas nos países que faziam fronteira com o último esconderijo localizado dos terroristas, principalmente para ajudar a população, que não tinha nada a ver com isso, distribuindo comida e produtos de primeira necessidade nas áreas mais afetadas, pedido oficial de Artur.

Na verdade essa guerra começou por conta de ameaças declaradas sobre uma arma nuclear que os terroristas adquiriram de um contrabandista internacional de armas. Artur e Sal, através de informações de bastidor, conseguidas pela CIA, organizaram uma missão, mas acabaram precisando enviar soldados para a fronteira da Síria, o que não agradou os governantes do local. Desde então meu maior medo era ter que ver meu pai e principalmente meu marido naquele lugar, mas com ela praticamente finalizada meu alívio era transparente.

Caminhamos pelas alas que nos levariam até o Presidente, sendo observadas e cumprimentadas por todos sorrindo, também a cena era linda. Eu e Sophie, lado a lado, vestidas, como sempre iguais,

com um vestido florido de azul, preto e vermelho, acompanhadas por um copeiro que trazia junto com seu carrinho o bolo de chocolate, talheres e pratinhos. Para finalizar, como a cereja do topo do bolo, carinhas que iam aprontar.

— Tia Izzy! — Sophie correu para o colo da tia assim que se aproximou da antessala do gabinete.

— Princesinha da tia. — Ela abraçou e beijou a sobrinha torta, pegando-a no colo. — Para quem é esse bolo gostoso, hein? É meu? — Piscou para mim.

— Está uma delícia, tia, foi a gente que fez. — Apontou para nós, orgulhosa.

— Imagino a maravilha. — Fez graça.

— Está mesmo delicioso, Lizzy Campbell. — Tentei parecer brava, mas sorrimos juntas. — Ele está sozinho?

— Foi difícil, mas consegui limpar a agenda dela por algumas horas.

— Ok! Então vamos lá, filha. Hora da festa. — Lizzy acendeu a vela, ajudando a minha filha abrir a enorme porta do escritório mais importante de todo o mundo.

— Surpresa! — Gritamos juntas, vendo Artur erguer os olhos da papelada e sorrir, parecendo uma criança. — Parabéns para você! Parabéns para você! Feliz aniversário, querido Arthur...

— Papai. — Sophie correu até ele, que empurrou sua cadeira para longe da mesa, abrindo os braços e pegando-a no colo.

— Estava sentindo falta dessa farra de aniversário.

— Pensou que estivéssemos esquecido, amor? — Fiz um biquinho, aproximando-me do aparador, colocando o bolo em cima, enquanto via Lizzy fechar a porta atrás de nós.

— Vocês nunca esquecem. — Levantou com nossa filha pendurada no seu pescoço. — E esse bolo aí é de quê? Chocolate? — Perguntou já lambendo os lábios.

— Assopra a velinha, papai.

— Vamos fazer isso os três. Com um pedido coletivo, quem sabe ele será atendido mais rápido. — Os dois se aproximaram do bolo, com Artur tomando posse da minha cintura e nos levando para perto da vela. — Um... Dois... Três...

Assopramos juntos e pedi internamente que minhas suspeitas se confirmassem. Pois era esse o pedido do meu marido também, não precisando ser dito em voz alta para termos certeza do que os dois mais queriam.

— Parabéns, meu amor. Beije-i-lhe enquanto nos acomodávamos no chão da sua sala. — Eu te amo muito e desejo que todos os seus maiores sonhos ainda se realizem.

— Eles já foram realizados, princesa. Tudo que eu mais preciso está envolto dos meus braços nesse momento. Vocês sempre serão meus maiores presentes.

— Você o nosso, Senhor Presidente. — Nos beijamos novamente, mas fomos interrompidos por Sophie já com um prato na mão. — Para quem vai o primeiro pedaço, papai? — nossa filha era a animação em pessoa.

— Para as duas mulheres da minha vida. — Desviou o olhar do bolo para mim.

— Acho que podemos dividi-lo com o homem das nossas vidas, o que acha, filha?

— Podemos, mamãe. — Concordou batendo palmas.

Ficamos ali, o resto da tarde, nos lambuzando de bolo de chocolate, conversando amenidades e rindo de cada palavra dita por Sophie. Ela sempre seria nosso maior projeto e orgulho.

Ou não, o único...

— DIVINA LINDA! — FUI TIRADA DAS MINHAS LEMBRANÇAS POR Alex invadindo meu banheiro, esbaforido como sempre. — Só entrei sem bater porque seu que nosso amado Presidente Scott ainda não chegou.

Virando-me rapidamente para esconder o teste de gravidez, beijei Alex, distraíndo-o. — Ainda bem, sinal que você ainda tem um pouco de receio do perigo. Hoje quero algo formal, amado. Olhe o vestido que escolhi. — Levei-o até o closet, apontando para o vermelho de corte reto com um laço no pescoço, o único detalhe mais extravagante.

— Podemos fazer um solto à base de fixador, deixando-o ao mesmo tempo preso e chique.

— Perfeito. Vamos começar antes que Artur chegue e fique nos apressando.

— Não prefere ir ao salão no primeiro andar? Montamos tudo ao seu gosto. — Alex não parava de falar, uma característica sua.

Eu já estava voltando ao quarto, onde me sentei na poltrona, próxima a outro enorme espelho, arrumando meu roupão. — Acho melhor ficarmos aqui hoje. Estou com pressa. — Não iria falar que também estava indisposta, pois senão essa notícia se espalharia feito pólvora pela boca do meu cabeleireiro oficial.

— Como você preferir, rainha. — Sorri dos inúmeros apelidos que Alex me colocava, deixando minha mente relaxar conforme ele mexia em meus cabelos.

— Ficou perfeito. — Olhava meu reflexo no espelho, enquanto o maquiador, Matt, terminava os últimos retoques.

— Com uma modelo dessas tudo fica perfeito. Alex e Matt bateram palminhas.

— Não exagerem.

— Como não. Você é a Primeira Dama mais linda de todos os tempos.

— Isso não somos apenas nós que estamos dizendo e sim o mundo todo. — Matt completou.

— Ok! Então que tal me ajudarem com o vestido, por favor. — Voltamos para o closet onde ele estava pendurado.

— Prontinho, agora está perfeito. O Presidente vai enlouquecer.

— Como sempre, não é, Alex? — Os dois deram de ombros, suspirando. — Você é uma mulher de muita sorte, divina Linda. — Olhei para os dois, ainda no espelho, fuzilando-os.

— Acho que já estamos resolvidos por aqui, não é? Ou vão querer ver o Presidente sair do banho com aqueles cabelos molhados, pingando sobre seu peitoral definido. — Quando senti a respiração dos dois se aprofundarem dei um grito que poderia assustar até as plantinhas do Jardim Kennedy. — Sumam daqui agora, os dois. — Sorri, batendo na bunda deles, que me mandaram beijos antes de fecharem a porta.

Esse era um dos “problemas” digamos assim, que tinha que lidar quando se tratava da beleza extraordinária do meu marido. Que mesmo sendo o Presidente dos EUA, sério e compenetrado de sempre, era o homem mais desejado por todo o mundo e tinha certeza que toda aquelas meninas, que nos acompanhavam em todos os eventos, pedindo fotos, autógrafos ou apenas um pouco da sua atenção e sorrisos, não estavam ali com intuito político e sim... Respirei fundo, pois mesmo com o mundo inteiro querendo ou sonhando com o Presidente Scott, como eu já havia feito por tanto tempo, era na minha cama que ele dormia, sussurrando no meu ouvido que me amava.

Balancei a cabeça, indo separar seu *smoking*, feito sob medida especialmente para aquela ocasião. Aproveitei também para preparar seu presente, deixando-o em cima da cama.

— Estou muito atrasado? — Entrou no quarto já desabotoando o blazer, com a gravata na mão.

— Hoje é o seu dia, amor. Você tem todo o direito de se atrasar um pouco.

— Posso usar isso a meu favor tentando desvendar o que tem debaixo desse vestido tão elegante, Primeira Dama? — Aproximou-se como um leão prestes a atacar, beijando minha boca ainda sem o batom, que sempre deixava por último, conhecendo meu marido como ninguém.

— Vá tomar seu banho, senhor Presidente. Tenho algo muito melhor para justificar seu atraso.

Olhando pelo quarto, não perdi seu jeito preocupado. — O que foi? Está me deixando curioso, Linda Marilyn. Aconteceu alguma coisa?

— Nada. Apenas quero te dar o seu presente.

— Esse presente não pode ser incluído na minha inspeção. — Apertou minha bunda, achando a minúscula calcinha.

— Seu pervertido. — Bati no seu ombro, rindo, enquanto ele beijava meu pescoço. — Para o banho agora, Artur Sebastian, e só volte aqui para que eu possa arrumar sua gravata.

Ergueu as duas mãos para cima e falou indo em direção ao banheiro. — Ok! Eu me rendo, mas você já foi mais receptiva.

— Você já foi menos resmungão, mas acho que pode ser por conta da idade. — Artur colocou a cabeça para fora do banheiro no mesmo instante e pelo que podia ver, já estava sem camisa.

— Está me chamando de velho, Senhora Scott.

— Nunca me passaria pela cabeça uma coisa dessa, meu amor. Agora já pro banho. — Falei séria, usando o mesmo tom de voz que usava com Sophie.

— Será que podemos desvendar esse mistério logo. — Artur estava completamente comível com os cabelos úmidos, vindo em minha direção, já praticamente vestido.

— *Que tentação.* — Mordi os lábios quando notei que pensei em voz alta.

— Há quanto tempo não deixava escapar um dos seus pensamentos mais pecaminosos, Primeira Dama.

— É... Uhm... Na verdade, quer dizer... Aí, Artur, você está me desconcentrando. — Tomando cuidado com meu penteado, ele me pegou pela nuca, juntando ainda mais nossos rostos.

— Então vamos logo com isso, conte, surpreenda-me. Estendeu-me a gravata borboleta, afastando-se, me deixando com água na boca.

— Essa palavra está se tornando muito repetitiva para você, amor. Afastei-me dele, indo para perto da cama.

— Você está me provocando...

— Não, amor, eu não estou. Na verdade... — Parei sem saber como contar, ainda de costas para ele. — Artur, eu... É... Então, aconteceu uma coisa. É uma coisa boa. Eu sei que você vai gostar.

Estendi-lhe a caixinha onde guardei o exame de farmácia, que havia feito depois da nossa pequena festa particular no gabinete, junto com um par de sapatinhos vermelhos. — Estou grávida! Não achei presente mais apropriado para esse ano.

Artur olhava-me sem ação. A boca aberta, sem emitir um único som.

— Amor, fala comigo. Artur... — Balancei um pouco seu corpo, que pareceu ter saído do transe.

— Esse é o melhor presente que um dia poderia me dar, princesa. Você tem certeza? — Aproximou-se com cuidado, colocando as duas mãos em meu ventre liso e isso fez com que meus olhos se enchessem de lágrimas, agradecendo sempre a maquiagem à prova d'água de Matt.

— Tenho... Quer dizer, ainda não liguei para a doutora Charlotte, nem fiz exame de sangue, porque percebi o atraso há poucos dias e queria te contar hoje. Isso não é maravilhoso? No dia do seu aniversário, amor?

— Essa é a melhor coisa que poderia ter nos acontecido, princesa. Meu Deus! Porra! Eu vou ser pai de novo. — Não se contendo mais, Artur ergueu-me no colo, agarrando minha nuca novamente, enquanto me segurava com apenas uma única mão, atacando minha boca com paixão, demonstrando com aquele beijo toda sua gratidão e alegria por aquele presente. — Obrigado.

— Eu não fiz sozinha. — Dei de ombros, fazendo graça.

— Dessa vez não percebi nenhuma mudança. Apalpou-me para ter certeza do que estava falando.

— Estamos de pouco tempo, amor. Com Sophie foi diferente. Estávamos em um turbilhão de emoções, descobrimos mais tarde, agora não... — Toquei seu rosto, suavemente.

— Vou cuidar de vocês como minha própria vida.

— Não fale assim, por favor. As lembranças do dia do lançamento do meu livro vêm com tudo. — Senti um arrepio só se lembrar.

— Não vamos pensar nisso, princesa. Dessa vez teremos calma e serenidade para curtir essa gravidez. Sophie ficará louca. — Artur estava em êxtase. — Quando contaremos para ela? Para nossos pais? Os nossos amigos? Temos que contar para um monte de gente. — Enquadrou meu rosto com suas mãos.

— Pensei que para nossa filha podemos contar amanhã, durante o café, o que acha?

— Perfeito, como tudo que você faz.

— Acho também que devemos esperar para anunciar. Pelo menos até os três meses.

— Concordo. Mesmo que minha vontade nesse momento seja gritar aos quatro cantos do mundo que ganhei meu melhor presente de aniversário. — Artur me rodopiou, deixando-me. — Desculpe, princesa. — Beijou meu rosto, eufórico.

— Não foi nada. — Respirei fundo quando ele me colocou de volta no chão. — Mas pelo menos podemos contar para nossos pais e amigos antes do jantar beneficente, eles estão nos esperando lá embaixo.

— Ok! Será uma comemoração dupla.

— Que tal uma semana na Riviera também? Assim podemos relaxar e curtir nossa família.

— Férias de verão, senhor Presidente?

— Sim, mas também estou com saudades do nosso refúgio feliz e agora que a guerra acabou...

— Graças a Deus! Todo meu tempo será exclusivo para vocês. — Tocou meu ventre liso novamente.

— Não se esqueça que ainda é o Presidente desse país. — Bati em seu ombro e peguei minha bolsa no aparador.

— Mero detalhe, Senhora Scott. — Artur bateu na minha bunda, radiante.

— Mero detalhe, com certeza. — Gargalhei, pois não poderia estar mais feliz também com nossa família crescendo.

— Esse foi o melhor presente de aniversário de todos, Linda. — Entrelaçamos nossos dedos ao mesmo tempo em que os olhares se cruzaram.

— Eu agradecerei a Deus todos os dias por ter nos concedido nosso segundo bem mais precioso. — Toquei meu ventre já sentindo muito amor por nosso bebê.

— Eu também, princesa. Vamos? — Estendeu o braço, não antes de abaixar e sussurrar na minha barriga. — Papai te ama.

— Ele sabe disso. — Tentei em vão não voltar a chorar.

— Eu sei que sabe.

Descemos radiantes para a Sala Vermelha e enquanto tentava encontrar meu batom dentro da bolsa, Artur chamou um dos garçons.

— Ainda não, princesa. Vamos brindar primeiro. Por favor, traga uma taça de champanhe e uma de... — Seus olhos encontraram os meus, brilhando.

— Tônica, por favor.

— Em um minuto, Senhor Presidente.

— Meus queridos. — Mamãe veio nos encontrar, abraçando carinhosamente o genro, que não se cabia dentro de si. Onde estava aquele contido político mesmo? — Parabéns, Artur. Muitas

felicidades, meu filho.

— Obrigado, Ruth. Temos todos os motivos para comemorar hoje. — Sal, George, com seu copo de uísque inseparável nas mãos, Emma, Ethan e Lizzy, o olharam intrigados, vindo cumprimentá-lo.

— Sophie, mamãe? — Ruth havia ficado com a neta para que eu pudesse me arrumar, pois naquele dia minha filha estava impossível, querendo participar de tudo, porém esse jantar não seria propício para ela por conta do horário e da multidão que nos esperava.

— Ela está ótima, filha, não se preocupe. Nós brincamos um pouco, Alex passou lá, arrumou seu cabelo. Jantamos juntas, mas logo pegou no sono. Foi um dia cheio para ela também. — Sorri imaginando a cena.

— Com certeza. Até um bolo ela fez. — Brinquei usando as próprias palavras da minha filha.

Artur pegou sua taça de champanhe, estendendo a minha tônica também e dispensou o garçom. — Pode ir, se precisar eu chamo. Feche a porta, por favor.

Ethan que expressou em palavras o que todos estavam tentando adivinhar. — Vai revelar algum segredo de estado, irmão? — Artur o fuzilou, mas sorriu o abraçando. — Por que tanto mistério?

— Eu queria aproveitar que estamos todos juntos e sozinhos nesse momento e fazer um anúncio para a família. Não quero que vaze ainda, por isso pedi para ele sair e fechar a porta. Você será tio novamente, seu linguarudo de uma figa. Não vamos comunicar nada ainda. — A sala vibrou com abraços, beijos e cumprimentos, tanto para mim quanto para ele, que tinha um sorriso pregado no rosto, parecia até mais feliz do que quando descobrimos a gravidez de Sophie.

— Parabéns, meus amores. Que felicidade, mas um netinho, George. — Emma estava emocionada, assim como mamãe, que também me abraçou novamente.

— Essa é a melhor notícia que poderíamos ter depois de meses tão tensos. Parabéns, Artur. Filha. — Sal beijou o topo da minha cabeça e como George, mesmo transparecendo serem de ferro, quando se tratava dos netos, se derretia por inteiro.

— Parabéns, Linda Marilyn. Artur. — George nos abraçou.

— Obrigado, pai. Estamos muito felizes. — Entreolhamo-nos felizes.

— Nós também, filho. Mas estão certos em não anunciar nada ainda.

— É muito recente ainda, George, nem a nossa médica sabe ainda. — toquei carinhosamente o rosto do meu marido, que não parava de sorrir e beijou minha aliança.

— Está tudo muito bom. Parabéns aos novos papais. — Lizzy sorriu, abraçando-nos também. — Mas temos um jantar para ir.

— Ok, Chefe do Gabinete! — Artur com humor leve, bateu continência para ela, que revirou os olhos e mostrou a língua, fazendo com que todos nós sorríssemos das palhaçadas da dupla.

— Então a senhora irá ao meu casamento em ótima companhia. — Minha amiga puxou meu braço discretamente, tocando meu ventre.

— Oh, meu Deus! Não tinha pensando nisso. Teremos que contar antes disso, estarei de mais ou menos quatro meses também..

— Como no seu casamento. — Abraçou-me de lado, enquanto eu colocava minha taça em cima da mesa de centro.

— Como estão os preparativos?

— Precisamos organizar algumas coisas. Ethan não ajuda em nada. Tudo para ele é festa. — Revirou os olhos novamente.

— Homens, meu amor. — Olhei para os dois, que pareciam duas crianças sorrindo e brindando sem parar. — Faço questão de ajudar, que tal marcarmos amanhã para definirmos o que falta?

— Ok! Sebastian hoje está com a corda toda, hein? — Cutucou minha costela. — Desculpe a titia,

bebê.

— Não é nada do que sua mente poluída está pensando, só estamos felizes. — Dei de ombros.

— Mas para chegarem a esse patamar o treino foi maravilhoso. Já contou para Mary? Ela vai surtar. — Balancei a cabeça lembrando as palavras de Artur na clareira no começo do ano...
Treinamento e Prática.

— Ainda não. Fiz o teste agora à tarde e ela já está no jantar.

— Vamos, princesa. Pois a Senhorita Campbell nos apressa e depois fica de fuxico. — Artur enlaçou minha cintura.

— Não me provoque, Sebastian.

— Não me chame assim. Para você sou Presidente Scott. — Mais uma vez rimos das provocações entre Artur, Ethan e Lizzy e agradeceria aos nossos amigos sempre, por fazer a vida do meu marido mais leve. Esquecendo um pouco toda aquela atmosfera do poder, mesmo com apenas trinta e quatro anos.

Já na garagem, cumprimentamos Jonathan que nos esperava com a porta de trás do *Cadillac One* aberta.

— Boa noite, Jonathan.

— Boa noite, Primeira Dama. Senhor Presidente. — Artur sorriu, batendo nas costas de seu fiel escudeiro, arrancando um sorriso do rosto dele.

— Sua alegria é contagiante, Senhor Presidente.

Acomodamo-nos no banco traseiro e Artur ajudou-me a prender o cinto. — Minha vontade, como já te disse, Primeira Dama, é gritar aos quatro cantos o tamanho da minha alegria.

— Eu sei, mas tudo na sua hora certa. — Entrelaçamos nossos dedos enquanto encostava minha cabeça no banco, inclinando-a em sua direção, prestando atenção em cada detalhe do meu marido.

Como Artur era lindo.

Seu cabelo desgrenhado, seu rosto perfeito, seu corpo tentador e definido; suspirei, fazendo-o sorrir imitando meu gesto.

— Apreciando a paisagem?

— Você é tão lindo. — Toquei seu rosto, ganhando um beijo nas costas da mão. — Quero ficar assim os nove meses, te olhando, como na gravidez de Sophie. Da outra vez deu certo. Ela é inteira você.

— Com a sua teimosia. — Fiz um esgar de desaprovação.

— Minha, sei... — Não tínhamos clima para discussões. Estávamos apenas felizes. Isso nos bastava.

— Senhor Presidente chegamos. — Fomos tirados de nossos devaneios com Jonathan anunciando que estávamos em frente ao *Walter E. Washington Convention Center*, um dos centros de convenções mais famosos de Washington. Respirei fundo, arrumando-me no banco e passando meu batom, esperando apenas o aval dos seguranças e da nossa assessoria para darmos início ao nosso compromisso da noite.

— Você está bem, não está indisposta?

— Eu estou ótima, amor, não se preocupe. — Pela primeira vez olhei para fora do carro reparando na multidão que nos aguardava. — Se preocupe com eles, que estão aqui para parabenizá-lo. — Dei um tapinha reconfortante em sua coxa.

— Minha preocupação maior sempre será com vocês. — Tocou meu ventre, ao mesmo tempo em que Mary abria a porta do carro.

— Boa noite, meus queridos. Tudo pronto.

— A segurança?

— Estamos cercados por dez quarteirões, cobertura aérea, os franco estão nos prédios ao redor. Cães farejadores fizeram três varreduras antes dos convidados chegarem, os detectores de metal estão funcionando e temos um scanner de corpo inteiro funcionando na entrada principal, Senhor Presidente. Antigamente acha tudo isso exagerado, agora eu entendia que precisávamos sim de segurança, principalmente para meu lindo marido, que respirou fundo, descendo do carro e estendendo-me a mão gentilmente, enquanto já acenava, fazendo com que os gritos ensurdecedores recomeçassem.

— Pronta? — Enlaçou minha cintura.

— Com você ao meu lado? Sempre. Feliz aniversário, meu amor. — sorrimos e fomos clicados por todos os ângulos, antes de caminharmos em direção ao povo que estendiam presentes, câmeras, cartas, canetas, fotos e revistas para que autografássemos.

Fiquei um pouco para trás, pois aquele era o dia de Artur brilhar e comemorar seu aniversário junto com o povo que o elegeu. Sem tirar os olhos das meninas eufóricas, gritando como se ele fosse um astro pop do cinema. Os hormônios da gravidez dando o ar de sua graça, minha vontade era bater em cada uma delas.

— Primeira Dama. — Fui trazida de volta ao presente, tendo que deixar meus instintos dormirem novamente, por um dos jornalistas presentes e sorri, virando para ele, não deixando Artur me perder de vista, pois isso o deixaria maluco, mesmo estando cercada por inúmeros seguranças e Mary.

— Boa noite!

— Boa noite, Primeira Dama. Apenas uma curiosidade. — Tentei adivinhar o que era daquela vez, já que nossa vida era uma intensa novela para todo o mundo. — O vermelho, — apontou para meu vestido. — Sempre escolhido na maioria dos eventos, transformando-a na mais linda dama de vermelho dos EUA, é algo proposital? Já ouvimos a senhora falar disso, se eu não me engano, no programa da Oprah, mas gostaria que contasse para nós também. — Eu ganhei esse título, que me fez sorrir na época, lembrando as palavras de Artur, quando me pediu em namoro.

— Sim, o vermelho foi um pedido do meu marido, quando começamos a namorar. Na verdade quando nos conhecemos, eu usava um lindo vermelho e acho que encantei meu Presidente. Quando ele me pediu em namoro, Artur exigiu que eu estivesse de vermelho em todos nossos eventos, para sua alegria e desespero dos meus estilistas. — Todos acharam graça O que fez com que encolhesse os ombros, piscando inocente.

Olhei diretamente para Artur, que mesmo dando atenção para todos ao seu redor tinha o radar ligado em mim.

— Obrigado, Senhora Scott, sempre tão receptiva. Mas que merecido o título também de Primeira Dama mais querida de todos os tempos.

— Eu que agradeço a receptividade de vocês sempre. — Afastei-me encarando meu marido, que naquela hora tirava uma *selfie* com uma garota de celular rosa.

Bufei sendo encarada por Mary.

— O que foi isso? Há muito tempo não vejo você se preocupar com esse tipo de assédio. — Enlaçou nossos braços, enquanto andávamos em direção a porta do centro de convenção.

— Apenas não gosto dessas meninas que não sabem se colocar em seus lugares. Eu já fui uma delas que suspirava por Artur. — Disse resignada.

— Mas nunca pediu uma *selfie* com seu celular rosa. O que está acontecendo? Essa irritabilidade repentina... — Sorri, olhando para minha amiga.

— Você será tia novamente. — Falei em um único fôlego, observando as reações da minha amiga

e assessora.

— Oh, meu Deus! Isso é maravilhoso! Como descobriu? Por que não me contou? Ele já sabe? — Mary disparou perguntas como uma metralhadora, tentando conter seus pulinhos, pois estava trabalhando, toda elegante em um vestido preto.

— Sim, ele foi a primeira pessoa a saber já que se trata do pai da criança. — Toquei meu ventre sem nem notar. — Descobri hoje à tarde, por um teste de farmácia, mas estava desconfiada e atrasada há alguns dias. Como iria te encontrar hoje...

— Ela já sabe. — Lizzy confirmou balançando a cabeça ao chegar ao nosso lado, se apossando do meu outro braço.

— Por que ela sabia e eu não? — As duas se fuzilaram e eu gargalhei.

— Porque contamos para nossa família antes de sairmos de casa. Você já estava aqui, por isso está sabendo só agora, mas pela mãe feliz e não pelo pai babão.

— Aí que felicidade. — As duas me abraçaram e Lizzy provocou novamente.

— Ela será a grávida mais linda no meu casamento.

— Pare! Eu amo as duas e não sou um cabo de aço para ser puxada desse jeito. — Repreendi-as, tentando manter a seriedade.

— Ok! Mas dessa vez eu serei a madrinha...

— Junto com meu Jar. — Mary disse sofreda.

— Desculpem essa troca de casais para padrinhos dos meus filhos. Mas tudo ficará em família agora.

— Tudo pronto para entrarmos?

— Nossa ele não morre mais. — Lizzy brincou e vimos Mary sorrir apaixonada enquanto erámos tiradas do nosso tricô de comadres com Jared vindo ao nosso encontro, com Artur logo atrás, cercado de seguranças.

— Você está bem? — Enlaçou minha cintura novamente, depois que as madrinhas dos meus filhos deram passagem.

— Eu estou ótima, apenas te esperando.

— Hoje foi mais demorado que imaginei.

— Eles te amam, até aquelas ninfetas de celulares rosa. — Comentei irritada.

— O que é isso, ciúmes, Senhora Scott? — Começamos a andar cercados por nossa equipe.

— O senhor ainda não me viu com ciúmes. — Artur gargalhou, pegando-me desprevenida e beijando minha boca com intensidade.

— Acho que está de bom tamanho essa demonstração do meu amor por você. — Todos pararam nos encarando, enquanto acariciava sua nuca. — Nem sabia que havia celulares rosas ali...

— Com vocês os anfitriões dessa festa maravilhosa, o Presidente Scott, que ao lado de sua bela Primeira Dama, Linda Scott, generosamente dedicou o dia do seu aniversário para esse Jantar Beneficente angariando fundos para a ONG presidida por sua mãe, Emma Scott.

Agradecemos o mestre de cerimônia ao mesmo tempo em que começamos a receber os cumprimentos de todos os convidados.

Depois de alguns minutos conseguimos chegar até o palco, onde o microfone foi passado para meu marido, que tinha um lindo sorriso no rosto, causando estranheza para algumas pessoas que estavam acostumadas a vê-lo sempre sério.

— Boa noite, a todos os presentes! Nesse dia especial, a ideia da minha esposa e de sua assessora Mariani. — Olhei para Mary ao lado do palco, que tinha os olhos marejados. — De compartilhamos com vocês o dia do meu aniversário, veio a calhar, pois além de comemorarmos juntos, estaremos

ajudando os mais necessitados. Hoje, desde o momento que abri meus olhos, eu não pedi nada além do que já tenho. Apenas agradei imensamente tudo que Deus me dá diariamente, principalmente pela serenidade de guiar os passos desse país com a mesma destreza, amor e comprometimento que cuido do meu presente mais precioso, nossa filha. É por Sophie, que representa todas as crianças desse país. — Olhou discretamente para meu ventre, para que eu entendesse que ele estava falando também do nosso bebê. — É que declaro oficialmente aberto nosso maravilhoso jantar, esperando poder sair daqui com mais esse dever cumprido. O de poder fazer da vida do nosso próximo melhor. Sejam bem-vindos e divirtam-se.

Mas uma vez o salão irrompeu em aplausos enquanto nos acomodávamos em nossa mesa, ao lado dos nossos pais e amigos.

Lembrei naquele momento de Dibe, que não havia comparecido ao jantar por causa de um problema no museu, mas que fazia parte daquele projeto tanto quanto nós.

Pouco tempo depois da sobremesa, o mestre de cerimônia interrompeu a orquestra, que tocava Frank Sinatra, dando início ao Leilão. Claro que já conhecia a lista de itens, mas isso não quis dizer que fiquei menos animada. Teríamos artigos que iam de um final de semana em um castelo na França, passando por faqueiros exclusivos da família Scott, baixelas Chinesas, que disponibilizei do tríplex joias exclusivas, enviadas por Stefan Word, o mesmo que desenhou meus anéis de compromisso, noivado e as nossas alianças de casamento. Até a uma semana em Bali, com tudo incluso.

— Tudo muito chique, não é, filha? — Sorri do deslumbre da minha mãe.

— Concordo, mamãe. No que está pensando? — Abanei o papel fino em minha mão.

— Que tal uma semana em Bali? — Apontou para papai, que como sempre, estava atento a tudo ao nosso redor.

— A cara dele. — Gargalhamos quando o maior lance foi dado para as baixelas chinesas e para meu espanto, conseguimos por elas mais de duzentos e cinquenta mil dólares.

— Agora um lindo final de semana concedido pelo Príncipe Harold no Castelo *Vincennes*, com lance inicial de cem mil dólares.

— Cento e cinquenta. — Assustei-me quando vi meu marido com a placa levantada.

— Um final de semana em um Castelo, Senhor Presidente?

— Nada mais propício para uma princesa. Agora não me desconcentre, não posso perder nenhum lance. — Sorri do divertimento de Artur, como se ele precisasse comprar esse final de semana para estarmos em algum castelo.

— Cento e setenta e cinco. — Ouvimos um lance do fundo da sala.

— Duzentos e cinquenta.

Uau! Meu marido estava mesmo disposto a pagar por esse Castelo.

— Duzentos e cinquenta... Quem dá mais? Dou-lhe uma... Dou-lhe duas... — Ninguém seria louco de discutir com o Presidente do país e anfitrião da festa. — Vendido para o Senhor Artur Scott. — Ele sorriu como uma criança.

— Pronta para passar um lindo final de semana no Castelo de *Vincennes*, princesa? — Sussurrou causando-me arrepios.

— Mais que pronta. Animadíssima. Eu te amo, Senhor Presidente.

— Também te amo, Primeira Dama. — Beijamo-nos castamente.

Nos divertimos muito ainda, vendo Ruth dar alguns lances para a semana em Bali, mas parece que Sal não gostou muito, então ela deixou que um dos Senadores ganhasse essa batalha. Porém conhecendo minha mãe sabia que o Chefe Stevens teria que organizar uma décima lua de mel perfeita e rápida, para amenizar aquele bico, igual ao meu e ao de Sophie.

No final da noite voltamos sozinhos para casa e ainda estávamos nos divertindo de Ruth brigando com papai.

— Sua mãe é uma figura, princesa. — Dispensamos os seguranças e fomos para a Sala Vermelha.

Artur me rodopiou em seus braços. — Ela é. Devo confessar que seu bico é idêntico ao meu e o da sua filha. — Ele gargalhou, esticando o braço, em uma dança sem música.

— Quando eu digo... Inteira você. — Fiz o bico de propósito ganhando um selinho.

— Que tal uma dança, Senhora Scott?

— Tudo que você quiser, meu amor, o dia é seu. — Artur desfez nosso abraço, sorrindo sacana e foi até o aparelho de som, deixando *Dire Straits com Your Latest Trickecoar* no *home theater*.

Sua volta até o centro da sala, onde eu o esperava foi teatral. Artur dançava ao ritmo gostoso da música, esticando os braços para que eu o acompanhasse.

Começamos a nos movimentar com ele grudando meu corpo ainda mais ao dele. — Agora que somos apenas nós dois. O que preparou para nossa comemoração, Linda Marilyn? — Sua voz sussurrada no meu ouvido estava carregada de malícia.

— Depois de dar a você o melhor presente de todos, já deve imaginar como estou pegando fogo devido ao meu estado hormonal, não é, querido? — Esfreguei-me descaradamente em sua coxa fazendo-o gemer.

— Isso quer dizer?

— Que você pode me comer aqui mesmo, Artur Sebastian, principalmente porque para facilitar sua vida, tirei a calcinha em uma das minhas idas ao banheiro. — Para confirmar, ele desceu sua mão por minha bunda, tendo a certeza do que estava falando.

— Nossa noite será curta para o que eu pretendo fazer com você, baby.

— Mal posso esperar, amor.

Como prometido enquanto rodopiávamos por toda a Sala Vermelha, Artur me comeu na sala das câmeras, onde sempre nos encontrávamos secretamente. Nos levando depois para nossa suíte, onde ele deu-me repetidos orgasmos com calma na cama, com fome no chuveiro e preguiçosamente na banheira.

Estávamos felizes e nada poderia nos tirar dessa bolha feita de paz, amor e muita harmonia...

CAPITULO 14

— *COM MUITA SERIEDADE, PROTECIONISMO E DEDICAÇÃO, NOSSO PRESIDENTE, Artur Scott, acabou de anunciar o fim da batalha contra o Estado Islâmico, que culminou com a morte dos principais líderes e prisão de vários membros do grupo. Essa que não poderá ser considerada uma guerra sangrenta, graças à diplomacia com que nossos líderes agiram com os países envolvidos. Tivemos sim, perdas lastimáveis dos dois lados, porém nada que entrará para a história dos EUA como um 'banho de sangue'. A intenção do nosso país desde o começo foi apenas defender o mundo contra ameaças nucleares e de terroristas, pelas quais estávamos sendo reféns há alguns anos. Lá, no campo de batalha, nossos soldados e especialistas do Pentágono, encontraram várias fábricas, que foram desativadas, junto com laboratórios que produziam material potencialmente perigoso. Mas uma vez nós da ABC, em conjunto com a população norte-americana agradecemos nosso Presidente por governar nosso país com pulso firme, e nas palavras dele sempre, com a alma terna, que abraça seu povo, tentando resolver os problemas de um por um. Com isso se tornando o comandante mais querido de todos os tempos. Termina nossa edição da manhã com trechos do seu Pronunciamento.*

— *Querida população americana, venho até vocês hoje em rede nacional para decretar o fim da nossa batalha com o Estado Islâmico. Foram os seis meses mais difíceis do meu governo até então, pois em hipótese nenhuma gostaria de ter envolvido nossos nobres soldados em uma guerra. Chegamos lá com um intuito investigativo, mas não fomos recebidos como tal. Porém os governos envolvidos se retrataram, dando livre acesso e carta branca para que nossos soldados continuem lá, agora para ajudar a população afetada em uma campanha de reconstrução. Por isso, tanto eu como os responsáveis pelo Pentágono, comandaremos essa operação com o apoio dos líderes daqueles países. Nós continuaremos lutando pela paz e a harmonia da nossa nação, mas principalmente do mundo em que vivemos, pois sempre seremos todos iguais. Seres humanos convivendo sem distinção. Obrigado a todos pela atenção e um bom dia.*

— Acabou! — Respirei fundo, ainda de braços cruzados, apoiando o corpo sobre a mesa do meu gabinete, enquanto Linda caminhava em minha direção, vindo do outro lado, perto da TV de plasma ligada, onde estavam Ethan, Lizzy, George e Sal.

— Ficou perfeito, amor. — Ela aproximou-se, beijando-me suavemente.

— Você tem grande parcela nesse pronunciamento, Primeira Dama. — descruzei meus braços, enlaçando sua cintura.

— Obrigada por me deixar participar. — Seus olhos encontraram o meu e ali pude entender mais uma vez que precisaria sempre de Linda ao meu lado, mesmo negando isso algumas vezes a mim e principalmente a ela.

— Não há nada que agradecer, somos uma equipe, lembra? — Sorrimos ainda com nossos olhos conectados.

— Sim. — Acomodou-se no meu abraço, enquanto seu pai começava a falar.

— O próximo passos será mantermos nossos soldados em alerta enquanto estivermos naquele território.

— Você tem razão, Chefe. Não podemos confiar em meia dúzia de palavras bonitas do governo daquele país.

— Eles seriam capazes de uma artimanha? — Linda se agitou, olhando de Sal para George, que ainda mantinham seu diálogo.

— Não podemos baixar à guarda, Linda, estamos falando de uma guerra.

— Vocês têm razão. — Ela concordou, mas senti seu corpo inteiro estremecer.

— Ficaremos de sobreaviso também para o caso deles fazerem alguma manifestação.

— Ok, Sal! Estamos indo para a Riviera, mas estarei interligado com vocês vinte quatro horas. — Linda exalou ruidosamente, mesmo sabendo que essa era minha função.

— Vão tranquilos. Uma semana não fará diferença nas negociações. Caso alguma reivindicação ou problema exija sua presença, podemos usar a teleconferência. — Sal respondeu compenetrado.

— Já que estamos resolvidos por aqui, vou terminar de arrumar nossas coisas, vamos embarcar ainda hoje.

— Terei apenas mais uma reunião antes da nossa saída, princesa.

— Ok! Esperarei você em nossa suíte. — Respondeu, despedindo-se de todos na sala.

— Ruth e Emma irão quando?

— No meio da semana, Sal. Queremos alguns dias apenas nós três. Quer dizer... Nós quatro. Levaremos apenas uma babá, Jonathan e Vânia, tendo ajuda dos funcionários de lá. Linda decidiu assim e concordei. Precisamos de alguns dias de paz e sossego.

— Aproveite, pois logo começa tudo de novo. — Ethan tinha um sorriso brincalhão, o que fez com que o fuzilasse com os olhos. — O quê? Estou falando alguma barbaridade? É o seu trabalho, senhor

Presidente. — Deu de ombros e com Ethan não teria como discutir, ele teria essa liberdade comigo para o resto da vida.

— Vamos terminar logo com esses assuntos pendentes que não quero viajar muito tarde.

— QUERO SER INFORMADO DE TUDO. TRÊS LIGAÇÕES DIÁRIAS E UM relatório detalhado no final do dia, McCartney, qualquer coisa, contate-me na mesma hora. — Estávamos caminhando de volta a ala residencial da Casa Branca enquanto acertava os últimos detalhes com meu assessor.

— Vai tranquilo, Art, acho que por hora eles não nos darão problemas. A oposição está sob controle, nossa vitória vai nos dar pelo menos quinze dias de descanso.

Lizzy veio correndo com alguns papéis na mão. — Artur! Você esqueceu de assinar esses aqui.

Peguei-os de suas mãos, não perdendo tempo. — Apenas esses? — Ela confirmou e seguiu conosco.

— Cá entre nós, irmão, dessa vez você não percebeu nada de diferente? — Sabia do que Ethan estava falando, mas antes de xingar, vi que Sophie vinha correndo em nossa direção, pulando em seu colo. — Porquê da outra vez olha no que deu. — Abraçou minha filha, beijando seu rostinho miúdo.

Ele foi repreendido pela noiva. — Ethan! Isso é coisa de se falar.

— Tio *Than Than*. — Ela gritava escandalosa como a mãe.

— Minha filha te salvou de uma resposta à altura, McCartney. — Fuzilei-o pela segunda vez no dia. — Mas só para você engolir essa curiosidade, não. Eu não percebi, pois dessa vez descobrimos ainda no primeiro mês.

— Papai, eu já estou pronta, você está pronto também? Estamos saindo? — Sophie pulou para meu colo e pude sentir seu cheirinho de banho recém tomado.

— Já estou indo me arrumar, princesinha. Vocês, cuidem de tudo. — Disse, apontando meus assessores. Jordan estará à frente de tudo esses dias, mas quero que todos os assuntos passem por nós antes.

— Vamos procurar a mamãe? Perguntei à Sophie, depois de despedir-me dos dois.

— Vamos. — Ela se desceu do meu colo, correndo na minha frente e quando chegamos à suíte presidencial observei a cena mais linda que era repetida dezenas de vezes ao dia desde que nossa filha descobriu que na barriga da mamãe estava seu irmãozinho. Ela abraçava e beijava o ventre de Linda sem parar.

Aquela manhã em que contamos para ela foi inesquecível...

— BOM DIA, MEU AMOR. — LINDA BEIJOU A CABECINHA DA NOSSA filha acordando-a na manhã seguinte ao meu aniversário.

— Mamãe, papai. — Ela sorriu preguiçosa, jogando-se em nossos braços.

— Bom dia, princesinha. Vamos tomar café. — Apontei para o piquenique montado no chão do seu quarto, como ela amava. Ela confirmou e enquanto Linda a levava para o banheiro, estirei-me no chão, como fazia desde que ela era bebê.

— Papai, a gente vai brincar? — Voltou correndo vestindo ainda seu pijama cor de rosa.

— Vamos, amor. — Beije o topo da sua cabeça depois que ela sentou no meu colo.

— Amorzinho, o papai e a mamãe têm uma coisa para te contar. — Linda se acomodou ao nosso lado, tendo os olhos da nossa filha fixos nela.

— É um presente? — Sorrímos cúmplices. Sim, era um lindo presente.

— Sim, querida. Venha aqui perto da mamãe. — Minha esposa esticou os braços encontrando os dela e pegou-a no colo. Aproveitei e dei a volta, colocando-as nos meus braços, acomodando as costas de Linda no meu peito.

— Aqui dentro da barriga da mamãe tem um lindo presente para nós três. — Sophie nos olhou sem

entender.

— Mas, mamãe, como? — Levantou as duas mãozinhas.

— O papai plantou uma sementinha aqui dentro, como quando você nasceu e daqui a alguns meses você terá um irmãozinho.

— Um irmãozinho só meu, para brincar comigo? — Os olhos de Linda marejaram assim que encontraram os meus também emocionados.

— Um irmão para brincar com você, ser seu amigo, companheiro. — Disse observando o cuidado dela com a barriga lisa de Linda.

— Mas como ele cabe aí, papai? — Que as perguntas continuassem nesse nível, meu Deus! — Sorri, acariciando seu semblante confuso.

— Ele ainda é muito pequeno, meu amor, logo a barriga da mamãe começará a crescer e quando estiver desse tamanho. — Estiquei meus braços entre elas fazendo-a rir. — Ele virá para brincar com você.

— Mas antes você terá que ajudar a mamãe a cuidar dele, porque quando eles nascem são muito delicados.

— Como minhas bonecas?

— Isso, meu amor.

— Depois ele brincar comigo?

— Com toda certeza. — Foi minha vez de responder.

— Mas ele é menino. — Fez um beicinho.

— Isso não impedirá de serem amigos, porém ainda não sabemos se ele é um menino ou uma menina. — Tentei explicar.

— Tá. — Ela respirou fundo como se estivesse absorvendo tamanha informação.

— Está feliz?

— Estou. — Abriu o sorriso que iluminava nossas vidas, mas do que a luz do dia. — Eu nunca mais ficarei sozinha. — Dizendo isso, Sophie abraçou a barriga da mãe, beijando-a sem parar, fazendo com que Linda se contorcesse em meio às lágrimas que teimavam em cair de alegria e emoção por estarmos construindo uma família abençoada por Deus.

— P_{RONTA} PARA ATERRISSAR EM NOSSO REFÚGIO F_{ELIZ}? — A_{PERTEI} a mão de Linda ao meu lado, poucos minutos antes de chegarmos à Riviera, que sorriu preguiçosamente.

Foi uma viagem tranquila, sem grandes percalços, com minha esposa enjoando apenas no começo, mas dormindo durante quase toda a viagem, com Sophie, no quarto do jato. Já Jonathan e Vânia viajaram ao nosso lado, calados e compenetrados, como sempre. Mas sentia, assim como Linda, que esses dois estavam juntos, mesmo não demonstrando nenhum sinal aparente, porém seus olhares não negavam a atração que tinham um pelo outro.

Para nossa viagem além de poucos funcionários, preferi também usar nosso avião particular, pois todas as vezes que o *Air Force One* saía de Washington era uma operação de guerra, tendo que disponibilizar centenas de pessoas tendo que usar dois aviões idênticos para despistar qualquer atitude suspeita contra nós. Por isso, quando nossas viagens eram particulares, como nossas idas para Riviera, Nova York ou Sumas, utilizávamos o jato particular.

— Pronto! — Linda beijou meu rosto.

Desafivelei nossos cintos, entrelaçando nossos dedos. — Então venha, vamos aterrissar da cabine, estou com saudades.

— Artur, mas... — Ela sorriu, conhecendo muito bem minha impulsividade.

— Quero pousar, sentir a sensação do poder nas mãos. — Depois de toda a tensão dos últimos

seis meses, precisava extravasar e pilotar exigia uma concentração que era relaxante.

— Ser o Presidente dos EUA é pouco para você, não é? — Balançou a cabeça, arrumando o vestido rosa, colado no corpo sem deixar aparentar ainda a segunda gravidez, por estar apenas de dois meses e acompanhou-me até a cabine, rindo.

— Boa noite, Comandante Lennox. Você me autorizaria a pousar? — Perguntei como um menino prestes a pegar seu controle remoto.

— Claro, Senhor Presidente. — Ligando o piloto automático ele me cedeu seu lugar, sentando em uma das poltronas auxiliares da cabine logo atrás junto com Linda, já que por lei os dois não poderiam sair do comando ao mesmo tempo. Por isso o copiloto se manteve ao meu lado.

— As crianças e seus brinquedos. — Linda apertou seu cinto sorrindo da vista que tínhamos dali, que era única, principalmente na Riviera Francesa. Enquanto eu desativava o piloto automático, recebendo todo o controle do avião em minhas mãos através do manche.

— Aqui é *G 650 Scott by Fly*, pedindo autorização para aterrissar em Vila Leopoldida. — Coloquei meu fone, vendo Linda repetir meu gesto e chamei a torre pelo rádio.

— Autorização concedida, *G 650 Scott by Fly*. Tempo estável. Sem grandes complicações. — Olhei para frente e logo avistei a pista da nossa casa, puxando o manche para mim e tendo aquela sensação única, nos coloquei de volta ao chão, gritando como um garoto de dezoito anos. Pois era assim mesmo que me sentia quando se tratava dos meus brinquedos.

Na verdade era como se um blues ecoasse em meus ouvidos, deixando-me completamente calmo e feliz.

— Foi uma bela aterrissagem, Scott. — Linda apertou meu ombro.

— Obrigado, baby. Eu te amo.

— Eu também te amo, garoto. — Piscou travessa quando olhei para trás, acendendo-me por completo. Um garoto de dezoito anos também tinha suas necessidades à flor da pele. Gargalhei soltando meu cinto e ajudando-a com o dela.

Já em casa, depois de nos despedirmos dos pilotos, que dormiriam na casa de hóspedes, ficando conosco, caso precisássemos, ajudei Jonathan com a bagagem enquanto Linda levava Sophie, ainda dormindo, até seu quarto com a ajuda de Lupe.

— Vânia, você e Jonathan estão dispensados. Podem se acomodar na casa de hóspedes também. — Voltei para a sala encontrando os dois à espera das próximas ordens. — Aproveitem o paraíso, não vamos sair daqui, então, todos estaremos de folga.

— Ok, Chefe! Se precisar estaremos por perto.

— Pode deixar. Boa noite.

— Boa noite. — Os dois responderam uníssono e saíram cumprimentando Linda que entrava na sala, já descalça e com os cabelos amarrados em um coque solto, completamente sensual.

— Acho que sua filha não acorda mais hoje. — Aproximou-se, mordendo meu queixo. — Que tal um banho, meu piloto predileto? Enquanto isso prepararei alguma coisa para nós comermos.

— Pensei que viria comigo. — Fiz um beicinho, fazendo-a gargalhar, jogando a cabeça para trás dando acesso livre ao seu pescoço, que foi prontamente pego por minha boca.

— Agora não. — Enlaçou minha cintura com os braços. — Estamos com fome e eu mesma quero preparar algo para comermos. Que tal uma massa, Senhor Presidente?

— Aqui eu sou apenas seu, Linda. O Presidente ficou daquela porta para fora.

— Então eu posso fazer o que quiser com você? — Mordeu os lábios, olhando-me intensamente.

— O que quiser. Além disso, estamos sozinhos, já dispensei todos os funcionários.

— Ótimo! Então tome seu banho e encontre-me na cozinha. — Bateu na minha bunda.

— Seu desejo sempre será uma ordem.

— Eu sei disso. — Deu de ombros indo para a cozinha, deixando-me ali parado, embasbacado com sua beleza natural, principalmente grávida.

DEPOIS DE UMA DUCHA RELAXANTE, PASSEI PELO QUARTO DA NOSSA filha, que dormia tranquilamente com Lupe, que preparava-se para deitar também.

— Precisa de alguma coisa, Senhor Presidente?

— Não, Lupe, apenas descanse, a viagem foi longa.

— Obrigada, o senhor também. — Sorriu singelamente para mim que estava parado, encostado no batente da porta, admirando meu bebê. Saí, fechando-a atrás de mim, seguindo o cheiro da comida e o barulho do som ligado, que naquele momento tocava *Rolling Stones*.

Chegando à cozinha me deparei com uma cena que fez com que meu pau endurecesse na hora. Linda rebolava ao som da música, enquanto mexia alguma coisa dentro da tigela, fazendo com que o vestido justo subisse a cada requebrada daquela bunda tentadora. Tentando dar algum espaço para que ela terminasse nosso jantar eu esfreguei o rosto com a mãos, reprimindo um gemido para não me denunciar, mas eu não estava mais aguentando, então aproximei-me, moldando meu corpo atrás do dela.

— Oi! Você voltou. — Falou, deitando a cabeça para o lado e exibindo seu pescoço mais uma vez para que eu o beijasse.

— Ótima escolha. — Prendi seu corpo entre o meu e o balcão da pia, sussurrando no seu ouvido.

— A massa ou a música? — Brincou sabendo do que eu estava falando, pois naquele momento esfregava suas costas em minha ereção.

— Sua rebolada, mostrando que essa bunda está louca para ser preenchida por meu pau.

— Artur — ela suspirou, completamente entregue nos meus braços.

— Que tal desligarmos essa massa e brincarmos um pouco, princesa? — Ergui um pouco seu vestido, encontrando sua bunda lisa e a apertei com força, deixando minha marca ali, mas quem se importava?

— Do que vamos brincar, amor? — Perguntou, levantando seus braços e os enlaçando por trás da minha cabeça.

— *Esconde- esconde?* — Minhas mãos desceram para o elástico da sua calcinha e o tecido fino e delicado deslizou por suas pernas.

— Adoro essa brincadeira. — Gemeu, quando sentiu meus dedos entrando em sua intimidade molhada, enquanto a outra mão já trabalhava em seu seio, ainda coberto pelo vestido. — Hum! Que delícia.

— Eu sei que você gosta, mas é melhor irmos para nosso quarto, não queremos ser pegos, não é? — Linda nem conseguia falar, apenas confirmou, desligando a massa e já escorrendo-a na pia, mas quando virou de frente para mim, gemeu pela falta de contato, pois com toda a movimentação aproveitei para saborear os dedos que estavam dentro dela a poucos segundos.

— Acho que estamos prontos. — Desceu seu olhar para meu pau, que estufava a calça de pijama, completamente ereto.

— Com certeza. — Impulsionei seu corpo ao meu, enlaçando suas pernas no meu quadril e comecei a me mover com ela no meu colo, sem saber muito bem para onde estávamos indo, pois naquele momento minha boca já estava tomada pela dela.

— Que tal o escritório? Está mais perto. — Encarou-me com os olhos cheios de tesão.

— Ótima pedida novamente. — Sorrimos, com nossas bocas grudadas.

Mudei a direção, indo para o escritório que ficava no primeiro andar e chegando lá, ouvi algumas

coisas caírem no chão, percebendo que estávamos na enorme mesa do cômodo com Linda já sentada, puxando meu corpo para o dela apenas com as pernas.

Minhas mãos apertavam sua pele fazendo com que ela gemesse, pedindo por mais, enquanto minha língua circulava seu mamilo já descoberto.

— Amor, por favor... não estou aguentando. — Linda se esfregava na minha calça de pijama, dando ênfase no que pedia.

— Paciência é uma virtude, princesa. Deita. — Espalmei minha mão entre seus seios e a empurrei delicadamente pra trás.

Obediente, Linda se reclinou na mesa dando livre acesso aos seus seios, que logo juntei com as mãos, deixando minha língua trabalhar lentamente entre eles, vendo minha mulher completamente excitada embaixo do meu corpo, mantendo seus olhos fechados.

— Estou pegando fogo, amor. Não faz assim. — Sorri, soprando levemente no vão dos seus seios. Ela delicadamente empurrou meu corpo com os pés, para a cadeira giratória atrás de mim, fazendo-me sentar. — Eu quero você. — Seus olhos queimavam nos meus e naquele momento a devassa que amava tanto tinha tomado conta do seu corpo.

Linda levantou-se da mesa e sentou no meu quadril, sem ainda se encaixar em mim. — Você quer brincar? Então nós vamos brincar, querido.

Passei meu braço por volta da sua cintura, mordendo seu ombro, pronto para seu ataque.

— Eu quero você dentro de mim agora. — Ela sussurrou no meu ouvido, passando a língua no contorno da minha orelha.

Assisti, extasiado, quando ela se ergueu, tirando minha calça e descendo completamente encaixada em mim.

— Ah. — Gememos juntos e essa foi a deixa para Linda começar a cavalgar. Suas unhas estavam cravadas no meu ombro enquanto se mexia sensualmente na minha frente, ainda com o vestido enrolado na cintura.

— Isso, minha devassa. Rebola nesse pau que é só seu. Olhe nosso encaixe perfeito. — Baixamos nossos olhares juntos, vendo como nosso encaixe era perfeito, feito sob medida.

Eu estava vidrado, olhando a forma como seus seios subiam e desciam enquanto ela se movimentava, quase sendo esfregados no meu rosto e não perdendo tempo, os abocanhei, escutando-a gemer alto. Naquele momento encontrei a deixa para nos virar, deixando Linda deitada sobre a mesa com a bunda virada para mim, me encaixando nela novamente sem perder o ritmo.

— Minha vontade nesse momento era de comer essa sua bunda gostosa, Linda Marilyn.

— Por que não come? — Veio ao meu encontro, bruscamente.

— É isso que você quer?

— Sempre. — Desceu suas mãos, encontrando minhas bolas, me fazendo gemer, tirando meu pau da sua intimidade e enfiando de uma só vez em seu ânus, tendo seu próprio liquido como lubrificante. — Isso, amor. Me coma. — Estoquei fundo, levando meu polegar ao seu clitóris enquanto sua mão ainda trabalhava em minhas bolas.

— Eu vou explodir. — Gritei fora de mim.

— Vem.

— Empina mais esse rabinho. — Ela obedeceu e aquele foi nosso fim. Linda me apertou pelos dois lados, enquanto eu me derramava inteiro dentro dela.

— Uau! — Joguei-me na cadeira giratória, apalpando sua bunda ainda empinada para mim.

— Amo você. — Virou o rosto em minha direção com um olhar satisfeito, como o meu.

— Não mais do que eu. — Delicadamente coloquei-a no meu colo. — Acho que precisamos de

outro banho.

— Você me ensaboa? — Disse preguiçosa.

— Lavo seus cabelos. — Ela me deu um de seus sorrisos especiais e um beijo apaixonado.

Dormimos logo depois do banho, deixando de lado a massa quase pronta, esquecida, na cozinha, pois nos alimentamos do nosso amor naquele escritório, não precisando de mais nada para dormir felizes. Apenas um corpo enroscado no outro.

ACORDEI CEDO DE MAIS PARA QUEM BRINCOU ATÉ ALTAS HORAS DA madrugada. Vendo Linda ainda esparramada sobre meu corpo, completamente adormecida, tive a certeza que demoraria a acordar, pois se essa gestação fosse igual a de Sophie, apostaria meu jato que duas coisas triplicariam: o sono e a libido. Como aproveitamos ao máximo a segunda opção na madrugada, deixaria minha princesa dormir até mais tarde.

Levantei, tirando-a do meu peito, tomando cuidado para não acordá-la e vesti uma bermuda e camiseta branca, saindo do quarto, mas já sabendo onde seria minha próxima parada.

Abri a porta do quarto de Sophie, vendo-a saltar da cama para meu colo ainda com seu pijama cor de rosa.

— Papai. — Encheu meu rosto de beijos e conhecendo minha filha como ninguém, sabia que ela queria me pedir alguma coisa.

— Que animação toda é essa? — Repeti seu gesto, sentindo seu cheirinho único

— Desculpe, Senhor Presidente, ela está agitada já há algum tempo querendo ir para a praia.

— Também para quem dormiu quase um dia todo ontem, só poderia estar bem disposta mesmo, não é, garotinha?

— Vamos à praia, papai? — Juntou as mãos, piscando.

— Vamos, querida. Lupe, por favor, coloque um biquíni e um vestido nela.

— Pode deixar. — A babá sorriu do cuidado que tinha com minha filha.

— Espero vocês lá embaixo. — Coloquei Sophie de volta na cama, depositando um beijo em sua testa.

— Podemos levar a Maggie, papai?

— Como se ela precisasse de autorização. — Revirei os olhos, sorrindo e saí do quarto.

Já na cozinha liguei a cafeteira e tentei organizar um pouco a bagunça que deixamos ontem. Sorri da nossa travessura e pensei que não poderia estar mais feliz.

Linda estava esperando nosso segundo filho. Sophie estava cada vez mais esperta. Cada dia ficávamos mais unidos e para completar, a guerra contra o Estado Islâmico terminou com poucas, inaceitáveis, mas felizmente poucas, perdas. Essa era minha maior preocupação, pensando naquelas famílias, tanto do nosso país, como do deles, sem seus entes queridos, que poderiam ser pais como eu, filhos e maridos. Balancei a cabeça, preparando minha xícara de café e colocando o leite da minha filha para esquentar. Com o *timing* perfeito, Sophie desceu quando o micro-ondas apitou, chegando toda animada

— Vamos, papai. — Puxou minha bermuda, fazendo-me sorrir. Como poderia ser tão parecida conosco?

— Tome seu leite primeiro, filha. — Ofereci o copo de plástico todo desenhado para ela, que pegou engolindo o líquido branco.

— Sophie! — Disse exasperado. — Calma, filha, você vai engasgar, querida, e a praia não vai sair do lugar. — Acariciei seus cabelos, ainda de pé perto do balcão, pois nenhum dos dois tinha paciência de sentar para tomar café.

— O senhor quer que eu prepare o café da manhã? — Lupe chegou à cozinha correndo, não conseguindo acompanhar o ritmo da minha princesinha.

— Por favor, Lupe. Linda acordará faminta...

— A mamãe ainda está dormindo, papai?

— Está, filha. Fomos dormir muito tarde e ela e seu irmão precisam descansar.

— Papai, nós não sabemos se é menino. — Ela cruzou os braços na frente do corpo, como a mãe fazia quando estava brava.

Peguei-a no colo limpando seu bigodinho de leite com o guardanapo. — Filha, eu disse referindo-me ao bebê, entendeu?

— Sim, sim. — Gritou com os braços esticados acima da cabeça.

— Shiu! Então vamos, antes que acorde até os funcionários na casa de hóspedes.

— Tchau, Lupe.

— Vão com Deus. Pode ficar tranquilo que vou preparar um café da manhã especial para quando voltarem da praia.

— Obrigado, Lupe, sei que esse não é seu trabalho...

— Não se preocupe, Senhor, eu faço com o maior prazer, vocês precisam desse descanso. — Sorri, pensando mais uma vez em como Linda havia modificado meu modo de ver e agir a vida, começando pelos funcionários. Nunca passaria por minha cabeça ter uma conversa tão doméstica com uma babá se não fosse Miranda.

Assenti, agradecendo a ela e desci com Sophie ainda no meu colo para nossa praia particular, que também era protegida 24 horas por dia, não apenas por ser mais uma das residências do Presidente norte-americano, mas por ser em uma área exclusiva. Estava feliz por toda precaução ao comprar o imóvel, assim que descobrissem nosso Refúgio Feliz, ele deixaria de ser um refúgio, transformando-se em mais um ponto de encontro de jornalistas, do mundo inteiro, atrás de uma foto da intimidade da família presidencial.

Passei boa parte da manhã entrando e saindo com Sophie da água, correndo com Maggie e passando o protetor solar que havia esquecido, mas que Lupe teve a gentileza de trazer. Quando cansamos e o sol começou a ficar forte, voltamos para casa, com Sophie reclamando ao meu lado, porém quando observou quem estava parada no topo da escada, sorriu e correu para seu colo.

— A farra estava boa? — Linda disse rouca, fazendo cócegas na barriga da nossa filha, vestindo apenas uma bata branca e por baixo um biquíni da mesma cor.

— Só faltou você, mamãe, mas a gente pode ir de novo. — A malandrinha olhou para trás, encontrando meu olhar de reprovação.

— Mais tarde, filha. Agora nós vamos tomar um café gostoso e podemos brincar na piscina coberta, o que acha? O sol está muito forte e pode fazer mal para nós, olhe como somos branquinhas. — Minha esposa esticou o braço vendo Sophie imitá-la e ganhar vários beijos, fazendo com que ela gritasse e se jogasse do colo da mãe, correndo com Maggie.

— De onde vem tanta energia, meu Deus! — Aproximei-me, beijando seus lábios, suavemente.

— Bom dia! Dormiram bem? — Toquei seu ventre e obtive um lindo sorriso em resposta.

— Bem e demais, como sempre. — Enlaçou os braços no meu pescoço.

— Você precisava descansar, estava com a mesma energia ontem à noite. — Apontei para nossa filha, gritando e correndo ao nosso redor.

— Devo confessar que nossa noite foi maravilhosa e apetitosa. Deixou até gostinho de quero mais, que teria acontecido se eu não tivesse acordado sozinha. Se bem que acordei faminta também, de comida. — Lambeu o lábio.

— Lupe preparou um café da manhã pensando nisso. Vamos? — Peguei sua mão e rumamos até a varanda principal, onde a mesa havia sido posta.

— Obrigada, Lupe. Está perfeito.

— Não precisa agradecer, senhora Scott. — Sorriu maternalmente. — Se quiser podemos discutir o almoço.

— Não precisa, obrigada. Eu mesma quero prepará-lo. Uma massa, que tal, amor? — Sorri, puxando a cadeira para que ela se sentasse e chamando Sophie para tomar seu café, fazendo uma anotação mental de não passar perto da cozinha enquanto minha esposa estivesse cozinhando novamente, pois não iria prestar.

O café da manhã foi perfeito, curtir esses momentos em família era tudo que precisava para poder relaxar e voltar com as baterias recarregadas para a Casa Branca, porém o telefonema que recebi de Sal, pedindo uma videoconferência naquele momento, logo depois que Linda levou Sophie para o banho me deu impressão que essa paz não iria durar muito, pois mesmo em nosso Refúgio Feliz fui lembrado que ainda era o Presidente dos EUA.

Pela voz do meu sogro algo sério estava prestes a ser discutido.

Então vamos lá, Presidente Scott!

CAPITULO 15

— MAMÃE, NÓS VAMOS PARA A PISCINA?

— Vamos, meu amor. Só que precisamos tirar o sal do corpo com esse banho, para você não ficar com a pele ressecada.

— O papai então também precisa. — Sorri da sua esperteza, embrulhando-a na toalha, enquanto Lupe separava um vestido para ela.

— Eu já o mandei para o banho, filha. Só que o papai não precisa que deem banho nele...

Se bem que um banho com meu marido não seria nada mal. Balancei a cabeça, tirando os pensamentos nada puros da minha mente. A gravidez, como Artur costumava dizer, me deixava assim, com muito mais fogo e disposição para o sexo e se tivesse a oportunidade passaria 24 horas na cama com ele. “*Oh, meu Deus!*” Estava trocando minha filha, não poderia pensar nessas coisas. Será que teria que falar com a doutora Charlotte sobre isso? Claro que não falaria com ela. Meu marido sabia controlar muito bem a situação.

Falando nele, onde será que Artur havia se metido? Subi com Sophie já há algum tempo e nada dele aparecer. Com Lupe terminando de arrumar minha filha e antes de começar a preparar nosso almoço, fui atrás do meu marido.

Encontrei Vânia no corredor entre as inúmeras salas de estar da casa. — Bom dia, Primeira Dama.

— Bom dia! Conseguiram descansar? — Seu rosto, mesmo que fechado, denunciava que a noite na casa de hóspedes, mesmo tendo os pilotos lá também, havia sido bem animada.

— Muito bem, Senhora.

— Que bom. Você viu Artur por aí?

— Ele seguiu para a sala de videoconferência no andar de baixo com Jonathan, agora mesmo.

Uma das únicas exigências de Artur para a reforma daquela casa era uma ala, completamente separada do restante da casa, apenas para reuniões e conferências. Para dar exclusividade às suas negociações, decidimos que o anexo externo seria perfeito, o lugar já era grande o suficiente, apenas dividimos melhor, criando um escritório à prova de espionagem para Artur e modernizando as salas de reuniões e conferência.

— *Eles querem você lá o quanto antes.* — Desci até o subsolo da casa e antes mesmo de chagar à sala de conferências, ouvi a voz de meu pai ecoando nas caixas de som. Naquele momento percebi

que nossas férias acabariam antes de começar.

— Mas isso é loucura, Chefe. — Artur bateu na mesa, nervoso. Aproximei-me sem chamar atenção, tentando entender o que meu marido e meu pai estavam discutindo. — Acabamos de enfrentar uma batalha com eles, não irei dar esse gosto.

— Se você não estiver no Afeganistão amanhã, isso será entendido pelo governo como uma desfeita.

Meu coração perdeu uma batida. Não! Meu marido não poderia ir para aquele país sozinho.

— O Chefe de Estado deles quer uma Cerimônia Oficial com todos os envolvidos na ofensiva para a assinatura do tratado marcando o fim dessa batalha. — Meu pai continuou.

— Isso não é corriqueiro. Reunir tantas lideranças, ainda mais em uma zona de conflito... — Artur estava tenso.

— Não. Porém a guerra não foi contra o governo e é por isso que eles o querem lá. Para demonstrar que estão em paz com os EUA. O Capitólio está de acordo e iremos em comitiva, contendo alguns Senadores, membros do Conselho, juntamente com as Forças Armadas. Nada irá acontecer, Artur...

— Primeira Dama. — Fui pega no flagra por Jonathan que me segurou, pois o susto e a tensão me deixaram tonta.

— Chefe, falo com você daqui a pouco. — Artur desligou a ligação e veio correndo ao meu encontro. — Você está bem? — Beijou meu rosto pálido. — Jonathan, nos deixe a sós, por favor.

— Ok! Com licença.

— Eu não quero você lá. Esse sempre foi meu pior pesadelo. — Desabei, trazendo o choro que estava preso na minha garganta, sendo amparada por Artur.

— Shiu! Você não pode se alterar tanto. Olhe o bebê. — Ele me embalava como se tivesse ainda a idade de Sophie.

— Como eu não posso me alterar? Querem que você se exponha em uma das regiões mais perigosas do mundo, onde até ontem, estávamos em guerra. Isso é loucura. — Tentei levantar-me, porém Artur acomodou-me mais em seu colo e pude sentir que seu coração também estava acelerado.

— Serão apenas dois dias, logo eu estarei de volta.

— Nem você concorda com isso, eu ouvi. — Ergui meus olhos, encontrando os dele, preocupados.

— Tem coisas que não estão no alcance nem do Presidente, Linda. — Disse cansado, passando a mão livre pelos cabelos.

— Eu vou com você então.

— Nem pense nisso. É uma assinatura de tratado. Aterrisso, assino e decolo. Não quero você envolvida nisso.

— Se é tão simples, por que está tão nervoso?

— Porque não gosto de ser forçado a fazer coisas sem sentido. Também acho uma loucura, mas tenho que estar lá como Presidente do nosso país. Isso se não quisermos fazer uma desfeita para o povo islâmico, tendo o risco de recomeçarmos a guerra por bobeira.

— O Senado não deveria ter concordado com isso. Poderíamos fazer uma celebração na Casa Branca, seria mais seguro.

— Eu pensei nisso, mas já foi tudo acertado. — Bufou.

— Eles não podem decidir as coisas sem o seu aval final.

— Linda Marilyn, não é assim, você sabe bem disso. O Senado e a Câmara são independentes, eu não mando em nenhuma das duas casas. Isso é o que mantém o equilíbrio da democracia.

— Isso só pode ser coisa da oposição.

— Oposição ou não, embarco em poucas horas.

— Mais uma vez nossas férias serão interrompidas. — Reclamei fazendo meu já famoso bico.

— Claro que não. Serão apenas dois dias no máximo, voltarei direto para cá. — Ergueu meu rosto, beijando-me profundamente. — Temos muitas coisas a fazer aqui ainda, princesa, mas agora que tal fazer aquela massa que estou com vontade. Quero almoçar com vocês antes de começar a me preparar. — Sua voz era carinhosa, mas com um profundo toque de malícia.

— Ok! Dois dias, Artur Sebastian... Se você não voltar em dois eu irei pessoalmente te buscar. — Disse vencida.

— Não tenho dúvidas que você seria capaz disso, Primeira Dama. — Levantei-me devagar, testando meu equilíbrio. — Você está bem? Podemos deixar a massa para outro dia, suba e descanse.

— Não. Eu vou fazer. Estou melhor. Dei-lhe um selinho e saí, vendo Jonathan na porta. — Você, trate de cuidar do seu Chefe lá.

— Pode deixar, Primeira Dama. — Ele tentou segurar o riso e foi ali que percebi que a noite havia sido boa mesmo na casa de hóspedes. Jonathan nunca sorria à toa.

Voltei para a cozinha com a cabeça a mil, sabia que até o retorno dele, dessa insanidade de Assinatura de Tratado, eu não teria paz. Achei melhor que Sophie não soubesse ainda da viagem do pai ou visse minha agitação, por isso pedi a Lupe que a mantivesse na piscina. Já Artur ficou trancado na sala de reuniões, discutindo os detalhes da segurança para a viagem. Só apareceu quando eu já arrumava a mesa para o almoço.

— Tudo bem?

— Tudo. — Abraçou-me, beijando o topo da minha cabeça. — Eu te amo. Nunca se esqueça disso.

— Não preciso esquecer quando tenho você diariamente para me lembrar e nem se atreva a não voltar. — Beijeí seu peito por cima da camiseta e arrepiei-me, ao lembrar que a última vez que tivemos uma conversa como essa, Artur levou um tiro, me desesperei, começando a chorar novamente. — Prometa para mim que voltará inteiro.

— Eu juro, princesa, não se preocupe, logo estaremos juntos de novo. Vou chamar Sophie para almoçarmos. Ok? Você ficará bem? — Ele beijou-me, imprensando meu corpo contra a geladeira e ali senti o quanto precisava dele, como o ar para respirar. Infelizmente, também sabia que essa pergunta não era apenas pelos minutos que subiria até o terraço e sim pelo tempo que passaria longe de mim.

— Vamos tentar. — Solucei, tentando disfarçar e enxuguei o rosto e indo até o forno.

— Ok! Já volto.

Artur voltou com Sophie no colo embrulhada em seu roupão rosa.

— Quase precisei entrar na piscina para tirá-la. — Tentou parecer bravo, mas derreteu-se com o sorriso da nossa filha.

— Vamos comer, meu amor? — Ele colocou-a em sua cadeirinha, ao nosso lado na mesa. — Fiz aquele macarrãozinho que você e o papai amam.

— Oba! Eu quero, mamãe.

Fizemos o possível para manter o clima, do almoço, o mais ameno possível, mesmo com o coração na boca, porque conhecendo a pequena Sophie, sabíamos que ela daria trabalho pra comer se desconfiasse o que estava acontecendo.

Lupe organizou a cozinha enquanto eu ia com Sophie para a praia novamente, não deixando que ela desconfiasse da movimentação do pai, que voltou para o subsolo logo depois do almoço. Da espreguiçadeira, vendo-a brincar com Maggie, liguei para Miranda, pedindo para que preparasse a

mala de Artur, colocando-a no *Air Force One*, que pegaria Artur em Paris, naquela noite.

Tentando me distrair com minha bonequinha não vi quando Artur chegou, sentando atrás do meu corpo.

— Tudo acertado, estou indo me arrumar daqui a pouco.

— Ok! Já pedi para Miranda mandar sua bagagem também. — Virei-me, vendo seu olhar fixo no mar. — Nossa vida é como ele, não é? Quando pensamos que estamos na calmaria, logo temos que passar por mais uma ressaca. — Tentei sorrir sem muito sucesso.

Sem parar de acariciar meu rosto, Artur continuou falando. — O importante é estarmos juntos, pois assim nenhuma onda será capaz de nos levar. Liguei para Mary e nossas mães, elas chegam amanhã cedo.

Dei de ombros, naquele exato momento eu não confiava na minha voz, pensando bem, eu nem mesmo tinha voz. Deitando minha cabeça em seu peito, para ouvir o coração que sempre batia em sintonia com o meu, o máximo que consegui dizer foi um “eu te amo”, tão baixo que não sei como ele me ouviu.

— Também te amo muito, princesa. Não vejo a hora de voltar.

— Nem eu.

Artur embarcou naquela noite em nosso jatinho, deixando Sophie aos berros no meu colo. Por esse motivo tentei ser forte, para mostrar a ela que dois dias passariam rápido e logo o papai estaria de volta.

Antes da sua partida, durante o banho, despedimo-nos debaixo do chuveiro, à nossa maneira. Queria deixar minha marca, demonstrando meu amor. Além de explicitar que tinha a força necessária para estar ao lado do Presidente dos EUA, eu sabia que ele viajaria menos preocupado. Mesmo com toda a tensão no ar, acho que consegui representar bem meu papel, porque ele aparentava estar menos tenso.

Bastou Sophie dormir e eu estar sozinha para que toda a fortaleza se dissolver, dormi enrolada em meus bebês, chorando e rezando para que meu marido voltasse inteiro e nada acontecesse durante a viagem.

Fui acordada por nossas mães. Também por Mary, que não deixaria de apoiar-me, Artur combinou tudo, mas eu esqueci totalmente da chegada delas, por isso fui surpreendida, ainda na cama, de camisola e com o rosto inchado de tanto chorar. Não que minha mãe e Emma estivessem calmas, seus maridos estavam na comitiva presidencial.

Para descontrair um pouco o ambiente, Mary tentou brincar. — Estou me sentindo como naquele livro brasileiro, *A Casa Das Sete Mulheres*, se bem que no nosso caso somos apenas quatro. Cinco, se contarmos a Lizzy, que está na Casa Branca. — . Estava muito nervosa para reagir a qualquer tipo de brincadeira, por isso preferi continuar andando de um lado para o outro com a TV e o notebook ligado, esperando a tal celebração começar.

Falei com Artur quando ele desembarcou, ainda de madrugada, tentando disfarçar minha voz, rouca de choro, mas até agora, esse tinha sido nosso único contato. Já era quase hora do lanche da tarde.

Minha mãe se aproximou de mim, que no momento olhava o mar. — Filha, tente manter a calma. Amanhã Artur estará de volta. Estamos aqui juntas e na mesma situação. Não se exalte, pelo bebê e por Sophie.

— Vou tentar. Mas o pior é ter que ficar apreensiva por meu marido e pelo seu. — Trocamos um olhar cúmplice.

Pedi para Lupe, e Liah, que chegou para ajudar que distraíssem Sophie, pois era melhor poupá-la

de toda a tensão.

Eu estava uma pilha tentando entender ainda o motivo para o Governo Islâmico querer tanto a presença de Artur no Afeganistão, mas nada me vinha à cabeça, muito menos aquela desculpa esfarrapada de selar o acordo de paz.

— Querida, você é tão forte. Vamos esperar mais um pouco, logo ele está de volta.

— Eu queria ter sua calma. Seu discernimento. Ah, Emma! — Joguei-me nos braços da minha sogra, recebendo um carinho de mãe.

— Eu sei o quanto é difícil, minha querida, e não se iluda, na sua idade eu também era como você, mas com o passar do tempo vamos nos habituando. Eu e sua mãe temos uma longa bagagem.

Mamãe aproximou-se e tocou minha mão. — Por isso vamos manter a calma, ok, garota?

— Sim, senhora. — Assenti preocupada, ao mesmo tempo em que Mary chamou. — Vai começar. Eles estão entrando.

Corri para frente da TV observando a máscara usada por Artur para sorrir e estar ali apertando a mão dos outros chefes de estado. Ele estava lindo, em um terno cinza, com a gravata da mesma cor e a camisa branca.

A cerimônia foi curta, depois dos apertos de mãos, o Chefe Islâmico disse algumas palavras, agradecendo o apoio e a boa intenção dos EUA, deixando que Artur também falasse sobre a união das nações na eliminação das ameaças nucleares e ameaças terroristas.

No final, depois de se despedirem e saírem do pequeno palco montado para o evento, meu celular começou a berrar *Warmness On The Soul*. Respirei aliviada vendo que era ele estava me ligando.

— Está tudo bem? Vocês já estão voltando? — Disse assim que atendi indo para a varanda.

— Precisava tanto ouvir sua voz. Sentir seu apoio, seu amor. — Ele exalou, parecendo estar no limite.

— Eu estou aqui, sempre vou estar. Agora só espero que volte logo. Temos uma Riviera para desfrutar juntos e poucos dias para isso. — Ouvi sua risada do outro lado da linha.

— Amanhã estarei aí. Amo você, Linda Marilyn. Não se preocupe. Está tudo sob controle.

— Meu amor, só ficarei tranquila quando escutar seu avião pousar em nossa pista, principalmente se você estiver pilotando e aliviando toda sua tensão ali, para depois descansar nos meus braços.

— Amanhã, princesa. Temos apenas mais um jantar e algumas reuniões. Só mais algumas horas e estará tudo terminado.

— Ok! Te espero e com uma surpresa.

— Mal posso esperar. Se não conseguirmos conversar mais até amanhã, princesa. Eu te amo.

— Também te amo, meu Presidente. Mas que a mim mesma.

— Cuide de nossa casa e nossos filhos. Principalmente, cuide de você

— Farei isso amanhã, quando nossa família estiver completa novamente. Beijos.

— Beijos, meu amor. Se cuidem.

— Nós vamos nos cuidar, mas essa deveria ser a minha frase.

Mais tarde, eu e Mary resolvemos ter uma noite de meninas ao lado de Sophie; Emma e Ruth preferiram não participar. Colocamos colchões no quarto da minha menina, montamos cabaninhas e ali comemos pipoca, hambúrguer, assistimos desenhos. Fizemos as unhas, pintamos o cabelo com uma caneta especial e com a maquiagem para crianças, brincamos com *glitter*, fotografando tudo para mostrar para os avós e papai depois.

— Você está com uma carinha bem melhor. — Mary terminou de pintar meus olhos de roxo.

— Com certeza estou. — Fiz uma careta, arrancando uma gargalhada de Sophie que estava estirada no tapete assistindo seu desenho e se empanturrando de pipoca. — Filha, já está bom de

pipoca por hoje, *hein*. Você pode passar mal. — Mande um beijo sendo retribuído e sorri, voltando a minha conversa com minha melhor amiga. — Estou menos nervosa.

— Vai dar tudo certo e amanhã estaremos todos aqui, curtindo esse paraíso. — Bateu palminhas.

— Não vejo a hora de curtir nossas férias como merecemos.

— Mamãe, vem aqui. — Engatinhei até ela, colocando com cuidado a cabeça em cima do seu corpinho para não esmagá-la.

— Diga, meu amor. O que mamãe pode fazer por você?

— O papai disse que quando ele viaja, eu fico para cuidar de você.

— Verdade, ele disse isso. — Sorri lembrando as palavras de Artur, sempre que viajava.

— Então... — Ela apontou para a madrinha. — Eu posso tomar conta da dinda também, já que o Tio Jar está com o papai?

Mary gritou escandalosa, vindo para cima de nós. — Ah! eu quero, amor.

— Prontinho. — Meu bebê esticou seus bracinhos, abraçando-nos. — Agora eu sou a mamãe.

Nesse clima de paz e alegria, dormimos as três no quarto de Sophie, dispensando as babás, deliciando-nos com as travessuras da minha bonequinha, que a cada dia tinha uma novidade diferente para nos mostrar.

Durante o café da manhã contamos para Emma e mamãe como havia sido a noite das meninas, já que as duas, preocupadas com os maridos. Por isso entre risadas, chás, leite, *croissant* e café, Ruth indagou algo a Mary que até eu, mesmo sendo sua melhor amiga, me interessassei.

— Querida, e esse casamento, saí ou não saí. Você é a pessoa mais empolgada quando falamos de festa, além de organizá-las como ninguém.

— Concordo. Mary, pensei na verdade que o seu sairia logo depois do de Linda e Artur, porém o tempo passou e já fazem o quê... Quatro anos? — Pelo visto Emma não desistiria tão fácil.

— Sim, Emma. Vamos completar quatro anos de casados. — Suspirei apaixonada, esperando a resposta de Mary, que ineditamente, ficou sem palavras.

— Na verdade essa demora é culpa do Jared. Eu sempre sonhei em casar de branco, não em uma cerimônia luxuosa e para milhares de pessoas, mas sim para que pudéssemos selar nosso amor...

— O que estão esperando? — Indaguei, tomando um gole do meu café descafeinado, enquanto observava Sophie pintar sua boneca ao nosso lado, no chão, concentrada a ponto de ficar quieta. Precisaríamos ficar de olho em Maggie, que a rondava como sempre, para que não fosse sua próxima vítima. Sorri, voltando a atenção para a resposta da minha amiga.

— Eu acho que abri mão desse sonho por ele. Jared não liga para essa coisa de oficializar nossa união, para ele isso não é importante. Sem contar que ele é tímido e morreria de vergonha de ficar no altar. — Respondeu apaixonada.

— Mas não precisaria ser algo grandioso. — Os olhos de Ruth estavam brilhando e tive a certeza que ela estava tendo uma ideia.

— No que você está pensando, Senhora Stevens? — Ela sorriu, tocando a mão de Mary.

— Que tal um casamento aqui... Na Riviera.

— Um casamento na praia?

— Ou nos jardins. Em uma das piscinas. Você pode escolher. — Emma completou já se empolgando.

— Seria perfeito! — Bati palmas, levantando-me para pegar mais café na cozinha, enquanto seu celular começava a tocar, arrancando-a da nossa bolha casamenteira.

“— *Os comentários até o momento são que os primeiros encontros aconteceram há alguns anos, tendo até algumas fotos que comprovam isso, quando nosso Presidente ainda concorria ao*

Senado, mas fontes seguras dizem que Connie e Artur Scott voltaram a se encontrar a pouco tempo, matando as saudades. O problema é que agora os dois são casados. Ele com a Primeira Dama, Linda Marilyn Scott e Connie com Dylan Parker, seu maior adversário político. O que será que seus cônjuges falarão sobre essa bomba que afetará todo os EUA? Estamos tentando entrar em contato com suas assessorias, mas até agora nenhuma declaração foi nos enviada. Aqui é Kelly OX direto dos estúdios da W! Entertainment.”

Mary entrou na cozinha, virando-me para ela. — Linda, isso é uma mentira, eu sou sua assessora e ninguém entrou em contato comigo, não recebi uma única mensagem com pedido de informações. — A TV da cozinha estava ligada.

Tudo ao meu redor começou a rodar em câmera lenta. O que estava acontecendo? Connie e Artur? Não! Isso não era possível. Praticamente não saía do lado dele. Ele não faria isso com a gente.

“— *Vamos continuar falando sobre o assunto que abalou as estruturas da Casa Branca essa manhã... Fontes, mesmo não falando em fotos ainda, asseguram que o Presidente Scott não está tão feliz em seu casamento assim. Pois suas visitas à famosa modelo loira estão sendo feitas com mais frequência que o costume, tendo se visto até no triplex mais famoso de Nova York, segundo funcionários do local, quando ele se encontrava na cidade, o mês passado. A mulher do Senador Parker não foi encontrada para falar sobre o assunto, mas já sabemos que seu casamento, que estava por um fio, por conta das desconfianças do Senador Parker contra seu adversário, pode acabar a qualquer momento. Já o Presidente Scott, como sabemos, está no Afeganistão com sua comitiva em uma viagem onde selou ontem a paz com o país onde guerreamos até o começo dessa semana. Tendo que enfrentar a partir de agora uma nova batalha que implicará em explicações diante de sua nação, mas principalmente perante sua esposa, que se encontra na Europa, passando férias com a família. Voltaremos logo, com mais informações que estão chegando à todo momento, tendo sua veracidade checada por nossos colaboradores.”*

— No triplex? Na nossa casa? — Perdi completamente minhas forças, caindo lentamente, apoiada no balcão.

— Desliga essa porcaria, Lupe! — Escutei Mary gritar, antes de alguém me pegar no colo.

— Linda, amiga, calma. Tim, leve-a para sala, por favor. — O segurança que também havia vindo com elas no dia anterior, levou-me para a sala, conforme Mary pedia.

— O que está acontecendo? — Emma e Ruth vieram correndo da sala de jantar, apavoradas.

— Essa imprensa marrom... — Minha amiga apontou para a TV que ainda estava ligada. — O que está esperando, Tim? E, Lupe, eu disse para desligar essa porcaria, agora! — Apontou para o aparelho, tirando nossa funcionária do transe. Fui levada para o primeiro sofá que o segurança viu na frente, enquanto Sophie corria na minha direção.

— Mamãe, você está sentindo alguma coisa? Se eu te beijar passa? — Ela sentou-se ao meu lado, beijando minha mão, meu rosto e minha barriga. Porém não estava conseguindo raciocinar direito.

— Linda, querida, olhe para mim. — Emma enquadrrou meu rosto com suas delicadas mãos.

— Sophie, amorzinho, que tal você fazer uma maquiagem linda na vovó Ruth? — Minha mãe pegou minha filha no colo, que ainda segurava firmemente minhas mãos, entre as suas, tão pequeninas. Antes de ser levada para o quarto, ela ainda disse para a avó. — Mas, vovó, o papai disse que eu preciso cuidar da mamãe enquanto ele não estiver.

— A vovó Emma cuidará dela enquanto isso...

Toda dor que estava dentro do meu peito foi colocada para fora em um único grito, que veio acompanhado por lágrimas e soluços incessantes. — Não! — Ele não fez isso comigo. — Emma aninhou-me em seu colo, balançando-me como se tivesse a idade de Sophie.

— Não, minha querida, ele não fez. Olhe para mim, Linda. — Pediu, erguendo meu rosto molhado. — Você é mãe e tenho certeza que conhece mais do que ninguém sua filha, eu também conheço o meu. Artur nasceu daqui de dentro, mas acima de tudo eu o criei, ensinando o que era certo e errado. O seu marido nunca faria isso com você. Ele te ama, mas acima de tudo ela a respeita e a admira, não tendo pessoa mais importante na vida do que você. Respire fundo, querida. Não vamos deixar sua vida ser afetada por fofocas sem fundamento. Vocês são mais fortes que isso. — Pela primeira vez eu ouvia e via minha sogra sendo dura.

— Não consigo falar com Jared. Isso está muito estranho, parece que todas as linhas telefônicas estão com problemas lá. — Mary voltou para a sala com dois celulares no ouvido.

— Mary, contate a médica de Linda, precisamos dela o quanto antes aqui.

Esquecendo os dois celulares em uma mesa próxima, Mary correu até mim, tirando-me dos braços da minha sogra. — Oh, meu Deus! Vai ficar tudo bem, meu amor. Vocês já passaram por calúnias muito piores e foi você que as enfrentou, lembra? Mas eu vou ligar agora para a doutora Charlotte e pedir que venha com um jato médico para cá imediatamente.

— Continue tentando falar com eles. Vou tentar do meu também. — Levantei, meio cambaleando, sendo amparada pelas duas. — Filha, é melhor você ficar sentada.

— Eu não consigo respirar. Preciso ficar sozinha. — Dei alguns passos vacilantes, vendo as duas se entreolharem e assentirem, amparando-me até a escada.

Subi até meu quarto e assim que abri a porta seu cheiro envolveu-me como um manto, mas se até alguns minutos atrás, era reconfortante sentir a presença de Artur, naquele momento senti nojo, tentando não formar na minha cabeça a imagem do meu marido. Na nossa casa. Em nossa cama. Com aquela loira platinada.

— Você não poderia ter feito isso com a gente. — Peguei nossa foto no porta-retratos. Estávamos tão felizes ali, relaxados em uma das nossas viagens de férias, deitados em uma espreguiçadeira. Uma vida inteira jogada fora.

Arremessei o objeto longe, não querendo, mesmo que fosse impossível, nada que envolvesse Artur perto de mim. Minha mãe entrou no quarto se assustando e mais uma vez desabei, sendo amparada por ela, que me levou até a cama, acariciando meu rosto.

— Não adianta quebrar nada, meu amor. O seu amor sempre estará aqui. — Tocou meu peito. — Filha, você precisa manter a calma, por você, pelo bebê.

— Meu filho! Toquei meu ventre.

Embalando-me em seus braços, mamãe tentava me acalmar. — Sei que nesse momento está complicado raciocinar com calma, mas fui eu quem te segurou na noite em que ele lutava pela vida, depois de levar um tiro por você. Não acho que as dores possam ser comparadas, pois naquele dia seu risco era de perdê-lo para sempre. Posso estar vendo apenas o lado romântico disso, posso estar apenas tentando ser prática e ignorando a sujeira que a imprensa está vendendo, mas eu conheço aquele homem. Ele é o mesmo homem que pensou que fosse de ferro e levou uma bala no peito para te proteger, Linda. A você e sua filha e por isso, eu tenho a certeza que esse Artur que saiu daqui ontem, que me ligou pessoalmente para que tomasse conta de você, não a traiu e nunca a trairá. Ele te ama. Todos enxergam isso em cada pequeno gesto, olhar, cuidado. Então, antes de qualquer coisa, vamos esperar ele chegar para que vocês dois possam conversar e esclarecer tudo. Pelo que você conhece do seu marido, nesse momento ele deve estar querendo botar o Afeganistão no chão para chegar aqui o mais rápido possível e esclarecer todas essas mentiras. Antes de sofrer ou tomar qualquer atitude, escute o que ele tem a dizer, pois a verdade você sentirá quando estiver frente a frente com ele. Abertos, sem amarras. Agora deite, meu bem. Vamos tentar descansar um pouco.

Não consegui dizer nada, ainda com um nó preso em minha garganta. Mamãe deitou-me, colocando o edredom em cima do meu corpo, enquanto ligava o ar e fechava a cortina, que mostrava um dos dias mais lindos que a Riviera Francesa já tinha visto, porém meus sentimentos eram igual aquele quarto no momento: escuros e frios. Tempestuosos.

Será que eu veria a verdade dentro dos olhos de Artur? Mas e se ele confessasse? Seria capaz de perdoar?

Meu coração doía muito, mas por meus filhos, esse que estava dentro do meu ventre e de Sophie, que não poderia me ver desse jeito eu tentei relaxar, acordando algum tempo depois com Mary ao meu lado, acariciando meus cabelos. Assim que me viu abrir os olhos, minha amiga começou a conversa bem baixinho comigo. — Estava lembrando suas primeiras brigas. Chegam até ser engraçadas hoje, não é? Início de relacionamento parece um filme do Pateta, com dois cachorrinhos tentando se acertar. No caso de vocês foi bem engraçado. Artur te reverenciando. Tantas flores. Você com medo de pedir desculpas, mas sempre dando o braço a torcer na hora certa...

— Estou sem chão, Mary. Eu não sei viver sem ele, mas e se...

— Ele não fez, confie em mim. Não! Confie nele, que deve estar desembarcando a qualquer momento.

— Não! Remexi-me na cama, tentando encontrar um modo de fugir.

— Amiga, não estamos em um bar em Nova York onde existe uma porta lateral. Vocês terão que conversar.

Eu abraçava minha amiga. — Tenho tanto medo Ele não pode ter feito isso comigo, com a nossa família. A gente é tão feliz...

— Minha mãe fez com que lembrasse da noite em que pensei que fosse perdê-lo, a do tiro. Antes de sair ontem, nós repetimos a mesma frase daquele dia, logo depois de sentirmos o primeiro chute de Sophie.

— Que frase mágica para desgraças é essa? — Ela colocou uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Ele disse que me amava, para nunca esquecer daquilo. Eu disse que não poderia esquecer, quando o teria aqui para me lembrar diariamente. — Pausei, voltando a chorar.

— Então deixe-o te lembrar. Só isso que eu te peço, amiga. Não se deixe levar pela maldade. Concentre-se nos olhos do seu marido e vocês, juntos, encontrarão o caminho para seguir em frente e mostrar a verdade.

— Não sei.

— Claro que você sabe...

Como um pequeno furacão, Sophie entrou no quarto, jogando-se na cama e abraçando-me. — Mamãe, você acordou. Quero cuidar de você.

— Então vem, meu amor. Você é a melhor pessoa de todo o mundo para tomar conta da mamãe agora. — Sorri, beijando seus cabelos.

Com um jeito sério, que era todo do pai, ela decretou. — Você precisa comer.

A ideia de colocar alguma coisa no estômago fez com que meu corpo se contraísse e uma onda de enjoos me atacasse. — Não quero.

Mary concordou com minha filha. — Já estamos no final da tarde, Linda. Você precisa comer alguma coisa, vou pedir para trazerem algo, não precisa descer.

Sem saída, apenas concordei com aquelas duas, no momento que escutei seu celular começar a tocar novamente, sentindo um frio acometer minha espinha. — Oi, amor... Sim... Graças a Deus! Como estão as coisas por aí? ... Logo imaginei. Ok! Façam boa viagem. Também te amo.

Como há alguns anos, fiquei observando a interação entre Jared e Mary. Hoje o óbvio amor deles me causou inveja e um pouco de medo, e se eu estivesse perdendo o amor da minha vida?

Porém não queria encontrá-lo. Ainda não.

Pois não saberia se teria a maturidade de perdoar, ou até mesmo acreditar no que ele tinha para me dizer.

Naquele momento com meus filhos perto de mim e vendo Mary sair do quarto, a única coisa que me vinha na cabeça era o refrão da minha música predileta na adolescência.

“Como um anjo pôde quebrar meu coração.”

CAPÍTULO 16

ACORDEI DESCANSADO COMO SE TIVESSE DORMIDO A NOITE INTEIRA, apesar de ter passado a madrugada ao telefone com Linda. Porém pontualmente às oito e meia da manhã estava entrando na sala de jantar para tomar meu café.

— Bom dia, meu querido. Perdoe-me por não ter esperado por vocês ontem.

— Miranda, não tem que se desculpar. Cheguei muito tarde. Mas agora estou faminto. — Sentei com ela começando a me servir.

— Como foi ontem?

— Linda deu um show durante a reunião.

— Nossa Primeira Dama deveria repensar sobre sua profissão, pois Direito cairia como uma luva para ela. Bom dia, senhores! — Ethan chegou me interrompendo e falando como uma matraca.

— Bom dia, McCartney. Começamos bem o dia, então? — Ergui a sobrancelha para ele.

— Ao seu lado meus dias sempre serão ótimos, irmão. — Abraçou-me ainda de pé, fazendo-me fuzilar pela primeira vez no dia.

— Vamos parar com essa frescura e ir logo ao que interessa. Como está minha agenda? — Ele gargalhou, sentando ao meu lado.

— Vocês continuam os mesmos meninos da época da faculdade. — Miranda disse servindo o imprestável do meu assessor e também melhor amigo.

— Concordo, Miranda. Esses dois não mudaram um centímetro. Um sendo uma eterna criança e o outro tendo a mais alma mais velha que já conheci.

— Vou mostrar para você quem é velho, Senhorita Campbell.

— Bom dia, Senhor Presidente, sentiu muita falta de casa?

— Devo confessar que gostaria de ter ficado na França, mas como as obrigações me chamam vamos começar logo com isso, que meu tempo não é lixo para ser descartado. — Beberiquei meu café.

— Sente-se, querida, vou servir você também.

— Obrigada, Miranda, se dependesse da gentileza do dono da casa. — Lizzy fez uma careta para mim sentando ao lado do noivo, mas sabia que isso era apenas para me irritar.

— Isso que dá a Linda estar longe. Perto dela você é um carneirinho.

— Não sei por que ainda te aturo, McCartney. — Balancei a cabeça.

— Simples. Você me ama. Mas vamos ao trabalho que temos muito para ser discutido hoje.

— Aleluia! Como está a repercussão da reunião de ontem?

Lizzy respondeu, passando-me seu *tablet*. — Não poderia estar melhor. Como pode ver não se fala em outra coisa a não ser sobre a reviravolta do Supremo sobre a intervenção do seu cargo.

— Essa é a hora que o Parker deve aparecer. Seus planos não estão dando tão certo. — Ponderei.

— Pensamos assim também, mas nossa equipe já está em sua cola e de todos ao seu redor. Vamos

encontrar uma brecha para pegar esse filho da puta, Artur. — Ethan pela primeira vez no dia não estava brincando. Quando cruzamos nossos olhos, agradei-o por sua lealdade. Pois aquelas brigas, que assustavam a todos que não nos conheciam, eram apenas o modo de demonstrar o carinho e respeito que sentíamos um pelo outro.

— O melhor que deveria ser feito nesse momento era Linda aparecer e acabar com todos esses boatos.

— Ela não volta até completar os três meses de gravidez e isso já está decidido.

— Bom, como falta pouco, podemos ir contornando a situação.

— Não iremos nos pronunciar ainda, vocês já estão avisados. — Continuei enfático.

— Jared já está tomando conta disso para que nos próximos eventos não tenhamos problemas.

— Ok! Qual é a agenda de hoje? — Disse, para tentar mudar de assunto.

— Teremos uma reunião agora aqui mesmo na Casa Branca, para discutirmos algumas leis a serem aprovadas essa semana no Capitólio e à tarde estaremos em uma reunião dentro do Congresso, onde falaremos como encerramos a Guerra com o Estado Islâmico sem grandes perdas.

— Perfeito. Então vamos ao trabalho. — Levantei-me não esperando os dois terminarem e sorri, pois se Linda estivesse ali brigaria comigo, obrigando-me a sentar novamente e esperá-los, mas como ela não estava. Dei de ombros virando para minha governanta.

— Miranda, eu não falei com Linda hoje, pois fomos dormir muito tarde. Se por acaso ela ligar aqui diga que eu já saí e deixe o recado com a Lizzy ou o Ethan que ligarei logo em seguida.

Ethan abriu a boca para uma piada, mas foi logo interrompido

— Não estou para brincadeiras hoje. — Sua fisionomia mudou, ao mesmo tempo em que erguia as mãos, em rendição.

— Tudo bem, meu filho. Vá tranquilo e um ótimo dia de trabalho para os três.

— Para você também, Miranda. — O casal já estava ao meu lado.

— Prontos para a Guerra? — Sorrimos cúmplices e rumamos para minha primeira reunião.

NO FINAL DA TARDE, ENQUANTO VOLTAVA DO CONGRESSO, AO LADO de Ethan e Jared com Jonathan e mais um dos seguranças no banco da frente da limusine, meu assessor atendeu seu celular e por seu semblante preocupado mais uma merda estava por vir.

— Como isso foi acontecer? Entendi, Mary. — Jared estava falando com Mary. O que havia acontecido na Riviera dessa vez?

— O que aconteceu, Walker, onde está minha mulher? — Estiquei a mão para pegar o telefone dele.

— Eu acho melhor você falar diretamente com ele. Vou colocar no viva-voz.

— Ok! — ela respondeu séria do outro lado da linha e aquilo me gelou. — Onde está Linda, Mariani? O que aconteceu agora?

— Artur, você precisa manter a calma.

— Como manter a calma? Onde está minha mulher? — Gritei perdendo a paciência, vendo Jared mexer no *tablet*.

— A Linda está bem. Nesse momento está trancada na biblioteca tentando voltar para os EUA. Ela está furiosa, Presidente.

— Mas que porra aconteceu agora? Ela não pode se estressar, eu deixei avisado que nada poderia afetá-la nesse momento.

— Só que Melissa Clark não sabe disso, Artur.

— O que essa mulher tem a ver com isso? — Esbravejei.

— Veja com seus próprios olhos. — Jared passou-me o aparelho, dando *play* em um vídeo onde

aparecia Melissa em um programa de TV.

— *Sim, eu me compadeço por ela, pois esse sempre foi o estilo dele. Desde que estávamos juntos, Artur Scott tinha suas aventuras.*

— Ela esteve agora pouco no programa da *Chelsea*.

— Eu mato essa desgraçada. Nunca a traí, mesmo ela sendo péssima em tudo que fazia. Vadia! — Urrei, assustando a todos no carro e percebi que estava quase de pé dentro do carro, quando senti a mão de Ethan no meu braço.

— Precisamos manter a calma, Artur.

— Calma é o caralho, McCartney! — Apertei o botão de intercomunicação com o motorista. — Jonathan, para a Casa Branca, agora! — Gritei mais uma vez.

— O que você vai fazer? — Ethan me olhou assustado.

— Vocês vão ver, já que não sairão do meu pé. Você, Mariani, segure minha mulher aí. Quebre a porta da biblioteca se for preciso e a tire de lá. Em hipótese nenhuma deixe um jato descer nessa pista hoje. Se Linda Marilyn tiver que voltar, ela fará isso ao meu lado. Falo com ela assim que resolver. Avise-a.

— Eu vou tentar, Artur, mas você a conhece melhor do que ninguém.

— Conheço, Mariani, por isso estarei de volta antes do previsto. Se alguém tem que viajar, que seja eu. — Desliguei assim que percebi que estávamos nos aproximando da Casa Branca. — Jonathan, entre pela Ala da Vice Presidência.

— Artur.

— Nem tente, Ethan. Jordan tem toda a culpa nisso, por não saber controlar sua filha.

Saltei assim que o carro parou, entrando como um tiro na Casa Branca, seguido pelos assessores, próximo ao gabinete de Jordan, sua secretária tentou parar-me, mas não lhe dei ouvidos, invadindo a sala do meu vice.

— Artur? — Jordan estava apavorado e aquele era o indício que ele já havia sido informado do que sua filha tinha aprontado.

— Pela sua fisionomia não me darei o trabalho de explicar o que estou fazendo aqui.

— Eu sinto muito. — Você sente muito, Clark? — Gargalhei sem um pinga de humor. — Não acho que seja verdade. Você começará sentir quando eu começar a agir. Isso está prestes a acontecer.

— Artur, eu não sei o que dizer, Melissa...

— Não repita o nome dela na minha frente, por favor. — Disse. — Nunca desrespeitei sua filha e muito menos sua família, Jordan, mas o que ela fez com a minha hoje, difamando minha índole em um programa de fofoca não têm explicação. Fui complacente até agora, porém cale a boca da sua filha se não quiser que eu mesmo o faça. Em hipótese nenhuma a deixa cruzar meu caminho. Não te respeitarei quando tiver que passar por cima dela. Pois ela mesma não o fez quando me fez perder toda confiança que tinha em você como vice e amigo.

— Eu estou ao seu lado. Não sabia o que Melissa estava aprontando. — Disse exasperado.

— Então tente limpar a merda que ela fez. Mas não me peça para ser cauteloso com quem fez minha esposa chorar sem eu ter a mínima culpa.

— Vou conversar com ela, Artur. Mas espero que esse incidente não atrapalhe nossa parceria no Governo.

— Diferente de você, eu quero que o Governo se exploda, só estou aqui ainda por um pedido da minha mulher, que sempre me surpreenderá por sua força e determinação. Mas não descansarei enquanto não limpar meu nome. Pode apostar que passarei por cima de todos que fizeram alguma coisa para nos prejudicar. Só deixe esse aviso para sua filha e cuidado. Ela pode ter alianças que

levarão sua carreira para o buraco. — Virei-me, saindo daquela sala e já sacando o celular do bolso, apertando a discagem direta.

— O que você está pensando? Que a França é do lado dos EUA? Isso não é uma ponte aérea, Artur. — Linda explodiu assim que atendeu a minha ligação.

— Não me importo, estou indo para a pista agora mesmo.

— Eu não fico aqui mais um dia, preciso voltar.

— Eu sei, mas se você tiver que voltar que eu esteja ao seu lado. Também estou explodindo, Linda, minha vontade é matar aquela vadia com minhas próprias mãos.

— Quem ela pensa que é para falar assim de você. Vaca! — Esbravejou.

— Minha leoa. — Sorri mesmo sem humor, entrando novamente na limusine. — Para a pista, Jonathan.

— Ok, Chefe!

— Amor, por favor.

— Espera, estou chegando e mantenha a calma por nossos filhos.

— Vou tentar. — Bufou. — Eu te amo, viaje com cuidado.

— Eu também te amo, princesa. Dê um beijo em Sophie e diga que o papai está voltando.

— Ela ficará louca. — suspirou fracamente do outro lado da linha.

— A mãe dela?

— Você precisa mesmo dessa resposta?

— Não, eu não preciso. Beijos. Tenho que desligar.

— Beijos.

Assim que tirei o aparelho do ouvido encarei Ethan e Jared que estavam na minha frente.

— O que quer fazer agora? — Ethan foi o primeiro a abrir a boca.

— Primeiro vou acalmar minha fera, em todos os sentidos. Depois ao lado de Linda, pensaremos no que fazer.

— Sobre as declarações?

— Não diga nada ainda, Jared. Farei isso junto com a Primeira Dama. — Foi só o que disse a eles até chegarmos à pista do Palácio Scott, onde poderia embarcar e desembarcar com mais facilidade, com o esquema organizado por Jonathan e minha equipe de segurança enquanto estava com Jordan. Então tive uma ideia que me fez rir.

O Castelo de Vincennes...

— É isso! — Olhei mais uma vez para meus assessores. — Ethan, organize com Lizzy aquele final de semana que comprei no leilão para o *Castelo de Vincennes* em Paris. Eu quero estar lá amanhã. — Ele se assustou, mas não disse nada, apenas assentiu. — Também quero um helicóptero na Riviera amanhã à tarde.

— Artur, você não acha...

— Acho que preciso relaxar um pouco com minha mulher antes dela enfrentar essa sujeira toda.

— Ok!

— Jonathan, você embarca comigo e os dois. — Apontei para Jared e McCartney. — Cuidem de tudo. Eu não pretendo demorar.

— Adiantaria discutir?

— Não, Ethan, Linda já tentou e não conseguiu.

— Então eu lavo minhas mãos. Esperamos as próximas ordens.

— Elas serão enviadas. Vamos, Jonathan?

— Sim, senhor.

Despedi-me dos dois, embarcando novamente para a França em menos de quarenta e oito horas e mesmo tendo que concordar com Linda que aquilo era cansativo e louco, não a deixaria naquele estado, sozinha.

Tentei relaxar na poltrona quando senti o jato ganhar velocidade e sair do chão.

Riviera, ai vou eu de novo.



O NASCER DO SOL NA RIVIERA ERA A MAIS LINDA PAISAGEM QUE ALGUÉM JÁ PODERIA QUERER, principalmente pra encontrar forças de enfrentar o maremoto de crises pelas quais vinha passando. O mar azul, contrastando com o verde da mata, fazia com que meus olhos relaxassem, porém a realidade da minha vida real naquele momento não me deixava fugir. Na verdade minha ira estava tomando conta de mim, por causa da nova armação de Melissa e conhecendo muito bem meu marido

Concordei sem discutir muito que Artur voltasse para a França, pois não teria paz com ele sozinho nos EUA com a mesma gana assassina que eu.

Filha da Puta!

Não era uma pessoa de muitos palavrões, até por ter uma filha de quatro anos, porém essa mulher me tirou do sério e nada me calaria a partir de agora. Estava disposta a voltar e lutar, mas resolvi esperar meu marido para que juntos, resolvêssemos o que fazer, além de nos acalmar mutuamente. Voltei meu olhar para o quarto e observei Sophie dormir tão tranquila, espalhada em nossa cama, tentando lembrar minha última noite calma. Aquela, principalmente, havia passado acordada por saber que Artur estava voltando para nossos braços.

Deixei minha filha dormindo e fui para o banheiro, onde tomei um banho relaxante, voltando para o closet e escolhendo um vestido creme que ia até os pés, esvoaçante. Mas assim que pisei no quarto novamente seus olhinhos verdes estavam arregalados, encontrando os meus. Quando isso aconteceu, como um bebê manhoso, Sophie engatinhou até mim, que prontamente a peguei no colo enchendo-a de beijos.

— Bom dia, meu amorzinho. Você já acordou?

— *Ahãm*. — Balançou a cabeça, indo para minha barriga e aquele gesto sempre me emocionaria.

— Meu irmãozinho já acordou, mamãe? — Beijou carinhosamente meu ventre.

— Ainda não, amor. Está muito cedo.

— Por que você já acordou? — Levantou seu rostinho me abraçando e escondendo a cabecinha no vão do meu pescoço.

— Porque o papai está chegando.

— Oba! Nós podemos ir para a praia esperar ele? — Pulou animada na cama.

— Desse jeito vai ficar da cor da Tia *Izzy*. — Estiquei seu bracinho perto do meu e sorrimos da nossa pele branca.

— A Tia *Izzy* é bem bonita *né*, mamãe?

— Sim, ela é linda. Mas vamos nos arrumar para não pegar muito sol.

— *Tá*. — Pulou na cama de um lado para o outro, enquanto eu me levantava.

— Não pule assim, filha. Você pode cair. Vamos para seu quarto achar um biquíni. — Peguei em sua mãozinha indo até a suíte do lado.

— Primeira Dama. — Acendi a luz do quarto de Sophie acordando Lupe. — A senhora precisa de alguma coisa?

— Não, Lupe, pode voltar a dormir, ainda é cedo, nós que madrugamos. — Olhei arteira para minha filha que ainda pulava, escolhendo o biquíni.

— Não, senhora. Eu vou descer e preparar o leite para nossa menina. Deseja alguma coisa? —

Levantou, ajeitando o cabelo curto.

— Um chá, por favor, Lupe.

— Pode deixar. — Foi para o banheiro e aproveitou para trocar Sophie ainda no closet, colocando o biquíni branco escolhido por ela e um vestido rosa.

— Mamãe, onde está a Maggie?

— Já deve estar esperando lá embaixo perto da porta, pois está tão viciada quanto a senhorita naquela praia. — Fiz cócegas na sua barriguinha, arrancando uma gargalhada gostosa dela.

— Então vamos, mamãe, a gente não pode deixar ela esperar. — Disse, puxando minha mão.

— Claro que não. — Sorri, descendo as escadas e dizendo para ela não falar tão alto, para não acordar a casa inteira.

— PRIMEIRA DAMA, SEU CHÁ. — DEPOIS DE ABRIR A PORTA PARA Maggie, que já nos esperava lá fora, impaciente, sentei em uma das banquetas da cozinha, tomando meu chá, enquanto Sophie andava de um lado para o outro com seu copinho de leite na mão.

— Filha, sente aqui para tomar seu leite. — Bati na banquetta ao meu lado.

— Não, mamãe, eu quero ir para a praia. — Como podia ser tão igual ao pai. Meu Deus!

— Bom dia, família! Pularam da cama hoje?

— Sim, Dinda, a gente vai para praia, quer ir junto? — Mary beijou seu rostinho.

— Oh, meu amor. Obrigada. A Dinda vai depois. — Aproximou-se, beijando o meu também. — A senhora não dormiu nada, acertei?

— Um chá ou café, Senhorita Evan?

— Café, Lupe. Obrigada.

— Volte a dormir, ainda não são nem oito horas, Mary?

— Você não respondeu minha pergunta, Linda. — Olhou-me feio.

— Não, eu não dormi. Ainda estou explodindo de raiva, preocupação. Sono é minha última preocupação agora.

— Mas você precisa descansar, pelo bebê. — Tocou meu ventre.

— Eu vou. Quando Artur chegar descanso com ele, mas volte para a cama, amiga.

— Bem que eu queria. — Balançou seu celular tocando. — Ele não parou a noite inteira.

— Isso vai acabar logo, pode ter certeza. Vamos, filha. — Levantei-me, saindo da mesa. — Você não vem mesmo?

— Mais tarde dou uma passada lá, mas quero só ver quando precisarmos voltar para Washington, o trabalho que Sophie vai dar pela falta da praia.

— Não quero nem pensar nisso ainda. Tenho muita coisa já na cabeça. — Sorri para minha melhor amiga.

— A senhora não comeu nada.

— Lupe, estou sem fome.

— O que é isso? O sono e a comida alimentam do mesmo jeito. — Mary me repreendeu. — Lupe, prepare um café da manhã descente e quando a senhora subir com Sophie vai comer, entendeu?

— Sim, senhora. E, Lupe, peça para Liah nos encontrar assim que descer, por favor.

— Pode deixar, Primeira Dama.

— Volto logo. — Sophie voltou, puxando-me pela mão.

— Divirtam-se. — As duas falaram juntas.

Na praia, tentei me distrair com meu bebê, que crescia a cada dia, transformando-se na garotinha mais linda e educada do mundo, o que nos dava muito orgulho.

Como em todos os dias, ela brincou com as ondas, correndo atrás delas, mas quando vinham para

molhá-la gritava, voltando para onde eu estava sentada, observando-a atenta e sorrindo com cada imitação de Maggie, que não a abandonava um minuto sequer.

Quando Liah desceu, com uma cesta de café da manhã, que com certeza foi ordem de Mary, contendo alguns lanchinhos e um suco de laranja geladinho, comemos juntas, dando uma na boca da outra, com minha filha se vangloriando que estava cuidando da mamãe e do irmãozinho.

Mas assim que escutei o jato descer em nossa pista particular, deixei as duas fazendo um castelo de areia, depois de passar mais uma vez o protetor solar em Sophie e caminhei até o píer, pois Artur havia chegado.

Mesmo sendo sua esposa e mãe dos seus filhos, o arrepio decorrente da proximidade dos nossos corpos era o mesmo daquela jornalista de anos atrás.

Alguns minutos depois sorri, vendo meu marido correr pela areia, dobrando as mangas da camisa e segurando as meias e os sapatos nas mãos, não antes de seus olhos caírem como águias em Sophie, que não havia se dado conta da presença do pai ainda.

Ali estava o meu Artur e o de Sophie e isso a Riviera nunca nos tiraria.

Aproximou-se do píer, esbaforido e fitou-me dos pés à cabeça antes de me puxar para seus braços.

— Como é bom estar de volta. — Sua voz foi abafada por meu cabelo.

— Senti tanto sua falta. — Passei os braços por sua cintura, sentindo os seus apertarem mais o meu corpo.

— Me perdoe mais uma vez. — Afastou seu rosto, fazendo com que nossos olhos se encontrassem e ali eu vi tantos sentimentos.

Raiva. Fúria. Cansaço.

— Foi bom você ter voltado, por mais que ache loucura essas viagens. Você está exausto, amor.

— Toquei seu rosto carinhosamente, vendo Artur deitar na palma da minha mão.

— Se eu ficasse lá poderia estar preso por assassinato à uma hora dessas. — Respirei fundo não o deixando sair dos meus braços.

— Eu também estou assim, Artur. Aquela vaca vai me pagar por jogar seu nome na lama e farei isso com minhas próprias mãos. — Proferi raivosa.

— Você precisa manter a calma, olhe o bebê. — Agachou, beijando meu ventre delicadamente. — O papai voltou, filho, e agora não vamos mais ficar longe. — Sorri afundando meus dedos em seu cabelo.

— Você e Sophie só o tratam como um menino, mas e se for uma menina? — Artur levantou, aproximando nossos rostos.

— Será amada do mesmo jeito. — Capturou meus lábios, fazendo-me gemer quando senti nossas línguas juntas e como instinto agarrei seus cabelos, ficando na ponta dos pés.

— Eu preciso tanto de você.

— Eu também. Não imagina o quanto. — Apertou mais nossos corpos para que eu sentisse do que estava falando, pois naquele momento sua ereção já estava evidente. — Por isso quero te fazer um convite. — Artur mordeu meu queixo e gemi derretida nos seus braços.

— Do que se trata esse convite? — Sorri maliciosa, tentando esquecer todo o mundo lá fora. Ali em nossa bolha, éramos apenas eu, ele e nosso amor.

— Um final de semana de princesa no Castelo de *Vincennes*. — Artur nos separou mais uma vez esperando minha reação.

— O mundo pegando fogo e nós fugindo para um castelo? — Ele ergueu uma sobrancelha, tentando entender onde queria chegar.

— Sim. Quer dizer, se você quiser, é claro.

— Uma ótima pedida para nosso final de semana. — Abracei-o novamente, sentindo que o ar voltava para seus pulmões.

— Que bom, princesa, pois pensei que você não fosse gostar.

— Nunca pensei que aquela loucura no leilão nos cairia tão bem. Estamos precisando respirar, não é?

— Então isso é um sim? — Piscou maroto.

— Não. Isso é um com certeza, mas antes você precisa pedir autorização para uma pessoa. — Apontei para a praia vendo Sophie correr para o píer, assim que avistou o pai.

— Essa tarefa não será nada fácil. — Sorrimos, enquanto a escutávamos gritar.

— Papai!

— Meu amor. — Artur andou em sua direção pegando-a no colo e jogando seu corpinho para o ar. Meus olhos ficaram marejados sentindo todo o amor que tínhamos ali, um pelo outro.

— Você voltou. — Beijava o rosto do pai, como se sua vida dependesse daqueles beijos.

— Sim, filha, e não vou mais à lugar algum sem vocês. — Olhou para mim e percebi que aquela era a resposta que precisávamos. Finalmente enfrentaríamos essa batalha como uma família.

— Mas antes preciso pedir uma coisa para você, querida. Já disse que não há lugar melhor no mundo que esse? — Beijou os cabelos da nossa filha e minha boca em um selinho casto.

— Papai, o que você quer me pedir? — Sophie tocou nossos rostos, fazendo-nos sorrir da sua impaciência.

— Sua filha. — Fiz graça.

— Queria pedir se o papai pode levar a mamãe para passear hoje.

— O papai quer levar a mamãe para passear? — Colocou o dedinho na boca, gesto que fazia sempre que estava pensando no assunto.

— Sim, meu amor. Não vamos demorar e você poderá ficar na praia com suas vovós e suas tias, o que acha? — Artur torceu os dedos atrás do meu corpo, fazendo-me sorrir, pois parecia que estava pedindo minha mão novamente ao Chefe Stevens.

— Meu irmão pode ficar comigo?

Uau! Agora pegou pesado, mas vamos lá.

— Não, meu amor, nosso bebezinho está dentro da barriga da mamãe e não pode sair daqui ainda. — Acariciei seu rosto confuso.

— Então porque eu não posso ir?

— Porque lá não tem praia. — Foi a primeira coisa que me veio na cabeça.

— Então podem ir, eu fico com minhas vovós. — Desdenhou, balançando as duas mãos. Eu e Artur gargalhamos, beijando sua bochecha, cada um de um lado, para logo depois ela sair correndo em direção à Liah, que a esperava na areia.

— Vamos ter mais um problema para resolver quando voltarmos para casa. — Deitei minha cabeça em seu ombro.

— Tenho certeza que levar o mar até Washington para nossa filha será uma das resoluções mais fácies.

— Com certeza, *Senhor Pode Tudo*. — Brinquei subindo o rosto e encontrando o olhar de Artur longe e sério.

— O que é uma piscina com ondas e areia no meio da Casa Branca, Linda Marilyn?

— Nem brinque com isso, pois sei que você é capaz de fazer.

— Nesse momento sou capaz de muitas coisas e uma praia em Washington só acalmaria meus nervos.

— Vamos pensar nisso no domingo, quando estivermos prontos para voltar? — Beije seu rosto.

— Ok! É para isso que estou aqui. Para relaxarmos e depois pensar no que fazer. Mas não peça para ser complacente quando voltarmos, Linda Marilyn.

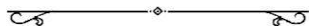
— Não vou pedir. Pois também não serei e juntos vamos vencer mais essa batalha.

— Eu te amo, minha leoa grávida.

— Eu também, meu Homem de Ferro.

— Castelo de *Vincennes*. Aí vamos nós!

Relaxe, deitando novamente no seu ombro e juntos observamos nossa filha correr pela areia. Ali balancei a cabeça sorrindo, pois Artur Scott seria sim, capaz de colocar o mar aos pés da nossa filha, mesmo que para isso tivesse que transportá-lo até *DC*.



CAPITULO 17

— QUE IDEIA MARAVILHOSA DE ARTUR. UM FINAL DE SEMANA EM paz é tudo que vocês precisam.

— Estou fazendo isso mais por ele do que por mim, Mary. — Voltei ao closet pegando meu vestido preto e curto com o decote avantajado, mesmo não tendo a intenção de usar, já que passaríamos os dias trancados dentro do castelo, mas minha intuição pedia para levá-lo.

— Será ótimo para vocês, amiga. — Mary estava me ajudando com a mala, sentada na minha cama, enquanto eu organizava nossas roupas no closet para trazer para o quarto.

— Por mim voltaria hoje mesmo para os EUA.

— Pelo menos vão esfriar um pouco a cabeça. E, Linda, um castelo é muito romântico. — Sorri quando a vi batendo os cílios e coloquei duas camisas de Artur na mala.

— Tenho que concordar. Mas cuide de tudo aqui, certo? Qualquer coisa nos avise.

— Não se preocupe. Sophie estará em ótimas mãos. — Ergueu as dela, fazendo-me gargalhar. — O resto pode esperar. — Artur entrou no quarto e sorriu ao me ver pronta, usando uma calça estampada com uma camisa branca e para completar o *look*, um Max colar combinando com o escarpam verde, uma das cores da calça. — Pronta?

— Quase.

— Ótimo. Vou tomar meu banho, pois logo sairemos.

— Essa é a deixa da melhor amiga sair de cena. — Mary levantou fazendo graça e rimos juntos. — Mas me faça um favor, Artur? — Revirei os olhos, pois sabia que ela iria encomendar uma Bíblia para meu marido. — Sua esposa não dorme e não come direito desde que tudo isso estourou, então fique de olho.

— Pode deixar, Mary, comigo ela terá que comer e descansar. Pegarei pesado.

— Vocês podem parar de falar como se eu não estivesse aqui. — Fiz um bico e foi minha vez de ganhar um beijo.

— Se você se comportar sim. — Artur entrou no banheiro, fechando a porta atrás dele.

— Eu vou resolver algumas coisas, mas se precisar estarei no escritório. — Mary beijou meu rosto e assim que assenti, saiu também.

Eu iria me cuidar, por mim e pelo bebê. Porém precisava também resolver nossa vida, não deixando-a à mercê de qualquer um que pretendesse jogá-la na lama.

Perdida nos meus pensamentos, enquanto fechava as malas, escutei um helicóptero descer em nossa pista, mas antes de me preocupar, Artur veio sorrindo do closet vestindo uma camisa azul e calça jeans. O conjunto, mais seus cabelos molhados e a barba por fazer, fez com que minhas pernas bambeassem.

Sério que aquele homem era todo meu?

— Apreciando a vista, Primeira Dama? Ele chegou. — Disse animado antes que eu respondesse alguma coisa.

— Ele quem?

— O helicóptero, princesa.

— Nós vamos de helicóptero? — Aspirei seu pescoço e o cheiro do perfume ainda estava forte, por ter passado à poucos minutos.

— Pensei em uma viagem íntima, apenas nos dois. — Abraçou minha cintura.

— Como nossa primeira vez na Ilha de Emma? — Sorri apaixonada.

— Exatamente. Mesmo que Jonathan e Vânia embarquem em um jato minutos depois, quero todo o tempo do mundo com você. — Ergueu meu queixo com o rosto e me beijou profundamente. — Tudo bem para você?

— Perfeito. — Mordi seu pescoço cheiroso o fazendo gemer.

— Estou louco para me enterrar em você, Linda Marilyn, mas teremos o final de semana inteiro para isso.

— Mal posso esperar. — Sorrimos travessos, mas cedo demais Artur nos separou.

— Vou pegar as coordenadas com o piloto.

— Ok, meu piloto sexy.

— Não me atice.

— Não estou. — Mordi os lábios, que foram prontamente atacados novamente.

Com tudo pronto, desci para o primeiro andar, onde nossas mães distraíam Sophie, que queria ir para a praia novamente.

— Filha, não é a qualquer hora que podemos ir para a praia, você terá que obedecer a vovó Ruth e a vovó Emma, ok? — Abaixei-me, até poder olhar em seus olhos.

— Mas, mamãe, eu quero.

— Você vai se tornar um peixinho desse jeito. Vou sentir tanta falta do meu peixinho. — Ela sorriu, agarrando meu pescoço.

— Eu também, mamãe, promete não demorar?

— É claro, meu amor. — Artur entrou na sala e logo fui deixada de lado para ela correr para os braços do pai.

Sim, eu estava exagerando e poderia ser por conta dos hormônios da gravidez. — Dei de ombros, mas logo meu bebê voltou a sua atenção para mim.

— Papai, você vai cuidar bem da mamãe e do meu irmãozinho?

— Com certeza, filha. Vocês são meus bens mais preciosos. — Beijou seu rostinho.

— Vão em paz, meus filhos. Aqui está tudo sob controle. — Emma se aproximou, pegando Sophie do colo de Artur. — Vem com a vovó, que o papai e a mamãe têm que ir, meu amor.

— Tá bom, vovó. — Para Sophie tudo era festa, por isso não nos preocupávamos tanto.

— Vocês, meus queridos, divirtam-se. — Ruth veio até nós também, abraçando a mim e a Artur, carinhosamente.

— Qualquer coisa ligue. Por favor.

— Você se esqueceu que foram criados por nós? — Minha mãe fingiu-se de brava, mas sorriu, abraçando-me novamente. — Vá descansar, filha. Está precisando.

— Devo estar com olheiras enormes de tanto que mandam descansar. — Fiz graça beijando meu bebê de novo.

De mãos dadas, eu e Artur caminhamos até a pista. — Obrigado por ter aceitado, princesa.

— Eu faço tudo por você. Por nós. — Beijei os nós dos nossos dedos.

— Preparada?

— Mas que isso. Pronta. — Beijamo-nos assim que chegamos perto do helicóptero, para logo em seguida cumprimentar o piloto.

— Tudo certo, Senhor Scott. Só pedir autorização à torre e a decolagem será permitido.

— Ok, Pierre, mas uma vez obrigado. — Os dois apertaram a mão e vimos Jonathan se aproximar com Vânia ao lado.

— Senhor, vamos na sua frente para fazer a varredura do local quando desembarcamos. Esperaremos os senhores na pista do Castelo.

— Perfeito, Jonathan. Vamos? — Artur abriu seu maior sorriso e isso sempre acontecia quando estava prestes a pilotar um dos seus brinquedos. Por esse e outros ótimos motivos que nunca discutiria com ele sobre esse final de semana. Queria meu marido assim, inteiro e feliz ao meu lado. Para depois pensar no que fazer.

— Vamos. — Peguei sua mão estendida para mim e entrei no helicóptero, apertando meus cintos e dando a volta no aparelho, sentando ao meu lado e repetindo o procedimento com os dele.

— Tudo pronto aí? — Artur colocou seu fone indicando o que estava na minha frente. — Se sentir alguma coisa paramos na hora, princesa. — Tocou meu ventre, carinhosamente.

— Estamos ótimos, não se preocupe, amor. — Acariciei sua mão.

— Então lá vamos nós. — Sorriu maroto ligando os motores e o rádio. Assim que a transmissão foi iniciada deu as coordenadas à torre. — PDX aqui é BPM 111, pedindo autorização para voar da Riviera Francesa para o *Castelo de Vincennes*.

— BPM 111, autorizado. Tempo estável. Viagem de aproximadamente duas horas e dez.

— Ok! Obrigado. — Desligou o comunicador, colocando as duas mãos no manche e nos tirou do chão em apenas alguns segundos.

— Daqui de cima a Riviera fica ainda mais linda. — Disse através do fone.

— Pensei em virmos de helicóptero da primeira vez, mas a viagem de carro também foi bem agradável, sem contar Sophie e Maggie.

— Sua memorável parada estratégica para fazer xixi. — Gargalhamos.

— Eu te amo, princesa. — Artur me olhou apaixonado, tentando demonstrar ali todo seu sentimento por mim.

— Eu também te amo.

— Passaremos por Paris ao anoitecer e a vista deve ser deslumbrante na hora que suas luzes começam a ser ligadas.

— Não vejo a hora. O Castelo fica em um vilarejo próximo à cidade, certo? — Havia pesquisado depois do seu lance no leilão.

— Na verdade fica nas proximidades da cidade. Mas em um lugar um pouco afastado da movimentação da metrópole.

— Perfeito. — Suspirei, olhando para a paisagem, ainda com o mar aos nossos pés e as cidades magníficas que costeavam a Riviera Francesa e perdi-me ali, tendo a certeza que mesmo que o mundo nos jogasse pedras, éramos apenas eu e ele. Um casal normal, que conversava coisas normais, que tentava viver normalmente, construindo uma linda família.

Como Artur previu, sobrevoamos a Cidade Luz no momento que as luzes começam a acender e aquela visão nos aqueceu. Sorri, emocionada e olhando para meu piloto, que naquele momento se concentrava para o pouso, percebi que seus olhos também estavam serenos.

Assim que aterrissamos na pista do Castelo, enquanto Artur me desamarrava, tocou mais uma vez

meu ventre, em uma pergunta silenciosa.

— Estamos ótimos, essa foi uma das viagens mais lindas que já fiz. Obrigada, amor. — Puxei seu rosto para perto do meu e selei nossos lábios com um beijo apaixonado.

— Depois que estávamos no ar foi que pensei que você poderia passar mal. Perdoe-me.

— Já disse, pare de pedir perdão, nós gostamos muito, papai. — Olhei para minha barriga, deixando-o ainda mais bobo.

— Será que somos capazes de amar ainda mais quando pensamos já sentir nosso peito explodir?

— Acho que iremos descobrir juntos, meu amor. — Toquei mais uma vez seu rosto, agradecendo ao amor que só crescia entre nós, apesar de todas as dificuldades.

— Vamos descer. Jean Philippe nos espera. — Olhei para ele interrogativa. — Ele será nosso guia e mordomo enquanto estivermos aqui. Estará à nossa disposição.

— Que bom. Então não vamos deixar, Jean Philippe esperando. — Artur desceu do helicóptero, dando a volta e ajudando-me a descer. Assim que pisamos no solo encantado do *Castelo Vincennes*, um senhor de aproximadamente sessenta anos veio ao nosso encontro vestindo um fraque e um chapéu, no estilo do século dezenove.

— Boa noite, senhores. Sejam bem vindos ao *Castelo Vincennes*. Que sua estadia aqui os faça muito felizes. Eu sou Jean Philippe Bernard e estarei à disposição dos senhores.

— Obrigada, Jean Philippe, nós que agradecemos tamanha hospitalidade. — Estendi minha mão, cumprimentando-o, e Artur repetiu meu gesto logo depois, sem tirar seu sorriso do rosto.

— Levá-los-ei até seus aposentos e no caminho contarei um pouco sobre a história desse Castelo.

— Eu ficarei encantada, por favor. — Sorri e meu marido entrelaçou novamente nossos dedos, apontando para Jonathan e Vânia que já estavam a nossa espera conforme o combinado.

Como prometido, Jean nos contou, enquanto adentrávamos aquele maravilhoso palácio com ares medievais, que aquela era uma construção do século VIII. Tudo era muito grandioso com os móveis de mogno de várias épocas, contendo arcos dourados por todos os lados, sem contar as amplas janelas, todas douradas, sendo acompanhadas por enormes e impecáveis cortinas.

Mas o que me surpreendeu foi mesmo nossa suíte.

Ela era magnífica!

Toda decorada em tons dourados, com a cama envolta a um dossel coberto com um véu branco que ia até o chão.

— Meu Deus! — Olhei Artur que estava tão encantando quanto eu por poder me proporcionar aquilo. Abracei-o, vendo que já estávamos sozinhos. — Eu preciso fazer amor com você agora. — Mordi seu queixo.

— Seu desejo é uma ordem, princesa. Gostou? — Beijou meu ombro, já desabotoando minha camisa.

— Eu amei. — Gemi quando senti seu aperto no meu seio direito por cima do bojo do sutiã branco. — Mas nesse momento quero sentir você movimentando forte dentro do meu corpo. — Artur riu do meu desespero.

— Que tal um banho primeiro?

— Tendo a certeza que um banho nunca será apenas um banho com você, eu aceito, senhor meu marido.

— Ótimo, porque pedi para deixarem a banheira preparada.

— Você pensa em tudo. — Sorri ao mesmo tempo em que meus lábios eram capturados pelos dele e suas mãos hábeis me despiam vagarosamente, tirando minha camisa, depois o sutiã, para logo em seguida abaixar minha calça, levando junto a calcinha. — Acho que você ainda está muito vestido.

— Pulei para fora da calça, tocando o colarinho da sua camisa, maliciosamente.

— Alguma sugestão, princesa? — Sussurrou no pé do meu ouvido, deixando-me arrepiada e completamente louca.

— Você vai ver.

Livre-o de suas roupas e quando me dei conta, estava de joelhos na frente do seu membro. Sem pensar duas vezes coloquei-o inteiro na boca, escutando meu marido gemer, segurando meu cabelo em um rabo de cavalo.

— Isso não estava previsto. Sou eu que tenho que cuidar de você.

— Você fará, tenho certeza disso. — Abocanhei-o novamente, sentindo o gosto do meu homem. Másculo, saboroso, deixando-me ainda mais excitada.

Mas como sempre, cedo demais, Artur puxou-me para seu colo, levando-nos para o banheiro, revestido de ouro com uma banheira oval no canto, também de séculos atrás, cheia de água e espumas aromatizantes.

— Eu vou entrar e você virá logo em seguida, de pé. Quero castigá-la por ter me pego de surpresa. — Brincou, ainda perto da minha orelha sensível, fazendo com que esfregasse uma perna na outra assim que me colocou no chão, indo em direção a banheira. — Venha, Princesa Scott, eu a quero agora.

— Como o senhor quiser, rei do meu universo. — Entrei na banheira, colocando as pernas uma de cada lado do seu corpo, mas permanecendo de pé. Artur não perdeu tempo, cravando os dedos na minha bunda, encaixando-se onde eu tanto ansiava, fazendo-me contorcer quando sua língua começou a trabalhar juntamente com os dedos para me dar prazer.

Gozei alguns minutos depois liberando todo o estresse de dentro de mim, entregando-me ao homem dos meus sonhos. Ao meu marido que fazia com que aquele momento se tornasse mais uma parte inesquecível da nossa vida.

Quando voltei para a Terra, depois de estar perto de todas as estrelas, desci vagarosamente, encaixando-me em seu membro rígido e plantando meus pés ao fundo da banheira, dei vida à posição que nos levaria ao céu novamente em alguns minutos.

— Você sabe que não duro muito desse jeito. — Beijou o vão dos meus seios.

— Não quero que dure, amor. Teremos a noite inteira, depois na cama. — Ele vibrou, levantando seu quadril, chocando-se com o meu. A verdade é que não duramos muito, mas ficamos parcialmente satisfeitos.

Já no quarto, vestidos com um roupão felpudo branco, depois de mais de meia hora submersos naquela banheira, ainda encaixados, sentindo aquela sensação única, estávamos prontos para nos amar debaixo daquele dossel pelo resto da noite.

— Vem, vou te levar para a cama. — Artur me puxou pela mão.

— Mas eu não estou com sono, amor. — Pisquei os cílios passando meu corpo pelo véu fino.

— Quem disse que vamos dormir, princesa?

— O que poderemos fazer de tão interessante aqui. — Bati na cama assim que me sentei, vendo-o abrir seu roupão.

— Muitas coisas gostosas. — Deitei com ele subindo pelo meu corpo, tomando cuidado, distribuindo seu peso por seus dois braços, que estavam ao lado da minha cabeça e começou a depositar beijos por meu pescoço, colo, passando por meus seios que tiveram maior atenção, sendo chupados alternadamente. — Logo eles estarão cheios novamente.

— Sim. — Gemi trazendo sua cabeça de volta ao meu peito. — Eu quero mais.

— Eu também sempre quero mais, princesa. — Artur ergueu seu tronco ficando de joelhos na cama

e puxou meu corpo para o dele, fazendo com que meu roupão se abrisse por completo, penetrando-me lentamente.

— Nós vamos fazer isso bem devagar agora, ok? — confirmei com ele começando a se movimentar chegando ao fundo do meu útero, enquanto eu gemia palavras desconexas.

— Mais.

— Assim. — Abaixou o corpo e encontrando minha boca em um beijo quente.

— É. — Agarrei sua nuca fazendo com que nos perdêssemos naquela sensação infinita de prazer e só depois de mais dois orgasmos, conseguimos cair exaustos na cama.

— Eu me perco completamente quando estou dentro de você. Tudo bem? — Acariciou meu ventre. — Preciso pensar mais no bebê, Linda. — Olhei preguiçosa da culpa que Artur estava sentindo.

— Estamos em nossa segunda gravidez e você ainda não aprendeu que eles não sentem nenhuma alteração, pelo menos no começo da gravidez?

— Lembra de como Sophie se retraía no final da gestação depois que fazíamos amor? — Levantei meu rosto do seu peito e vi seus olhos brilhando, assim que encontraram os meus.

— Como vou esquecer? Nosso bebê sempre foi esperto. — Disse orgulhosa.

— Ela está cada vez mais inteligente, não é?

— Sim. Inteligente e linda. Falando nisso vou ligar para lá daqui a pouco, quero ouvir sua voz antes de dormir.

— Vamos fazer isso, amor, mas que tal um jantar especial em um castelo medieval? — Levantou um pouco o tronco, levando-me junto.

— Será que tenho coragem? Estou tão molinha. — Fiz manha ganhando um selinho.

— Eu te levo no colo, meu amor.

— Eu te amo tanto.

— Que chega até doer.

— Com certeza.

DEVIDAMENTE VESTIDOS, EU COM UM VESTIDO DE SEDA ROSA CHÁ na altura dos joelhos e meu marido, impecável em um terno preto sem gravata, descemos para a sala de jantar do castelo, encontrando Jean Philippe à nossa espera.

— Boa noite, senhores. — Delicadamente o mordomo puxou a cadeira para mim que agradei com um aceno.

— Boa noite, Jean Philippe, tudo em ordem por aqui? — Artur mesmo parecendo relaxado era sempre atento.

— Com certeza, Senhor Scott. — Ali éramos apenas o Sr. e a Sra. Scott.

— Prontos para a entrada? Temos *Salada Caesar* com lascas de salmão defumado e molho rose. Posso pedir para servir? — Aquilo me deu água na boca e foi então que percebi que estava faminta.

— Por favor, Jean Philippe. — Artur sorriu da minha pressa, tocando minha mão.

— Vejo que está faminta. — Beijou minha aliança.

— Nosso final de tarde relaxando deixou-me assim. — Sussurrei assim que o mordomo se afastou.

— Precisamos de mais dias assim, só para nós dois.

— Concordo e vamos ter. — Sorri olhando ao nosso redor e encontrei Vânia e Jonathan perto da porta de entrada. — Vocês já se alimentaram? — perguntei vendo Artur sorrir.

— Não se preocupe, Primeira Dama, jantamos um pouco antes.

— Ok! Aproveitem também, pois não é sempre que estamos dentro de um castelo. — Pisquei para meu marido assim que os garçons chegaram segurando baixelas de prata cobertas.

Artur serviu-se de vinho e o meu copo, depois de sorrir orgulhoso, completou com água tônica.

Sabendo que aquilo ajudava na minha digestão, principalmente no começo da gravidez, evitando qualquer tipo de enjoo.

Jean voltou logo depois, servindo o jantar e foi convidado a ficar conosco, nos contando como era a vida naquele vilarejo tão tranquilo, mesmo estando ao lado de uma das cidades mais famosas do mundo.

Uma música relaxante tocava ao fundo e depois de perguntar quem estava cantando, gentilmente ele nos disse que se tratava de uma cantora inglesa chamada Amélia Warner.

Sorri já tendo ouvido falar dela, mas Jean Philippe não parou por ali.

— Por falar em música, já que percebi que os senhores gostam, hoje a cantora Adele fará um show intimista em um castelo próximo daqui apenas para convidados. — Meus olhos brilharam e isso foi percebido por meu marido que apertou minha mão novamente.

— Linda, você não está pensando.

— Por que não? Será que você conseguiria para nós um lugar discreto, Jean Philippe? Gostaria muito de assistir a um show de Adele. — Artur cruzou seu olhar com os dos nossos seguranças e sorri.

— Eu posso levar essa cantora para tocar para você na Casa Branca, princesa.

— Não seria a mesma coisa. Por favor, amor. É um desejo. — Senti seus músculos endurecerem, pois se tinha uma coisa que Artur não me negava era um desejo no meio da gravidez. Não estava fazendo aquilo para derretê-lo, era um desejo de grávida, mesmo que pudesse soar estranho.

— Jean Philippe, veja o que pode fazer. — Disse vencido. — Porém não podemos aparecer. Precisamos de um local íntimo, onde só estejamos nós dois. Além de uma entrada privativa.

— Providenciarei isso.

— Não cite nossos nomes também. A última coisa que queremos hoje é ser importunados pela imprensa e pague o que for necessário.

— Farei tudo com a maior descrição possível, Senhor.

— Jonathan, precisamos também de um carro e se preparem vamos assistir a um show dentro de um castelo. — Artur brincou com nosso segurança.

— Ótimo. Estou indo me arrumar. — Beijei o rosto do meu marido, que fez uma careta, mas logo rendeu-se aos meus encantos. — Obrigada, eu te amo.

— Olhe só o que não faço por vocês.

— Eu sei disso, amor. — Subi para nossos aposentos, como Jean costumava dizer e tirei da mala meu vestido preto curto e completamente decotado, que sabia, mesmo intuitivamente, que iria usar naquele final de semana.

Artur enlouqueceria, mas eu estava feliz, apesar de correremos o risco daquele passeio ser descoberto pela imprensa, por estarmos tão em evidência.

Escutei a porta do quarto se abrir e sorri, aprovando minha produção no espelho do banheiro, mas quando meus olhos encontraram os do meu marido pelo reflexo, vi que estavam ardendo de desejo, ou raiva?

— Você quer me matar, é isso? — Aproximou-se, enlaçando minha cintura e tocando meu seio por baixo do blazer que fazia parte do vestido.

— Quero, amor. — Disse derretida em seus braços, esticando os meus até seus cabelos.

— Desse jeito não vamos sair daqui. — Rebolei em seu membro já rígido à minha espera.

— Vamos sim, mas teremos a noite inteira para nós. — Voltei meu corpo para o dele, encarando-o e conhecendo meu marido muito bem, sabia que estava tentando fazer com que eu mudasse de ideia. — Vamos?

— Temos alternativa? — Puxou meu corpo para junto do dele e nos beijamos acaloradamente. — Posso fazer você mudar seus planos, além de não querer que ninguém a veja assim, tão apetitosa. — Sorri mordendo seu pescoço.

— Ninguém vai nos ver. Venha. Nossa noite está apenas começando.

Ao chegar do lado de fora do castelo, Jean Philippe passava as últimas instruções a Jonathan e Vânia ao lado do *Rolls Royce* preto, blindado e com os vidros escurecidos. — Obrigada, Jean, não sei como lhe agradecer. — Ele agradeceu gentilmente.

— A alegria dos senhores sempre será meu maior agradecimento. Agora se divirtam.

— Pode deixar. — Artur abriu a porta do carro para mim e juntos ouvimos as coordenadas do nosso Chefe de Segurança.

— Conseguimos uma entrada secreta pelos fundos do castelo que nos levará diretamente para um dos camarotes do show.

— Uau!

— Para você ver o que não faço por vocês. — Meu marido repetiu aquela frase que me deixou ainda mais acesa.

— Não fale assim que sou capaz de ter mais algumas ideias mirabolantes, Senhor. — Sussurrei passando a mão discretamente por dentro da sua coxa.

— Insaciável! — Sorrimos e logo chegamos ao local do show, entrando com a ajuda de um funcionário da confiança de Jean Philippe, pela passagem secreta do castelo, chegando ao camarote. Como o show já estava acontecendo, foi fácil não chamar atenção.

Chorei, emocionada, meu marido tratou de beijar cada lágrima do meu rosto, mas quando uma das minhas cantoras prediletas começou a cantar *One and Only*, não consegui me conter e olhando dentro dos olhos de Artur cantei aos prantos.

— *Te desafio deixar-me ser sua, a verdadeira e única. Prometo que sou merecedora. De ficar em teus braços. Por isso me dê uma chance! Para provar que eu sou a única que pode fazer essa caminhada. Até o fim começar.* Eu te amo, Artur. Vamos voltar, estou pronta e você sabe disso. — Toquei seu rosto sério.

— Não queria tirá-la desse lugar mágico para colocá-la no meio do furacão. — Beijou meus lábios.

— Todos os lugares serão mágicos com você ao meu lado, mesmo que tenhamos que enfrentar o mundo.

— Ok! Você mais uma vez venceu.

— Acho então que já podemos ir, não precisamos esperar o show acabar, será mais seguro assim. Mas uma vez obrigada, meu amor. — Enquadrei seu rosto com minhas pequenas mãos e beijamo-nos mais uma vez, vendo todas as luzes do salão se apagar e os convidados acenderem uma espécie de lanterna, iluminando assim a escuridão, deixando o ambiente completamente claro por aquelas centenas de faíscas.

— Nós vamos conseguir.

— Nós já conseguimos, amor. Desde o momento em que ficamos juntos.

— Venha, pois como me prometeu, nossa noite ainda não acabou. — Sorri maliciosa recebendo ajuda para levantar e sair dali.

CAPÍTULO 18

minhas, não tinha preço.

Depois do show que Linda insistiu em assistir, mesmo comigo achando arriscado, voltamos em paz para o Castelo, dispensando Vânia e Jonathan e subindo até a torre principal do palácio, comigo não perdendo tempo e a comendo ali, com o vilarejo aos nossos pés.

Era assim que nós nos completávamos e diante de tantas coisas para acontecer com a nossa volta para os EUA, sabia que ela estava certa. Não teria mais como fugir.

Tentei sair debaixo do seu corpo e assustei-me quando olhei no relógio vendo que já passava das duas da tarde, porém era daquilo que precisávamos. Um do outro, um lugar calmo, comida boa e muito descanso. Mas deveria dizer isso ao meu celular também, que resolveu gritar naquele momento acordando minha princesa.

— Quem é? — Linda espreguiçou, ronronando como uma gata manhosa.

— Isso é o que vamos ver agora. Bom dia, meu amor. — Dei-lhe um selinho, atendendo o celular em seguida. — Scott falando.

— Bom dia, Artur. Desculpe atrapalhar, mas temos que conversar. — Levantei-me, escutando a voz de Jared séria do outro lado da linha.

— O que aconteceu? — Linda me olhou assustada, porém gesticulei pedindo um minuto, enquanto voltava minha atenção ao meu assessor de imprensa, mas logo seu celular também começou a tocar.

— Vocês estavam em um show ontem à noite?

— Porra! — Linda pulou com meu grito, sentando na cama com o celular no ouvido, mas deu de ombros, voltando para sua conversa paralela.

— O mundo não fala em outra coisa, além da reconciliação de vocês.

— Mas não estamos nos reconciliando.

— Coloque no viva-voz, amor. — Minha mulher se aproximou fazendo o mesmo com o dela e a voz de Mary ecoou um pouco alterada.

— Vocês estavam em um show da Adele em Paris e não queriam ser descobertos?

— Não estamos nos escondendo. — Linda disse relaxada. — Mas isso só adiantou nossa vida, Mary. Estamos voltando e eu quero o circo armado, quando chegarmos nos EUA.

— O que pretendem fazer agora? — foi à vez de Jared perguntar.

— Primeiro soltem a tão esperada notícia da minha volta. Dizendo que depois de merecidas férias em um castelo no interior da França, onde fomos descobertos, não deixem de citar o nome, o *Castelo Vincennes* e Jean Philippe merece esse reconhecimento. Artur veio nos buscar e aproveitamos para assistir uma apresentação apenas para convidados da cantora Adele em um sábado à noite, como qualquer casal normal.

— Você já pensou em ocupar meu lugar? — A amiga fez graça, deixando que meus ombros caíssem, liberando toda aquela tensão. Linda tinha seu jeito único de encontrar uma saída para tudo.

— Não. Já tenho cargos suficientes, deixo-o inteiramente para você, amiga.

— Quando estarão de volta?

— Amanhã, Jared. Apenas o tempo de passarmos na Riviera para pegar nossa filha. — Pausou olhando-me, esperando alguma atitude da minha parte. — Artur, amor, tudo bem para você?

— Preciso dizer mais alguma coisa? Você já está conduzindo tudo perfeitamente bem. — Puxei-a para meu colo, sentando-nos novamente na cama, vendo-a respirar aliviada.

— Ok! — Dei-me um selinho, voltando à atenção para nossos assessores de imprensa. — Fora isso, elaborem uma notícia extraoficial começando a especular sobre a veracidade dessas últimas notícias, já que o casal em questão não estava nem um pouco abalado, curtindo um show tranquilamente.

— Estavam mesmo, tem até beijo.

— Nossa, que perfeito! — Linda aplaudiu.

— Mas essas pessoas estavam assistindo a um show ou se divertindo com a nossa vida? — Perguntei irritado.

— Amor, isso não é motivo de irritação. Essa noite, mesmo que sem nenhuma intenção nos salvou de muitas explicações futuras. Se chagássemos à Casa Branca posando de casal feliz, mesmo sendo a mais pura verdade, poderíamos ser acusados de ter um casamento de fachada, apenas por conta do seu cargo. Agora não, fomos pegos por celulares de pessoas normais em um momento íntimo. Isso mostra a verdade da nossa relação. Ali éramos apenas eu e você. O bebê é claro. — Gracejou e minhas mãos foram instintivamente para seu ventre.

— Você tem razão, mesmo não gostando nada dessa exposição.

— Somos um dos casais mais importantes do mundo. Você ocupa um dos cargos mais visados do planeta; a exposição vem com esse pacote. — Disse simplesmente e tive que concordar abaixando minha cabeça, mas cada vez mais convicto na minha decisão de não concorrer às reeleições.

— Mas alguma coisa para essa notícia, Linda? — Mary perguntou.

— Por hora é isso. Mas em nenhum momento deixem que citem o sobrenome dos Parker. Eles precisam imaginar, mesmo não sendo bobos que ainda estamos no escuro. Precisamos ser mais ardilosos que eles nesse momento para limparmos nosso nome.

— Certo. Artur, alguma observação?

— Só os mantenham em vigilância vinte quatro horas por dia. Principalmente Melissa. Precisamos saber com quem ela está aliada, para pegarmos todos de uma só vez.

— Anotado. Passarei as coordenadas para o Chefe Stevens que está tomando conta dessa investigação pessoalmente, juntamente com o Governador e Ethan. — Vi o sorriso de Linda se abrir novamente, orgulhosa do pai.

— Então é isso. Vamos ao trabalho, que essa semana teremos muito que fazer. — Desligamos juntos, mas antes de tirá-la do meu colo precisava conversar com ela.

— Em algum momento ontem você achou que isso poderia acontecer, Linda Marilyn?

— Reformule sua pergunta, Artur. Você quer dizer se eu queria ou premeditei alguma ontem? — Saiu do meu colo, chateada.

— Pare com isso já! — Ergui minha voz, levantando e encostando meu corpo ao dela por trás. — Te conheço muito bem para saber que não faria nada sem me consultar.

Ainda de costas para mim, ela ironizou minha declaração. — Obrigada pela confiança, pois eu estou aqui, confiando em você, enquanto o mundo pensa que me traiu com aquela loira.

Droga!

Não queria ter chateado minha princesa.

— Não duvido de você, princesa. Por favor. Mas sabíamos que isso poderia acontecer.

— É claro que sabíamos. Não sou nenhuma idiota para não ter a noção de quem somos e que poderíamos ser descobertos ontem, mas não me importei, pois não temos nada a esconder. Chega de vivermos como se fôssemos os culpados, Artur. Cansei! — Explodiu, começando a chorar. — Ontem estávamos apenas nos divertindo. Por que teria que ficar presa nesse castelo com medo de não ser vista com meu marido? Onde está o cabimento disso, me diga, Artur Scott? Eu quero mostrar que não sou nenhuma coitadinha e muito menos você um canalha. Você é o homem mais fiel que já conheci. Não quero que as pessoas continuem pensando que você é um canalha frio e sem coração, pois você não é, amor. Se depender de mim nunca perderá o cargo que lutou tanto para conquistar, mas acima de tudo sempre terá sua integridade como homem impecável, como realmente é. Droga! Eu te amo e

quero acabar logo com esse inferno. — Gritou, comigo a pegando no colo e sentando em uma poltrona, enquanto ninava seu corpo como fazia com Sophie.

— Shiu! Perdoe-me. Eu sou um idiota por te fazer chorar. Olhe para mim, amor. Você é a pessoa mais forte que eu conheço, eu não teria essa mobilidade para agir como você fez agora pouco. Explodiria e ponto.

— Sim, você faria isso. — Fungou.

— Mas você não, Linda. Sua grandeza e amor incondicional a tornam muito mais digna do que eu. — Baixei meus olhos, envergonhado.

— Você não se enxerga com muita clareza, Senhor meu marido. Eu também explodi, mas entendi sua pergunta. Eu que peço perdão. Estamos no limite, mas brigarmos não vai nos ajudar em nada.

— Você tem razão, como sempre. — Ainda estava envergonhado.

— Eu te amo assim, não se envergonhe com esse seu gênio difícil.

— Você é minha metade conciliadora, na verdade minha melhor parte. Eu te amo, princesa. Obrigado por me aguentar. Mas acima de tudo por aturar todos esses problemas sem soltar minha mão.

— Vamos parar com isso porque temos ainda que nos arrumar, comer, pois estou morrendo de fome e preciso alimentar esse bebê lindo. Além de pegar nossa princesinha para voltar para casa.

— Ok! Vamos lá. Vou avisar Jonathan e Jean Philippe.

— Isso, amor. Vou para o chuveiro, te espero lá. Pois quero um banho matinal como se deve. — Piscou maliciosa.

— Mesmo que já seja tarde?

— Quem se importa. — Beijou-me rebolando até o banheiro.

JÁ PRONTOS E NO PRIMEIRO ANDAR, ALMOÇAMOS JUNTOS, CONVERSANDO animadamente com Jean Philippe, que não se cansava de se desculpar pelo acontecido.

— A culpa não foi sua, Jean. Uma hora ou outra seríamos descobertos, ainda bem que foi aqui, preservando assim o endereço no nosso Refúgio Feliz. — Sorri percebendo onde Linda queria chegar no começo da nossa conversa com Mary e Jared. — Só peço que mantenha a história de que passamos uma temporada aqui, por favor.

— Isso é o mínimo que posso fazer pelos senhores.

— Jean Philippe, está tudo bem, de verdade. — Minha esposa segurou sua mão. — Eu o agradeço por ter nos avisado daquele show. Hoje vamos muito mais tranquilos embora. Fora sua hospitalidade que nos cativou desde o começo. Gostaria de levá-lo conosco.

— Quem sabe um dia, *madame*. — Ele beijou a mão de Linda.

— Se isso for uma promessa eu volto para te pegar, entendeu? — Os dois sorriram e não poderia negar que aquele final de semana havia feito muito bem para minha princesa.

— Jean, faça minhas as palavras de Linda. Obrigado por tudo. — Levantamo-nos da mesa assim que Jonathan acenou da porta que estava tudo pronto com o jato.

Preferimos voltar para a Riviera de avião, pois além de não chamar muito atenção, já que poderíamos estar cercados de repórteres em torno do castelo, seria mais rápido para pegar nossa filha e voltar para Washington, ainda naquela noite.

— Tudo pronto, Senhor. O jato já está à nossa disposição e acabei de fazer mais uma varredura, existem algumas poucas pessoas e apenas na porta do castelo.

— Eles se multiplicarão como germes, em pouco tempo. — Linda balançou a cabeça assim que começamos a andar em direção à pista.

— Cuide de tudo, Jean, já pedi para a assessoria tanto do Castelo, como a nossa particular para te

ajudar e logo eles estarão aqui, porém não se acanhe com eles.

— Não se preocupe, Senhor Scott, sei muito bem lidar com esse tipo de pessoas. Já passamos por isso outras vezes. Façam uma viagem tranquila. — Apertou minha mão, sorrindo.

— Obrigado mais uma vez por tudo. — Linda se aproximou o abraçando carinhosamente.

— Da próxima vez tragam as crianças. Quero muito conhecê-las. — Olhou encantando para a barriga da minha esposa que estava coberta por um vestido rosa antigo, mesclado com um tule com desenhos de flores em preto cavado, tendo uma faixa também preta modelando seu corpo embaixo dos seios.

— Será um prazer, Sophie ficará louca com esse lugar.

— Mesmo não tendo praia. — Balançamos a cabeça, rindo e assim que terminamos de nos despedir do nosso novo amigo, ajudei-a entrar no avião, acomodando-nos nas poltronas confortáveis.

— Pronta para voltar à realidade?

— Com certeza, amor. Sabe o que me veio à cabeça agora?

— O quê?

— Ainda bem que não tive a ideia de me fantasiar de Monica Lewis, imagine o que poderia acontecer. — Balançou a cabeça arteira.

— Eu te amo. — Beijeí sua testa assim que o jato ganhou velocidade.

— Eu também, meu amor.

COMO PREVISTO, MESMO COM LINDA LIGANDO PARA AVISAR PARA nossas mães, juntamente com Mary e as babás se arrumarem, pois estávamos voltando para casa, tivemos um pequeno imprevisto chamado Sophie, que deu um show à parte para entrar no avião.

Mas calma, com o jato já sobrevoando Paris, prestei atenção na conversa de mãe e filha, enquanto observava Emma e Ruth conversarem animadamente à nossa frente. Jonathan, Vânia e Tim, organizando o esquema para nossa chegada ao lado, juntamente com Mary, que não saía do telefone do jato. Por fim as babás, um pouco atrás, descansando depois do baile que levaram da minha filha.

— Mas, mamãe...

— Como pode ser parecida com você, olhe esse bico. — Apertei a boca de Sophie levemente com ela pulando do colo de Linda para o meu.

— Filha, nós precisamos voltar. Lembra que temos o casamento da Tia Izzy para ir? Falando nisso, estou em falta com a Lizzy, amor. Abandonei minha amiga próximo ao seu casamento, isso não se faz.

— Não se preocupe, princesa. Ela entendeu seus motivos e faltam alguns meses ainda. — Dei de ombros.

— Meses imprescindíveis para que saia tudo perfeito.

— Então perfeito. Pois você já está voltando. Outra, deixe o Ethan sofrer um pouco. — Sorri maroto. Adorava sacanear meu melhor amigo.

— Como assim sofrer? — Linda virou o corpo, estreitando os olhos em minha direção.

— É.

— Não gagueje, Artur Sebastian.

— Na verdade é bem complicado de se lidar com uma noiva, baby. Ainda mais grávida. Baixei o tom da minha voz quase em um sussurro, percebendo que Sophie estava se divertindo com nossa discussão.

— Então o senhor sofreu muito há quatro anos? — Beliscou-me, fazendo com que gritasse.

— Mamãe, você machucou o papai.

— Isso mesmo, filha, defende o papai. — Abracei ainda mais o corpinho da minha filha.

— Covarde, usando minha filha como escudo. — Havia atizado minha leoa, mas sabia por experiência própria que essa raiva passaria em alguns minutos e ela poderia voltar ao normal rindo ou chorando, o que eu rezava para que não acontecesse a dois mil pés do chão.

— Princesa, foi uma das fases mais lindas da minha vida. Movimentada também. — Sorri beijando Sophie.

— Você acha que será assim agora também? — Perguntou, aparentemente mais calma.

— Adoraria que não mudasse nada para essa gravidez. — Abracei-a juntando Linda ao gostoso aperto em que tinha nossa filha, beijando seu pescoço. — Tivemos ótimas recompensas.

— Essas que serão cortadas a partir de hoje quando você começará a dormir no quarto de Sophie. — Virou para a janela, sorrindo.

— Ela está brincando, filha. — Cochichei no ouvidinho da minha filha.

— Acho bom, papai, porque minha caminha não vai caber você. — Ergueu as duas mãozinhas para cima, fazendo com que todos no jatinho gargalhassem e Linda a pegasse no colo novamente.

— Isso mesmo, amorzinho, acho que o papai vai ter que dormir com a Maggie. — As duas riram travessas da minha careta.

Com aquele clima ameno, mesmo que estivéssemos voltando para enfrentar uma batalha, prosseguimos nossa viagem.

Sophie dormiu logo em seguida e rezamos não sabendo como seu fuso horário iria funcionar, pois apesar de embarcarmos na França às oito da noite, chegaríamos em Washington às nove da noite, horário local. Por isso tentamos distraí-la ao máximo para que conseguisse dormir o restante da noite em casa.

Assim que pousamos em Washington as portas do jato foram abertas por nossa equipe de seguranças, juntamente com alguns militares e funcionários do próprio aeroporto nos alertando que estávamos cercados pela imprensa. Finalmente estávamos prontos para sair do avião e enfrentar nossa realidade. Linda arrumou seu vestido, enquanto eu segurava nossa filha. — Vamos lá. — Demos nossas mãos, esperando que todos os passageiros descessem. No momento que aparecemos na porta da aeronave sentimos junto, o peso de um sobrenome, unido com o cargo mais importante do mundo.

— Não iremos dar nenhuma declaração agora, Mariani.

— Ok! Não se preocupem a limusine está esperando vocês na pista. Serão apenas alguns minutos.

— Pronta?

— Ao seu lado? Sempre. — Minha esposa beijou o rosto da nossa filha no meu colo e acenou a todos, sorrindo sem parar, enquanto descia as escadas.

Respirei fundo, principalmente quando só com o olhar, ela me disse o que fazer. Então acenei também distribuindo sorrisos, mesmo que por dentro estivesse querendo matar um.

Chegamos ao solo como a porta do carro já estava aberta, entramos em menos de um minuto.

— Viu só, não doeu. — Passei nossa filha resmungando para seu colo novamente e foi então que percebi que Jared e Ethan já nos esperavam.

— Boa noite, senhores. — McCartney fez graça.

— Boa noite. — Respondemos juntos.

— Silêncio para não acordar sua afilhada, Ethan. Quero que ela durma o resto da noite.

— Senti sua falta, Primeira Dama. — Ela sorriu, balançando a cabeça.

— Bom, vamos aproveitar o caminho até a Casa Branca para discutirmos o que fazer. — Mary disse compenetrada depois de beijar Jared castamente.

— Vamos descansar essa noite e amanhã decidiremos, juntos, o que fazer.

— Ok, Artur! Acho que é o melhor que temos a fazer.

— Tudo bem, princesa? — Abracei seu corpo, trazendo ela e Sophie para mais perto.

— Sim, meu amor. Estamos exaustos e nada melhor que um dia após o outro com uma noite no meio para descansar. — Sorrimos do ditado popular recitado sempre por nossas mães. — Foi bom Emma e Ruth terem ido em outro carro, mais do que ninguém, elas precisam descansar, fizeram tanto por nós.

— Com certeza, princesa, mas agora todos nós vamos descansar. — Ela assentiu e assim que chegamos à Casa Branca, as babás já nos esperavam e por ordem de Linda, levaram Sophie para seu quarto, sem muita agitação.

— Nos vemos amanhã durante o café então. — Despedi-me de nossos assessores que iriam para casa também.

— Obrigada, amiga, por tudo. — Linda abraçou Mary, emocionada.

— Sempre juntas, lembra? Até amanhã, meu amor. Descanse.

— Vocês também e aproveite para matar as saudades. — Sussurrou apontando para Jared, sério como sempre, perto do carro.

— Estou subindo pela parede. — Elas gargalharam, comigo tentando segurar o riso também, balançando a cabeça.

— Vamos, princesa?

— Vamos. Até amanhã.

— Até.

Ao entrarmos na suíte não resisti. — Senti falta de você aqui. — Beije seu ombro, abraçando-a por trás.

— Eu também senti falta de casa, amor. — Virou enlaçando meu pescoço. — Vamos para o banho, estou morta de cansaço.

— Vem, princesa, vou cuidar de você. Amanhã pensaremos no que fazer.

— Vou, mas antes. Eu te amo.

— Eu também, mas que a mim mesmo.

Beijamo-nos novamente e como prometido tomamos uma ducha juntos, antes de cair na cama, exaustos.

O dia seguinte seria decisivo e precisávamos estar prontos para enfrentar tudo e todos.



ACORDEI SOBRESSALTADA TENTANDO SENTIR DE ONDE ERAM AQUELES travesseiros. Foram tantas camas naqueles últimos dias que meu inconsciente demorava a se restabelecer, porém o barulho da TV ligada, além da movimentação à minha volta, davam-me a certeza de estar em casa e quando abri meus olhos apenas confirmei o fato.

Minha voz saiu mais rouca que o normal, vendo Artur já arrumado dentro de um terno preto impecável, andando de um lado para o outro do quarto. — O que está fazendo? Estou atrasada? — Olhei para o relógio do celular e ainda não eram oito da manhã. — Artur, você poderia falar comigo? — Levantei-me, parando à sua frente, fazendo assim com que meu marido prestasse atenção em mim.

— Veja você mesma. — Apontou para a tela da TV que até aquele momento não havia me chamado atenção e erguendo o volume, paramos um ao lado do outro prestando atenção no discurso tradicionalista de Dylan Parker em frente ao Capitólio.



— COMO O SENHOR ESTÁ SE SENTINDO DEPOIS DAS ÚLTIMAS NOTÍCIAS envolvendo sua vida particular?

— Minha cara jornalista, nesse momento estou apenas tentando me preservar, pois a dor foi muito grande em saber através da imprensa que havia levado uma punhalada tão grande pelas costas da mulher que tanto amei.

— Não ama mais, Senador? — Outro repórter perguntou.

— Não conseguiria ficar casado depois de um escândalo envolvendo meu nome. Diferentemente do meu adversário, que pelo o que a imprensa noticiou, também quis competir comigo na cama da minha esposa, sou honesto suficiente, principalmente aos meus ideais como homem desceite e de bem. Por isso nunca daria uma segunda chance a qualquer tipo de traição. Agora é seguir em frente e tentar ser feliz novamente.

— Mas em nenhum momento o senhor cogitou a ideia de ser apenas um boato?

— Todo boato tem um fundo de verdade. Além do mais, sei bem com quem me casei.

— Sobre o Presidente Scott e sua Primeira Dama, Linda Marilyn, que foram vistos em um show durante suas férias no interior da França, o que o senhor tem a dizer?

— Seu cargo é muito mais importante que o meu. Por isso o peso de um escândalo cai em suas costas muito mais fortes que nas minhas. As aparências têm que estarem firmes. Agora se me deem licença.

MEU ESTÔMAGO ESTAVA COMPLETAMENTE EMBRULHADO E A IMPRESÃO que tinha é que vomitaria a qualquer momento. Não consegui prestar atenção em mais nada, lavando o chão do nosso quarto de vômito.

— Princesa. — Artur se jogou ao meu lado, segurando meu cabelo e ali percebi que estava ajoelhada no chão, chorando.

— Ele é muito escroto. Não chega perto de mim. — Meu marido se assustou. — Estou suja, preciso de um banho. — Tentei levantar, mas Artur foi mais rápido, pegando-me no colo.

— Vem, vou te dar um banho. — Caminhou até o banheiro, ligando o chuveiro e delicadamente, depois de retirar minha camisola suja, colocou meu corpo embaixo da ducha.

— Eu posso tomar meu banho sozinha, Artur, você está se molhando todo.

— Não me importo. — Tirou seu paletó, dobrando as mangas da camisa e afrouxou a gravata, começando a me ensaboar.

— Precisamos acabar com ele antes que acabe conosco. Dylan é muito asqueroso. — A bile subiu de novo na minha garganta.

— Nós vamos, princesa. Sabíamos que isso iria acontecer mais cedo ou mais tarde. Ele estava muito quieto.

— Foram as nossas fotos que o assustaram. — Passei shampoo no meu cabelo e Artur se afastou.

— Aquele rato vai me pagar caro.

— Precisamos nos pronunciar. — Disse decidida, pedindo a toalha para ele com as mãos esticadas.

— Vamos organizar isso agora. Se arrume que vou pedir para limparem o quarto, falando para Ethan e os outros nos esperarem no café da manhã.

— Eu não vou conseguir comer nada. Viu o estrago que já fiz agora pouco?

— Você vai comer, Linda. — Ordenou, saindo do quarto e suspirei, pois sabia que nosso inferno recomeçaria naquele dia, mas não tão cedo.

Depois de me secar, deixando meus cabelos soltos em cachos largos e passar uma maquiagem leve, fui até o closet, escolhendo um vestido azul marinho com o corte reto, totalmente sóbrio, com os acessórios e sapatos rosa chá.

Devidamente pronta, voltei para o quarto, onde duas funcionárias já limpavam meu estrago,

observando meu marido, que havia mudado seu terço por um cinza, perto da porta, andando de um lado para o outro com o celular no ouvido.

— Isso mesmo, Ethan, já estamos descendo. — Seus olhos caíram sobre os meus e desligou.

— Estou pronta.

— Está se sentindo melhor? — Aproximei-me, cumprimentando as faxineiras, envergonhada, ao mesmo tempo em que Artur pegava minha mão, levando até sua boca, depositando um beijo singelo, mesmo explodindo por dentro.

— Um pouco. — Fui sincera.

— Vamos marcar uma consulta com a doutora Charlotte.

— Artur, foi apenas um enjoo normal. No meu estado as mulheres costumam fazer isso todas as manhãs. Nós estamos tendo sorte.

— Eu sei que sim, só fico preocupado.

— Vou marcar uma consulta com ela, pode ficar tranquilo. Agora vamos. Quero resolver isso logo.

Nos despedimos das funcionárias, descendo de mãos dadas até a sala de jantar, sendo recepcionados por Miranda.

— Minha querida, que saudades, você melhorou?

— Estou um pouco melhor, Miranda, obrigada. — Abracei nossa governanta, carinhosamente.

— Fiz um chá para você com aqueles biscoitinhos de nata que adora, sentem-se. — Apontou para a mesa já composta por nossos assessores e Lizzy levantou-se me abraçando forte.

— Que saudades, como você está? Não está aparecendo nada ainda. — Tocou minha barriga.

— Ainda não, Lizzy, só ficamos fora alguns dias.

— Para mim foi uma eternidade. — Sentou ao meu lado cansada, enquanto Artur tomava seu lugar na ponta da mesa.

— Bom dia, a todos! Marquei essa reunião aqui, pois não temos tempo para perder.

— Miranda, Sophie já acordou? — Perguntei baixo.

— Ainda não, querida, mas pedirei para Lupe distraí-la no andar de cima.

— Obrigada. Depois subo para ver como ela está.

— Ok, meu amor.

— Agora podemos começar. — Dei um gole no meu chá, que desceu raspando, apertando a mão gelada de Artur.

— Vocês precisam se pronunciar. — Mary deu início à reunião. — Não podemos deixar que Parker tome conta da situação.

— Jared ergueu a caneta— Pensei em um pronunciamento nacional, Artur, onde vocêalaria abertamente para a população sobre essas notícias sem cabimento, do apoio de Linda e principalmente das leis que podem ser aprovadas no Capitólio para tentarmos exterminar esses boatos sem um pingode veracidade, pois em sua maioria, ninguém tem provas de nada.

— Jared tem razão. Nossa vida sempre foi um livro aberto e por isso sempre tivemos o mundo ao nosso lado. Como o povo tem a sensação de proximidade, eles nos apoiam. Jogaremos com as mesmas peças que Parker, só que com um tabuleiro diferente. O da verdade.

— Podemos marcar ainda para essa semana?

— Não. — Todos nós olhamos para Artur. — Para hoje, Jared. Se temos as armas certas, porque não usá-las logo. — Jared sorriu, anotando algo no seu *tablet*.

— Isso virá como uma bomba. Se Dylan Parker ainda tinha alguma chance, elas se aniquilaram em poucos dias. Ele deve estar em maus lençóis, pois o plano daria certo se a Primeira Dama

acreditasse em sua armação e abandonasse o barco dos Democratas, indo se consolar com os Republicanos.

— Porém a Primeira Dama escolhida é esperta o suficiente para não cair em qualquer armadilha.

— Meu marido sorriu pela primeira vez no dia. — Parker só se esqueceu que tenho uma guerreira ao meu lado e não uma boneca de porcelana.

— Exatamente. Como não entrei em contato, para juntar as forças dos coitadinhos traídos, ele preferiu se aliar a Melissa.

— Essa pagará caro por suas declarações. — Artur cuspiu raivoso.

— Por falar nisso, Jordan está querendo conversar com você.

— Não quero nenhum contato com ele ainda, Lizzy.

— Artur, ele ainda é seu vice.

— Isso será resolvido em breve. Por enquanto precisamos nos concentrar aqui. O que tenho para Jordan está muito bem guardado. Não quero mais nenhum contato com os Clark a partir de agora.

— Isso quer dizer que para as reeleições.

— Sobre isso falaremos depois, McCartney. Um assunto por vez. — Arrepiei-me com que Artur estava armando, mas ele tinha razão, precisaríamos resolver um problema por vez para não deixar nenhuma ponta solta.

— Será que Dylan será capaz de te procurar ainda? — Ethan perguntou e tive a certeza que estava pensando em algo.

— Não sei agora, depois que já dei a entender, mesmo sem nenhuma declaração, que estou ao lado de Artur. Por quê?

— Todos os telefones foram grampeados. Essa seria uma das chances.

— Mas ele nunca assumiria nada, principalmente para mim.

— Nem cogite a ideia de usar minha esposa em qualquer jogo sujo, McCartney. Se já sou contra isso apenas pela proteção dela, grávida então. Vamos organizar esse pronunciamento o quanto antes. Quero ver o rato dentro dessa ratoeira esmagado com sua própria armadilha e não tendo que colocar Linda Marilyn no meio disso.

— Ok! — No fundo Artur tinha razão. Seria loucura tentar tirar alguma coisa de Dylan. Mas tinha certeza que encontraríamos um jeito disso acontecer, para limpar de vez nosso nome, jogando o dele para sempre na lama, de onde nunca deveriam ter saído.

— Mas alguma coisa a ser discutida?

— Não olhem para mim. — Artur brincou. — Há muito tempo não tenho mais voz ativa. — Sorri lhe dando um selinho.

— Não é bem assim, sei muito bem seguir suas ordens também, Senhor Presidente. — Fiz graça, tentando amenizar um pouco o clima da mesa. — Mas, Jared, tenho outro assunto para pautar. — Olhei para Artur que pediu que continuasse.

— Você é a conhecedora de causa aqui. Continue, princesa.

— Quero abrir a Casa Branca para uma exclusiva com a Oprah. — Todos me olharam aturdidos. — O mais rápido possível também.

— Você tem certeza? — Meu marido apertou ainda mais minha mão.

— É claro que sim. Tem como estar mais perto da nossa população do que em uma entrevista com a apresentadora mais famosa e respeitada do mundo, nos jardins da Casa Branca, expondo nossa vida e família?

— Você sabe que não gosto disso. — Bufou recostando na cadeira.

— Sei, mas não temos muitas alternativas. Esse será mais um ponto ao nosso favor. Não sabemos

ainda o que aquele crápula está armando, ainda mais com a ajuda de Melissa e se Connie vier a público? — Não queria nem pensar nessa possibilidade, pois seria demais para meu estômago aguentar.

— Eu mataria aquela vadia.

— Vamos nos cercar primeiro. E, por favor, nada de assassinato. Mary, organize isso para nós. — Minha amiga assentiu, anotando tudo em seu bloco.

Jared tentou nos acalmar. — Linda está certa. Mas não se preocupe, todos os telefones ligados aos Parker estão grampeados. Qualquer passo deles seremos os primeiros, a saber.

— Vai dar certo, amor. Mas precisamos lutar com as armas que temos agora. — Encarei-o séria.

— Vão informar a gravidez? — Mary perguntou com Artur, instintivamente, passando a mão por minha barriga.

— Vamos. — Disse decidida, entrelaçando nossos dedos. — Não temos motivos para esconder essa alegria. — Tudo bem?

— Tudo, princesa. Vamos lá então. Quero esse pronunciamento indo ao ar até o anoitecer. Ao vivo, Jared. Já para a Oprah, vocês decidem e me falem — Beijei sua mão, que agora apertava meus dedos em uma massagem acalentadora.

Pronto. A guerra iria começar.

CAPÍTULO 19

— EU ENGORDEI DE NOVO. — RESMUNGUEI, VENDO A COSTUREIRA abrir mais um pouco do meu vestido de dama de honra.

— Você não engordou. Está grávida, é diferente. — Lizzy deu de ombros, linda, coberta por seu tomara que caia com renda no busto e bordado por flores sobrepostas, dando um efeito 3D ao seu vestido de noiva.

— Ela fez isso durante todas as provas do vestido dela também, não ligue. — Mary abanou a mão quase sendo espetada por outra costureira.

— Mas eu não vou conseguir entrar nele. — Estava à beira das lágrimas, naquele dia meus nervos estavam à flor da pele. Hormônios!

Faltando uma semana para o casamento de Lizzy e Ethan, direcionei minha esforços para isso. Depois da entrevista com Oprah voltamos a ser os queridinhos da América, com grande apoio popular. Porém isso era pouco perto do que ainda tínhamos que fazer para limpar o nome de Artur.

Melissa ainda não havia dado as caras, com certeza estava se escondendo em alguma ilha caribenha ou em um iglu, de onde nunca deveria ter saído. Mas sua hora chegaria e eu, pessoalmente, a faria engolir todas as mentiras que tinha proferido, fazendo com que se retratasse publicamente também. Como? Ainda não sabia, mas isso teria tudo a ver com a retaliação dos seus pais, que não chegaram mais perto de nós depois da fatídica entrevista da filha. Madaline deveria estar com ela, pois não havia mais sido vista em DC. Já Jordan, todos os dias tentava, em vão, marcar uma reunião com Artur, que também desmarcou todos seus compromissos ao lado do seu vice, pelo menos por enquanto.

Dylan Parker, como prevíamos não me procurou, tentando conquistar mais uma aliada para seu plano nojento. Porém seguiu com o dele, separando-se de Connie e discursando sobre os bons costumes de uma vida conjugal preservada, no Senado ou em entrevistas, dizendo que aquela matéria havia sido o estopim das suas desconfianças, deixando a ex-mulher na miséria, sem nenhum tostão. Não sei como, mas isso ainda nos renderia alguma coisa, pois apesar de tudo, a própria Connie não havia aparecido publicamente ainda, mesmo depois de quase um mês.

Mesmo com aquele crápula achando-se superior e apto a falar de honestidade e em como ser fiel, deixando-nos irritados, eu e Artur aparecemos juntos em todos os eventos marcados, dando o que a mídia queria naquele momento. Nós dois juntos. Por mais que eu concordasse com meu marido, que não se conformava em tornar-se escravo da imprensa, principalmente marrom, todas as vezes que aparecíamos, Dylan descia um degrau da sua empáfia, não sendo citado em nenhuma notícia.

— Linda, volte para a terra. — Mary estalou os dedos em minha frente, chamando atenção.

— Desculpem, do que estávamos falando mesmo?

— Está tudo bem? — Lizzy perguntou preocupada em cima do pequeno pedestal para a costureira ajeitar a barra do vestido.

— Está sim. — A estilista me ajudou a descer do meu e comecei a retirar o vestido em frente ao espelho e sorri, observando minha barriga de quatro meses já aparente.

— Você está maravilhosa. — Tratei logo de colocar o robe de seda rosa, combinando com o vestido tomara que caia, todo bordado de pedras no busto, com um caimento perfeito de cetim, vendo Mary se aproximar e tocar meu ventre ainda usando o seu, que seria idêntico ao meu.

Para o de Sophie, que seria a florista e estava completamente inflada por isso, Lizzy escolheu um branco que combinaria com o dela.

— Estou tão nervosa. — Nossa amiga abanou-se. — Não acredito ainda que consegui laçar aquele grandão.

— Aquele grandão não vive sem você, querida. — Fiz graça, sentando na minha cama.

Como quando engravidei de Sophie, as indisposições começaram a aparecer depois do terceiro mês, por isso, para evitar também muito o contato com a imprensa que estava em nosso pé, já que vínhamos cumprindo uma agenda cheia de eventos, pedi para Lizzy se não poderíamos fazer todas as provas dos vestidos na Casa Branca.

É claro que ela aceitou, facilitando também sua vida, que estava uma correria por conta da agenda de Artur e também das primeiras especulações sobre as reeleições.

— Mas não foi fácil. — Ela balançou a cabeça, como se lembrasse de algo desagradável. — Ethan era terrível, mas também não posso reclamar da época da faculdade.

— Como foi? — Interessei-me.

— Como vemos hoje, sem tirar nem por. Miranda se lembrou disso esses dias durante o café da manhã, enquanto você estava na França. Artur sempre foi isso que vemos diariamente. Muito sério, ia para as festas só quando Ethan o obrigava, porém nunca se envolvia com ninguém. Sempre compenetrado, estudioso e mesmo que tivesse seus casos, como é normal para os meninos naquela idade, não os demonstrava em público.

— Essa foi a impressão que tive também quando o vi pela primeira vez, mais ou menos nessa época. Ele já tinha o peso do mundo nas costas. . .

— Desde então não se importava com futilidades, sua vida já era voltada inteiramente para a política. Até você chegar, é claro. — Sorri orgulhosa.

— Lizzy, eu tive uma ideia. — Bati palminhas, levantando e indo à sua direção.

— Fala logo, mulher. — Gritou ao levar uma espetada. — Ai!

— Desculpe, querida. Se não se mexesse tanto, não aconteceria isso. — A costureira corou.

— Não foi nada. Desembuche que pela sua cara já fiquei empolgada.

— Se elaborássemos um documentário sobre a vida de Artur. . .

— Como seu livro? — Mary perguntou interessada, tirando seu vestido já com as marcações para os ajustes.

— Não. Um documentário televisivo. Com entrevistas, visitas à Harvard. Temos você e Ethan da

época da faculdade. Miranda e Emma para contar um pouco da sua infância, o pai e todas as pessoas que testemunharam seus primeiros atos políticos. Eu. . . Contando como é esse homem como marido, pai. . .

— Mais uma vez eu te pergunto, já pensou em acrescentar algumas profissões no seu currículo.

— Não, Mary. — Beije seu rosto. — Como mulher de Artur eu me transformo em tudo ao mesmo tempo.

— Acho que toda mulher tem um pouco disso.

— Com certeza, Mary. Mas, Linda, eu gostei da ideia e isso será perfeito para sua reeleição.

— Pensei nisso também, mas teremos tempo para montar um projeto desses em. . . Cinco meses?

— Se começarmos agora sim. Mesmo que não o concluamos até o lançamento da campanha, podemos fazer um esboço elaborado para a festa e as propagandas. Depois o lançamos inteiro durante as comemorações de posse.

— Perfeito!

— Já disse também que juntas somos imbatíveis. — Mary fez uma dança engraçada, arrancando uma gargalhada de todos que estavam no quarto.

— Mas nada de pensar nisso ainda. Você tem um casamento e uma lua de mel para curtir. Eu e Mary vamos começar a organizar o roteiro e quando voltar de viagem tudo estará encaminhado.

— Mas não me deixem fora, eu não vou conseguir desligar totalmente, mandem para mim tudo que estiverem organizando, por favor. — Juntou as mãos em oração, fazendo-nos rir novamente.

— Diga-me uma coisa, aquele grandão só pra você não é uma diversão e tanto? — Mary piscou.

— Pensando bem. . . Eu vejo quando voltar.

— A gente vai se falando durante sua viagem. A senhora, Mariani. . .

— Lá vem bucha. . .

— Não me esqueci da nossa conversa sobre seu casamento, viu.

— Tenho que concordar que a ideia da Riviera é perfeita. — Lizzy suspirou.

— Fiquei meio traumatizada, pois estávamos falando disso quando aquela notícia explodiu. — Disse cabisbaixa.

— Quem deveria ter ficado era eu e não fiquei, então trate de se animar. — Fui até ela, abraçando-a carinhosamente.

— Um casamento por vez, ok? — Sorriu fracamente e sabia que esse assunto teria que ser muito conversado com minha melhor amiga ainda, principalmente por causa de Jared.

— Voltamos. — Joseane e Liah entraram no quarto de mãos dadas com Sophie, ainda vestida com seu traje de florista. — Já fizemos nosso *Making Off* particular. — Ela piscou para minha filha, que correu para meus braços.

— Mamãe, ficou lindo.

— Eu imagino, amor, mas agora a costureira precisa tirar seu vestido para não sujar.

— Tá. — Liah a levou para o closet, ajudando-a.

— Por aqui, querem mais alguma foto? — Nossa fotógrafa ergueu sua máquina.

— Acho que por hoje só, Josy. — Lizzy sorriu também começando a tirar o vestido.

— Então nosso próximo encontro pode ser na despedida de solteiro.

— Como assim? Não pensei em nada ainda.

— Como não? — Sorri da conversa das duas. — Os homens com certeza já pensaram em alguma coisa. . .

— Será?

— Querida, estamos falando de Ethan McCartney.

— Olhe o respeito, Josy, ele vai ser meu marido. — Minha amiga sentou na cama, balançando a cabeça.

— Eles não vão fazer nada, amor. Não seriam loucos. Vocês os capam. Também sei enterrar. . . — Gargalhei da forma teatral com que falou. Essa nossa fotografia era uma figura. — Isso serve para as amigas e inimigas. Não se preocupem, queridas. Eles não farão nada. Mas nós sim, pelo menos uma festinha particular. É dali que saem as melhores fotos.

— Ok! Você venceu. Como o casamento será em Nova Jersey, vou ver com Artur quem ficará com o triplex. — Meu coração gelou ao falar da nossa casa, pois depois que ela foi colocada naquela sujeira, não havia mais pisado lá.

— Então estamos combinados.

— Sim. Vou me vestir e conversar com Artur sobre o documentário e a despedida. Filha, fique com a Liah que a mamãe já vem com o papai para almoçarmos, tudo bem? — Falei assim que Sophie saiu do closet com um lindo vestidinho rosa.

— Não posso ir com você? — Fez o bico idêntico ao meu.

— Agora não, bebê, eu preciso conversar sério com o papai.

— Tá bom. Tchau, irmãozinho. — Beijou minha barriga, emocionando a todos como sempre e saiu pulando e cantando. O gesto não passou despercebido por Josy, que já tinha várias dessas em sua câmera secreta, como costumava brincar.

— Tem coisa mais linda que isso, minha gente. — Sorri e fui para o closet trocar de roupa.

— POSSO ENTRAR? — PERGUNTEI DA PORTA DO GABINETE, DEPOIS de bater.

— Desde quando precisa perguntar. Você sempre terá livre acesso nos meus escritórios e na minha vida. — Artur ergueu os olhos, trazendo junto o sorriso, que por serem raros quando estávamos atravessando algum tipo de crise, iluminavam meus dias. Ele também estava empolgado e mais relaxado nos últimos dias. — A que devo a honra, Primeira Dama? — Levantou-se, dando a volta na mesa e enlaçando minha cintura por cima do tubinho branco com flores vermelhas.

— Tenho alguns assuntos em pauta, Senhor Presidente. Tem tempo para uma reunião? — Fiz graça, ganhando um selinho.

— É claro, meu próximo compromisso seria um almoço em família, então. . . — Dei de ombros, atacando minha boca.

— Ok! Vamos lá, não desconcentre-me afastei um pouco, sentando em uma das poltronas na frente da mesa, enquanto meu marido encostava o quadril nela, rindo.

— Diga, princesa.

— Primeiro, vamos começar pelo assunto mais delicado. Vocês já armaram algum tipo de despedida de solteiro para Ethan? — Artur gargalhou gostoso, jogando a cabeça para trás.

— Isso é que está te preocupando?

— Não me responda com outra pergunta, Artur Sebastian.

— Não. Nós não armamos nada. O máximo que podemos fazer é uma recepção no Hilton mesmo. Se bem que se meu assessor fosse esperto faria como eu. . . — Esfreguei uma perna na outra, sabendo onde ele chegaria. — Contrataria a melhor e mais gostosa para ter uma noite de sexo quente. — Sussurrou próximo ao meu ouvido, depois de descer um pouco seu tronco.

— Jesus, que calor! — Abanei-me com a mão, ganhando mais um selinho, antes dele endireitar a postura. — Tudo bem. Então vou ficar com o triplex para mim e as meninas na noite anterior. É claro se eles não preferirem algo mais sensual. — Levantei fazendo o mesmo trajeto até sua orelha, mordendo a pontinha dela.

— Não brinque com fogo, Linda Marilyn. — Alcançou minha cintura antes que eu voltasse a

caminhar. — Qual é o próximo item da pauta? Ou podemos pular essa parte, comigo te jogando nessa mesa e comendo essa bunda gostosa?

— Ah! — Gemi entregue aos seus braços. — Precisamos continuar. — Fiz um biquinho, piscando inocente.

— Ok! Depois não reclame que não temos muito tempo no gabinete. — Deu de ombros.

— Teremos todo tempo do mundo, principalmente depois da minha nova ideia.

— Qual seria essa ideia, Primeira Dama?

— Um documentário televisivo sobre sua vida pessoal e política. Mostrando claramente o quão honesto, responsável e compenetrado você sempre foi. Isso fará com que ninguém alcance você na corrida para a reeleição.

— Quem disse que quero me reeleger? — Aquilo foi mais que um balde de água fria em cima do meu novo projeto. Foi. . . Estranho. Aquele não era meu marido falando.

— O que você quer dizer com isso? Como assim não vai concorrer à reeleição?

— Eu quero paz para deitar no meu travesseiro, ciente que nada vai acontecer com você e nossos filhos. Não quero mais fazer parte dessa guerra. Vou desistir da política e nos mudaremos de vez para a França. — Estava completamente aturdida diante daquelas palavras.

— Nós não podemos abandonar o barco agora, Artur. Você tem muito que fazer por essa população ainda. Não podemos simplesmente desistir e fingir que estamos felizes na Riviera, pois não vamos estar por completo. Concordo se quiser pensar nisso depois do segundo mandato. Lá estarei ao seu lado te apoiando, além de termos tido tempo, como Obama teve, para escolher seu sucessor, mas agora nem pensar. Não vamos deixar o comando de bandeja aos Parker ou alguém daquele partido.

— Eu já me decidi.

— Não. Você não decidiu nada, pois à partir do momento que estamos juntos, todas as decisões são tomadas por nós dois.

— Linda, eu quero poder dar uma vida completa para você e as crianças e aqui isso é impossível. Vocês já reclamaram inúmeras vezes disso.

— Foi assim que me apaixonei por você. Tendo que dividi-lo com essa população tão carente de alguém com pulso firme e em hipótese alguma vou deixá-lo desistir. Não agora, depois de tudo que conquistou. Ponto final. . . — Respirei fundo, sabendo que essa briga estava apenas começando, mas nada me deixaria desistir nos nossos ideais, principalmente por saber que Artur estava desistindo para nos proteger. Precisaria ser forte para mostrar a ele que passaríamos os próximos quatro anos ainda mais unidos e depois, juntos, pensaríamos no que fazer.

— Estou indo buscar Sophie para almoçarmos juntos no jardim. Também vou conversar com Mark, ele ficará louco para encabeçar seu documentário. Ainda tenho que resolver algumas coisas para o casamento, então, esse assunto está encerrado, por enquanto. Mas só reflita no que eu te disse. Por favor. Não desista de quem você é. Pois mesmo sendo o Presidente desse país, sempre será nosso Homem de Ferro em casa. Eu te amo. — Beije seus lábios levemente e levantei-me, saindo do gabinete sem deixar que ele abrisse a boca novamente.



MESMO DEPOIS DAQUELA CONVERSA COM LINDA, NADA ME REMOVI A ideia de desistir da reeleição. Concordei com ela em todos os aspectos, porém naquele momento eu estava sendo egoísta sim, pensando na minha vida e da minha família em primeiro lugar.

Não deixaria que corrêsemos o risco de passar por tudo que enfrentamos até ali apenas para mais

quatro anos como presidente. Meu inconsciente já havia decidido bem antes, quando comprei a Vila Leopoldina e agora só consumaria o fato, mesmo que tivesse que convencer Linda disso, ou o contrário, como ela pensava. Mesmo achando difícil mudar de ideia. Então a briga seria boa.

Não havíamos mais conversado sobre esse assunto e fiquei sabendo por Lizzy e Ethan que depois do casamento, minha esposa marcaria uma reunião com Mark, pois estava completamente empenhada em colocar esse documentário em ação.

Mas eu não discutiria ainda. Não um dia antes do casamento do meu melhor amigo. Para isso havíamos acabado de chegar em Nova York, pois a cerimônia seria em um clube de campo em Nova Jersey.

— Tudo bem, princesa? — Deixei uma das malas de mão no chão da sala do tríplice, indo ao seu encontro perto da vidraça da sala.

— Sim, só um pouco indisposta. — Mentiu.

— Você não consegue me enganar. — Virei seu corpo fazendo com que seus olhos encontrassem os meus.

— Primeira Dama, vou levar a pequena para quarto. — Lupe entrou com Sophie dormindo em seu colo, como sempre acontecia quando viajávamos.

— Obrigada, Lupe, daqui a pouco eu subo. — Respirou fundo voltando seu olhar para o meu. — Esse é o nosso lugar. Nosso primeiro lar. Foi aqui que aprendemos a conviver. Eles não poderiam ter sujado nossa casa com aquelas calúnias. — Começou a chorar e a peguei nos braços, abraçando seu corpo miúdo.

— Ninguém vai tirar isso de nós. Nossas lembranças, nosso amor impresso em cada parte desse apartamento. Já provamos que não existiu nenhum funcionário aqui que poderia ter dado aquela informação sem cabimento, por favor, princesa, não vamos deixar isso tomar conta de nós. — Encostei nossos lábios, mostrando ali todo meu amor e minha fidelidade por ela.

A cada crise que tínhamos por conta daquela mentira minha gana por vingança só aumentava, não deixando espaço para qualquer coisa que não fosse a cabeça de Dylan, Melissa e todos os seus comparsas em uma bandeja.

— Perdoe-se. — Fungou na minha camisa azul.

— Só se me esperar na biblioteca depois das despedidas com uma das suas lingerie que me matam. Quero fazer amor com você em cima do nosso piano, exorcizando todos os problemas. — Sussurrei no seu ouvido, descendo beijos pelo pescoço e colo.

— Não precisaria nem pedir. Acho que podemos relembrar um pouco da nossa despedida. Estou nostálgica hoje. — Piscou maliciosa, mesmo com lágrimas nos olhos ainda.

— Mal posso esperar, Mônica Lewis. — Toquei seu ventre estendido, carregando nosso filho, como da primeira vez e tive a certeza que nossa noite seria perfeita.

Pena que aqueles dois não foram tão inteligentes, querendo uma festa para cada um. Passando sua última noite de solteiros, separados.

— POR MIM ESTARÍAMOS EM LAS VEGAS CURTINDO UMA NOITE E tanto. — Ethan subiu sua taça de champanhe em mais um brinde.

Estávamos em um dos *lounge* do Hilton, comemorando sua despedida de solteiro juntamente com Jared, alguns amigos da época da faculdade e do Capitólio.

— Não seria louco de ser visto em qualquer lugar que não fosse familiar depois de tudo que estou enfrentando. — O líquido gelado desceu por minha garganta, redondo.

— Além do mais, temos mulheres loucas e enciumadas que poderiam nos dar o troco. — Jared, um pouco alterado, lembrou.

— Você não acha que elas estão fazendo uma festa com direito a *gogo boys* na minha casa, acha?

— Desencostei do sofá, intrigado.

— Elas não seriam loucas. — Ethan levantou, começando a andar de um lado para o outro.

— Ah, mas eu vou tirar essa história a limpo agora. — Saquei meu celular do bolso discando o único número que continha nele, por se tratar do nosso aparelho particular.

— Alô. — A voz de Sophie ecoou no meu ouvido, fazendo-me respirar tranquilo, ou não. . .

— Filha, cadê a mamãe?

— Oi, papai, ela está aqui dando risada com a Tia *Izzy*. A gente pintou a tia *Izzy* toda de batom, papai, eu ajudei. — O alívio tomou conta do meu corpo, mesmo confiando em Linda cegamente. — Mamãe, é o papai.

— Alô. — Minha princesa alegre. — Sabia que iria ligar, por isso deixei o telefone com sua filha. Está preocupado, Senhor Scott?

— Você sabe que não.

— Por que ligou?

— Saudades e para reiterar o pedido da biblioteca. Quero comer você pelo resto da noite, Senhora Scott, isso aqui está uma chatice. — Diminui meu tom de voz, afastando-me do pessoal.

— Imagino. — Tinha certeza que estava balançando a cabeça. — Mas pode ficar tranquilo que está tudo sob controle, Senhor Presidente. — Sussurrou, deixando-me duro. — Não demore. Daqui a pouco o apartamento estará vazio e eu à sua espera.

— Mal posso esperar. — Gemi ajeitando minha ereção já visível na calça jeans.

A espera foi glorificada, com Linda aguardando-me na biblioteca, como combinamos, magnífica, em cima do piano vestindo apenas uma lingerie preta e ligas. Mesmo com as pessoas pensando ao contrário, sua barriga de quatro meses de gestação me deixava ainda mais louco, principalmente por saber que além de estar completamente sexy, estaria molhada a qualquer hora do dia ou da noite.

— Estou indo para a suíte do noivo e padrinhos encontrar-me com Ethan.

Havíamos ido para Jersey logo pela manhã de helicóptero, onde nos arrumariamos junto com os noivos no local onde seria a cerimônia religiosa e a festa, logo depois. Ethan e Lizzy escolheram o *Colonial Park*, um clube de campo afastado da cidade, o que me faria agradecê-los para sempre, até pelo bem deles, que teriam um casamento tranquilo, já que a imprensa não saia do nosso pé.

— Ok! — Minha princesa estava uma pilha por conta do casamento e do vestido que ela teimava em dizer que não ia fechar.

— Ei, olhe para mim. — Puxei seu rosto para perto do meu, enquanto tentava segurar o choro por conta da maquiagem já pronta, fechando o robe rosa, com Alex nos observando de longe. — Você está maravilhosa e será a dama mais linda de todas, que Mary não nos ouça. — Selei nossos lábios castamente.

— Estou nervosa.

— Por quê? Nem no nosso você ficou assim e olhe que o trato foi parecido com que te dei ontem, na noite anterior do nosso casamento. — Consegui arrancar um sorriso safado do rosto dela.

— Tudo bem. Só me faça um favor antes. Converse com sua filha que teima em levar Maggie para a cerimônia?

— Pode deixar, princesa, tudo que você quiser. — Beijeí sua boca mais uma vez indo em direção à suíte da frente onde nossa filha ficaria com a babá. — Posso entrar? — Liah indicou a varanda onde minha filha estava amuada falando com a cachorra, baixinho.

— Não vou te deixar sozinha, tá? A gente vai junto no casamento da Tia *Izzy* e do Tio *Than Than*.

— Acariciou a cabecinha da companheira, fazendo-me sorrir.

— Oi, meu amor, o que foi? — Sentei ao seu lado, tocando seu rostinho tão parecido com o da mãe.

— A mamãe não quer deixar a Maggie ir na festa, papai.

— Ela tem razão, filha. — Sophie bufou, cruzando os braços. — Vamos fazer o seguinte? Deixamos Maggie aqui com Liah ou Lupe e depois traremos todas as coisas gostosas do casamento para ela.

— Mas por quê?

— Porque casamentos não são para bichinhos, amor. Além do mais, ela nem tem roupa. Ela arregalou os olhos. — Esquecemos, papai.

— Viu só. Acho melhor então ela ficar aqui descansando para brincar com você amanhã.

— Tá bom. — Levantou e me deu um beijo na bochecha.

— Agora nós vamos pedir desculpas para a mamãe que está muito nervosa hoje.

— Porque, papai?

— Porque seu irmãozinho está crescendo.

— Mas, papai, você não sabe se é menino ou menina. — Bati minha mão na testa, como ela.

— Nossa! Você tem razão, princesinha. — Apertei seu corpinho ao meu.

— Não tem como você descobrir mesmo, papai? Você pode tudo.

— Viu só o que ensina para sua filha? — Linda apareceu na porta da varanda deslumbrante e deixando-me sem fala já usando seu vestido rosa, combinando com um coque clássico, que Alex deveria ter acabado de fazer.

— Uau! — Eu e Sophie falamos juntos.

— Mamãe, você está linda.

— Gostaram? — Minha princesa rodopiou, mostrando o visual completo.

— Como — Levantei com nossa filha no colo, apertando sua cintura.

— Vocês também precisam se arrumar. Ethan está louco te procurando. — Mostrou o celular que havia deixado na suíte. — A senhorita, precisamos nos arrumar na suíte da Tia Izzy.

— Tá, mamãe. . .

— Mas antes. . . — Pisquei para Sophie. — Essa bonequinha tem uma coisa para falar para mamãe, não é?

— É, mamãe. . . Desculpa — pulou no pescoço de Linda, mas eu a segurei para não amassar seu vestido.

— Oh, meu amor, não precisa pedir-me desculpas, está tudo bem. Já conversou com o papai?

— Sim, a Maggie vai ficar com a Liah e amanhã vamos brincar.

— Viu só tudo resolvido, agora precisamos ir. Temos um casamento para abençoar.

— Esse eu faço questão.

— Com certeza, amor. Agora vá senão o Ethan vai ter um enfarte.

— Não quis extravasar ontem, olhe no que deu. — Dei de ombros.

— O que é extravasar, papai? — Gargalhei com Linda me recriminando com o olhar.

— Depois você pergunta para o Tio *Than Than*. — Beije minhas duas princesas saindo para salvar meu amigo que deveria estar furando o chão, andando de um lado para o outro.

Esse seria o casamento do ano. . .

CAPÍTULO 20

ENTREI NA SUÍTE RESERVADA PARA OS HOMENS, CONFIRMANDO O QUE eu havia deduzido com Linda há pouco. Ethan, que sempre era de bem com a vida, rindo e fazendo piada de tudo, sem se importar se era conveniente ou não, naquele momento andava de um lado para o outro, completamente aturdido.

— Será que tem como parar de andar de um lado para o outro, vai acabar furando o chão.

— Não sei como você consegue ficar tão calmo. É o meu casamento, porra!

— Se tivesse seguido meu conselho e exemplo teria extravasado essa tensão em uma noite de sexo selvagem ontem. — Toquei a testa, sorrindo.

— Deveria ter feito pior e pedido para contratar uma *striper*, depois de tudo que passei no seu casamento.

— Contrataria se fosse sua noiva. Não quero enrosco para o meu lado. Agora vem aqui, vamos te arrumar — Puxei-o pelo colarinho do fraque, colocando a gravata no lugar.

— Obrigado, irmão. Não sei o que seria da minha vida se não fosse você.

— Pensei que nunca diria isso em voz alta, mas nem eu sem você, idiota. — Abracei-o forte. — Estou muito feliz por vocês. Sempre achei que seria ela que te laçaria.

— Eu também. Ela nasceu para mim. É tão forte, determinada e linda. — Suspirou apaixonado.

— Ainda bem que sobrevivi para escutar essas declarações. . . Mas você deu sorte, o que aprontou na faculdade com ela poderia ser imperdoável.

— Eu nunca traí a Lizzy e você sabe muito bem disso. — Disse sério.

— Mas também não a assumiu como deveria.

— Não era para ser naquela época, diferente de você, amadureci depois. — Torceu um pouco o canto da boca. — Mas nosso reencontro no seu casamento. . .

— Reacendeu o fogo da faculdade.

— Que fogo... Minha morena é...

— Poupe-me dos detalhes, por favor. Vocês ainda são meus funcionários e acima de tudo, amigos.

— Como se você e sua Primeira Dama não fossem fogo puro.

— Já me ouviu falar de alguma das nossas intimidades?

— Precisa? Vocês exalam isso. — Gargalhou.

— Vamos parar logo com isso que já está quase na hora. — Olhei para meu *Rolex* de ouro no pulso.

— Não me fale isso. — Seu nervosismo voltou com tudo.

— Já está tudo pronto. — Jared entrou no quarto, pronto em seu fraque de padrinho.

— Então segure esse homem e o leve para o altar. Estou indo buscar minhas princesas.

— Fique tranquilo, Artur, esse aqui não escapa. — Sorrimos da careta de Ethan. — Você, calma. Lizzy está na suíte do lado lindíssima te esperando.

— Ela está? — Deu um sorriso entregue e apaixonado.

— Está.

— Se prepare que o próximo pode ser o seu. — Bati no ombro do meu assessor de imprensa.

— É. . . — Jared sorriu envergonhado e saí do quarto, já batendo no da frente.

— Olá. — Linda abriu a porta com um sorriso iluminado no rosto. — Vamos? Aqui está tudo sob controle. — Deu-me um selinho deixando com que eu entrasse no quarto me deparando com minha amiga deslumbrante em seu vestido de noiva.

— Você está linda, Lizzy. — Beijei sua testa, carinhosamente. — Já o seu noivo, está uma pilha.

— Nunca imaginei que ele ficaria tão nervoso. Alex precisou desligar meu celular de tanto que ele me ligou hoje.

— É normal o noivo ficar assim. Mas vocês serão muito felizes. — Ela se emocionou, abraçando-

me fraternamente.

— Obrigada por esse reencontro. Devo isso a você.

— Ao destino que fez com que todos nos reencontrássemos.

— Ao seu casamento. . .

— Com certeza. — Olhei para minha esposa, sorrindo ao nosso lado e antes que tocasse seu rosto nosso furacãozinho entrou no quarto correndo.

— Papai, eu estou bonita? — Rodopiou como a mãe fez.

— Você está perfeita, meu amor. — Abaixei-me, ficando quase da sua altura e beijei seu rosto miúdo. Sophie estava encantadora em um vestido branco que imitava o de Lizzy.

— Vamos? — Linda tocou meu ombro e levantei-me sorrindo. — Estamos indo, mas não se preocupe, os meninos e a Josy ficarão com você. — As duas se abraçaram, enquanto nossa fotografa registrava tudo, com Alex tentando fazer com que as mulheres não chorassem.

— Obrigada, Linda. Você, Sophie e Mary foram os melhores presentes que ganhei através desses dois. — Apontou para mim e sabia que ela estava falando do noivo também.

— E você a nós. Hoje é o seu dia. Brilhe e aproveite.

— Obrigada. — O cabeleireiro e o maquiador que vieram do closet, já estavam retocando a noiva, que tentava, em vão, segurar o choro.

Sáimos os três de mãos dadas pelo clube, sendo acompanhados por nossos seguranças e a babá da nossa filha.

— Está feliz? — Linda perguntou enquanto a ajudava a subir alguns degraus.

— Muito. É a sensação de um dever cumprido, vê-los assim tão felizes.

— Acho que vou me sentir assim quando for a vez de Mary — apontou para a amiga que já estava no local da cerimônia. Um gazebo todo decorado com flores do campo e véus brancos, que esvoaçavam com o vento.

— Primeira Dama. — Linda foi chamada e olhamos para trás encontrando uma mulher de trinta anos, aparentemente, com os cabelos pretos cacheados e a pele branca. Sua roupa era diferente, parecendo a de uma cigana.

— Acho melhor não irmos até lá, princesa.

— Só um minuto, amor. — Parecendo enfeitiçada, minha esposa andou até a mulher que sorria para nós. — Boa tarde, como você está?

— Boa tarde, Primeira Dama. Senhor Presidente— Cumprimentou-nos. — Seria muito abuso da minha parte se pedisse para dirigir algumas palavras a vocês? — Nos entreolhamos e Linda voltou à atenção para a mulher, sorrindo.

— Claro que não, pode falar.

— Meu nome é Daniella. Moro nas redondezas e quando soube que estariam aqui precisei dar um jeito de encontrá-los. A senhora poderia estender sua mão por um minuto?

— Linda. — Repreendi-a, olhando para Jonathan e Vânia já alertas, enquanto Lupe acompanhava Sophie, que corria pelo gramado.

— Só um instante, amor. — Ela sorriu abertamente, confiando sua mão para a estranha em nossa frente.

— O amor está ao lado de vocês. Esse brilho nos olhos, juntamente com o acelerar de seus corações sempre serão a chave de tudo. . . Porém, não se assustem! Tudo acontecerá como da primeira vez. — Vi a respiração de Linda falhar por um segundo, tocando com a mão livre seu ventre estendido. — Será perfeito novamente. — Correu o olhar para nossa filha, que naquele momento havia se aproximado e prestava atenção no seu vestuário nada convencional. — Sejam cada dia mais

felizes, amando-se mutuamente, pois depois do dever cumprido a vitória será compensadora. Não desistam agora. Pois da terceira vez. — Olhou para a barriga de Linda. — Terão a paz ao seu favor e outro casamento para organizar. Parece que as duas coisas andam juntas em suas vidas. . . Boa festa!

Dizendo aquilo a mulher se afastou, nos deixando com uma sensação estranha no ar, mas nada pesado e sim uma paz interior.

— Você está bem? Não sabia que acreditava em misticismo? — Brinquei, tocando seu rosto ainda pensativo.

— Não acredito, mas de algum modo essa mulher nos atraiu, pois precisava nos falar essas palavras. — Deduziu.

— Que foram estranhas. . .

— Mas verdadeiras. Vamos. Dei-lhe um selinho. — Precisamos chegar antes da noiva e segurar o noivo para que não desmaie.

Sorrimos e caminhamos em direção ao local da cerimônia, alcançando Sophie e segurando suas mãozinhas, para que parasse de correr um pouco, pois já estava ficando suada.

Sabia que o assunto da cigana não seria esquecido, mas naquele momento nos concentraríamos na felicidade dos nossos amigos, voltando a pensar em nós depois.

Resumindo em algumas palavras a cerimônia de casamento de meus melhores amigos, poderia dizer que aquele reencontro foi perfeito. Tendo hora e minuto certo para acontecer, como só o destino conseguia planejar.

Lizzy era a razão e Ethan a emoção extravasada da relação. Mesmo durante anos de cabeçadas, naquele momento havia a certeza de que ele, em especial, tinha encontrado seu porto seguro, o ponto do seu equilíbrio e chorando, olhou para mim agradecendo mais uma vez o reencontro dos dois. Sorri, olhando para o meu amor ao meu lado e beijei o topo da cabeça da minha esposa, que também chorava copiosamente, talvez lembrando o nosso próprio casamento. Quem poderia recriar Ethan, que naquele momento recitava seus votos, prometendo e pedindo diante de Deus, que Lizzy o aguentasse mesmo que se tornasse um velho bobo, careca e barrigudo, arrancando uma gargalhada de todos os convidados, pois ele juraria que a amaria para sempre. Mesmo que o tempo os modificasse, ela ainda seria seu amor, sua vida, sua determinação de ser feliz. Se eu mesmo ajoelhei-me diante de Linda aos prantos, jurando a ela amor para sempre, além de apresentar nossa filha ao mundo. . .

Os casamentos tinham dessas coisas!

— Que lindo, amor. — Linda sussurrou, encostando sua cabeça no meu ombro.

— Porra! Ele se superou hoje, princesa. — Ela recriou-me pelo palavrão, mas logo abriu seu maior sorriso apontando para o corredor, onde nossa filha andava devagar, ao som da Bela e a Fera, sorrindo para todos os convidados, carregando as alianças.

— Nossa princesinha. — Minha voz embargou e a de Linda. . . Bem, precisei retirar o lenço do meu fraque limpando e beijando cada lágrima da minha princesa.

— Ela é linda. — Fungou, vendo nosso bebê descer do colo do tio, depois que Ethan a espremeu, vindo ao nosso encontro e abraçando nossas pernas, sorrindo e acariciando o ventre da mãe. Nada daquilo passou despercebido por Joseane que montaria um álbum perfeito, eu tinha certeza.

O casamento havia sido emocionante e desejava toda a felicidade aos meus queridos amigos, que a partir daquele momento, mesmo já morando juntos há algum tempo entravam para o *hall* dos casados. A coroação desse amor foi perfeita.

O que faltava naquele momento era nos divertir com a festa que nos esperava no salão ao lado. Foi o que fizemos. . .

— O que estáse passando por essa cabecinha? — Aproximei-me da mesa, onde Linda estava

sentada com o olhar longe e tinha certeza que seus pensamentos estavam nas previsões da mulher que nos abordou mais cedo.

— Nada, meu amor. Só observando essa festa maravilhosa. — Olhamos simultaneamente ao redor do salão inteiramente decorado.

— Você não me engana, princesa. Está pensando nas previsões daquela mulher. — Sentei ao seu lado, puxando seu corpo para o meu, beijando seus lábios de leve.

— No começo aquilo me assustou, principalmente quando ela disse que passaríamos por tudo novamente, porém quando seus olhos caíram sobre Sophie, eu vi ali que venceríamos mais uma vez, pois é isso que nossa filha é para nós. Ela é a maior prova do nosso amor perfeito — sorrimos encontrando Sophie do outro lado do salão brincando com Mary.

— Não quero que fique impressionada.

— Não fiquei. Juro. Acho que ela tem razão Artur, estamos passando por tudo de novo sim, o escândalo, a gravidez. . . Mas tudo dará certo no final — Tocamos seu ventre, apaixonados.

— Teremos um terceiro filho. . . — Pisquei para minha princesa que agora gargalhava.

— Por você ficaria grávida uma vez por ano, lembra?

— Quando estivermos livres do poder, é isso que eu farei. — Levantei, beijando seus lábios. — Engravidarei você muitas vezes.

— Mas antes temos mais quatro anos pela frente.

— Você não vai desistir, não é?

— Eu devo isso ao nosso povo. Seu comandante à frente do país. Só depois pensaremos no que fazer.

— Conversaremos sobre isso depois.

— Como quiser, amor. — Linda deu de ombros como se já houvesse ganhado essa batalha, porém eu ainda não tinha me decidido.

— Aí estão vocês. — Ethan disse se aproximando ao lado da esposa.

— Gostaríamos de agradecê-los novamente. — Lizzy abraçou a mim e a Linda, emocionada.

— Nós que temos que agradecer, essa festa está perfeita.

— Obrigada e estamos muito felizes por estarem aqui.

— Onde mais estaríamos, McCartney? — Abracei meu amigo.

— Senhores, a pista de dança será aberta. — O cerimonialista se aproximou, chamando-os para o palco.

— Vão, a festa hoje é de vocês. — Linda sorriu enlaçando minha cintura. — Arrasem. — Piscou cúmplice para Lizzy.

— Vocês vão mesmo dar aquele espetáculo? — Aticei, gargalhando da cara de Ethan.

— Vou e você ficará babando e louco para me imitar. — Despediram-se, indo para a pista de dança, onde Ed Sheeran cantando *Thinking Out Loud* ecoou nos alto-falantes com nossos amigos dando um show de interpretação e dança no palco, recriando o clipe da música ali em nossa frente.

— Ficou com vontade de casar novamente? — Sussurrei no ouvido da minha princesa, que não tirava os olhos e nem o celular de Ethan e Lizzy.

— Não. O nosso foi perfeito. Se bem que daria tudo para ver você descendo até o chão em uma coreografia. — Gargalhou novamente quando a peguei pela mão, levando-a para a pista, assim que ela foi liberada depois da chuva de aplausos para os anfitriões da festa.

— Ficarei devendo isso para você, Senhora Scott, porém sei fazer várias outras coisas interessantes. Poderei mostrá-las hoje ainda, se quiser.

— Ficarei lisonjeada, Senhor Scott.

— Primeira Dama, você não perde por esperar. — Rodopiei seu corpo perfeito pelo salão vendo nossa filha se aproximar, grudando em nossas pernas e ali, sorrindo, tentamos dançar os três agarrados.



ENQUANTO ESPERAVA MARK PARA NOSSA REUNIÃO SOBRE MEU NOVO projeto, gargalhava com as fotos que Lizzy estava me mandando dela e de Ethan nas ilhas caribenhas, pois querendo obter a cor da esposa, o melhor amigo do meu marido estava se tornando praticamente um pimentão.

Briguei por conta do protetor solar, mas ela me disse que estava passando, porém que por conta da teimosia do marido iria largar de mão.

Balancei a cabeça, pois aqueles dois nunca teriam jeito.

O casamento havia sido há quatro dias e desde que voltamos para a Casa Branca, minha ideia sobre o documentário, contando a história de Artur estava ganhando vida, com o roteiro praticamente pronto.

Como precisaria de alguém experiente para estar à frente disso, havia marcado a reunião com meu colega de faculdade, que já tinha nos ajudado muito desde nosso reencontro anos atrás.

Naquela manhã, acordei sozinha, pois meu marido havia saído cedo para uma inauguração. Então munida de coragem, pois levantar sem Artur correndo naquela esteira não era fácil, tomei meu café da manhã com Sophie e Mary, já organizando toda a pauta da reunião com minha amiga.

Logo depois despedi-me de Sophie, que teria aula de natação mais tarde na piscina da nossa casa, para extravasar um pouco sua saudade do mar, sendo acompanhada naquele dia por Lupe, pois mesmo sendo eu ou Artur a acompanhá-la em quase todas suas aulas, não sabia que horas nossos compromissos acabariam.

Quase para completar quatro anos, estava conversando com Artur sobre a ideia de colocar nossa filha em uma escolinha, já que estudava francês e natação com professores particulares, mas estava me rodeando por conta de aulas de *ballet* que havia visto na TV e achado lindo.

Esse foi mais um dos motivos para Artur contestar sua candidatura para a reeleição, dizendo que na França, Sophie teria a liberdade de uma criança normal, deixando de lado até a ideia maluca de construir uma praia artificial dentro da Casa Branca.

Não quis discutir novamente sobre esse assunto. Não antes de elaborar todo o projeto com Mark e mostrar a ele. Além de procurar uma escola de educação infantil e de dança para minha filha. Ser mãe, Primeira Dama, mulher, amante, amiga e todas minhas outras funções não era fácil, mas eu daria conta de tudo como sempre. . .

Suspirei, recostando meu corpo na poltrona vermelha do meu gabinete vendo Vânia e Irene entrar depois de duas batidas.

— Primeira dama, há uma pessoa querendo vê-la.

— Sim, estou esperando Mark Adams, marcamos juntas na agenda, certo, Irene?

— Não é o Senhor Adams, Senhora Scott. — Levantei-me indo até elas, que tinham o semblante preocupado.

— Quem é?

— A senhora se surpreenderá.

— Mande para o jardim secreto. — Falei sem pestanejar.

Aquele era o local mais sigiloso da Casa Branca. Ficava nos porões onde haviam várias saídas independentes com uma sala completamente imune a pessoas não qualificadas, por isso eu mesma o apelidei, por ficar bem próximo ao meu jardim predileto, o Scott, mesmo que ninguém soubesse da sua existência observando do lado de fora. Porém aquele lugar só podia ser usado em ocasiões

especiais, tendo uma senha para sua abertura.

Apenas eu, Artur e nossa equipe de seguranças, sem contar meu pai e alguns dos seus homens.

— Não quer que eu avise ao Presidente?

— Ele ficará sabendo uma hora ou outra. Mas por enquanto resolverei o problema, seja ele qual for. — Saímos da sala e uma coragem tomou conta do meu corpo, pois sentia que depois daquela conversa muita coisa iria mudar.

— QUANDO MINHA SEGURANÇA DISSE QUE ME SURPREENDERIA NÃO imaginava ser tanto. — Entrei na sala acompanhada apenas por Vânia, vendo Connie Watson completamente dilacerada na minha frente, ela usava um vestido preto discreto e estava com os cabelos presos em um rabo de cavalo, sem maquiagem. — Será que mereço um pedido de desculpas, Senhora Parker — cuspi com nojo.

— Watson. Senhorita Watson. E. . . — Respirou fundo, baixando o olhar. — A senhora sabe que não.

— Mas pelo jeito o seu pobre marido não sabe, já que não aguentou a fama de corno mundial. Na verdade isso é para bem poucos, não é?

— Eu fui usada, Primeira Dama. Por amar demais.

— Sinceramente isso não combina com você e seus comparsas.

— Estava muito apaixonada. — Ela começou a chorar.

— Que romântico. Depois do golpe não ter dado certo com o político mais lindo, rico e poderoso dos Estados Unidos, você se apaixonou perdidamente por seu arquirrival? A Senhora, quer dizer, Senhorita, já pensou na carreira cênica?

— Primeira dama, eu estou desesperada.

— Vamos parar com esse joguinho que comigo não cola. — Bati na mesa com força, assustando-a. — O que você quer? — Naquele momento vi um furacão chamado Artur Sebastian Scott entrar na sala, acompanhado por Jonathan, que se colocou ao lado de Vânia.

— Você perdeu o juízo?

— Connie Watson, gostaria de apresentá-la seu amante perante o mundo. — Apontei para meu marido que naquele momento cuspiu fogo ao meu lado. — Esse é Artur Scott, o Presidente dos Estados Unidos.

— O que está acontecendo aqui, você enlouqueceu? — Ele me puxou para um canto sob os olhares cautelosos da loira. — Não pensou em nenhum momento no estresse que está causando ao nosso filho?

— Estou apenas tentando resolver nossos problemas. — O encarei com a mesma intensidade. Artur sabia que comigo não adiantaria discutir, principalmente grávida. — Então, Senhorita Watson. O triângulo amoroso mais famoso do mundo está formado.

— A minha vontade nesse momento é acabar com você com minhas próprias mãos, sua. . .

— Artur — Repreendi-o, tocando seus punhos, completamente cerrados. — Por que nos procurou? — Perguntei, não tirando os olhos e as mãos do meu marido, pois sentia que a qualquer momento ele pularia no pescoço dela.

— Como estava dizendo, fui usada.

— Usada? Faça-me rir.

— Artur. — Mais uma vez tentei controlá-lo. — Continue. — Instiguei Connie a contar o que sabia.

— Dylan armou todo o esquema. — Artur fez um sinal mostrando que a sala continha equipamentos de escuta e segurança. É claro que tinha, foi por isso que a levei para lá. Balancei a cabeça para então continuar o interrogatório.

— Jura? — Ele bufou sentando em um dos degraus que nos levava à sala que tinha apenas uma mesa de reuniões e duas cadeiras

— Casei-me apaixonada. Posso ter tido meus deslizes, mas Dylan me iludiu.

— Acho que já deu para perceber que não estamos nem um pouco interessados na sua vida pessoal, Senhorita, apenas prossiga. — Artur estava a ponto de explodir.

— Desculpe, Senhor Presidente. — Connie baixou os olhos. — Ele me disse que precisaria da minha ajuda para alcançar a Presidência, mas nunca imaginaria que fosse jogar tão sujo. Principalmente depois que a notícia explodiu e me expulsou de casa sem direito a nada. — Sentou-se, aos prantos, apoiando a cabeça nas mãos. — Estou na rua da amargura e quero desmascará-lo. — Seus olhos estavam raivosos.

— Homens! — Balancei a cabeça. — Como são burros. — Andei de um lado para o outro. — Será que não passou pela cabeça desse imbecil que ela se vingaria?

— Não se ele pudesse exterminá-la primeiro. — Artur disse simplesmente, olhando para a mulher acabada em nossa frente. Parei perplexa, não querendo enxergar tamanha barbaridade, sentindo minha respiração falhar, tendo que colocar a mão na barriga. Aquele fato não passou despercebido por meu marido, que se colocou ao meu lado na hora. — Sente-se, por favor, Linda Marilyn. — puxou a cadeira, fazendo com que sentasse na frente daquela mulher.

— Todos podem ver como são apaixonados. — Connie nos olhou, sorrindo. — Apenas uma mente doentia como a de Dylan poderia pensar em acabar com isso.

— Ele não arquitetou isso sozinho, quero saber de tudo. — Artur bateu na mesa. — Já deixo avisada que qualquer gracinha, eu mesmo acabo com sua raça. — Disse estridentes.

— Eu não tenho mais nada a perder, Senhor Presidente. Apenas vou precisar de proteção. — Nossos olhos se encontraram.

— Prossiga e deixe o resto conosco. — Respondi.

— Dylan arquitetou todo o plano quando perdeu a eleição para ser o Líder do Senado, pois apesar de ter vencido a eleição para Senador, almejava mais dentro do Capitólio, porém seu voto contra valeu muito para que o Supremo não o aceitasse. — Ergueu o olhar, encontrando o de Artur.

— Quem estava com ele? — Repeti a pergunta do meu marido, sentindo-me como um algoz dos porões do Pentágono.

— Seu primo Victor. — Balancei a cabeça logo imaginando ter dedo do meu ex-chefe naquilo, que mesmo tendo ficado alguns meses na prisão não tinha aprendido a lição. — Foi ele que contatou todos os tabloides, mas também houve outra pessoa aqui de dentro da Casa Branca, Primeira Dama. — Artur sentou ao meu lado, dirigindo-me um olhar.

— Quem?

— Melissa Clark. Ela esteve em nossa casa, conversando com Dylan e foi de lá que armou toda aquela entrevista.

— Meu Deus! A que ponto ela chegou, juntou-se a um Parker podendo estragar a carreira do próprio pai.

— Vocês precisam ter cuidado, pois ela está envolvida com um segurança particular de vocês, que contava a ela e Dylan todos seus passos.

— Eu mato essa vadia — Artur se exaltou mais uma vez.

— Artur, por favor. Quem é o segurança?

— Eu não o conheço por nome, mas sei que eles têm um caso há anos.

Uau! Melissa estava me saindo uma devassa de primeira.

— Você o reconheceria? — Connie assentiu, com Artur lançando um olhar para o celular já nas

mãos de Jonathan, que observava tudo em silêncio, assim como Vânia. Abriu o programa que acessava a ficha dos nossos funcionários e com todas as fotos dos seguranças na tela entregou a ela. Mas meu instinto já tinha uma ideia de quem poderia ser. — Quem?

— Esse. — Ela apontou, fazendo-me rir.

— Bingo! — Artur me olhou confuso, mas dei de ombros, juntando os pontos. — Foi ele que facilitou a entrada de Melissa na UTI quando você estava internado, há quatro anos

— Deveria ter demitido esse infeliz naquela época. — Olhamos juntos para a foto de Tim. — Para mim a reunião está encerrada. — Meu marido levantou, trazendo-me para perto dele. — A Senhorita será monitorada a partir de agora por uma equipe especializada. Mais uma vez eu aviso. . . Um passo em falso eu mesmo acabo com você. Não me queira como seu inimigo, senhorita. . .

— Watson. — Lembrei-o do seu sobrenome como sempre.

— Agora pode se retirar. — Ela se levantou assim que Jonathan abriu a porta blindada. — A leve para o Chefe Stevens e explique tudo que ouviu aqui, ele saberá o que fazer. Entregou o celular a Jonathan, dando passagem para Connie. Meu marido conseguia ser muito rápido, principalmente quando se virou para a sala novamente, fuzilando-me com o olhar, ao mesmo tempo em que a porta se fechou atrás dos nossos seguranças e daquela mulher. — Agora somos só nós dois, Primeira Dama. Então você achou que conseguiria resolver tudo sozinha novamente? — Quando bateu na mesa, perdi as esperanças de uma conversa civilizada com ele.

— Estou apenas tentando acabar com os nossos problemas.

— Você disse bem, nossos problemas. Por que não me chamou? Eu resolveria isso, ou estaria ao seu lado e não tendo que vir correndo do centro da cidade depois de descobrir que estava trancada com aquela vadia aqui. Que porra, Linda! Não pensou um minuto sequer que está grávida de um filho tão desejado por nós dois?

— Não fiz nada para prejudicá-lo.

— Não? — Balançou a cabeça. — Só estava, desnecessariamente, enfrentando sozinha aquela mulher.

— Eu queria te poupar. — Tentei me aproximar.

— Me poupar? — Riu sem humor. — Um homem como eu, sendo poupado por uma mulher grávida. Com certeza, eu não sou mais o mesmo.

— Quero que esse inferno acabe. Não aguento mais as pessoas me olhando com pena ou te julgando, pois mesmo com a imprensa quieta, até não provarmos sua inocência vai ser assim. Fora a ameaça eminente de que a qualquer momento Dylan ou até mesmo Connie ou Melissa poderiam fazer mais alguma coisa. Isso estava acabando comigo.

— Nós prometemos que faríamos isso, juntos.

— Eu prometi te proteger, como você a mim. Foi o que fiz. Não estava sozinha, minha segurança estava comigo. Fique tranquilo, pois sendo o comandante desse país, você sabe de todos os passos dentro da Casa Branca, já que em menos de dez minutos estava aqui.

— Ser o Presidente tem as suas vantagens. . .

— Por isso tem que pensar melhor antes de desistir. — Tentei em vão soar levemente.

— Não é tão fácil como parece e você sabe muito bem disso. Estou cansado. — Sentou-se ao meu lado.

— Eu também. — Notei que minhas lágrimas começariam a cair no momento que seu celular tocou.

— Scott. . . Ok, Sal. Estou subindo. Obrigado. — Desligou, levantando-se. —Tenho que ir. Mas nossa conversa não termina aqui.

— Eu sei. — Não consegui olhar nos seus olhos.

Artur saiu sem ao menos dar-me um beijo.

Debrucei-me sobre a mesa fria de mármore e chorei. Aquela situação tinha que acabar. Pois mesmo que já tivéssemos ido a público, confrontá-la em uma entrevista e pronunciamento, precisávamos exterminar esse mal de uma vez por todas e isso só aconteceria quando os Parker e Melissa Clark fossem desmascarados.

Porém não queria Artur bravo comigo, sem ele ao meu lado eu não suportaria. Eu precisava do meu marido, mesmo sabendo que o havia chateado.

Estava completamente desnorteada e a única coisa que queria naquele momento era minha cama.

Mas levantando rápido demais, senti uma tontura, chamando Vânia, que me acompanhou até o quarto.

Sophie, como sempre, percebendo que eu não estava bem, veio deitar-se ao meu lado. Ainda vestindo seu maiô de natação, então resolvemos tomamos um delicioso banho de banheira, antes jantarmos e aproveitei para niná-la até dormir. Só que dormir sem ele ao meu lado era impossível, por isso, chorei ainda mais, vendo a noite chegar em nossa suíte, sem nenhum sinal do meu marido.

CAPITULO 21

DEI GRAÇAS A DEUS QUANDO MEU TELEFONE TOCOU, FAZENDO COM que saísse às pressas do Jardim Secreto. Pois mesmo sabendo que Linda não poderia se aborrecer, minha vontade quando fui avisado que ela estava trancada no porão da Casa Branca com aquela mulher, era de gritar e esbravejar, tentando colocar um pouco de juízo em sua cabeça.

Porra! Ela estava grávida e precisava de paz para que não acontecesse nada com nosso filho. Por outro lado ela tinha razão, pois mesmo com a população ao nosso lado, seria uma questão de honra desmascarar os culpados, limpando assim nosso nome de uma vez por todas.

Respirei fundo, passando a mão nervosamente pelos cabelos assim que vi Sal vindo ao meu encontro.

— Ela já está sendo monitorada por uma equipe especializada do Pentágono, mas precisamos tomar cuidado, Parker não pensará duas vezes para exterminá-la.

— Cuide pessoalmente disso, Chefe. Essa mulher será a chave para acabarmos de vez com essa história.

— Fique tranquilo, vocês já sabem o que fazer? — Meu sogro começou a andar, nos direcionando para garagem subterrânea.

— Com certeza sua filha pensou em alguma coisa, já que não precisa de mim para nada. — Respondi aborrecido.

— Linda tem meu gênio. — Balançou a cabeça. — Mas ela está bem?

— Não estaria aqui se não estivesse, pode ter certeza, Chefe. Pegaram o indivíduo?

— Ele já está no Galpão.

— Vamos pra lá. — Ele assentiu e entramos no carro juntos com Jonathan dirigindo até um dos prédios do Pentágono.

Tim pensaria duas vezes antes de me trair por algum rabo de saia.

Chegando lá, fomos escoltados pelos homens do galpão até o subsolo, onde prendíamos os traidores, retirando deles tudo que queríamos. Na maioria das vezes à base de tortura. Mas quem se importava naquele momento com o politicamente correto, principalmente quando se conviveu com um filho da puta desses dentro da sua casa por anos ao lado da sua esposa e filha?

Quando as portas blindadas foram abertas, deparei-me com meu ex-segurança preso a uma cadeira e assim que me viu, arregalou os olhos assustado.

— Senhor Presidente, eu...

— Não perca seu tempo, pois você não é burro e deve saber muito bem o que está fazendo aqui.

— Aproximei-me colocando as mãos no bolso da calça social.

— Eu não...

— É melhor cooperar, Martin, não temos tempo a perder. Mas vou te ajudar, já que sempre fui um patrão muito bom, não merecendo a punhalada pelas costas que levei. Melissa Clark. Esse nome lhe diz alguma coisa?

— Senhor. — Perdi minha paciência desferindo um soco no meio do seu nariz para logo em seguida tirar meu paletó, dobrando também as mangas da camisa social.

— Já percebeu que não estou para gracinhas, Tim...

— Senhor Presidente. — Jonathan me tirou do transe jogando o celular do seu ex-parceiro já com as conversas entre ele e Melissa aberta.

— Vamos ver o que temos aqui de interessante... *“Quero você ainda hoje, me encontre na Ala Leste”*... *“Não posso ser vista dentro da Casa Branca com você, ficou maluco?”* ... *“Sim, por você. Não aceito um não como resposta depois de tudo que já arrisquei por você, Melissa”*... Algo mais a acrescentar, Martin? — joguei o celular no seu colo, vendo-o baixar a cabeça, respingando sangue em cima do aparelho. — Amador, nem para apagar as mensagens. — Chutei sua panturrilha, vendo-o gemer. — Desde quando vigia a vida da minha família a mando de Melissa? — Ele não respondeu. — Desde quando, porra? — Ergui sua cabeça, puxando seus cabelos.

— Desde nossa vinda para a Casa Branca.

— Então, há três anos você transmite informações da minha vida para aquele sujeito?

— Não, senhor. Melissa, quer dizer, a Senhorita Clark... — Respirou fundo.

— Você não tem para onde correr, rapaz, é melhor cooperar. — Sal se interpôs entre nós, olhando cruelmente para ele.

— As informações começaram a ser passadas para o Senador Parker há menos de um ano, quando ele perdeu as eleições para a Presidência do Senado.

— O que ganhou em troca, fora a chave de perna bem dada de Melissa, seu escroto? — Voei novamente para cima dele, porém dessa vez Sal me segurou.

— Nós o queremos vivo, Artur. — Respirei fundo indo para o outro lado da sala.

— Não façam nada contra ela, podem me matar, mas com ela não. — Voltei meu olhar para ele e gargalhei.

— Você está apaixonado. Bravo. — Aplaudi ironicamente. — Você sabe que em outras circunstancias até lhe agradeceria por fazê-la feliz a ponto de esquecer que eu existo, porém essa não é a situação, certo? Então faremos o seguinte. — Aproximei-me novamente ficando a centímetros do seu rosto. — Quero descobrir se os sentimentos dela são tão bonitos como o seu, mesmo que duvide, conhecendo muito bem Melissa. Porém você ficará aqui à espera da sua salvadora. — Bati de leve no seu rosto — Vamos ver quanto tempo demorará até que sua amada sinta sua falta. — Virei não antes de escutá-lo implorar novamente.

— Não faça nada com ela, eu ajudarei em tudo que for necessário, só não a machuquem, por favor.

— Sabe o que é o mais engraçado, Tim? Seu pior castigo a partir de agora será saber como ficará a integridade da sua amada. Nisso você falhou, quando a sua obrigação era proteger a vida da minha mulher e da minha filha. Por isso, eu não te prometo nada. Dizem por aí que chumbo trocado não dói. Mas não pense ser arbitrário seu aprisionamento. Por enquanto você ficará aqui, sob nossos olhares

atentos, porém já está sendo denunciado por vazamento de informação, por isso trate de colaborar, se não quiser apodrecer dentro de uma cela para sempre.

Saí sem olhar para trás, até mesmo sentia pena daquele homem que perdeu tudo na vida. Sua carreira estava acabada. Exigia ao meu lado, somente os melhores, Tim era um deles. Tanto ele como Jonathan e os demais seguranças da minha equipe, foram das Forças Armadas, o que era mérito e honra e por isso sendo enxotado da Casa Branca seria difícil para ele conseguir trabalho até como segurança de porta de bordel. Mas o problema não era mais meu. Ninguém mexeria com a vida da minha família e sairia ileso. Eu o queria na lama, assim como Melissa, que cairia em nossa armadilha o quanto antes. Isso se ela se importasse com ele do mesmo modo.

— Chefe, tire o máximo de informações dele, quero todos que armaram contra minha família, aniquilados.

— Fique tranquilo, estamos com as pontas desse carretel nas mãos, logo tudo será resolvido. — Sal disse me acompanhando até a garagem. — Só quero te pedir uma coisa, Artur. — Parei de andar, ficando de frente para meu sogro, dando total atenção a ele. — Tenha paciência com ela. — Respirei fundo, sorrindo.

— Eu terei, Chefe. Mais do que ninguém eu quero o bem estar da sua filha. — Bati no seu ombro entrando no carro e recebendo um *tablet* das mãos de Jonathan.

— Alguns dos encontros de Melissa e Tim dentro da Casa Branca, Senhor Presidente. — Assim que ele pôs o carro em movimento abri os vídeos que nossa equipe da sala de segurança havia selecionado.

— Uau! — Disse assistindo alguns, digamos assim, quentes demais para o horário.

Pensei que eu e Linda colocaríamos fogo na Casa Branca, porém Tim e Melissa tiveram encontros, em diferentes áreas da Casa Branca, em especial a Ala Leste, que era destinada para as Primeiras Damas, que deixaram meus encontros com Linda no chinelo.

O cerco estava se fechando e sabia que esse seria só o começo para desmarcar todos os comparsas de Parker.

Sem cabeça para nada, assim que voltei para a Casa Branca tranquei-me no meu gabinete, dando graças a Deus por Ethan e Lizzy ainda estarem em lua de mel, pois não queria falar com ninguém naquele momento, muito menos com Linda, que me faria perder a paciência em poucas palavras, por ser tão teimosa e não aceitar minha ajuda.

Não sei quanto tempo permaneci ali, inerte e jogado em uma das poltronas, apenas com uma garrafa de uísque como companhia, já sendo traído pela saudade do corpo da minha mulher junto ao meu, quando escutei a porta se abrir e a vi, parada na minha frente, perfeita, com os cabelos molhados, porém com a aparência cansada e os olhos inchados.

— Sophie já dormiu? — Perguntei aleatoriamente.

— Sim. Reclamando a sua presença como sempre. — Linda revirou os olhos, fazendo-me rir fracamente. — Espero que esse seja mais apegado em mim.

— Você não pode reclamar. Sophie não vive sem nenhum de nós dois. — Levantei-me e fui até ela, quando nossos corpos estavam praticamente colados esqueci-me completamente da minha chateação.

— Perdoe-me. — Começou a chorar. — Eu posso suportar tudo, menos que você se chateie comigo. — Toquei seu rosto carinhosamente. Eu estava na mesma situação. Aguentaria tudo, brigaria com o mundo, enfrentaria guerras, mas nunca conseguiria ficar longe de Linda Marilyn. Ela era minha força, meu amor, meu refúgio, minha vida.

— Por que tem que ser tão teimosa? — Beijeí sua lágrima.

— Eu só quero voltar a ter paz. — Peguei-a nos braços, nos sentando e ninando-a. — Não aguento mais, amor.

— Eu também não, por isso a decisão de não concorrer à reeleição. — Linda me olhou, porém não disse nada, apenas se aconchegou no meu peito, tentando acalmar sua respiração descompensada.

— Não vamos falar disso ainda. — Ela tocou as linhas duras do meu rosto, formadas sempre depois de um dia estressante.

— Eu os quero em paz e felizes. — Acariciei sua barriga já aparente.

— Nós já somos. Apenas não conseguimos dormir sem você, papai. — Adorava esses nossos momentos. Só Linda conseguia reviver em mim o cara normal, pai de família e acima de tudo, marido fiel e dedicado. Sem ela, eu era apenas uma casca dura, sem coração, ligada para o comando de uma população que me escolheu.

— Eu já estava indo. — Beijeí seu pescoço.

— Mas preferi vir te buscar. Você precisa levar Sophie para sua cama e tomar um banho comigo.

— Pelo que estou sentindo. — Cheirei seu pescoço, fazendo-a rir baixinho. — A senhora já tomou seu banho.

— Não o nosso banho. — Aconchegou-se ainda mais no meu colo.

— Com certeza um banho nunca será apenas um banho com você, Linda Marilyn.

— Então vamos? — Ela levantou de um jeito sensual, acendendo-me por completo, vendo aquele corpo acentuado por conta da gravidez.

— Vamos, princesa. — Deixei o copo de uísque esquecido em cima da mesa, acompanhando minha mulher até a suíte presidencial. Onde tentaríamos, como todas as noites, usufruir um pouco da normalidade que a vida ainda podia nos proporcionar.

Apenas eu, ela, e nossos filhos.

Abriria mão de todo o poder que possuía, se fosse para vê-los em paz e tranquilos novamente.

LEVEI SOPHIE PARA SEU QUARTO, SORRINDO DO MODO QUE ELA dormia, tão parecida com a mãe, enquanto deixava a banheira encher. Quando voltei, encontrei Linda me esperando, de pé perto do banheiro e não perdendo tempo a despi com delicadeza, deixando transparecer apenas minha devoção por ela. Ali não havia motivos para chateações ou teimosias. Só nosso amor reinando absoluto. Retirei sua camisola longa, beijando cada parte descoberta do seu corpo, levando minhas mãos até sua barriga, em reverência, subindo para seus seios, já maiores, apenas à espera do leite que viria logo. Quando estava nua, coloquei-a sentada na banheira, despindo-me e entrando logo em seguida.

— Apenas sinta, princesa. — Peguei esponja e comecei esfregar suas costas tensas, para em seguida lavar seus cabelos.

— Queria que nossa vida fosse assim, calma e serena. Eu te amo tanto, Artur. — Não conseguindo segurar, Linda chorou novamente.

— Eu também, meu amor, e prometo que lhe darei toda a paz que tanto desejamos.

— Me ame, por favor. — Virou colando nossos lábios como se daquilo dependesse as nossas vidas e em um movimento rápido colocou suas pernas uma de cada lado do meu corpo, sentando no meu membro pronto para ela.

— Ah, princesa. — Gemi e voltei a beijá-la com fúria e desejo, fazendo com que ela cavalgasse meu pau sem desconectar nossas bocas. Algumas vezes levantava o quadril, indo de encontro ao dela, estocando fundo, fazendo minha princesa gritar, completamente entregue. Quando senti estava prestes a vir, toquei seu ponto sensível, fazendo com que explodíssemos juntos.

— Eu te amo. — Jogou-se no meu peito.

— Não mais que eu...

ACORDEI COM AQUELA SENSÇÃO BOA DETER TIDO UMA NOITE MARA vilhosa, mesmo com todos os problemas e brigas que havia enfrentado no dia anterior. Mas o que me fez sorrir, mesmo antes de abrir os olhos, foi o barulho da esteira ligada.

Há quanto tempo Artur não me brindava com sua corrida matinal? Abri os olhos devagar, apreciando meu marido compenetrado na frente da TV, todo suado, vestindo apenas uma boxer preta. Mesmo tendo sido muito bem comida na noite anterior, vê-lo naquele estado me acendeu, fazendo com que me ajeitasse na cama, apreciando meu show particular.

— Bom dia, Linda Marilyn, apreciando a paisagem? — Gargalhei da sua frase de sempre.

— Que paisagem, amor. Bom dia. — Como em todas as vezes que era flagrado correndo na esteira, Artur desligou o aparelho vindo ao meu encontro encostando-se ao pé da cama e trazendo-me até ele apenas com um puxão pelas pernas. — Ah! — gritei.

— Desculpe às vezes esqueço que você está grávida. — Tocou meu ventre um pouco estendido. — Você está bem?

— Bem e louca para me perder em você novamente. — Mordi seu lábio inferior.

— Quando eu digo que preciso te engravidar uma vez por ano... — Artur sem pensar duas vezes afastou minha calcinha enquanto eu descia sua boxer com os pés, começando a estocar fundo dentro de mim, saciando-nos por completo, fazendo um começo de dia perfeito. Mmesmo que tivéssemos que enfrentar uma batalha, as energias estavam revigoradas...

— JÁ DISSE QUE ME PERCO POR COMPLETO QUANDO VOCÊ ME ATIÇA desse jeito. — Sorri no seu peito, acariciando seus pelos depois de um orgasmo alucinante.

— Estamos bem, papai. — Sentei, ouvindo sua risada rouca e decidida a não estragar o clima, porém precisava saber como ele havia agido logo depois da visita de Connie. — Amor, eu não quero brigar, mas preciso saber o que fizeram depois da reunião no Jardim Secreto.

— Linda... — Bufou, repetindo meu gesto e sentando na minha frente. — Eu também não quero brigar, mas você precisa entender que sua segurança é minha maior preocupação. — Tocou meu rosto carinhosamente.

— Eu sei. Mas você também precisa entender que estamos juntos nessa.

— Ok! Então vamos lá. Tim já está em nossas mãos e confessou algumas coisas que farão você se surpreender. — Sorriu fracamente.

— O quê?

— Ele está apaixonado por Melissa. Não é apenas um caso, pelo menos da parte dele. — Deu de ombros. — O canalha implorou que não fizéssemos nada contra ela, dando até sua cabeça de bandeja a mim.

— Isso faz sentido. — Parei pensativa. — Desde quando eles estão juntos?

— Pelo que me disse, desde a nossa vinda para a Casa Branca.

— Foi a partir dali que Melissa não nos importunou mais.

— Se pensarmos por esse ponto de vista... Se bem que duvido muito que aquela mulher mesquinha e dondoca possa se render a uma paixão por um segurança qualquer. — Artur foi duro. — Por que viria agora a público dizer aquelas barbaridades?

— Vingança. Principalmente com Dylan a instigando. Falando no diabo, o que mais ele falou?

— Tim é informante de Melissa há três anos, porém o Parker entrou na jogada há menos de um, quando perdeu o cargo da Presidência do Senado.

— Exatamente o que Connie disse.

— Sim, princesa. O cerco está se fechando e logo teremos esses filhos da puta desmascarados. — Ele se levantou indo para a janela.

— Perdoe-me por ontem. — Corri até ele, abraçando suas costas largas e nuas. — Eu sei como se preocupa.

— Não faça mais isso sozinha. Você me deixou louco. — Beijou minha mão.

— Vamos fazer juntos, eu prometo. — Coloquei-me na sua frente, tocando a ruga de preocupação bem no meio da sua testa. — O que faremos com Connie?

— Pensei que já soubesse. — Foi irônico, mas logo beijou meus cabelos, puxando meu corpo ao dele.

— Que tal uma entrevista? — Olhei ressabiada para cima encontrando seu olhar pensativo.

— Como a nossa?

— Não com a Oprah, é lógico! Mas onde ela abriria o jogo, contando quem realmente é Dylan Parker. Na verdade dizendo tudo que revelou aqui.

— É muito arriscado e se ela...

— Nós asseguramos sua segurança em troca disso.

— Vamos estudar essa possibilidade...

— Dylan virá atrás dela, Artur, e podemos conseguir mais provas contra ele.

— Enquanto isso, esperamos Melissa vir atrás do seu amado para assim fechar o circo com chave de ouro.

— Falando nisso, ele está preso?

— Sim. Por enquanto será usado apenas como isca para trazermos Melissa até nós. Porém será indiciado por vazamento de informação e organização de quadrilha.

— Ela virá, eu sinto isso. Direto para a Casa Branca.

— Estamos separando também todos os vídeos de quando ela esteve aqui, a procura de Tim, ou até em encontros marcados, como vimos em seu celular.

— Você assistiu aos vídeos?

— Os primeiros que foram achados por nossa equipe ontem, sim.

— O que continha neles?

— Linda... — Artur me afastou fixando novamente nossos olhos. — Melissa e Tim estão competindo conosco no quesito “*lugares excêntricos para fazer amor dentro da Casa Branca*”. — Minha boca se abriu. — Se bem que somos invencíveis nessa parte. — Deu de ombros.

— Você não assistiu tudo, não é? — perguntei enciumada.

— Nem vou me dar o trabalho de responder, Linda Marilyn. — Soltou-me, virando as costas. — Estou indo para o banho, você vem comigo?

— É claro que eu vou. — Respirei fundo, resignada, não querendo começar mais uma briga com ele e o segui até o banheiro.

— PEDIREI PARA MARCAREM UMA REUNIÃO COM NOSSA EQUIPE PARA montaremos todo o esquema, ok? — Artur me avisou levantando, depois de tomarmos nosso café da manhã na sala de jantar.

— Ficarei te esperando. Vou organizar algumas coisas também com Mary e depois tenho um chá beneficente para ir. — Segui-o, me despedindo do mordomo, já que Miranda deveria estar ocupada em outra coisa e Sophie ainda dormia. — Não mereço nem um beijo de bom dia. — Puxei seu braço já que Artur estava um passo à frente.

— Desculpe. — Deu-me um selinho casto. — Cuide-se.

— Pode deixar. — Bufei, vendo meu marido se afastar com cara de poucos amigos, apesar de um começo de dia sensacional e segui até meu gabinete, encontrando Mary e Irene à minha espera.

— Bom dia! — Joguei meu corpo na minha poltrona vermelha.

— Bom dia. — Mary percebeu meu desânimo e pediu que Irene buscasse um chá para nós.

— Como você está depois da visita de ontem? — Perguntou depois da saída da minha secretária.

— Bem mais animada para desmascarar esses canalhas.

— Não é o que parece. Vocês conversaram ontem depois da discussão?

— Estou exausta, mas sim, nós conversamos, fizemos às pazes e também nos estressamos de novo.

— Ela me olhou feio. — Essa situação está nos enlouquecendo, Mary. — Coloquei minha cabeça entre as mãos.

— Calma, querida. Vai dar tudo certo. Estamos no caminho certo.

— Eu sei, mas não deixa de ser estressante.

— Quais serão os próximos passos?

— Uma entrevista de Connie expondo todo o processo da calúnia, desde o começo. Ela será mais uma vítima do vilão Dylan Parker. Precisamos de uma apresentadora mulher também. Pois nós nos entendemos muito melhor. — Ergui a cabeça, encarando minha melhor amiga.

— Você está sendo tão complacente com ela.

— Você acha, Mary? — Sorri ironicamente. — Essa é a intenção.

— Por quê?

— Connie é apenas a ponta do iceberg. Precisamos ser cautelosos, pois a partir daí os culpados começarão a vir até nós. Um detalhe importantíssimo. Nada do que acontecer daqui para frente poderá ter o envolvimento da Casa Branca. Connie é apenas uma mulher traída por seu marido ganancioso. Nós, não teremos nada a ver com essa lavagem de roupa suja. Todo o cuidado é pouco. Precisamos estar munidos com as mesmas armas que eles. O cinismo.

— Melissa?

— Melissa é um caso à parte... — Contei tudo que descobrimos sobre a ex-namorada do meu marido, para Mary, deixando-a, assim como eu, de boca aberta. — Ela virá como um patinho até nós. Eu estarei à sua espera. Isso se sentir a falta do seu amante, se é esse o nome que podemos usar.

— Você viu os vídeos?

— Não gosto de sexo pornô. — Fui rude. — Mas Artur se estressou quando fiz essa pergunta a ele com um tom digamos...

— Ciumento. Eu sei. — Deu de ombros. — Vocês não aprendem.

— Isso não vem ao caso. — Irene entrou com uma bandeja de chá e minhas bolachinhas de nata, fazendo com que mudássemos de assunto. — Vamos esperar as próximas ordens do nosso Poderoso Presidente Scott e enquanto isso, Irene, remarque a reunião com Mark, por favor.

— Pode deixar, Primeira Dama, mas alguma coisa?

— Não. Apenas nos avise no horário do evento de hoje.

— Ok! Se me derem licença. — Saiu batendo a porta.

— Mary procure saber sobre a assessoria de Connie, mas contrate uma especialmente para essa ocasião. Não podemos deixar nenhuma ponta para que essa vaca loira apronte alguma.

— Ela não seria louca. Já estará enfrentando a ira de um Parker. Não irá querer cutucar um Scott com vara curta.

— Nunca se sabe. Faça isso, por favor.

— Pode deixar. Mas alguma coisa?

— Quero te mostrar o roteiro que organizei para Mark sobre o documentário...

DEPOIS DE UM DIA LONGO, CONSEGUI CHEGAR EM CASA NO COMEÇO da noite e a cena que presenciei na Sala Vermelha me fez

sorrir ainda mais apaixonada.

Sophie conversava sério com seu pai, sentada sobre sua barriga, enquanto Artur, relaxado com um jeans e camiseta polo azul, deitado no chão, prestava o máximo de atenção.

— Mas, papai, eu preciso saber se meu irmãozinho é menino ou menina.

— Meu amor, tudo a seu tempo. O seu irmão, ou irmã. — Suspirei encantada por meus dois amores, quer dizer, três, pois toquei meu ventre em devoção. — É muito pequenininho ainda.

— Mas quando eu era pequena. — Ela remexeu os dedos na camisa do pai. — Você sabia que eu era uma menininha?

— Sim, princesinha. Eu sonhei com vocês. — Nossos olhos se cruzaram sorrímos apaixonados, mesmo tendo que relembrar que Artur sonhou com nossa filha no leito de uma UTI.

— Mamãe. — Meu bebê gritou depois de seguir os olhos do pai.

— Oi, meu amor, está tendo uma conversa com o papai? — Aproximei-me beijando seu rostinho e a boca do meu marido, que sentou com ela no colo.

— Estou, mamãe, não me conformo de não saber se meu irmãozinho é menina ou menino. — Cruzou os braços, transformando os lábios em nosso bico idêntico.

— Filha, olhe como ele está crescendo. — Estiquei a barriga. — Logo ele se mostrará para nós.

— Eu vou poder ver?

— Claro que vai. Nós três o veremos através daquela televisão da tia Charlotte.

— Oba! — Saiu pulando do colo do pai, que levantou puxando-me para seu corpo.

— Está me devendo um beijo descente. — Ganhei um beijo cheio de amor.

— Sei que estou relapso...

— Não está. Só sinto falta de você. — Enlacei sua cintura.

— Vamos jantar no quarto hoje?

— Perfeito. Estou tão cansada. — Começamos a caminhar até a ala dos quartos, enquanto Artur falava com Miranda por telefone. — Filha, vamos comer no quarto hoje, tudo bem? — Nossa princesinha voltou correndo pulando no meu colo.

— Tá, mamãe, mas eu quero batata frita. — Artur escutou já fazendo o pedido para nossa governanta, sorrindo.

— Só hoje, meu amor. Não podemos comer batata frita todos os dias.

— Mas eu gosto.

— Nós também, amor. — Ela pulou no colo do pai, beijando seu rosto. — Por isso pedi para os três.

— Oba! — Balancei a cabeça por ela nos ter totalmente nas mãos.

— Quais são as novidades? — Perguntei assim que entramos em nossa suíte.

— Ele nos deu algumas informações novas sobre, por exemplo, tudo que repassou para o Parker até ser pego. — Entramos no nosso quarto, com Sophie já pulando na cama.

— Filha, você vai se machucar. — Voltei minha atenção para Artur. — Quais foram elas?

— Todas as nossas viagens, os eventos profissionais. Só a Riviera ficou de fora, até para Melissa, pois se essa informação vazasse, nós saberíamos que havia um traidor dentro de casa.

— Canalha. — Cuspi. — Melissa deu algum ar da graça?

— Veja você mesma. — Estendeu-me o celular e vi uma mensagem desesperada.

“Onde você está? Não me responde desde ontem, estou ficando preocupada.”

“Você sabe que não posso aparecer na Casa Branca tão cedo, não me faça ter que me arriscar.”

“Tim, por favor, essa é a terceira mensagem que mando. Dê-me algum sinal de vida.”

— Ela está preocupada. — Devolvi-lhe o celular, vendo meu marido o colocar no bolso novamente.

— Espero que não demore a procurá-lo. Quero acabar logo com isso.

— Eu também, amor. Mas nós vamos acabar com isso, vamos confiar. — Aproximou-se, beijando meus lábios delicadamente, indo em direção a nossa filha e jogando seu corpinho para o ar, deixando-nos surdos com seus gritos de alegria.

Esse foi o clima em que jantamos e curtimos um ao outro, dormindo pouco tempo depois os três, quer dizer, os quatro na enorme cama de casal, rezando para que esses problemas se resolvessem, trazendo de volta a paz que sentíamos apenas quando estávamos ali, dentro da nossa bolha recheada de amor e felicidade.

CAPÍTULO 22

— FIQUEI MUITO FELIZ QUANDO ME LIGOU AVISANDO DESSE NOVO projeto. Ele tem tudo para dar certo, Linda. — Estava tendo a tão esperada reunião com meu ex-colega de faculdade, Mark Adams depois de tê-la desmarcado duas vezes.

— Eu que agradeço sua paciência por esperar depois de todos os contratempos que tive. — Disse envergonhada, recostando na minha poltrona vermelha no gabinete da Primeira Dama.

— Eu compreendo que deve ser uma loucura estar no comando do país. Eu que nunca imaginei estar tão perto da esposa do nosso presidente. — Fez graça e revirei os olhos.

— Como te disse uma vez, posso ter todos os títulos importantes, mas ainda sou a mesma Linda.

— Eu sei e você já me provou isso, mas vamos ao que interessa. Estou muito empolgado com esse documentário e pelo esboço que me mandou podemos começar o quanto antes.

— Eu e Mary concluímos a primeira parte do roteiro, que gostaria de entregar à você hoje e assim que tiver estudado, marcaremos a primeira reunião para a produção, o que acha?

— Perfeito! Você o quer pronto até o lançamento da campanha para a reeleição, certo?

— Não sei se conseguiríamos terminá-lo até lá, porém se montarmos algo especial para a campanha e depois só o concluirmos, seria ideal. Mary tem tudo agendado, mas como estamos entrando em outra reunião daqui a pouco ela não pôde participar da nossa. Lizzy, que tem todas as informações e fontes necessárias para começarmos está em lua de mel.

— Não tem problema. Essa seria mesmo para você me passar o roteiro e combinarmos os primeiros detalhes como... — Parou anotando algo. — Você também o transformará em livro ou será apenas um documentário televisivo? Isso é muito importante deixarmos claro agora por conta do material que já deixarei separado.

— Montarei o livro sim. — Sorri da perspicácia do meu amigo. — Você me conhece muito bem, Mark.

— Sabia que esse seria seu próximo *best-seller*.

— Não exagere. — Ele riu da minha declaração.

— Brincadeiras à parte e como anda seu projeto pessoal?

— Está sendo concluído. Na verdade hoje posso contar para você um pouco sobre ele.

— Depois de quatro anos, acho que mereço. — Fez biquinho.

— Sem drama, Adams. Na verdade esse projeto tem tudo a ver com que estou vivenciando aqui dentro diariamente. Ele contará todas as aventuras e desventuras de ser uma Primeira Dama de verdade.

— Uau!

— Por isso ainda não publiquei. Estou esperando o primeiro mandato de Artur acabar para finalizar e publicar.

— Se precisar de ajuda para a finalização...

— Vou precisar. — Nesse instante Artur entrou na minha sala sem bater e logo deduzi que se despencou do seu gabinete até o meu com a desculpa de me buscar para a reunião com os nossos assessores sobre a entrevista de Connie e... Mijar no poste chamado Linda Marylin.

— Bom dia! — Disse seco e Mark levantou já estendendo a mão. Aquele era o efeito de Artur Scott nas pessoas, principalmente para quem já havia tido o nariz praticamente quebrado por ele.

— Bom dia, Presidente. — Acompanhei o aperto de mão educado, porém logo meu marido olhou para mim.

— Vim te buscar para a reunião.

— Estava passando por aqui, amor? — Fuzilei-o com os olhos, que levantou o canto da boca em um sorriso presunçoso.

— Sim, querida. Já terminou por aqui?

— Claro. Eu e Mark estávamos finalizando. — Voltei a atenção para meu amigo, levantando e arrumando meu blazer *nude*, combinando com o vestido estampado em rosa. — Tudo certo, Mark?

— Entro em contato ainda essa semana, Linda. Obrigado pela estadia aqui em DC.

— Ficaré mais fácil para que possamos conversar sobre o documentário. — Dei a volta na mesa estendendo também minha mão para ele. Dê lembranças à Natalie. — Sorri, desdenhando discretamente do ciúme bobo do meu marido.

— Será dado. Até mais. Presidente. — Acenamos e ele saiu da minha sala no mesmo momento que Artur tomava conta da minha cintura.

— Podemos ir.

— Não antes de te dar um beijo descente. — Artur atacou meus lábios furiosamente, fazendo com que eu gargalhasse ainda em sua boca. — Onde está a graça, Linda Marilyn? — Afastou-se me olhando resabiado.

— Em ser mijada por meu marido mesmo depois de tantos anos de casamento e ainda grávida. — Dei-lhe um selinho.

— Não sei do que você está falando.

— Não sabe... — Balancei a cabeça, rindo. — Sei... Vou fingir que acredito.

— Como foi a reunião? — Mudou de assunto, entrelaçando nossos dedos já nos encaminhando até a porta.

— Perfeita. Mark ficou muito animado.

— Que bom! — Não começaria uma discussão logo cedo sobre a reeleição. Não tendo que enfrentar uma reunião estressante em poucos minutos.

— Tudo pronto para a reunião?

— Só estávamos a sua espera. — Sorri e caminhamos de mãos dadas até seu gabinete do outro lado da Casa Branca, porém quando já estávamos próximos à Ala Presidencial, Jared veio ao nosso encontro com o *tablet* nas mãos.

— Vocês não imaginam a bomba que acabou de estourar. — Parei de respirar por alguns segundos, mas logo reparei um sorriso se formando no rosto do assessor de imprensa do meu marido.

— O que foi agora, Jared? — Artur tencionou também ao meu lado.

— Vamos entrar. Acabamos que ganhar um presente de bandeja.

— Do que você está falando? — Entramos em seu gabinete e assim que avistei Mary comenetrada em seu notebook, beijei seu rosto, voltando minha atenção para Jared.

— *“O conservador Senador Dylan Parker foi flagrado em seu iate durante uma festa nada convencional, envolvendo orgia e menores de idade no último final de semana em Miami.”* — Jared leu a matéria em voz alta.

— Você só pode estar brincando... — Artur soltou uma gargalhada como há muito tempo não fazia.

— Não, Artur, é a pura verdade.

— Burro! Idiota! — Meu marido começou a andar de um lado para o outro proferindo todos os palavrões imagináveis, enquanto eu começava a ver as fotos com Mary em seu notebook.

— Meu Deus! — As cenas que naquele momento já estavam espalhadas pelo mundo iriam acabar com a farsa de bom moço de Dylan. Havia fotos dele transando com algumas pessoas ao mesmo tempo, diga-se de passagem, homens e mulheres, se drogando, além de conseguirmos ver claramente meninos e meninas, praticamente com idade para serem filhos dele no meio daquela orgia.

— Isso é só o começo, amiga. Prometeram soltar mais fotos que ainda não foram publicadas. Dylan Parker está exterminado.

— Não serei eu a ter esse gostinho. — Artur se aproximou começando a vê-las ao meu lado.

— Amor, foi melhor assim. Não precisamos sujar nossas mãos para que o mundo conhecesse a verdadeira face desse crápula. — Fiquei enojada ao ver fotos de uma menina que não deveria ter mais do que dezesseis anos. — Isso é crime. — Apontei, levantando-me.

— Além de ter sua reputação manchada, Dylan será indiciado por pedofilia também. Sua carreira e reputação estão aniquiladas, Linda. — Jared tocou meu ombro, em uma tentativa, em vão, de me acalmar.

— Enquanto isso, nós apenas assistiremos de camarote o circo pegar fogo.

— Mas ainda temos Connie. — Aproximei-me do meu marido. — Ela dará sua entrevista em dois dias.

— Não imaginaria que essa entrevista seria tão providencial. Precisamos instruí-la muito bem, nossa ligação não poderá vazar de maneira nenhuma.

— Ela está sendo, Artur. Contratamos Nathalia Weber para assessorá-la. Ela é a melhor nesse tipo de escândalo.

— Conheço seu trabalho, é muito eficiente, principalmente com esse tipo de situação. — Jared complementou.

— Marque uma reunião com ela antes da entrevista no Jardim Secreto, Mary. Precisamos deixar claro nossas intenções e principalmente nosso anonimato.

— Pode deixar, Linda. Farei isso agora mesmo.

— Artur, e sobre a repercussão no mundo sobre esse escândalo, você falará alguma coisa, mesmo que seja diante da imprensa em algum evento, como o de hoje à noite? — Paramos, esperando sua resposta.

— Não, Jared, minha resposta é essa aqui. — Enlaçou minha cintura. — Essa é a nossa verdade. Não precisaremos de mais nada, além disso. — Beijei-o suavemente, o sentindo muito mais leve.

— Ok! Vou começar a preparar o esquema para o jantar com os governadores hoje à noite.

— Faça isso. Mariani, mais algum assunto na pauta dessa reunião?

— Depois dessa bomba, Artur, nada mais precisa ser dito. — Rimos juntos, mas não da desgraça alheia e sim da verdade estampada em todos os meios de comunicação.

— Você tem algo mais a dizer, princesa?

— Não. Apenas que quero a reunião com Nathalia ainda hoje, Mary. Precisamos deixar tudo pronto para a entrevista.

— Será marcada agora. Se vocês nos derem licença. — Assentimos vendo minha amiga levantar e

seguir o namorado que já a esperava na porta. Assim que nos vimos sozinhos no gabinete, abracei Artur, sentindo seu coração bater calmo.

— Nunca imaginei que não teria que mexer um dedo para ver aquele crápula aniquilado. — Beijou o topo da minha cabeça.

— Isso é a justiça de Deus reinando em nossas vidas, amor. Nada que fizéssemos seria tão perfeito quanto esse flagra.

— Ele é um porco sujo...

— Nunca mais vai nos importunar, pois tudo que fizer agora será marcado por esse escândalo.

— Mas mesmo assim ficaremos de olho. Parker nesse momento está se sentindo como um leão acuado prestes a atacar.

— Aumente a proteção de Connie, Artur. Principalmente depois da entrevista.

— Seria bom que ela sumisse do país por um tempo.

— Concordo. Pelo bem dela.

— Não deveríamos estar preocupados com ela. — Encostou-se à mesa, trazendo meu corpo para perto do dele novamente.

— Ela sempre foi insignificante, amor, não merece acabar nas mãos de Dylan.

— Você tem razão. — Selamos nossos lábios castamente não vendo a porta sendo batida e meu pai entrar.

— Desculpem, volto depois.

— Pai. — Sorrímos travessos e o chamei antes de dar meia volta, fechando a porta. — Já estávamos terminando.

— Entre, Chefe. Nossa reunião acabou e o senhor vai ficar espantado com as últimas notícias. — Artur nos separou, apertando a mão do meu pai e voltando para sua mesa.

— Espero que seja à nosso favor.

— Com certeza é. — Beijeí seu rosto. — Bom, vou deixar os dois homens da minha vida trabalhar, pois também tenho muito que fazer.

— Não vou demorar também. Só vim avisar que temos novidades do Galpão 77. — Parei voltando meu olhar para Sal, gelando ao imaginar o que eles estavam fazendo dentro daquele porão.

— O que tem no Galpão 77? — Dirigi a pergunta especialmente para meu marido.

— Linda...

— O ex-segurança está preso lá. — Meu pai disse simplesmente.

— Vocês vão matar Tim? Pois é isso que fazem com os prisioneiros daquele lugar para não ser identificado.

— Você não sabe nada sobre o trabalho no Galpão 77, Linda. Não se meta.

— Sei mais do que imagina, Chefe Stevens. — Enfrentei-o.

— Nós não vamos matá-lo. — Artur levantou intervindo em nossa discussão.

— Vocês estão dizendo que ele sairá ileso daquele lugar?

— Nós não matamos qualquer um, Linda Marilyn. Somos da Segurança Nacional e não bandidos sanguinários.

— Ela sabe, Chefe. Nós o colocamos lá porque era mais seguro...

— Não quero saber! — Ergui as mãos interrompendo-o.

— Ok, Linda Marilyn! Assim nos poupa tempo. — Meu marido bateu na mesa, perdendo a paciência. — Agora se nos der licença. — Apontou a porta.

— Não precisa pedir duas vezes, Senhor Presidente. Não quero compactuar com nenhum assassinato.

— Linda Marilyn! — Foi a vez de meu pai esbravejar, mas saí antes que pudesse escutar mais alguma coisa.

Bufei, sabendo que estava sendo infantil, mas não aguentaria saber que tanto meu marido, como meu pai estavam usando o Galpão 77 para manter Tim prisioneiro, pois sabia muito bem qual era a finalidade daquele lugar. Tortura e às vezes até a morte.

No caminho para minha sala fui avisada por Mary que ela e Nathalia já me esperavam no Jardim Secreto então suspirei, dando meia volta e vendo que aquele dia seria longo demais.

— Boa tarde, Primeira Dama. — Aloira de mais ou menos um metro de sessenta estendeu a mão assim que bati a porta blindada atrás de mim.

— Boa tarde, Nathalia, desculpe e demora e o local da nossa reunião, mas o sigilo nesse caso é nosso maior aliado.

— Entendo, Senhora Scott e fique tranquila, descrição é o ponto chave do meu trabalho.

— Como já deve ter sido instruída, queremos que seja nossos olhos e ouvidos quando estiver com Connie, além de esquematizar com ela tudo que será dito na entrevista.

— Já havia montado o esquema, porém com essas novas informações modificarei algumas partes, pontuando com minha assessorada, o que deve ser falado, ou não.

— Perfeito. Mas todo cuidado é pouco, Nathalia. Você terá que estar ciente de todos os passos dela, não confio naquela mulher.

— Não se preocupe. Na atual conjuntura Connie está com a faca e o queijo nas mãos, para aniquilar de uma vez por todas o ex-marido.

— Ótimo! — Levantei-me estendendo a mão. — Nos falamos logo depois da entrevista. Entraremos em contato.

— Ficarei no aguardo, Primeira Dama. Agradeço a confiança no meu trabalho.

— Nós tivemos ótimas recomendações. — Meus olhos cruzaram com os de Mary e sorrimos cúmplices.

— Até mais.

— Até. — Assim que a porta se fechou atrás dela, sentei na cadeira dura e minha amiga, conhecendo-me muito bem veio até mim e em uma pergunta muda me abraçou.

— Acabei de discutir com meu pai.

— Com o Chefe Stevens?

— Com Artur também.

— Por quê?

— Eles estão mantendo Tim preso no Galpão 77.

— Em algum lugar ele teria que estar aprisionado não acha?

— Mas pra lá são levados os condenados que serão executados, Mariani.

— Nem todos, Linda. Seu pai apenas achou o lugar mais seguro para que ninguém importunasse as investigações.

— Pode ser, mas já deixei os dois homens da minha vida irados comigo.

— Só vocês mesmo para ir de um extremo ao outro da paixão em cinco minutos, pois foi esse o tempo que deixamos vocês sozinhos e apaixonados.

— Aí, Mary, nem fale. Vamos almoçar, que esse bebezinho está pedindo comida. — Acariciei meu ventre. — Ainda tenho que me arrumar para o evento de hoje à noite.

— Vamos, pois nosso outro bebezinho não tão pequeno deve estar a nossa espera. — Sorri sabendo que ela se referia a Sophie.

— Com certeza, principalmente por não termos nos encontrado hoje antes de sair.

— Não se preocupe, Artur esbraveja até com o vento. — Sorri enquanto levantava vendo minha amiga gesticular com as mãos. — Falando do seu pai, bom é seu pai, não é, baby. Nunca levará a sério uma briga com sua menininha.

— Eu espero. — Entrelaçamos nossos braços e fomos para a sala de jantar, onde Sophie e Miranda já nos esperavam com o almoço, porém Artur não veio e isso era sinal que só o veria antes do evento, à noite.

—
ARTUR SCOTT
—

— FIQUE TRANQUILO, CHEFE. EU ME ENTENDO COM ELA DEPOIS. — Voltei para trás da minha mesa logo após Linda sair cuspidando fogo do gabinete.

— Ela tem um temperamento... — Balançou a cabeça.

— Não podemos falar muita coisa, Chefe, pois não somos pessoas fáceis de lidar também. — Sorrimos, amenizando um pouco a situação. — Mas quais são as novidades?

— Novas mensagens da Senhorita Clark para o indivíduo. — Passou-me o celular, eu já estava curioso, tentando prever até onde iria a preocupação de Melissa com seu amante.

— Vamos mandar uma mensagem de volta para atraí-la mais rápido.

— Você acha que ela virá?

— Se estiver apaixonada sim. Mas se estiver apenas usando aquele homem duvido que se exponha.

— Vamos tentar, não temos nada para perder.

— Vou enviar agora. — Comecei a digitar no celular do meu ex-segurança tentando ser o mais imparcial possível.

De: Tim Martin

Para: Melissa Clark

“Estou trabalhando direto aqui dentro da Casa Branca. Me encontre assim que puder.”

Mostrei para Sal, que aprovou e enviei, para o número de onde tinha vindo as outras mensagens, esperando que tivéssemos uma resposta em breve, preferencialmente ao vivo.

Logo depois me despedi do meu sogro, prometendo que domaria a fera da sua filha assim que subisse para me arrumar e foi o que fiz. Terminando todas minhas reuniões e despachando com a secretária, ansioso para encontrá-la, deslumbrante à minha espera na suíte presidencial.

Cheguei ao nosso quarto e a vi sair do closet colocando o brinco de ouro amarelo, completamente sedutora, vestindo um dos seus milhares de vestidos vermelhos, com um decote avantajado e esvoaçante, deixando sua barriga de quatro meses de gravidez praticamente imperceptível. Porém sua fisionomia estava para poucos amigos.

— Seu terno já está separado no closet. — Tentou passar por mim, mas não deixei, enlaçando sua cintura, fazendo com que olhasse para mim.

— Não quero brigar com você, princesa. — Beijei seu pescoço, arrepiando-a.

— Eu também não, mas também não quero um pai e um marido assassinos. Aquele segurança não fez nada que o levasse a morte.

— Não vamos matá-lo, Linda. — Desgrudei nossos corpos, olhando-a intensamente.

— O que ele está fazendo lá então? Sei muito bem o que os homens do Galpão 77 fazem, Artur.

— Está preso em um lugar onde não haja interrupções nas investigações e interrogatórios.

— Mas aquele lugar é secreto.

— Ele não sabe onde está, Linda.

— Vocês o torturaram? — Sabia onde ela queria chegar por isso fui mais rápido em minha resposta.

— Não vou negar que minha vontade quando ovi preso ali era matá-lo. Se fosse aquele Parker, acho que não pensaria duas vezes. — Respondi raivoso.

— Não diz isso, amor. — Tocou meu rosto carinhosamente.

— Mas como você mesma disse a respeito de Connie, ele é insignificante nessa guerra, por isso quero Tim vivo, pois ele apenas nos servirá de isca para trazer Melissa até nós.

— Perdoe-me.

— Esse é um pedido que você deve ao seu pai, princesa. — Abracei-a carinhosamente.

— Eu vou pedir. — Disse envergonhada. — Mas vai para o banho, estamos atrasados já.

— Antes queria te contar o que fizemos hoje. — Ela me olhou curiosa.

— O quê?

— Mandamos uma mensagem para Melissa do celular de Tim, para quem sabe atraí-la mais rapidamente.

— Você e meu pai? — Gargalhou.

— O que tem de mais? — Perguntei confuso.

— Isso é muito feminino para vocês dois.

— Somos inteligentes também, Senhora Scott. — Linda parou de rir, cruzando nossos olhos novamente.

— Ela virá, eu sinto isso.

— Espero e que seja breve. Quero acabar com isso e voltar a ter paz ao lado de vocês. — Toquei seu ventre carinhosamente.

— Nós vamos ter, amor. Mas agora, já pro banho. — Bateu na minha bunda, fazendo-me sorrir respirando aliviado, pois teria um problema a menos para resolver...

JÁ DENTRO DO LOCAL ONDE SERIA REALIZADO O JANTAR COM OS Governadores, vi meus sogros se aproximarem e Linda abaixar os olhos, envergonhada.

— Ele está esperando, princesa, vá lá. — Sussurrei vendo minha esposa dar alguns passos em direção ao pai, ainda sem olhá-lo, por isso resolvi acompanhá-la.

— Pai, mãe. — Ela foi abraçada por Ruth, que sorriu complacente, com certeza já sabendo do ocorrido.

— Boa noite, Linda.

— Pai, me perdoe. — Abraçou Sal, parecendo Sophie quando nos pedia perdão depois de alguma travessura. — Eu não queria ter dito aquilo. Conheço seu trabalho e principalmente seus princípios, pois foram através dele que me criou.

— Você precisa tomar cuidado com que fala. Sei que está nervosa, grávida. Mas sei fazer o meu trabalho.

— Eu sei. — Olhou para mim. — Conversei com Artur. — Sorri orgulhoso.

— Vamos entrar. Estão todos esperando vocês. — Mary nos tirou da nossa bolha familiar.

— Nós já vamos, amiga. Pai... — Olhou mais uma vez para o Chefe Stevens.

— Nunca ficaria mais de cinco minutos chateado com você, filha. — Os dois se abraçaram novamente. — Amanhã conversaremos melhor.

— Ok! — Minha menina voltou para meus braços.

— Por falar nisso, como foi a recepção da imprensa agora?

— Passamos muito rápido pelo saguão, Sal, mas todos os jornalistas estão em polvorosa querendo ter mais algum furo de reportagem sobre o assunto, porém não dissemos nada.

— Vocês estão certos, meus filhos. — Ruth tocou nossas mãos.

— Vamos? — Linda nos puxou, já sorrindo e acenando para todos os convidados, como uma

Primeira Dama nata, que sempre foi.

Orgulhei-me mais ainda da minha menina que tinha o dom de se transformar em uma mulher forte e determinada, mesmo depois de sair dos braços do pai, pedindo desculpas por um julgamento errôneo. A cada dia me apaixonava ainda mais por Linda Marilyn e demonstraria isso para ela de todas as formas possíveis.

Voltamos para Casa Branca pouco depois da meia noite e como de praxe, subimos até o quarto da nossa filha para ver se estava tudo bem com Sophie. Depois de certificados de que ela dormia tranquilamente ao lado de Lupe, nos dirigimos de volta à nossa suíte, onde havia pedido para deixarem uma mesa com pães, frutas e queijo para namorarmos um pouco quando chegássemos.

— Nossa! Tudo isso é para mim? — Linda sorriu assim que viu a mesa.

— Para nós, princesa. — Servi-me de taça de vinho, colocando na sua, como sempre, tônica com suco de laranja. — Não seja egoísta. Sempre saímos com fome desses eventos e você precisa se alimentar muito bem agora. — Aproximei-me com as duas taças, estendendo-lhe a dela.

— Você pensa em tudo. — Colocou um pedaço de queijo e depois uma uva na minha boca e apenas aquele gesto de me alimentar estava se tornando sensual demais para seu próprio bem.

— Sim eu penso, Primeira Dama. — Sorri presunçoso. — Nada melhor para relaxar depois de um dia estressante como o de hoje. — Tomei um gole do vinho, levando minha mão a sua cintura.

— Acho que estamos precisando, Senhor Presidente. — Mordeu os lábios, deixando-me duro para ela. — Perdoe-me por hoje. — Tentou baixar os olhos, mas fui mais rápido.

— Já passamos por essa fase, baby, agora eu quero apenas me perder dentro de você antes de começarmos tudo de novo amanhã. — Tirei a taça da sua mão começando a beijar seu pescoço.

— É tudo que eu mais quero, amor. — Sorri deixando minha taça ao lado da dela e infiltrando minha mão dentro do seu decote, levando minha boca até o vão dos seus seios, abertos pela fenda do vestido.

— A cada vestido vermelho que coloca, minha vontade é que chegue logo o final da noite para retirá-lo vagorosamente, sentindo seu corpo inteiro se arrepiar. — Ela sorriu, virando de costas e mostrando o zíper para ser aberto por mim.

— Sinta-se em casa.

— Eu estou em casa, Linda Marilyn.

Já podia sentir sua intimidade pingando à minha espera, por isso a deitei depois de tirar seu vestido, deixando-a apenas de calcinha. Rastejei por todo seu corpo, beijando cada parte exposta, chegando até sua boca, escutando-a gemer e dizer palavras desconexas.

— Vestido demais, querido! — Sorrímos arteiros, enquanto rapidamente trabalhava em retirar meu *smoking* sob o olhar fixo e pidão da minha mulher. — Não precisava ter pressa, amor, a visão daqui estava muito apetitosa.

— Apetitoso é meu pau dentro de você, Linda Marilyn. — Voltei até ela nu, posicionando-me no meio das suas pernas e a penetrando sem aviso, afastando sua calcinha molhada.

— Ah! Você tem razão. — Trouxe seu quadril ao meu encontro.

— Eu sempre tenho, Senhora Scott.

Então nos perdemos em um emaranhado de paixão, luxúria, mas acima de tudo muita entrega e amor.

Estava mais relaxado e confiante que logo meu nome estaria livre daquelas calúnias sem cabimento, pois a única mulher que me teria por inteiro era aquela que se contorcia embaixo do meu corpo tendo um orgasmo alucinante, apertando meu pau intensamente, fazendo com que caíssemos, como todas às vezes, juntos naquele abismo de sensações.

— BOM DIA, MINHA PRINCESINHA. — MIRANDA SE ABAIXOU PARA ganhar seu beijo de todas as manhãs da nossa filha. — Acordou cedo hoje?

— Ahãh! Eu, a mamãe e a dinda vamos comprar roupinhas para o meu irmãozinho. — Sorri da empolgação do meu bebê, vendo meu marido, que segurava minha mão, revirar os olhos enquanto nos aproximávamos na mesa de jantar.

Já havíamos conversado logo que acordamos, que iria sair com Mary e Sophie para fazer compras e conhecer algumas escolinhas para nossa filha. Porém Artur não gostou nada daquilo, emburrando logo cedo.

— Bom dia, Miranda. Tudo em ordem por aqui? — Mais uma pergunta corriqueira antes de nos sentarmos à mesa.

— Tudo, meu querido. Filha, você passou bem? — Tocou meu ventre carinhosamente.

— Passei, Miranda, mas só vou querer um chá e aquelas bolachinhas.

— Já vou providenciar.

— Também quero bolachinha, mamãe. — Sophie pulava de um lado para o outro.

— Traga muitas bolachinhas, Miranda. — Continuei sorrindo vendo meu bebê seguir nossa governanta até a cozinha, porém quando me virei para Artur respirei fundo, tentando encontrar um jeito de contornar mais uma vez minha fera, que estava sério, sentado à mesa, olhando atentamente para seu *tablet*. — Amor. — Chamei-o, fazendo com que subisse apenas os olhos em minha direção.

— Já disse que sou contra esse passeio hoje.

— Mas vamos apenas fazer compras e também visitar duas escolinhas para Sophie.

— Você sabe muito bem que dia é hoje. — Não precisávamos falar abertamente sobre isso para saber que Artur se referia a entrevista de Connie pela manhã.

— Mais um motivo para eu estar fora de casa. — Dei de ombros.

— A imprensa está em cima de nós, Linda. — Bufou colocando o aparelho sobre a mesa. — Vai piorar depois de hoje.

— Estaremos escoltadas por dois carros com seguranças, não vai ter problema. Eu quero estar na rua hoje. — Ele ergueu a sobrancelha. — Quero que as pessoas vejam que não estamos nem um pouco interessados na vida alheia. — Estávamos falando por código, por estar cercados pelos nossos funcionários, mas Artur entendeu muito bem onde eu queria chegar.

— Adiantaria discutir com você, Linda Marilyn? — Tomou um gole do seu café, enquanto Miranda voltava com Sophie da cozinha, já com uma bolacha na boca.

— Nunca iremos vencê-las, meu amigo. — Olhamos para trás nos deparando com Lizzy e Ethan.

— O que vocês estão fazendo aqui? Depois não reclamam que os faço de escravos. — O assessor e melhor amigo do meu marido gargalhou, o abraçando, ainda sentado.

— Também senti sua falta, irmão.

— Tio *Than Than*. — Nossa princesinha pulou em seu colo enquanto eu me levantava para cumprimentar Lizzy, já Artur, continuou seu café, como se nada o afetasse. Sim, ele não gostava de ser contrariado, por isso estava puto da vida naquele momento.

— Que saudades, como vocês estão? Por que voltaram mais cedo?

— Precisamos realmente revelar o motivo? — Ethan piscou e com certeza eles já sabiam de tudo.

— Não poderíamos deixar vocês sozinhos nessa. — Lizzy completou.

— Sentem e tomem o café da manhã conosco.

— Vem, tio *Than Than*, senta comigo. — Sophie empurrou Ethan até sua cadeira ao lado do pai, beijando a tia *Izzy* no caminho, deixando o padrinho inflado.

— Essa menina me ama...

— Obrigada, amiga. Porque se não fosse pela simpatia da sua esposa e a educação que ela está dando a sua filha estaríamos de pé ainda, não é, Artur?

— Vocês poderiam ter ficado no Caribe por mais alguns dias. — Bufou, fazendo todos nós rirmos. — Ninguém me leva a sério mesmo, não é, vou trabalhar. Você vem comigo? — Olhou para o assessor.

— É claro! E perder o prazer da sua companhia. — Artur balançou a cabeça, voltando seu olhar para mim, que já estava de pé.

— Só peço que tome cuidado. — Beijou minha testa.

— Eu tomarei, não se preocupe. — Retribui, beijando-o nos lábios, sorrindo como uma menina travessa.

— Filha, até mais tarde. Papai vai trabalhar com o seu tio *Than Than*. — Agachou-se para beijar os cabelos da nossa filha.

— Tá, papai, eu e a mamãe vamos comprar um monte de coisas. — Abriu os bracinhos.

— Eu imagino. — Revirou os olhos novamente saindo com Ethan e Jonathan.

— Posso saber o motivo de tamanho bom humor logo cedo? — Lizzy perguntou, fazendo cócegas na barriga de Sophie, que já estava em seu colo.

— Minha teimosia. — Dei de ombros, tomando meu chá.

— Mas ele ainda não aprendeu a lidar com isso?

— Você sabe que não.

— Posso saber com o que está teimando dessa vez, Primeira Dama? — Foi minha vez de revirar os olhos, pois sabia que ela estava querendo me irritar.

— Quero fazer compras agora pela manhã e ainda visitar algumas escolas para Sophie, simples assim.

— Então a reeleição está certa?

— Ainda não venci essa guerra, mas vou vencer... Falando nisso. — Bati palminhas, animada. — O roteiro já está nas mãos de Mark. Ele ficou super animado.

— Que bom, quero saber de tudo.

— Eu da lua de mel, por isso vai fazer compras com a gente.

— Você tem certeza que é isso que quer fazer. Sabe muito bem que dia é hoje. — Disse se referindo à entrevista de Connie em rede nacional.

— Sei. Por isso quero estar na rua.

— Então vamos às compras. — Gritou, fazendo com que Sophie gargalhasse no seu colo.

— Alguém disse compras? — Mary chegou saltitante na sala de jantar. — Bom dia, meus amores.

— Dinda. — Minha filha completamente receptiva pulou do colo de Lizzy, correndo para os braços de Mary, que prontamente a pegou.

— Tão diferente do pai.

— Você sabe que ele não é assim, Lizzy.

— Só quando está bravo por motivos de teimosias de esposa.

— O que foi dessa vez?

— Vocês falam como se nunca tivessem brigado. — Bufei, fazendo com que as três rissem da minha cara. — Já tomou café?

— Já, amore, em casa com meu Jar.

— Mas que romântico.

— Falando em romantismo, Senhora McCartney, o que está fazendo aqui?

— Amei meu novo sobrenome. — Levantei apressando-as.

— Vamos conversar no carro, pois não podemos perder tempo. Vânia, está tudo certo para nossa saída?

— Sim, senhora. Apenas uma modificação. — Olhei-a, ressabiada.

— O quê?

— Jonathan vai conosco.

— Exageros de Artur...

— Para o bem estar da nação e do meu marido que está nesse momento com ele.

— Voltou tão romântica também, Senhora McCartney. — Ela suspirou e sorrimos indo para a garagem, onde Jonathan já nos esperava com a porta da limusine aberta.

— Bom dia, Primeira Dama.

— Bom dia, Jonathan. Vamos às compras? — Brinquei conseguindo arrancar um sorriso até do nosso Chefe de Segurança.

— AQUELE LUGAR É O PARAÍSO. — LIZZY NOS CONTAVA SOBRE O CARIBE, enquanto entrávamos na limusine depois de visitar mais de quatro lojas.

— Mas o que mais me enfeitiça são os bangalôs.

— Com certeza, Mary. Mas aproveitando que estamos protegidas por som, vamos ao que interessa. Como estão as coisas?

Contamos para Lizzy os detalhes sobre a visita de Connie, todo o processo para sua entrevista, a prisão de Tim no Galpão 77 e por fim, a espera incessante por Melissa, que até aquele momento não havia aparecido.

— Não podemos deixar de comentar o presente que ganhamos do nosso querido Dylan Parker. — Mary desdenhou, enquanto observava minha filha brincar com uma das bonecas que havia comprado para ela, que tinha roupinhas iguais para nosso bebê, o que a fez se sentir, dizendo que iria treinar para cuidar bem do irmão.

— De tudo que poderíamos fazer, ele foi mestre em se exterminar sozinho.

— É. Ninguém fala em outra coisa, esquecendo completamente os boatos que foram plantados com o nosso nome.

— Depois da entrevista de Connie então...

— Falando nisso, alguma novidade aí, Mary?

— Não vamos falar nisso agora. — cortei Lizzy. — Assim que chegarmos na Casa Branca ficaremos sabendo de tudo. Agora eu quero apenas curtir um dia de compras com minha filha e melhores amigas. — Sorri, tentando transparecer calma, espremendo Sophie em meus braços.

— Você tem razão. São tão poucos esses momentos de normalidade que temos que aproveitar. — Jonathan parou o carro em frente a mais uma loja e descemos escoltadas, sendo clicadas por alguns fotógrafos que estavam por ali.

Ossos do ofício!

Se bem que naquele dia, em especial, era isso que eu queria.

— O que acha desse, amiga? — Mary ergueu um macacão com a descrição “*Eu sou do papai e da mamãe*”, fazendo-me apaixonar e dar um gritinho, pedindo para a vendedora, que naquele momento sorria de orelha a orelha, reservar.

— E esse, mamãe? — Sophie a imitou, mostrando um rosa chá.

— Eu vou enlouquecer com vocês duas. — Peguei minha princesinha no colo. — Preciso de uns

dias em Paris. — Suspirei.

— Na verdade antes disso precisamos saber o sexo.

— Sexo, Tia *Izzy*? — Olhei feio para Lizzy por conta do palavreado na frente de Sophie.

— Sim, amorzinho. Precisamos saber se seu irmãozinho será um menino para jogar futebol com o papai, ou mais uma menininha para enlouquecê-lo. — Ela parou analisando as duas hipóteses.

— Os dois vão ser engraçados, tia.

— Concordo, amor. — Foi a vez de Mary espremer minha filha.

— Mas tem uma coisa que não entendo, Dinda. — Colocou o dedinho na boca e sabia que viria bomba. — Se meu papai pode tudo, por que a gente ainda não sabe isso?

— Viu só o que Artur Sebastian ensina para essa menina.

— Porque o papai é poderoso e soberano, mas ainda não descobriu como fazer isso, amadinha.

— Mas eu estou curiosa. — Algumas vezes me perguntava se Sophie tinha mesmo só quatro anos.

— Nós também, amor.

— Primeira Dama. — Vânia me chamou em um canto da loja.

— Aconteceu alguma coisa?

— Sim. Como a senhora pediu para avisar de todos os passos da Senhorita Clark... — Meus olhos se arregalaram. — Ela acabou de entrar na Casa Branca.

— Que ótima notícia. O rato caiu em nossa ratoeira. Peça para os seguranças mantê-la sob vigilância. Estamos voltando para casa.

— O que vai fazer, Linda? — Mary se aproximou. — Não é melhor esperar o Artur tomar uma atitude?

— Não. Ele ficará sabendo o quanto antes também. Além do mais, esse assunto mal resolvido sempre foi entre eu e Melissa. Pague a conta, Mary, por favor. Não temos tempo.

— Ok! Mas eu não vou ficar aqui.

— Nem pense que deixaremos você sozinha nessa. — Lizzy se pôs ao meu lado.

— Eu também, mamãe. — Sorri com Sophie se postando ao meu lado no mesmo estilo da madrinha e da tia.

— Você não, amorzinho. Pegue a boneca que compramos e vista como se fosse seu irmãozinho. Depois separamos as roupas que mais gostou.

— Oba! — Pensei em como era bom ser criança.

Entramos na limusine sem que eu visse cor de quem estava nos esperando do lado de fora da loja, com Jonathan rumando para a Casa Branca, aonde chegamos em menos de trinta minutos com a babá de Sophie já a nossa espera.

— Lupe, ajude nossa princesinha a escolher a roupinha do irmãozinho, por favor. — Beije o rostinho dela, arrumando minha saia azul clara, combinando com a camisa estampada da mesma cor, idêntica ao vestido de Sophie.

— Pode deixar, Primeira Dama.

— Vamos recepcionar nossa ilustre convidada. — Saí pronta para a guerra ao lado das minhas fiéis escudeiras, Vânia, Mary e Lizzy, sem contar Jonathan que já falava com alguém ao telefone.

Chegamos à antessala da vice-presidência encontrando-a sentada.

— Ora, ora. A que devo ilustre visita? — Fui sarcástica.

— Meu pai ainda trabalha aqui. — Usou da mesma ironia.

— Acho que por pouco tempo, não é, Senhorita Clark? Sejam sinceras, por sua causa.

— O que você está querendo dizer com isso? — Levantou, aproximando-se e vi uma barreira se colocar ao meu lado.

— Depois daquela linda aparição no programa de *Vick*, acharia mesmo que sairia ilesa?

— Eu só disse a verdade. — Disse ainda petulante.

— Falando em verdades... — Fingi pensar. — Que tal as visitas na casa dos Parker, querida. Um sexo selvagem e bem gostoso com o segurança da Casa Branca, escolhendo todas as áreas monitoradas para seu showzinho pornô? — Ainda não era a vitória que queria, mas vê-la perder a cor na minha frente, já começava a alegrar meu dia. — Se quiser, posso dizer que alguns lugares não são fortemente monitorados. Se bem que nesse momento está complicado, pois seu objeto sexual está sumido, não é, Melissa?

— O que vocês fizeram com Tim? Onde ele está, sua louca? — Avançou em mim, porém fui mais rápida, a jogando no chão vendo passos em nossa direção.

— Ninguém se aproxima. O assunto diz respeito apenas a nós duas. — Coloquei seu corpo no meio das minhas pernas.

— Saia de cima de mim, se não quiser que eu perca o respeito por uma mulher grávida. — Debateu-se, comigo prendendo suas mãos embaixo dos meus joelhos.

— Vamos falar a verdade, Melissa. Você nunca teve respeito por nada nem ninguém, principalmente com quem atravessava seu caminho. Deveria ter feito isso quando você me insultou ainda na primeira gravidez, mas dessa vez você não me escapa. Vai aprender na marra que não se deve mexer com uma Stevens Scott. — Ergui a mão, descendo com toda a força em seu rosto, deixando as marcas dos meus cinco dedos ali.

— Eu vou acabar com você, sua mal amada.

— Mal amada? Eu? Acho que não estamos dando os nomes certos aqui, amada. — Desci mais uma vez minha mão em seu rosto, puxando seus cabelos, descontando toda a ira que estava guardada há anos. — Você é uma vadia sem vergonha, que se faz de dondoca e é pega de quatro no gabinete do pai pelo segurança do meu marido.

— Do que você está falando, Linda Marilyn? — Parei, ainda com Melissa presa no meio das minhas pernas e olhei para trás, observando a fisionomia de horror vinda de Jordan.

— Pare, Linda. Você vai matá-la. — Foi a vez da Madaline se pronunciar, em choque.

— Essa é minha vontade nesse momento. Mas vou fazer apenas o que vocês não foram capazes, mostrando um pouco de como a realidade pode ser dura para quem não tem escrúpulos, como essa vadia, que não merece nem o meu desprezo. — Dei-lhe mais um tapa, acertando seu nariz, que começou a sangrar.

— Do que você estava falando quando chegamos? Que história é essa de segurança? — A voz de Jordan falhou.

— É mentira, pai. Ela só pode estar louca depois de tanto ser traída. — Dei mais um tapa, agora com vontade, no meio da sua boca, calando-a de vez.

— Os vídeos, Vânia. — Apontei para o celular na mão da minha segurança. — Mostre para eles quem é de verdade a filha única do nosso Vice-presidente.

— Não. — Melissa gritou enquanto os pais assistiam um dos vídeos dela e Tim. Vânia havia escolhido o melhor, pois depois de alguns gemidos, o que fizeram com que Madaline, colocasse a mão na boca e Jordan, baixasse o aparelho, ela pede algumas informações sobre nossa vida, citando ainda o nome de Dylan para suas armações.

— Não pode ser.

— O que não poderia ser, era eu traindo minha mulher, como fui julgado com a ajuda da sua filha, Clark. — Gelei quando escutei a voz do meu marido atrás de mim. — Já chega, Linda Marilyn, ela já teve o que merecia.

— Você não vai fazer nada? — Madeline perguntou enquanto Artur me ajudava a levantar, protegendo-me com seu corpo.

— A minha vontade era estar no lugar da minha esposa, que mesmo grávida. — Repreendeu-me com o olhar. — Encheu-me de orgulho por ter feito o que gostaríamos a muito tempo.

— Eu não estou entendendo aonde quer chegar, Artur.

— O que acabou de ver aqui foi pouco para você entender, Jordan? — Cuspi. — Sua filha é uma vadia, que se envolveu com os Parker, querendo a cabeça de Artur e por reflexo a sua, além de transar por toda a Casa Branca com um dos nossos seguranças, armando contra vocês também, pois se cairmos, vocês vem conosco. Não está claro a cobra que criaram? — Gritei tentando mostrar a realidade para os dois, que me olharam assustados.

— Já chega! O show acabou. Todos para a sala de reuniões agora. — Artur esbravejou, puxando-me com ele pelos corredores.

Chegando lá; Artur, eu, Melissa e seus pais; sentamos à mesa. Lizzy e Mary resolveram não se meter, já nossos seguranças ficaram na porta, um de cada lado.

— Agora vamos conversar descentemente. Aqui está à reunião que estava buscando durante esses últimos dias, Clark.

— Artur, eu não sabia de nada.

— Você nunca soube de nada. Sempre acobertando as loucuras da sua filha. — Apontou para Melissa, sentada ao lado da mãe, com o rosto inteiro deformado. O engraçado era que se eu havia deixado seu rosto assim, minha mão deveria estar doendo, mas não estava. Acho que se Artur não chegasse naquele momento, eu acabaria com Melissa ali mesmo, na antessala da Vice Presidência.

— Desde quando? — Perguntou voltando seu olhar amargurado para a filha.

— Pai...

— Eu estou perdendo o resto da minha paciência, Melissa, desde quando você está envolvida nessa armação? — Jordan gritou, fazendo com que tanto ela como a mãe se assustassem, às vezes, por nunca tê-lo visto naquela situação.

— Vamos, Melissa. Você conta, ou quer que eu conte? Porque como já deve ter percebido nós já sabemos de todos os detalhes.

— Onde ele está? — Levantou, batendo na mesa.

— Você cale a sua boca e vá abaixando essa bola, pois não está no direito de nos cobrar nada.

— Você é um escroto, Artur, onde prendeu Tim? — Melissa começou a chorar, voltando para seu lugar e isso não passou despercebido quando nos entreolhamos. Ela também estava apaixonada. — Estamos juntos há três anos. — Respirou fundo, tentando dar um jeito no cabelo bagunçado por mim.

— Um segurança, Melissa... — Madaline disse horrorizada.

— Nós estamos expondo tudo que sua filha fez de mais sujo e sua preocupação é o envolvimento dela com um segurança, Madaline? Pelo amor de Deus, por isso ela os levou para o buraco.

— Não fale desse jeito comigo, Linda Marilyn, nós não sabíamos disso.

— É claro que não — Desdenhei. — Se preocupam tanto com a aparência que esqueceram-se do principal, a educação e os limites da filha única.

— Você não nos conhece.

— Nem faço questão, Madaline. Pode ficar sossegada. — Dei de ombros.

— Já chega, Linda Marilyn, nada que venha da vida pessoal deles nos diz respeito. — Artur esbravejou mais uma vez e resolvi me calar, pois suas veias do pescoço estavam começando a saltar e a última coisa que gostaria naquele momento era meu marido passando mal.

— Você tem toda razão, amor. — Fuzilei as duas mulheres na minha frente com o olhar.

— Como Melissa já lhes adiantou alguns detalhes vou apenas complementar...

Meu marido começou a andar de um lado para o outro e como tirou o paletó, seu corpo estava esculpido dentro da calça social e um colete, dando para ver perfeitamente o formato da sua bunda. — Balancei a cabeça, tentando não pensar naquelas coisas ali na frente daquelas pessoas.

— Ela está tendo um caso com um dos meus seguranças há mais de três anos. Os dois, junto com o escroque do Dylan Parker, armaram todo esse circo usando meu nome em um escândalo de traição.

— Melissa tentou protestar, mas apenas com um olhar, Artur fez com que ela calasse a boca. — Eles sabiam toda nossa rotina, armando aquele escândalo quando estivéssemos viajando, desde os boatos até sua esplendida entrevista.

— Eu não menti. — Repetiu a frase que havia dito para mim.

— Você pode me acusar de tudo, Melissa, menos de tê-la traído. Eu tenho princípios herdados por minha família e não costumo faltar com a verdade em hipótese nenhuma. Por isso nosso romance não durou mais que seis meses.

— Você não chega nem aos pés do Tim. Sempre duro, compenetrado em sua carreira, deixando sua vida pessoal e quem faz parte dela em segundo plano. — Melissa ergueu os olhos desafiando meu marido.

— Posso não ter sido o namorado que sempre idealizou, porém merecíamos um pouco mais de respeito, principalmente à seus pais. — Olhamos juntos para o casal, acabados, sem saber o que fazer. — Além do mais, eu entrego sim, mas por aquilo que amo. — Nossos olhares se encontraram naquele momento. — Tendo a certeza que se fosse esse homem narrado por você com Linda Marilyn, ela não estaria aqui me defendendo.

— Eu vou renunciar! — Jordan voltou a falar parecendo outro homem. Amargurado e sem vida.

— Temos muito que fazer antes disso, caro Vice-presidente. — Artur estava frio e voltou ao seu discurso. — Você, como seu amante, ou o nome que quiser dar a essa relação que tenha com Martin, Melissa, serão indiciados por formação de quadrilha, calúnia e difamação. No seu caso poderá, por sorte, cumprir sua pena em liberdade. Já Tim atentou contra seu juramento às Forças Armadas Americanas, por isso antes que me aponte novamente, sua prisão não é arbitrária e muito menos fora dos patamares militares com os quais ele está acostumado.

— Eu preciso vê-lo. Eu o amo.

— Parabéns! Agora você sabe o que é o amor. — Aplaudi ironicamente. — Por isso pense muito bem antes de tentar contra pessoas que nunca te fizeram mal nenhum, agora está sentindo o gosto de ver a pessoa que ama em perigo.

— Eu faço o que vocês quiserem. — Implorou.

— Não estamos trocando nada aqui, Melissa. Você nos deve muita coisa e vai pagar com juro e correção. Já Tim, continuará preso e será julgado e condenado. Sendo expulso da Segurança Nacional.

— Não faça isso, Artur. Aquela é a vida dele. Pense em você sem a política.

— Ele deveria ter pensando nisso antes de se envolver com você e com Parker. Atentar contra a família do Presidente da República é o pior que um soldado poderia fazer.

— Mas ele não fez nada contra vocês. — Olhou-me pela primeira vez na vida desesperada. — Culpe-me. Condene-me. Mas não a ele.

— Pensasse antes de envolver a pessoa que amava nessa sujeira. — Falei com pena.

— Ninguém saiu machucado, Artur.

— Não me peça para ser cauteloso com quem fez minha mulher chorar. Lembra dessa frase, Jordan? — O político baixou os olhos.

— Por favor, Artur, por nossa amizade de uma vida inteira, não deixe minha filha ir parar em uma prisão. — Madaline perdeu toda sua compostura, jogando-se aos pés do meu marido.

— Caberá à justiça decidir e não a mim, Senhora Clark. Que motivos eu tenho para pensar em uma amizade que não vale nada para sua filha?

— Você acabou com a nossa família e minha carreira, sua... — Jordan levantou, partindo para cima de Melissa, porém a esposa foi mais rápida, voltando para seu lado a tempo de segurar sua mão, enquanto via a filha se encolher.

— Falando em carreira, agora chegou a nossa vez. — Tinha medo de quando chegasse a minha, pois com a frieza de Artur, acho que sobraria até para mim, por estar com cinco meses de gestação e assim mesmo ter me engalfinhado com Melissa. — Falta apenas um mês para darmos entrada à campanha da reeleição. Até lá você ficará ao meu lado, quieto, evitando assim mais escândalos. Porém quando meu nome for lançado. — Olhei para ele sorrindo e orgulhosa da sua decisão de não abandonar o barco naquele momento crucial de nossas vidas. — Você fará um pronunciamento oficial renunciando ao seu cargo por tudo que sua filha, juntamente com os Parker, fizeram minha família passar. Saindo da Casa Branca e também da nossa vida. Deixando que os Democratas escolham meu novo vice.

Eu havia vencido mais uma batalha, porém essa vitória era nossa e principalmente da população americana, que se deixaria ser comandada por nós pelos próximos quatro anos, sem sombra de dúvidas.

— Isso acabará com minha reputação.

— Quem acabou com sua reputação não fui eu, Jordan. Só quero que se redima em frente à sua população. Um passo em falso, tanto seu como de sua filha, eu os extermino com minhas próprias mãos. Estou sendo complacente por todos esses anos que estive na política, mas não nos peça para esconder a verdade do povo, que não é burro.

— Você é minha maior vergonha. Não por ter se apaixonado por um segurança. — Mas por seu caráter duvidoso, conseguindo acabar com sua família inteira por capricho. Se está realmente apaixonada por aquele homem, por que fez isso com Artur e Linda? Diga-me, se é que tem uma resposta para isso. — Balançou a cabeça, incrédulo. — A partir de hoje estou te deserdando não pelo dinheiro e sim pela vergonha de ser seu pai. Eu não tenho mais filha. — Aquilo cortou meu coração, fazendo com que me levantasse e fosse até os braços de Artur, que estavam abertos à minha espera.

— Nunca difamarei sua carreira política, Jordan. Pode ficar tranquilo. Só não quero meu nome vinculado com os Clark. Nunca mais! — Apertou-me ainda mais em seu abraço e podíamos ali, sentir nossos corações batendo na mesma frequência.

— Minha carreira está encerrada, Artur. Sou eu que não posso mais liderar um povo, sendo que todos ficarão sabendo que não soube liderar nem minha própria família. Mas fique sossegado, ela não aprontará mais.

— Suas promessas foram quebradas antes, Jordan, por isso quero que ela responda por seus crimes, para ver se assim aprende alguma coisa nessa vida. — Olhamos para Melissa, que chorava de soluçar.

— Digam-me onde ele está, por favor.

— Você logo terá informações sobre ele.

— Não façam nada com ele, eu imploro mais uma vez. E... — Olhou dos pais para nós. — Perdoem-me. Hoje sei o que é o amor verdadeiro. Eu o amo e só quero ficar ao seu lado em paz.

Surpreendemo-nos, porém eles não poderiam sair em pune. Todos que armaram contra nós durante

todos esses anos pagariam por seus crimes. Se esse amor fosse mesmo verdadeiro, que ele servisse como a redenção de Melissa.

— A reunião está encerrada. — Artur me tirou dos seus braços, pedindo que a porta fosse aberta por Jonathan. — Não pensem em armar nada contra nós. Como já deu para perceber estamos vigilantes e sabemos de tudo que acontece ao nosso redor.

Seus pais saíram de cabeça baixa, sem dizer mais nenhuma palavra, mas não me aguentando, já que estava perdida mesmo, sendo a próxima na lista do algoz Artur Scott, puxei Melissa pelo braço lhe dando o último recado.

— Hoje você descobriu o que é o amor verdadeiro. Por isso Artur nunca chegará aos pés de Tim para você. Fico muito feliz por isso. Pois eu sei o que é sentir o amor e a reciprocidade dele e desejo do fundo do meu coração isso para você, Melissa. Ela saiu sem me dizer uma palavra e quando a porta foi batida atrás deles tranquei-a, voltando meu olhar para sala e encontrando meu marido de costas, olhando para a sacada, me dando novamente o formato da sua bunda de presente para mim.

— Agora o assunto será entre você e eu, Primeira Dama.

Eu estava literalmente perdida...

CAPITULO 24

ALGUMAS SENSações TOMAVAM CONTA DO MEU CORPO DEPOIS QUE A adrenalina baixou e a família Clark deixou a sala.

Ali de costas, olhando aquele lindo jardim, tentava colocar minhas ideias no lugar antes de encarar minha esposa. Na verdade, minha leoa, que demonstrou, literalmente, que se precisasse defenderia a honra da nossa família com unhas e dentes.

— Agora o assunto será entre você e eu, Primeira Dama.

— Artur, eu posso explicar. — Aproximei-me com Linda tentando se afastar e encostando sua bunda na ponta da mesa de reuniões.

— Explique-se então. Senhora Scott?

— Se você chegasse primeiro o estrago seria muito maior. — Caímos na gargalhada, comigo a pegando pelo braço e subindo um pouco seu corpo, fazendo-a sentar-se à mesa.

— Você só pode ser louca. — Balancei a cabeça, incrédulo. — O que eu faço com você, Linda Marilyn?

— Amor, você não pode nem me culpar. Por favor, essa era sua vontade há muito tempo também. — Deu de ombros, entrelaçando suas pernas nas minhas.

— Mas você está grávida, porra!

— Gravidez não é doença. — Piscou os cílios, não deixando que eu saísse do meio da sua perna.

— Já percebi que sua chave de perna é boa, princesa. — Disse, referindo-me a briga com Melissa. — Não precisa fazer mais força. — Sorri me desvencilhando e tirando o celular do bolso. — Precisamos de um médico agora. Mas nunca senti tanto tesão em ver minha mulher defendendo minha honra. — Linda gemeu descaradamente, vindo ao meu encontro.

— Nós podemos chamar a doutora Charlotte daqui a pouco, mas antes também não parei de pensar em você com essa roupa e completamente irado durante a reunião. — Foi a minha vez de ser prensado entre ela e a mesa. — Você está muito gostoso, amor, e eu como sempre, pegando fogo. — Linda se ajoelhou, abrindo o zíper da minha calça, tirando meu pau para fora, já o abocanhando com fome.

— Linda! Puta que o pariu! — Urrei, segurando seus cabelos em um rabo de cavalo. — Você me desestabiliza.

— Você me deixa louca, amor. — Senti seu hálito quente, para logo em seguida ela me levar até o fundo da sua garganta.

— Venha aqui. — Puxei-a para cima, virando nossos corpos e sentando-a na mesa de novo. — Eu preciso entrar em você, mesmo que sejamos irresponsáveis. Você precisa ser examinada. — Alerttei com a esperança que ela me brecasse, porém pelo contrário, Linda abriu mais as pernas, recebendo-me entre elas.

— Primeiro eu preciso de você. Depois chamamos a médica. — Afastei sua calcinha, subindo sua saia lápis em tons de azul e a invadi, estocando sem parar.

— Então vem, princesa.

Estávamos com tanto tesão que não duramos muito e caí no vão dos seus seios, desnudos depois que abri os botões da sua camisa, beijando-os enquanto a comia com vontade.

— Oh, como eu te amo. — Gemeu quando saí de dentro dela com seu calor já me fazendo falta e por reflexo, toquei sua barriga, sentindo-a mexer.

— Linda. — Falei emocionado.

— Ele mexeu, amor. — Puxei sua boca para minha sem desconectar minha mão do seu ventre.

— Isso é maravilhoso! — Os olhos de Linda marejaram, fechando-se quando nossas testas se colaram, curtindo aquele momento único. — Eu te amo.

— Eu também. — Sentei-a, ainda anestesiado. — Como você está se sentindo?

— Não sei ainda. Aliviado? — Dei de ombros.

— Acho que seria um dos sentimentos plausíveis. Ela está apaixonada por ele.

— Quem sabe aprenda alguma lição com esse amor.

— Eu espero que sim. Melissa ficou muito mexida quando ficou sabendo que Tim seria expulso da Segurança Nacional. — Sentei ao seu lado, entrelaçando nossas mãos.

— Ela nunca perdeu, Linda, por isso essa situação a fará encarar a realidade de frente.

— Foi o que disse para seus pais. Pensando bem, acho que fui longe demais a expondo daquele jeito. — Beijou minha mão.

— Eles precisavam desse choque de realidade também.

— Tenho tanto medo por nossos filhos, Artur. — Levou nossas mãos para seu ventre novamente.

— Não tenha, princesa. Saberemos educá-los como fomos criados.

— É você tem razão. — Mexeu-se, incomoda.

— Vou pedir para ligar para a doutora Charlotte. — Ela apenas assentiu assim que coloquei o celular na orelha já com Lizzy do outro lado. — Vocês podem entrar.

— Até que enfim! — Bateu na porta. O que me fez olhar feio, indo destrancá-la. — Pensei que precisaríamos arrombar.

— Vocês não seriam loucos. — Dei passagem para ela, Mary, Jared e Ethan entrarem.

— Nem preciso perguntar se você está bem?

— Estou ótima. — Linda levantou arrumando a saia lápis, já que a blusa ela já havia fechado.

— Deu para perceber pela demora em voltarem para realidade, ou estavam se matando ou se comendo. Pela carinha dos dois, bem coradas e vivas, só podem ter praticado a segunda opção.

— Quem lhe deu o direito de invadir nossa intimidade assim, senhora McCartney?

— Amor, não repita seu novo sobrenome que vai inflá-la ainda mais. — Linda se aproximou enquanto eu fuzilava meus assessores com os olhos, com eles se divertindo da minha cara.

— A culpa é sua. — Apontei para minha esposa.

— Não vamos voltar para essa discussão. — Ela voltou à atenção para Mary. — Amiga, você poderia ligar para a doutora Charlotte, precisamos de uma consulta aqui na Casa Branca.

— Pode deixar, vou providenciar isso agora. — Ela sorriu já com o celular no ouvido.

— Qual foi a repercussão da entrevista? — Comecei a falar, levando todos, exceto Mary, até a mesa de reuniões.

— Não poderia ter sido melhor. — Jared conectou seu *tablet* no retroprojeto e a ex-mulher de Parker apareceu na parede vestida de preto e com um lençinho na mão.

— Ela é muito teatral. — Lizzy comentou.

— Precisamos aumentar sua proteção ou até mesmo tirá-la do país. Mary, procure a Nathalia, vamos precisar dos seus serviços novamente, além de resolvermos algumas pendências de Connie.

— Linda disse vendo-a voltar para perto de nós.

— Ok! A médica desembarca hoje à noite e virá direto para cá. — Ela sentou ao lado do noivo.

— Obrigada, amiga. — Voltamos à atenção para a entrevista com nossos assessores atentos a todas nossas exigências.

Na entrevista, Connie contou toda a verdade para a apresentadora, não dispensando nenhum detalhe, desde seu casamento com Dylan, suas orgias e festas adultas, drogas e principalmente, as armações contra nós, a parceira com Melissa e Tim, repetindo tudo que nos havia dito no Jardim Secreto.

— Acho que a ideia de mandá-la para fora do país seria interessante agora. Dylan deve estar furioso nesse momento, culpando-a até do flagra, tenho certeza. — Ethan disse sério.

— Mais um motivo para conversarmos com a assessora que contratamos. Chame-a aqui ainda hoje, Ethan.

— Pode deixar.

Vimos a entrevista até o fim, com Linda se remexendo um pouco ao meu lado e isso me preocupou.

— Você está bem?

— Estou. Mas vou subir para tomar um banho e esperar a médica. Você não se importa de conduzir reunião com Nathalia sozinho?

— Claro que não. Suba e assim que terminar aqui vou ao seu encontro. Quero estar presente durante o exame.

— Ok! — Linda se despediu de todos e podia senti-la exausta quando saiu com Mary da sala de reuniões.

— O que pretende fazer agora, Artur?

— Esperar. — Meus três assessores olharam sem entender.

— Logo Dylan dará as caras, só precisamos estar prontos.

— O que você está pensando em fazer a respeito disso.

— Minha vontade é matá-lo. — Pausei, começando a andar de um lado para o outro. — Mas para começar o quero em minhas mãos, mesmo que seja por alguns minutos.

— Ele virá até Melissa ou Connie, com certeza. Como elas estão protegidas por nós. Falando nisso, conversou com Jordan?

— Conversei, Ethan, e ele já sabe que saíra daqui logo depois que o mandato acabar. O obriguei também que se retratasse perante sua população.

— Isso acabará com a carreira dele.

— Quem acabou com a carreira dele foi a filha e não eu, senhora McCartney. — Ela sorriu, entrelaçando as mãos com o marido. Mas o clima de romance foi quebrado por seu telefone tocando, avisando-a que Nathalia já estava ali.

— Posso pedir para ela entrar? — Assenti e fui até a janela, permanecendo de costa.

— Com licença.

— Entre, senhora Weber. Nosso assunto será breve. — Virei encontrando-a parada, ainda em pé. — Sente-se. — Apontei para a cadeira. — A repercussão da entrevista com a senhorita Watson está sendo muito boa. Parabéns.

— Ela estava muito nervosa, mas consegui controlá-la, para que na hora se mantivesse firme.

— A segurança dela será reforçada a partir de agora, além de acharmos melhor que ela saia do país, para seu próprio bem. Converse com ela.

— Vou fazer isso, Senhor Presidente. Creio que ela aceitará de bom grado, já que está morrendo de medo de alguma represália da parte do senhor Parker.

— Ele será capaz de tudo agora. Não tem nada à perder, por isso peço vigilância a essa mulher.

— Ficarei atenta a tudo.

— O outro assunto em pauta será a conduta que a família do meu vice presidente tomará daqui para frente. Quero que sua equipe os monitore também. Designe alguém se não conseguir organizar sua agenda por conta da senhorita Watson. Quero os Clark na minha mira também. Jordan fará um pronunciamento apenas no final do mês, abrindo mão de concorrer à reeleição. O discurso será produzido por você e entregue a ele. Por enquanto mantenha-os de boca fechada. Principalmente Melissa.

— Tomarei conta disso agora, Senhor. Mas alguma coisa? — Olhei para meus assessores que balançaram a cabeça.

— Por enquanto não, senhora Weber, mas nos mantenha informados de todos os passos deles. Não podemos deixar nenhuma brecha para que eles aprontem alguma coisa.

— A entrevista de hoje já nos deu uma ideia que o jogo já virou, Senhor Presidente, e a nosso favor.

— Eu espero. Agora só me falta um rato. Esse eu faço questão de pisotear pessoalmente. Agora se me dão licença, minha mulher está me esperando para um exame.

— Obrigada mais uma vez pela confiança. — Nathalia estendeu a mão, que foi educadamente apertada por mim.

— Esse é seu trabalho. Até mais. — Acenei para meus assessores, abrindo a porta e indo em direção aos quartos. Chegando lá deparei-me com Linda deitada na cama e Sophie examinando-a, querendo que o irmão mexesse para ela também.

— Mas por que ele só mexeu com você e o papai? — Seus lábios se transformaram em um bico idêntico ao da mãe, o que me fez sorrir, batendo a porta atrás de mim.

— A doutora? — Minha esposa perguntou.

— Está desembarcando. Acabei de ser avisado por Mary no corredor. — Vi Linda exalar um suspiro aliviado. — Está sentindo alguma coisa, princesa?

— Não, apenas ansiedade e um pouco de dor na mão. — Segui seu olhar encontrando sua mão coberta de gelo. — Acho que descobriremos hoje.

— Eu também acho. — Beijeí sua testa, pegando Sophie no colo.

— Papai, eu vou ficar. Quero ver meu irmão.

— É claro que você vai ficar, meu amor. — Beijeí seus cabelos escutando batidas na porta.

— Amiga, a doutora Charlotte está aqui. — Mary abriu a porta, deixando que a médica passasse.

— Boa noite, a todos. Como você está, Linda?

— Bem, doutora. Na verdade, fiz um esforço extra hoje e por isso pedimos para que a senhora viesse. — Fiz uma careta, não passando despercebido por ela. — Além de tentarmos mais uma vez ver se esse bebê abra as pernas. Hoje ele está terrível. Até mexeu.

— Isso é maravilhoso! — A médica falou já colocando a luva e por isso levei Sophie para a

janela, distraíndo-a para que fosse feito o exame de toque.

— Menos para mim, tia. Ele não quer saber de mim.

— É claro que quer, Sophie. Só que os bebês são assim mesmo. Mais dormem do que ficam acordados. Mas agora nós vamos mexer na barriga da mamãe e ele vai acordar.

— Oba!

— Mas antes venha aqui com o papai, quero te contar uma coisa.

— O que, papai?

— Se hoje descobrirmos se é menino ou menina, nós dois compraremos um presente para a mamãe e o bebê. Mas você precisa me ajudar a escolher, ok!

— Pode deixar, papai. Eu ajudo e é surpresa, né?

— Menina esperta. — Apertei-a, vendo que o aparelho de ultrassom já estava no quarto e o exame de toque terminado.

— Está tudo perfeito por aqui, agora vamos ver esse bebezinho na tela, Sophie?

— Vamos. — A danada pulou do meu colo, indo para o lado da mãe que acariciou seu cabelo.

— Bebê, por favor, abre a perninha. — Sussurrou perto da barriga de Linda, fazendo-nos rir.

— É, querida, acho que ele te ouviu. — A médica brincou depois de passar o gel na barriga estendida de Linda, começando a deslizar o aparelho.

— Então, doutora? — perguntei aflito.

— Presidente, o senhor está formando um harém. Parabéns, é mais uma menina. — Meus olhos se encheram de lágrimas e quando encontraram os de Linda, percebi que ali tudo fazia sentido. Minhas princesas eram minha vida e nunca deixaria que nada afetasse nosso amor.

— Uma menininha para ser minha amiga?

— Sua melhor amiga, querida. — Minha esposa tocou o rostinho, também emocionado.

— Papai, eu tenho uma irmãzinha. — Ela pulou para meu colo, abraçando meu pescoço.

— Agora vamos ter que cumprir nosso acordo. — Pisquei para ela, que ergueu seu dedinho polegar, sorrindo torto, como eu fazia.

— O que vocês irão aprontar? — A voz de Linda estava embargada, por isso me aproximei, deitando ao seu lado, ainda com Sophie no colo e juntos, beijamos suas lágrimas. — Eu sou a mulher mais feliz desse mundo. Obrigada! — Tocou meu rosto, carinhosamente.

— Eu que agradeço por me fazer o homem mais feliz desse mundo.

— POSSO DORMIR AQUI HOJE COM VOCÊS E MINHA IRMÃ?

Já havíamos nos despedido da médica, pedindo que ela ficasse de prontidão, já começando a organizar sua agenda para que no final da gestação estivesse exclusivamente à espera da nossa filha. Exageros à parte, palavras de Linda Marilyn, mas não correria o mesmo risco que no nascimento de Sophie, mesmo que tivesse dado tudo certo daquela vez.

À noite, preferimos jantar no quarto para que Linda não se agitasse mais.

— É claro que pode, meu amor. — Linda abriu os braços, já deitada e nossa bebê mais velha subiu correndo, com seu pijama e pantufa rosa indo para o lado da mãe. — Que cheirinho bom. Está feliz?

— Muito, mamãe.

— Nós também, bebê. — Nossos olhos se encontraram enquanto eu voltava do banheiro, depois de escovar os meus dentes e os de Sophie, que já estava praticamente dormindo em seus braços. — Vem, papai. Suas mulheres estão te esperando. — Ela tocou seu ventre, emocionando-me com a cena.

— Eu sou mesmo um sortudo da porra!

— Artur! — Sorri com Linda repreendendo-me, porém Sophie já havia embarcado em um sono

profundo.

— Precisamos escolher o nome da nossa nova princesinha. — Puxei a coberta, aconchegando as duas nos braços.

— Você tem alguma preferência? Já que fui eu quem escolheu o nome da nossa primeira bonequinha. — Acariciamos o corpinho da nossa filha entre nós.

— Que tal Estele Leticia?

— Esses eram os nomes das nossas avós maternas. — Disse emocionada.

— Porque não homenageá-las também. — Beijeí sua testa.

— Nossas mães vão enlouquecer.

— Então?

— Perfeito.

— Como a família que estamos construindo juntos à base do nosso amor.

— Exatamente. Amor. — Arrumou-se, fazendo com que Sophie se virasse, deitando no meu peito.

— Queria te agradecer.

— Pelo quê?

— Pela candidatura. Você fez a coisa certa.

— Fiz por você, princesa.

— Não! Você era um político bem antes que eu entrasse na sua vida.

— Mas minha vida antes disso não teve sentido nenhum. Linda. — Fiz com que ela me olhasse. —

Vocês são minha vida. Vou concorrer sim à reeleição, pois você me mostrou que a população merece que concluamos esse projeto. Foi através das suas palavras que decidi por isso. Só você tem o dom de me fazer enxergar com o coração e será por ele que concorrerei novamente, mas pela última vez. Vamos preparar outro candidato à nossa altura, para juntos fecharmos esse ciclo das nossas vidas.

— Para depois criarmos nossas filhas no nosso Refúgio Feliz?

— Exatamente.

O TEMPO ESTAVA MESMO VOANDO. PASSOU-SE UM MÊS DESDE QUE descobrimos que esperávamos mais uma menininha e Estele já era amada por todo mundo, principalmente depois que juntos, resolvemos contar para a população que mais uma princesa viria ao mundo, deixando o ego do Presidente dos EUA mais inflado.

Mas nem tudo foram flores.

O pronunciamento de Jordan tinha acontecido no dia anterior, causando uma reviravolta no meio político, principalmente depois que declarou em rede nacional que estava envergonhado por sua filha ter se aliado com um dos nossos maiores adversários para manchar minha imagem. Por fim, pediu desculpas publicamente à população americana e especialmente a mim e a Linda Marilyn, por termos nossa vida devastada por um boato sem cabimento.

Com tudo esclarecido, todos esperavam o meu próprio pronunciamento a respeito de como ficaria minha relação com meu Vice-presidente, além de expor meus sentimentos por Dylan Parker, que havia sido desmascarado, porém estava sumido. Essa era minha principal preocupação no momento, porém meu discurso seria dado naquela noite, durante a festa de mais um lançamento de campanha.

Estava pronto, tomando meu uísque na Sala Vermelha, apenas à espera de Linda deslumbrando-me com mais um dos seus vestidos vermelhos. Como se adivinhasse meus pensamentos, ela desceu maravilhosa usando um vestido tomara que caia vermelho, completamente esvoaçante. — Estou pronta, vamos?

— Você está perfeita. — Aproximei-me, enlaçando sua cintura.

— Você também não está nada mal, Senhor Presidente. — Arrumou minha gravata borboleta. —

Pronto?

— Com você ao meu lado, sempre, princesa.

— Então vamos ao trabalho. — Sorrimos e saímos de mãos dadas encontrando Jonathan com a porta do carro aberta, à nossa espera.

— Boa noite, Jonathan.

— Primeira Dama. Senhor Presidente. — Balançou a cabeça.

Chegando lá, fomos ovacionados por toda a população do lado de fora do salão de festas que havíamos escolhido em Washington, deixando nosso Hilton de Nova York reservado para outras ocasiões, pois todos nossos aliados estavam ali e precisávamos deles ao nosso lado naquele momento.

Linda conversou com os jornalistas, dando atenção especial as pessoas que compareciam apenas para nos ver, como sempre entregando presentes, agora não só para nós e Sophie. Estele já era idolatrada por todos também.

Assim que as portas dos salões foram abertas, sorrimos acenando sem parar, porém já fui chamado para o palco, onde faria meu discurso de abertura, mas para isso puxei minha esposa comigo. Seu auxílio ali seria fundamental.

— Boa noite a todos. Com muito prazer que abro a noite de hoje chamando o anfitrião dessa festa maravilhosa e sua bela esposa para discursar sobre mais esse passo da sua vida política. Com vocês, o Presidente dos EUA, Artur Scott. — O salão explodiu em palmas enquanto eu me aproximava do palco, ajudando Linda a subir.

— Boa noite a todos os presentes! É com muito orgulho que abro nossa recepção hoje, iniciando mais uma campanha ao lado dos meus aliados, amigos e minha família. Campanha essa que começou tumultuada, tendo minha vida particular exposta por boatos absurdos, fazendo com que em um primeiro momento desistisse da minha reeleição. Tentando apenas pensar no bem-estar na minha família, não querendo envolvê-los em mais escândalos, onde pessoas que não tem a capacidade de lutar honestamente, mostrando seus projetos e a melhor forma de cativar seu povo, usam de artimanhas para atrapalhar a vida do seu concorrente. Isso aconteceu conosco. — Entrelacei minha mão na de Linda, que estava visivelmente emocionada. — Porém essa mulher que sofreu vendo seu nome, em todos os tabloides, sendo desrespeitado, me convenceu a continuar. Ela, que seria a primeira a apoiar nossa saída da Casa Branca, podendo criar nossas filhas em paz, colocou a população em primeiro lugar e nunca esquecerei as palavras de Linda Marilyn naquela noite. *“Foi assim que me apaixonei por você. Tendo que dividi-lo com essa população tão carente de alguém com pulso firme e em hipótese alguma vou deixá-lo desistir. Não agora, depois de tudo que conquistou. E ponto final.”*. — Sorri, encontrando seu rosto repleto de lágrimas, que foram beijadas por mim. — Ela parece ser muito doce, mas também é bem temperamental. — Os convidados caíram na gargalhada, enquanto abraçava minha esposa de lado, vendo-a corar como há muito tempo não fazia. — Mas não esperem que eu use qualquer espaço dado à minha reeleição para rebater críticas, ou julgar as pessoas que nos fizeram passar por isso. A lei está aí para isso. Todos os envolvidos estão sendo processados e se Deus quiser, serão condenados por tudo. Pena é único sentimento que tenho por aquela família que um dia pensou que pudesse concorrer com os Scott, não por sermos indestrutíveis, mas por sabermos usar o que todo político deveria aprender a ter. A vergonha na cara de usufruir do seu poder a favor de sua população e não de mesquinhas e artimanhas para chegar onde quer que seja. Se essa pessoa foi capaz de mentir sobre sua própria esposa, envolvendo-a em um romance sem cabimento, o que ele poderia fazer estando no cargo mais alto do país? Sinto muito por eles, que depois disso terão seu nome marcado negativamente na história política americana, mas

também alívio para um dia sair da Casa Branca tendo a certeza que vocês não estarão em mãos erradas. — Mais uma vez fomos aplaudidos de pé, porém eu ainda não havia terminado e com um xeque-mate, concluí. — Para fecharmos esse discurso que parece não ter fim. — Todos no salão sorriram mais uma vez. — Quero dizer que foi com muito pesar que acatei a decisão do meu Vice-Presidente a não concorrer conosco novamente. — Menti descaradamente e isso me entristeceu. Pois em nenhum ponto da minha carreira pensei que pudesse chegar a fazer isso, mas essa não foi uma escolha minha e sim de Jordan, que deixou que a filha os levasse para o buraco. — Os Clark, acima de tudo, sempre foram amigos da nossa família e a escolha de Jordan para estar ao meu lado não poderia ter sido mais acertada. Porém não discuti, não conseguindo encontrar um clima favorável para continuarmos a trabalhar juntos depois do que aconteceu. Mas continuaremos no mesmo partido e os Scott, como sempre, estarão apoiando todos seus passos políticos. Desejo sorte, tanto a ele como para sua família e agradeço a vinda do Senador Sheldon, que por anos presidiu os Democratas e agora estará ao nosso lado concorrendo novamente à Presidência. — Havíamos entrado em contato com Richard Walker, que para mim sempre seria o nome ideal para estar ao meu lado na Casa Branca. Porém, assim como eu, ele havia desistido da política para o bem estar da sua família, o que me deu uma certa inveja, por ter mais quatro anos pela frente antes de encerrar a minha carreira também. — Conto com vocês mais uma vez! Nunca se esqueçam, não apenas na política, mas em todos os aspectos das nossas vidas temos que usar a honestidade que encontramos apenas se abirmos o coração. Sejam bem vindos e uma ótima noite.

— Você foi maravilhoso, amor. — Linda selou nossos lábios em um beijo casto.

— Estou aqui por você, não se esqueça disso.

— Não vou esquecer e acima de tudo, estarei ao seu lado, meu lindo Presidente. — Sorriu abertamente, enquanto eu a levava para a pista de dança com nossa música começando a tocar.

— Eu vejo amor nos seus olhos, Primeira Dama. — Rodopiei seu corpo.

— Obrigada.

— Pelo quê? — Ela sorriu da minha pergunta corriqueira.

— Por me deixar te ajudar a guiar nossas vidas e principalmente a da nossa população.

— Tenho que te corrigir apenas em um ponto. — Sorrimos. — O poder está inteiro em suas mãos.

— Já dizia Obama.

— Exatamente. — Dançamos apaixonados, como se tivéssemos apenas nós dois e Diana Krall naquela pista.

CAPÍTULO 25

A FESTA ESTAVA CORRENDO MUITO BEM E DE ONDE ESTAVA CONSEGUIA ver minha esposa conversando animadamente com a mulher do Senador Sheldon, que nos faria companhia pelos próximos quatro anos e sorri. Pois eles haviam tido filhos homens que tinham no máximo quinze anos. Nada que nos alarmasse ou até que visássemos problemas futuros. Como sempre, assim que Linda me pegou no flagra, ergui minha taça de champanhe para ela, sorrindo encantado com sua beleza, cada dia mais exuberante.

A gravidez sempre faria bem a ela e com certeza aquela não seria a última vez que a engravidaria. Por mim tentaria até a chegada do nosso menino e se isso me fizesse ter mais duas ou três princesas, não me importaria. — Sorri, tomando mais um gole da minha bebida, vendo-a andar em direção ao palco, o que me fez unir as sobrancelhas. O que Linda Marilyn estava aprontando?

— Um minuto da atenção de todos os presentes, por favor.

Depois de subir ao palco com a ajuda do cerimonialista minha esposa se aproximou do microfone.

— Como é bom estar aqui novamente ao lado das pessoas que sempre nos quiseram bem, abrindo assim mais uma campanha. Essa que tem um gostinho especial, por termos lutado muito para estar aqui nessa noite. Fui teimosa e persistente sim, mas por saber que nosso país merecia um pouco mais do político Artur Scott. — É dele que vamos falar hoje. Mas todas as homenagens serão pequenas perto da grandiosidade que é esse homem que Deus me presenteou em uma festa como essa, seis anos e meio atrás. —

Sorriu com os olhos marejados, encontrando os meus vidrados nela.

— Foi na recepção do lançamento da sua campanha ao Senado que nos conhecemos, não é, amor? Passamos por tantas coisas até chegarmos aqui, fortalecendo ainda mais aquele amor iniciado lá nos salões do Hilton em Nova York, degustando nossos champanhes na sacada, brinde do anfitrião.

Piscou para mim, fazendo o salão, que estava em silêncio, explodir em uma gargalhada única.

— Ali eu comecei a conviver com um Artur que poucos tiveram o prazer em conhecer. O homem. O filho. O amigo. O pai. — Tocou seu ventre, deixando-me com medo do que viria pela frente. — Por isso, com a ajuda de quem o conhece como ninguém, assim como eu, resolvemos apresentar esse homem para vocês também, pois sua população não precisa de promessas eleitoreiras, sabendo muito bem o político honesto que é, confiando sabiamente o poder inúmeras vezes em suas mãos. Porém a partir de agora vocês terão o prazer, assim como nós de conhecer um pouco mais de Artur Sebastian apenas. Esse será o lema da sua campanha, para que assim como as pessoas ao seu redor.

Apontou para nossa família e amigos que estavam emocionados também.

— Não tenham receio de entregar o poder novamente em suas mãos, pois Artur é um comandante único que saberá guiar com maestria todos os passos desse país novamente. Apresento para vocês nesse momento. Trechos do documentário que elaboramos sobre quem é Artur Sebastian Scott por trás da política, encabeçado por sua amiga de longa data, colega de faculdade e chefe do seu gabinete, Lizzy McCartney, juntamente com o jornalista político e dono da Revista *The Democratic*. — Lizzy subiu ao palco com Adams ao seu lado, ao mesmo tempo em que o salão ficou escuro e cenas da minha infância começaram a passar ao som de *Avenged Sevenfold* com *Warmness On The Soul*.

Sem palavras, fui chamado por Linda apenas com um olhar para subir ao palco e me aproximei colando seu corpo ao meu.

— O que eu faço com você, Senhora Scott?

— Simples, me ame para sempre.

— Isso será fácil. — Sorrimos, assistindo alguns depoimentos, desde meus pais, alguns amigos da faculdade, Ethan, que não poderia deixar de aparecer, Lizzy, meus sogros, alguns funcionários próximos, que também eram meus amigos, como Jared e Mary. Miranda e por fim, minhas princesas, Linda e Sophie, arrancando suspiros dos convidados, com minha filha dizendo que eu era o melhor pai do mundo, mesmo sendo o homem de ferro para todos os outros. O encerramento não poderia ser outro, minha esposa declarando-se, ao som de *Endless Love*, disponibilizando trechos inéditos do nosso casamento. Sorri, percebendo meus olhos marejarem, principalmente pelos últimos dois depoimentos, observando ali como era amado, mesmo exercendo a função do próprio homem de ferro, dito por minha filha, mas também conseguindo transparecer o amor que sentia dentro do meu coração por cada uma daquelas pessoas.



NO FINAL, LIZZY E MARK AGRADECERAM À TODA A PRODUÇÃO EN volvida, dizendo que aqueles trechos seriam usados para minha campanha de reeleição, mas que o documentário completo seria exibido no dia da minha vitória, tendo a convicção que o povo americano não escolheria outra pessoa para governá-los com

tanto amor vindo de um coração duro sim, mas totalmente entregue aquilo que amava.

Fomos aplaudidos de pé e mesmo nunca gostando desse tipo de exposição em toda minha carreira, tive que concordar que aquele documentário havia ficado perfeito, mostrando para todos quem eu era verdadeiramente, principalmente ao lado das minhas princesas.

Conversei animadamente com todos os envolvidos naquele trabalho, não tirando os olhos de Linda que estava radiante, principalmente por minha aceitação plena, pois até então não havia visto o documentário completo, confiando plenamente em seu trabalho.

Mas quando pensava em tirá-la para dançar e agradecer apenas por ela ser minha, Jonathan que se aproximou sem chamar muito atenção, mas pela sua fisionomia havia acontecido alguma coisa.

— Presidente, o senhor pode vir comigo um instante?

— O que aconteceu? — Pedi licença para alguns correligionários, já me afastando com Jonathan, dando graças a Deus que Linda estivesse entretida.

— Telefone para o senhor.

— Quem é? — Peguei o aparelho da sua mão já colocando no ouvido. — Scott.

— Artur, o Dylan acabou de sair aqui de casa. Ele burlou a segurança e entrou. Graças a Deus meu pai estava aqui e conseguiu expulsá-lo, gritando por seus homens, mas ele está transtornado e disse que estava indo para o apartamento de Connie. Ele vai matá-la. Você tem que fazer alguma coisa.

— Melissa, calma! Há quanto tempo ele saiu? — Já estava do lado de fora do salão ao lado do meu Chefe de Segurança e Sal, que havia percebido algo estranho no ar.

— Cinco minutos. — Coloquei o telefone no viva-voz, por isso Jonathan já contatou toda nossa segurança, fazendo com que entrasse no carro junto com meu sogro.

— Mantenham Linda sob proteção. Não a deixem sozinha, avise Vânia e todos os seguranças da festa, mas não a alarme. — Gritei fazendo meu coração acelerar, pois eu pegaria esse bandido com minhas próprias mãos.

— Já deixei todos de sobreaviso, Artur. Vamos pegar esse bandido.

— Não podemos deixá-lo escapar, Chefe.

— Não vamos.

— Melissa? Ainda está na linha?

— Sim, Artur. Só queria dizer que fiz isso em agradecimento pelo que fez por Tim. Consegui vê-lo, por isso... Obrigada — Ele havia sido transferido para uma prisão militar logo depois que Melissa apareceu na Casa Branca.

— Eu que agradeço. Tenho que desligar. Juízo a partir de agora.

— Eu vou ter. Até mais.

— Até.

O carro voou pelas ruas da capital, porém quando chegamos ao prédio de Connie já era tarde.

— Senhor, fique no carro. — Tentei esbravejar, mas Sal me parou.

— É para sua segurança, Artur.

— Ok! — Bufei, encostando minha cabeça no banco enquanto observava a cena na minha frente.

Connie estava toda ensanguentada ao lado de Nathalia e alguns policiais e pelo que dava à entender o crápula havia fugido. Aquilo me deu um estalo, o que me fez pular para o banco do motorista. Eu precisava buscar minha mulher.

— O que o senhor está fazendo? — Jonathan sentou no banco do passageiro.

— Eu preciso pegar minha mulher. — Disquei seu número pelo *bluetooth* do carro e sua voz desesperada ecoou pelos autos— falantes.

— Artur, o que está acontecendo? Onde você está?

— Calma, princesa. Estou indo te pegar e já conversamos.

— Eu quero você comigo agora, Artur Sebastian! — Sorri no meio do pânico que estava sentindo só de pensar que alguma coisa pudesse acontecer com ela e minhas filhas.

— Tão mandona. Estou chegando, amor. Vá para os fundos do salão e me espere. Traga nossa família também. Precisamos estar juntos.

Dei a volta novamente pelos fundos do salão e saltei do carro, entrando e já vendo Linda vir ao meu encontro.

— Graças a Deus! — Beije sua boca, desesperado.

— O que está acontecendo, Artur?

— Pai, Dylan programou um massacre para a noite de hoje.

— Aí, meu Deus! — As pernas de Linda enfraqueceram o que me fez segurá-la com mais força nos braços.

— Ele foi até a casa de Melissa, porém os seguranças de Jordan conseguiram o deter primeiro, antes que ele fizesse alguma coisa contra ela. Mas Connie não teve a mesma sorte.

— Ele a matou? — Minha mulher colocou as mãos na boca, apavorada.

— Não, princesa. Mas ela está desfigurada.

— Jesus Cristo! Ela já foi amparada?

— Sim. A Nathalia está com ela e a polícia também. Por isso vim o mais rápido que pude.

— Você acha que... — Meu pai tentou perguntar, mas fui mais rápido.

— Acho, pai. Ele está transtornado e é capaz de tudo. Quem falta para sua vingança ser completa?

— Onde está Sal? — Ruth perguntou ao lado da minha mãe.

— Acompanhando o caso de Connie. Quando Melissa me ligou fomos juntos ao local.

— Melissa? — Linda estava espantada.

— Sim. Foi ela que me ligou avisando da visita de Dylan e ainda agradeceu por ter consigo ver Tim na prisão.

— Ela está mudando por ele, pelo amor que realmente conheceu. — Acaricie seu rosto.

— Isso, mas agora vamos para casa. É muito perigoso ficarmos expostos. Quero todos vocês na Casa Branca.

— Você está certo, Artur.

— Amor, e Sophie? — Linda se agitou.

— Não se preocupe, lá ninguém entra. Mas mesmo assim, Sal pediu para reforçarem toda a segurança.

— Mas vamos para casa logo, quero pegá-la nos braços. — Puxou-me e saímos todos juntos até o carro.

— Ora, ora que a festa está completa. Boa noite, família Scott. — Como da outra vez, por reflexo, me coloquei em frente do corpo de Linda assim que ouvi a voz de Dylan atrás de nós.

— O que você está querendo? Estragar de uma vez por toda sua vida? — Contemporizei.

— O que me restou, Senhor Presidente Scott? — Observei ao nosso redor vendo os seguranças aproximarem-se pelas costas do crápula, mas não dei sinais que ele estava cercado. — Tudo já está acabado.

— Você procurou por isso.

— Artur, não atice a ira dele, ele pode estar armado, amor. — Linda sussurrou, tremendo atrás de mim.

— Não se preocupe, princesa, só fique atrás de mim.

— Eu não vou passar por isso de novo. — Gritou desesperada.

— Que lindo! O casal perfeito. Mas que eu quase destruí.

— Você só pode ser doente. — Linda cuspiu.

— Ela é brava mesmo, não é, Presidente Scott? Bem que ouvi falar que sua Primeira Dama é uma leoa, até na cama. — Tentei avançar para cima dele, mas fui impedido por meu pai e Jonathan.

— Não entre no jogo dele, Artur. — Meu pai me segurou pelo peito.

— Sempre tão prepotentes.

— O que você quer, seu filho da puta?

— Eu poderia querer muitas coisas, Scott, principalmente o que você me tirou. Vamos ver. —

Fingiu pensar enquanto observei Sal aparecer na escuridão atrás dele.

— Você só pode estar drogado. Eu nunca tive interesse nenhum em você, seu retardado. Foi você que se afundou em um poço de lama sem fim.

— Oh, é claro! O senhor certinho nunca fez nada de errado.

— Tanto não fiz que você teve que se fingir de corno para me afetar. Até onde pretendia levar aquela história imunda? Você não teve amor próprio. — Joguei em sua cara, aproximando-me devagar.

— As pessoas gostam dos fragilizados.

— Gostam tanto que você está aí no buraco, sendo pisoteado por todos.

— Foi você. — Dylan tentou avançar em mim, mas os seguranças foram mais rápidos pegando-o desprevenido.

— Não, Parker. Eu não costumo agir pelas costas. Mas agora você vai conhecer o que um Scott pode fazer. — Levantei meu punho, mas fui interrompido por meu pai, que fez com que olhasse para nosso redor, onde a imprensa observava tudo, fotografando e filmando nosso encontro.

— É melhor parar, Artur. Cuidaremos disso mais tarde.

— Era isso que queria, caro colega? O último show para a imprensa? — Apontei para os jornalistas. — Está aí. — Virei as costas, vendo meu adversário sem ação. — Agora aproveite que esse serão seus últimos momentos de fama antes de ser trancafiado em uma cela para sempre.

— Você ainda me paga.

— Quem deveria dizer isso sou eu, por tentar armar contra minha família com ideias vinda dessa cabeça imunda.

— A diferença é que ela. — Disse referindo-se a Linda. — Foi mais forte que sua vovozinha, que não aguentou ser assediada por um homem de verdade e morreu de tristeza. — Desdenhou sendo espancado por meu pai, que perdeu toda a compostura, mesmo na frente da imprensa.

— Você pagará por todos os crimes da sua família, seu crápula, e não será nada, perto do que sua família já nos fez passar. Chegou sua vez, Parker.

— Está me ameaçando? — Gritou tentando chamar atenção de todos.

— Não precisamos disso. — Peguei Linda nos braços, fazendo-a entrar no carro.

— Vamos levá-lo para o Galpão. Nos encontraremos lá. — Meu sogro aproximou-se, trazendo junto com ele um George, completamente atormentado.

— Eu vou matá-lo.

— Pai, nós saberemos como agir, agora entre no carro.

— Senhor Presidente, algumas palavras sobre o que acabamos de presenciar aqui. — Virei para a jornalista que havia feito a pergunta, vendo também Dylan ser colocado dentro de uma viatura policial, mas tendo a certeza que não era para uma delegacia que ele iria naquela noite.

— Tudo que presenciaram aqui foi pouco? Vocês terão matéria por muito tempo. — Dei as costas, entrando no carro e pegando minha princesa no colo, que naquele momento estava em choque. —

Você não deveria passar por isso grávida. Vamos ter que chamar a doutora Charlotte novamente. — Toquei seu ventre, sentindo Estele mexer. — Fale comigo, princesa. — Acariciei seu rosto, erguendo-o com a ponta dos dedos.

— Vocês vão matá-lo?

— Não, Linda Marilyn. Por mais que seja essa minha vontade no momento. — Meu pai respondeu e olhei para seu semblante acabado entre minha mãe e Ruth.

— Mas ele não irá para cadeia antes de pagar pelo menos um pouco do que fez nossa família passar.

— Não vou recriminá-lo, filho, porém não percam suas essências. Não deixe que o ódio transforme-os no que não são. Vocês não são assassinos. São pessoas de bem que foram escolhidas por Deus para comandar. Pensem nisso.

— Não vamos fazer nada que possamos nos arrepender, mãe. — Apertei ainda mais Linda no meu corpo.

— Amor, por favor, só tome cuidado. Eu não vou aguentar. — Ela voltou a chorar assim que sentimos o carro parar na Casa Branca.

— Eu tomarei se prometer que vai manter a calma. Volto para casa em breve. Cuide das nossas filhas, ok? — Beije seus olhos fechados a levando para fora do carro. — Cuidem dela, não vamos demorar. — Nossas mães assentiram enquanto eu voltava para o carro. — Agora vamos resolver de uma vez por todas nossos problemas com os Parker. — Rosnei, vendo a mesma ira nos olhos do meu pai.

Chegando ao porão do prédio do Pentágono, avistamos Sal, que nos esperava para entrarmos juntos no Galpão.

— Ele já foi amarrado e estamos esperamos apenas suas ordens.

— Elas serão dadas, mas antes vamos ter nossa última conversa com esse crápula. — As portas blindadas foram abertas e assim que entramos vimos Dylan preso em uma cadeira, como Tim havia ficado há um mês.

— Gostando da recepção, caro colega? — Aproximei-me chutando suas patas imundas.

— Vocês vão me matar?

— Isso seria muito pouco para você, Parker. — Foi a vez do meu pai falar, liberando a raiva em um soco bem dado.

— O que estão fazendo é covardia, comigo amarrado é fácil bater. — Cuspiu.

— Eu vou derrubar essa sua crista na unha se for preciso, seu imundo. O desamarre. — Ordenei.

— Artur!

— Estou mandando, Sal.

— Ok! — Os seguranças desamarram o filho da puta que não teve tempo de reagir, já que parti para cima dele aos socos e pontapés.

— Então? Vamos lutar de igual para igual, Dylan, estou esperando. — Tirei eu paletó, dobrando as mangas da minha camisa branca. — Você não sabe o que é isso, não é? — Ele continuou no chão me olhando como um rato assustado. — Achou que não fôssemos capazes de agir por baixo da lei? Pois é, temos algo em comum, mas apenas com quem merece. — Desferi mais um chute no seu rosto.

— Está usando seu parentesco com o Chefe do Pentágono para acabar comigo. — Gargalhei colocando as mãos na cintura.

— Já fomos acusados de muitas coisas por vocês, mas de me casar por causa do meu sogro foi a mais engraçada. — Olhei para meu sogro, que se mantinha em posição de ataque. — Não somos sujos como você, que arquitetam algo sempre pensando nas vantagens que terão. Essa é a nossa

diferença e por isso nunca chegaram aos nossos pés.

— Mas meu avô conseguiu atingir vocês. — Meu pai abaixou-se, pegando-o pelo colarinho.

— Não abra sua boca suja para falar da minha mãe, seu filho da puta. Ela não merece estar na boca de qualquer um dos Parker.

— Mas estive nos braços de um deles. — George perdeu a cabeça, estrangulando Dylan.

— Você não conheceu minha mãe. Seu avô acabou com a vida dela e eu vou fazer o mesmo com a sua.

— Pai. — Puxei-o para trás, vendo seu corpo cair no meu pé. — Nós não vamos matá-lo.

— A morte será pouco para você, seu crápula. Você pagará por todos os erros da sua família.

— Nada que fizerem vai tirar nossa vitória.

— Aí que você se engana. Eu tive a vitória de ter uma mãe maravilhosa, zelosa e amorosa. Que morreu cedo sim, porém que nunca se desvirtuou. Sophie era uma Scott, assim como as mulheres que escolhemos. — Olhou para mim, referindo-se a Emma e Linda. — Já vocês o que colecionaram nessa trajetória?

— Se hoje você for encontrado morto, Parker, não terá ninguém para chorar em seu caixão, ou até mesmo carregá-lo. Isso sim é triste e cruel. — O desgraçado respirava com dificuldade, não tendo mais a capacidade de olhar para nós.

— O amor é para os tolos. — Engasgou com o próprio sangue.

— Exatamente. Os tolos que terão sempre pelo que lutar e motivos para voltar para casa. Você se acabou por sua própria incompetência. Quem não tem o poder de amar, nunca terá o dom de governar qualquer coisa, por isso nunca chegaram ao topo.

— Mas vocês não ficarão lá para sempre.

— Graças a Deus! Terei cumprido meu papel de cidadão e governante, poderei aproveitar a família que construí; e você, o que tem para usufruir fora uma vida promiscua, tendo a certeza que não terá ninguém a sua espera ou preocupado com sua prisão?

— Já disse, isso são para os fracos, que precisam de mulherezinhas e família para se sustentar em cima de um ego.

— Ok! Então vamos ver até quando a fortaleza chamada Dylan Parker resiste à um porão escuro e cheio de solidão. Aqui você não terá seus brinquedinhos, suas festas e muito menos suas armações para ocupar seus dias.

— Vão sentir minha falta.

— Quem? A imprensa registrou você sendo preso, caro colega. Além dela ninguém sentirá saudade da sua presença. O que é uma lástima. Prendam-no e soltem seus únicos amigos roedores. Com certeza os ratos serão uma ótima companhia. — Ajudei meu pai se levantar e bati em seu ombro. — Acabou, pai. Os Parker nunca mais nos importunarão.

— Que isso sirva de aviso a quem atravessar o caminho dos Scott, pois sabemos ser cruéis também. — George chutou mais uma vez o corpo de Dylan estirado no chão.

— Vamos. Sal cuide de tudo.

— Ok! Deixarei vocês informados.

— Adeus, Parker!

Eu e meu pai saímos do Galpão 77 torcendo para que fosse a última vez que precisássemos pisar ali, a partir daquele momento só queria paz para encerrar minha jornada política com mais quatro anos dentro da Casa Branca. Depois, com a sensação do dever cumprido, dedicar-me apenas à minha família e aos negócios da *Scott's*, deixando a política para quem ainda tinha a sede e a gana de vencer e comandar um povo tão carente de governantes melhores.

Chegando à Casa Branca, pedi que meu pai dormisse lá com Emma, já que passava das quatro da manhã. Acalmei Ruth, que nos esperava na Sala Vermelha ao lado da minha mãe, explicando que Sal havia ficado no Galpão acertando os últimos detalhes da prisão de Dylan, pedindo que ela descansasse um pouco também e subi para a suíte presidencial, sabendo que lá havia alguém andando de um lado para o outro, ansiosa por minha chegada. Aquele carinho Dylan nunca sentiria. O do amor da sua vida correndo para seus braços assim que se abria a porta de casa, sentindo seus cabelos afagando-me e a segurando no colo, levando-a para uma das poltronas, ajeitando seu corpo miúdo no meu colo.

— Eu tive tanto medo. — Linda beijava meu rosto como se aquilo dependesse a sua vida.

— Eu voltei. Não disse que voltava? — Apertei seu corpo ainda mais ao meu.

— Eu te amo tanto. — Sorri saboreando seus lábios nos meus.

— Eu também, meu amor, e isso é o que vale a pena na vida. Você lembra o que te disse depois que presenciamos a morte de Raquel e Ryan, princesa? — Ela assentiu, emocionada. O amor vale a pena e você mais do que ninguém sabe disso. — Toquei seu ventre onde nossa filha mais nova se remexia. — Isso é amor, Linda Marilyn. Um amor que a cada dia cresce mais, assim como nossa família, saudável e forte. — Como da primeira vez que recitei essas palavras para ela, Linda soluçou.

— A cigana. — Encarei-a confuso. — Ela nos disse que tudo aconteceria como da primeira vez. — Acariciei seu ventre onde Estele parecia sossegada agora. — Ela disse que o desfecho seria perfeito novamente, mesmo que passássemos por tudo como na gravidez de Sophie. — Apontou para nossa cama e foi então que percebi que minha princesinha estava ali, como sempre ocupando quase todo o espaço, mesmo tendo um corpinho tão pequeno. — Tudo daria certo no final. Olhe, descobrimos o sexo de Estele depois de uma briga com Melissa, tivemos o encontro com Dylan no final de um evento, como quando foi atingido. — Senti seu corpo arrepiar e beijei seu ombro. — Mas agora vamos ter paz.

— Para sempre. Eu prometo, pois pretendo engravidá-la uma vez por ano sem esses turbilhões de emoções. — Sorrimos e levantei com ela ainda no meu colo, depositando seu corpo ao lado de Sophie, antes de ir para o banheiro tomar um banho.

Quando voltei, Linda me esperava, acariciando nossas filhas e aquela cena deveria ser imortalizada, pois não existia amor maior do que aquele.

— Estava pensando que poderemos ter mais umas duas princesas antes de fecharmos nossa fábrica com nosso menino.

— Cinco filhos? — Sorriu docemente.

— Se você preferir muito mais.

— Amanhã quero saber de tudo. — Disse sonolenta referindo-se a Dylan.

— Não pouparei você dos detalhes, fique tranquila. Mas agora durma, estou aqui com vocês. — Passei meu braço por ela e Sophie, deixando a palma da minha mão em seu ventre, onde Estele também dormia. Assim, como o homem de ferro daquela família poderia relaxar, pois meus bens mais preciosos estavam ao alcance da minha mão e aproveitaria ao máximo esses momentos que ninguém nos tiraria.

CAPÍTULO 26

— POSSO ENTRAR? — ENTREI NO GABINETE DO MEU MARIDO VENDO seus olhos cair como águias sobre meu vestido, que além de ser vermelho, tinha as mangas cumpridas, porém suas costas eram inteiras abertas, deixando-o

maluco. Era como se conseguisse me mostrar inteiramente através dele. Ao mesmo tempo pacata e discreta, como uma Primeira Dama que se preze, cobrindo toda a parte da frente e os braços e se mostrando uma devassa, abrindo-se inteiramente as costas. — Estamos atrasados e ainda temos quatro festas para ir.

— Quantidade que tivemos que diminuir se não quiséssemos que Estele brilhasse em alguma delas. — Ele levantou-se trazendo seu copo de uísque e enlaçou minha cintura, tocando em minha barriga estendida pelos nove meses de gestação. — Você está deslumbrante. — Selou nossos lábios ouvindo meu pai tossir discretamente, fazendo com que nos separássemos um pouco.

— Desculpe o atraso, mas tivemos um problema para resolver. — Disse cauteloso.

— Que problema? — Olhei para os outros homens da sala que tinham a fisionomia tranquila demais para quem estava resolvendo algo sério.

— Dylan fugiu. — Ethan disse simplesmente, levantando e vindo em nossa direção.

— Como fugiu? Qual o motivo de estarem tão calmos? — George e Sal, como sempre sérios, mantiveram sua postura dura, já Ethan tentou disfarçar o sorriso, mas não conseguiu e Artur. Bem esse eu conhecia muito bem. — Alguém pode me falar o que está acontecendo aqui.

— Princesa, Dylan fugiu do comboio que o levava até o presídio com a ajuda de Victor.

— Qual o motivo da calma, eu posso saber? — Cruzei os braços, começando a ficar nervosa.

— Eles foram pegos na Indonésia com alguns quilos de drogas no corpo.

— Pai, você está me dizendo que o Pentágono, que é comandado por você, deixou aquele crápula fugir, mas por sorte ele foi pego na Indonésia com drogas?

— Sim, Linda. — Respirei fundo vendo os homens na minha frente se prepararem para uma reação completamente revoltada da minha parte, pois sabia muito bem como eram rígidas as leis daquele país, não havendo chance nenhuma dos dois saírem vivos de lá

— Ok!

— Ok? — Artur perguntou aturdido. — Você não vai estressar, xingar.

— Ele mereceu.

— Apenas isso, Linda Marilyn?

— Por quê? Apenas não subestime minha inteligência, por favor. Eu sei muito bem que tem dedo de todos vocês nessa estratégica e mirabolante fuga, assim como na mais mirabolante prisão na Indonésia, não tentem me enrolar. — Dei de ombros. — Mas como eu disse, eles mereceram. Agora vamos, se não quiser que sua filha nasça dentro do seu gabinete, Senhor Presidente.

— Você é surpreendente, Primeira Dama. — Artur sorriu abertamente, abraçando meu corpo, não se importando com quem estava ao nosso redor e atacou minha boca furiosamente.

TÍNHAMOS VENCIDO MAIS UMA ELEIÇÃO. DE ACORDO COM MEU MARIDO, a última. O que não rejeitaria em nenhum momento visto que depois daqueles próximos quatro anos poderíamos viver normalmente naquele paraíso da Costa Sul da França.

Foram meses de uma batalha limpa, mas seu adversário dos Republicanos não chegou aos pés do meu marido, principalmente depois do sucesso do nosso documentário, contando um pouco sobre a vida pessoal de Artur. Aquele havia sido o ponto chave para que as eleições fossem favoráveis a nós.

Participei, mesmo com minha barriga crescendo a olhos vistos, de todas as viagens e comícios ao seu lado, trazendo Sophie conosco também, na maioria das convenções. O que fez com que ela se tornasse ainda mais a queridinha da América, dando atenção a todos que se aproximavam. Tão diferente do pai, se bem que meu amor estava melhorando muito nesse quesito, sendo mais receptivo e entregue em sua última campanha. Sua desenvoltura em falar sobre ele no documentário, atestando

que Artur era o melhor pai do mundo, mesmo sendo o homem de ferro para os outros, deixou todos ainda mais encantados com a filha do presidente.

Graças a Deus vencemos! Podendo comemorar mais uma vez nossa estada na Casa Branca, dessa vez apenas com quatro bailes, pois estava cada dia menos disposta, esperando que à qualquer momento nosso bebê viesse ao mundo. Mas pelo que estava vendo, Estele esperaria todas as comemorações do dia vinte de janeiro terminarem, antes de vir ao mundo, o que não renderia a ela um aniversário único, já que nasceria praticamente no mesmo dia que sua irmã. Tinham que ser filhas de Artur Scott mesmo.

Sorri, balançando a cabeça e vendo mais uma vez meu marido do outro lado do *Walter E. Washinton Convetion Center*, erguer sua taça de champanhe brindando nosso amor

— Linda. — Fui tirada dos meus pensamentos apaixonados por Dibe me chamando.

— Dibe. — Abracei-o carinhosamente. — Como você está?

— Essa pergunta deveria ser minha.

— Minha resposta seria. Explodindo. — Sorrimos. — Não vejo a hora da nossa menininha nascer.

— Acariciei meu ventre estendido — O final é muito cansativo, mas também gratificante.

— Eu fico muito feliz por vocês.

— Eu por você, já estou sabendo. — pisquei para meu braço direito em Sumas, apontando para nossa fotografia oficial, que naquele momento tirava algumas fotos dos meus sogros.

— Ela é maravilhosa. Devo esse encontro à vocês.

— Você sabe que não são o primeiro casal para o qual bancamos o cupido, não é? Temos Mary e Jared. — Olhei em direção a minha melhor amiga, que acariciava o rosto sério do “namorado” — Lizzy e Ethan e agora você e Josy. Não imagina como fico feliz.

— O amor de vocês transporta isso à todos ao redor, por isso os cupidos tem que entender de amor. — Balancei a cabeça concordando. — Mas conte-me, mais quatro anos na Capital então.

— Para você ver. Por isso preciso de você ainda mais operante em Sumas, se bem que depois não será diferente.

— Ele vai se aposentar mesmo?

— Acho que essa palavra não cairia muito bem para Artur, mas sim, ele encerrará sua carreira depois desse mandato.

— Você acha o que disse?

— Ele está agindo com o coração, Dibe, e nada melhor que ele. — Apontei para meu peito. — Para nos guiar pelos melhores caminhos.

— Além de terem um império ainda para governar quase do tamanho dos EUA.

— Trabalho não vai faltar. — Gargalhamos.

— Falando em trabalho, seu próximo livro saía quando?

— Precisei da prática desses últimos quatro anos para concluí-lo, mas creio que depois do nascimento de Estele podemos começar a organizar o lançamento de. “*Como ser uma Primeira Dama.*”

— Você vai bombar. — Gostava muito do jeito simples e sem frescura que Dibe sempre teve para nos tratar e isso o tornava ainda mais especial.

— Dibe, você poderia nos dar licença. — Escutei a voz do meu pai e olhando para trás o encontrei com um semblante sério e preocupado, o que me fez sorrir, pegando em seu braço.

— Claro, Chefe. Depois conversamos mais. E, Linda, tome cuidado para não explodir à qualquer momento.

— Engraçadinho. — Sorri, começando a andar com Sal de braços dados até a varanda do salão,

mesmo com o ar gelado de DC, mas estava precisando de ar.

— Você está passando bem? — Pegou em minha mão, que estava suando.

— Sim, pai, só um mal estar, o dia foi cheio hoje, não é? — Assentiu sem graça.

— Queria conversar com você, filha. — Ele fez com que me sentasse e serviu uma taça com água para mim.

— Pai, antes de qualquer coisa eu entendi perfeitamente o que fizeram.

— Não sou um assassino, Linda Marilyn.

— Claro que não. Você é meu herói, sempre foi na verdade, desde pequena. Quando vejo que tanto Sophie como Estele terão dois heróis para se espelharem, fico muito feliz. Além, claro, da dupla proteção. — Olhamos para Artur e consegui arrancar um sorriso sincero daquela carranca amarrada, mas o que antes era um privilégio só meu e de Ruth, agora dividíamos nosso posto com minhas filhas, principalmente quando nosso bebê mais novo se mexia sob as mãos do avô, como naquele momento. — Você apenas nos protegeu de dois seres horríveis.

— Eles não seriam libertados, nunca. O problema é que não poderíamos viver com essa espada sob nossas cabeças. Era a segurança da minha família que estava em jogo.

— Eu só tenho que te agradecer, Chefe Stevens. — Beije seu rosto sentindo uma pontada forte na barriga. — Ai!

— Linda, o que foi, filha? — meu super herói se desesperou, o que me fez sorrir sentindo mais uma contração.

— Pai, sua neta. Ai! Chame Artur para mim, por favor. — Tentei manter a calma, pois senão os meus super-heróis teriam um colapso antes do nascimento de Estele.

Sal foi em direção à Artur e ao ver o desespero do meu marido correndo até mim, respirei fundo, tentando encontrar um jeito de acalmá-lo mesmo morrendo de dor.

— Princesa. — Sorri ao acariciar seu rosto.

— Acho que sua filha mais velha não terá um aniversário único nunca mais.

— Estele? — Confirmei, lembrando da festa de Sophie que havíamos feito dois dias atrás para não coincidir com as comemorações da posse de Artur.

— Acho que precisamos ir para o hospital e ligar para a doutora Charlotte.

— Ethan! — Nesse momento já estava em seu colo correndo pelo salão, chamando a atenção de todos os convidados. — Avisem a médica, estou levando ela para o hospital.

— Pode deixar. — O padrinho de Sophie gritou sorrindo, já com o telefone no ouvido, enquanto Lizzy e o restante da nossa família se aproximavam.

— Estamos indo logo em seguida, filha. Vai ficar tudo bem. — Mamãe beijou minha testa.

— Eu sei, mãe, já passei por isso, lembra? — Sorri gritando com outra contração. — Amor, é melhor pedir para Jonathan correr, as dores estão muito próximas e já estou sentindo a cabecinha dela. Ai!

— Voe com esse carro, Jonathan. — Artur entrou comigo ainda em seu colo no *Cadillac One*, o carro oficial da Casa Branca e sorri mais uma vez vendo como minhas filhas eram chiques e importantes. — Vai ficar tudo bem, princesa.

— Amor, você precisa ficar calmo também. — Senti que ele tremia.

— Porra, Linda, como ficar calmo? Por mim você faria cesariana em todas as gestações.

— Eu, quer dizer. Nós estamos bem. — Acariciei seu rosto, como da primeira vez. — Só não saia de perto de mim.

— Nunca. — Beijou minha boca castamente.

Chegamos ao hospital, com a doutora Charlotte, que estava na cidade apenas à espera do

nascimento da nossa filha, vindo nos encontrar na porta.

— Presidente, é melhor o senhor se vestir, pois pelo que estou sentindo sua filha não vai querer esperar muito tempo para nascer. — Avisou apalpando minha barriga dura, comigo já deitada em uma maca. — Será o tempo de preparar sua esposa.

— Ok! Estou indo. Espere-me, princesa. — Ele beijou minha boca novamente saindo correndo pelo corredor junto com uma enfermeira.

— Agora somos nós, Linda Marilyn. — A médica acariciou minha testa molhada. — Está na hora da nossa menininha nascer — Entramos a sala de parto.

— No mesmo dia da irmã.

— Não poderia ser diferente, sendo filhas de um Scott. — Ri, já sem forças enquanto tiravam meu vestido vermelho completamente molhado, pois a bolsa havia estourado dentro com carro. — Força, Linda Marilyn, estou vendo a cabecinha. — Ela disse assim que se posicionou no meio das minhas pernas.

— Onde está meu marido? Eu o quero ao meu lado. — Gritei de dor.

— Estou aqui, meu amor. — Artur entrou na sala de parto totalmente vestido e esterilizado. — Vamos fazer nossa menininha nascer. Estou ao seu lado e te amo mais que qualquer outra coisa desse mundo.

— Eu também te amo, amor. Aí! — Senti Estele sair como se me rasgassem ao meio, porém quando escutei seu chorinho tudo ao nosso redor pareceu parar. Artur chorava e beijava-me sem parar e, naquele momento era como só existisse eu, ele e nossas filhas, envoltas e protegidas por nosso amor.

— Hora do nascimento, vinte e três horas e cinquenta e seis minutos. — ouvimos a médica falar e sorrimos ainda mais apaixonados.

— Descobrimos o motivo da pressa.

— Sua filha, Senhor Presidente. — Artur me beijou lentamente. — Ela tinha que vir dia vinte de janeiro, assim como a irmã.

Joguei-me na maca exausta, como da primeira vez, mas com a sensação única do dever cumprido, mesmo que a partir daquele momento uma nova jornada começasse, mas nessa eu também já estava craque e amaria nossa princesinha mais nova com a mesma adoração que Sophie.

— Eu quero vê-la, amor.

— Vou pegá-la. — Artur saiu de perto de mim, indo até a pediatra, que já examinava Estele que havia parado de chorar. Mas a cena mais linda de todas era o pai pegando-a nos braços pela primeira vez, trazendo-a para perto de mim.

— Meu amor, bem-vinda à nossa família. A mamãe e o papai te amam muito. — Conectei meus olhos totalmente embaçados com os de Artur, que não estava diferente e beijei sua testinha, ganhando um selinho depois.

— Eu te amo, princesa. Obrigado mais uma vez por esse presente. Ela é linda.

— Eu que agradeço, meu amor. Você realizou todos os sonhos daquela menina de tranças, presenteando-me com a família mais linda do mundo.

— O agradecimento será todo meu e para sempre, amor. Você trouxe o amor para a minha vida, transformando-me em um homem melhor, um excelente pai. — Beijamos juntos, a cabecinha da nossa filha. — Principalmente o marido ideal para te fazer feliz.

— Para sempre.

— Para sempre.

Cedo demais fomos tirados da nossa bolha, pois eu precisava ser anestesiada para os

procedimentos pós-parto e com muita dor no coração vi Artur se afastar com nosso bebê ainda no colo, depois de beijar mais uma vez minha boca.

— Você precisa descansar agora, querida.

— Obrigada, doutora.

— Eu que agradeço por me deixarem participar dessa alegria imensa. — Beijou minha testa voltando para seu trabalho, enquanto o anestesista se aproximava.

Não sei por quanto tempo dormi, porém quando abri meus olhos novamente, deparei-me com a cena que nunca cansaria de repetir. Artur ninava Estele, caminhando pelo quarto repleto de flores, enquanto ela chupava seu dedinho, com toda certeza, morrendo de fome.

— Amor. — Seu sorriso se abriu assim que me viu acordada, aproximando-se com nossa filha.

— Ela está com fome, mas é bem mais calma que Sophie. — Estiquei os braços a recebendo.

— Vem com a mamãe, meu amor. Ela é linda. — Acariciei sua testinha, beijando seus cinco dedinhos de cada mão.

— Conte os dos pés também. — Sorrimos, com Artur se acomodando ao nosso lado, passando os braços por minha cintura, ajudando-me a sentar melhor.

— Eu sei que contou. Falando nisso, nossa garotinha já sabe? — Sorri apaixonada pela família linda que estávamos construindo.

— Achei melhor não acordá-la ainda, princesa. Assim que amanhecer, vou para casa, tomo um banho e já trago Sophie comigo.

— Ela vai enlouquecer em saber que a irmã nasceu no mesmo dia que ela.

— Já imagino seus gritos. — Juntos colocamos Estele no meu peito e como suspeitávamos, ela o abocanhou com fome.

— Eu não tenho palavras para te agradecer, meu amor.

— Estamos quites então. — Beijou minha testa. — Nossa família já esteve aqui paparicando nossa princesinha, mas agora foram descansar, o que devemos fazer também, pois amanhã tanto Estele como Sophie irão querer nossa atenção redobrada.

— Você tem razão. Mas queria tomar um banho antes. — Fiz uma careta sentindo-me suja.

— Princesa, a médica pediu para que você repousasse até de manhã, sem se levantar.

— Mas estou me sentindo tão suja. — Fiz um biquinho, ganhando o selinho.

— Você está linda, como sempre.

— Seus olhos sempre vão me enxergar assim. — Estele cuspiu meu bico para fora, o que nos fez mudá-la de peito.

— Você deveria agradecer. — Fez graças beijando meu pescoço.

— Eu agradeço, mas estou toda suada.

— Adoro você suada. — Artur sussurrou no meu ouvido.

— Não faz isso comigo, Artur Sebastian, pois passaremos quarenta dias, longe.

— Nem tanto. — Tocou o decote da minha camisola do hospital aberta. — Se bem que terei que dividi-los novamente agora.

— Pelo jeito ela é tão esfomeada como o pai.

— Estele é minha filha, Linda Marilyn. — Passou os nós dos dedos por seu rostinho, carinhosamente.

— Eu te amo, Senhor Presidente.

— Eu também te amo muito, Primeira Dama.

Acordei novamente e pelo que via pela janela do quarto do hospital, já havia amanhecido, o que

agradeci, pois precisava de um banho urgente, porém quando abri os olhos, vasculhei por todo o quarto e só encontrei minha princesinha dormindo como um anjo ao meu lado, no berço.

— Artur? Amor. — Chamei, mas quem apareceu vindo da sala de estar foi minha mãe com um sorriso de orelha a orelha.

— Bom dia, bebês. — Tocou a cabecinha da neta, beijando meu rosto. — Não temos o todo poderoso, mas a mamãe está aqui. — Sorri a abraçando. — Parabéns, meu amor. Ela é muito linda. Acho que se parecerá mais com você.

— Pelo menos é mais calma que Sophie. — Voltei meu olhar para Estele que se remexeu um pouco. — Estou tão feliz, mãe. Sinto-me tão plena.

— Está felicidade é única, meu amor. Só quem experimentou a sensação da maternidade pode dizer como é a plenitude dos sentimentos.

— Obrigada. — Disse emocionada. — Por sempre estar ao meu lado.

— Eu que agradeço, filha. Você só nos deu alegrias, desde sempre. Hoje me fazendo avó pela segunda vez meu coração parece que vai explodir de tanta alegria.

— Eu te amo, mãe.

— Eu também, bebê, mas antes que me pergunte, seu marido saiu agora pouco para buscar nosso pequeno furacãozinho, que já acordou querendo colocar a Casa Branca abaixo.

— Ela não sentirá ciúmes, não é, mãe? Tenho tanto medo de não ser uma mãe maravilhosa para elas.

— Você já é, Linda, e não se preocupe. Sophie já ama a irmã com todo o coração, não falando em outra coisa nesses últimos nove meses.

— Você tem razão. — Relaxei.

— Que tal um banho agora. Trouxe algumas camisolas e acho que te fará bem.

— É tudo que eu mais quero. — Sentei, com Ruth vindo me ajudar.

— Vamos aproveitar que seu pequeno relógio ainda não acordou. — Assenti e fomos para o banheiro, onde mamãe me ajudou a lavar os cabelos, penteando-me como quando eu era pequena e assim que voltamos para quarto, Estele chorava de fome, o que me fez sentar na poltrona, esperando Ruth trazê-la até mim.

— Prontinho, meu amor. Vamos mamar.

— Você era calma assim. — Ela ficou ao meu lado, acariciando o cabelo ralinho da neta.

— Então devemos concluir que Sophie é totalmente Artur.

— Mamãe. — Meu bebê mais velho entrou correndo no quarto e sorri, vendo que o pai a acompanhava completamente apetitoso, de banho tomado, vestindo um suéter azul marinho e calça jeans. Já Sophie estava definitivamente igual à irmã, toda de rosa com uma tiara no cabelo.

— Meu amor, que saudades. — Ela parou, abraçando as pernas de Artur, parecendo ter medo de se aproximar. — Vem, querida. Sua irmã quer te conhecer. — Estiquei meu braço livre pegando sua mãozinha delicada, encorajando-a.

— Vai, filha. Não foi para isso que quase colocou nossa casa no chão? — Meu marido revirou os olhos.

— Mais, papai, ela é tão pequenininha.

— Nós conversamos sobre isso, amorzinho. Agora venha. — Puxei seu corpinho colando-a em mim também e naquele momento eu estava completa, principalmente quando Artur deu a volta, sentando no braço da poltrona do outro lado.

— Bom, já que vocês chegaram vou esperar seu pai lá fora. Qualquer coisa é só chamar. — Ruth nos beijou.

— Obrigada, mãe. — Disse emocionada.

— Curta sua família, querida. Você merece.

— Obrigado por ter ficado com ela, Ruth.

— Não precisava nem pedir, Artur. — sorrimos ao vê-la sair do quarto saltitante.

— Agora é a nossa vez. Sophie, querida, essa é a sua irmãzinha. — Naquele momento meus olhos já estavam cheios de lágrimas.

— Oi, Estele, eu sou sua irmã e também vou ser sua melhor amiga. — Nos entreolhamos e percebi que meu homem de ferro também estava visivelmente emocionado. — Eu já separei todas as bonecas e um lugar para você na casa da boneca que o Papai Noel me deu. A gente vai poder brincar junto.

— Com certeza, meu amor, mas agora até ela crescer um pouco você terá que ajudar a mamãe. — Beijeí seu rostinho atento.

— Eu ajudo, mamãe. Mas é verdade que ela vai fazer aniversário junto comigo? — Sophie começou a se abrir, tocando os cabelos de Estele.

— É verdade, filha, você não se importa em dividir sua festa com ela? — O pai perguntou.

— Não, papai, nós vamos ganhar presentes dobrados. — Gargalhamos assustando nossa pequena.

— Sua filha. — Levantei um pouco o rosto pedindo um beijo. — Oi.

— Oi, minha rainha. — Seu sorriso era a luz da minha vida.

— Subi de cargo?

— Com certeza, principalmente depois de me presentear com essas duas princesas.

— Eu te amo.

— Eu também, princesa. — Aproximou nossos rostos, mas antes de nos beijar escutamos as irmãs conversando, já que Estele havia deixado meu peito e tinha os olhos atentos na irmã.

— Agora o papai e a mamãe vão se beijar. — Sophie já estava praticamente em cima da irmã, segurando sua mão e beijando seu rostinho.

— Acho que mudamos de ideia. Vamos beijar as princesas do papai. — Artur a pegou no colo e ficamos ali em nossa bolha de amor, distribuindo beijos nas duas, que sempre seriam nosso maior elo de amor.

Como ele mesmo havia dito uma vez, estávamos construindo nossa família com base no maior amor do mundo. Aquele pelo qual tivemos que lutar, mas nunca desistimos e muito menos cogitamos a ideia de passar por qualquer coisa, separados.

Eu era inteiramente do meu homem de ferro, desde sempre.

Predestinados.

Por ele eu me entreguei a um amor que nunca poderia me fazer mal.

Um amor puro, quente, mas principalmente honesto. Através dessa segurança, que pude sentir durante todos esses anos, que sobrevivemos a todas as armadilhas impostas, fortalecendo ainda mais nosso amor que era eterno.

Artur me deu a chance de provar o quanto o amava e me amou com a mesma intensidade. Crescemos e amaduremos juntos, deixando de lado o que éramos para nos transformar no que poderíamos ser para fazer um ao outro feliz. Essa era a chave de um casamento perfeito, diante de todas as suas imperfeições.

O amor modifica, transforma, amadurece.

O amor sempre será a redenção de um ser humano pecador e por ele constituímos essa linda família que ainda cabia em nossos braços, dando-nos o suporte para nos manter firmes em nossos ideais, pois agora não éramos mais eu e ele. A partir daquele momento éramos nós quatro. A família mais feliz do mundo!

ENQUANTO OBSERVAVA A TARDE CAIR EM DC NO MEU ÚLTIMO DIA DE mandato, algumas sensações tomavam conta do meu coração e mente, pois havia nascido para chegar onde todos os políticos almejavam. Eu havia conseguido. Porém com trinta e oito anos cheguei ao topo deixando minha marca na política americana e mundial, por isso aquela era a hora de parar.

Uma atitude estudada minuciosamente junto com minha equipe, meu pai e principalmente minha companheira de uma vida inteira.

Essa que havia brilhado deslumbrantemente naqueles últimos quatro anos de mandato, dividindo-se no papel de mulher, mãe, esposa, dona de casa, Primeira Dama e escritora. Linda Marilyn lançou seu segundo livro, transformando-o em mais um *best-seller* em menos de vinte e quatro horas, correndo o país com seu lançamento, orgulhando-me como só ela poderia conseguir.

Seu, quer dizer. Nosso projeto pessoal mostrou como seria uma Primeira Dama ideal, causando repercussão em todo mundo, pois além da parte profissional contida ali, Linda uniu também um pouco da nossa vida pessoal, contando como havíamos nos conhecido, do seu amor platônico, abrindo partes da sua pasta de adolescência, aquela que morreu de vergonha ao me apresentar na casa dos pais. Contou como nos apaixonamos e como, juntos tínhamos chegado ao topo.

Aquela era minha rainha.

Destemida, guerreira, teimosa, mas não menos amorosa e apaixonada por tudo ao seu redor.

Linda Marilyn seria o motivo do meu orgulho eterno. Por quem era, mas também por quem eu havia me transformado por ela e nossas filhas.

Esse homem que abriria mão do que mais almejou na vida, para apenas viver seu amor em um paraíso, criando suas filhas longe daquela loucura e cuidado apenas dos negócios da família.

Sim, era isso que eu queria.

Para mim, títulos como, O Deputado, O Senador e O Presidente, fizeram com que crescesse como homem e governante. Saciando todos os egos imagináveis para quem vinha de uma família tradicional. Tentando com sabedoria guiar todos aqueles que haviam me ajudado a chegar ao topo, deixando-os em boas mãos, pelo menos por hora. Porém estava na hora do Deputado, Senador e Presidente se transformar apenas no pai, marido e CEO de empresas normais. Para que pudesse desfrutar da alegria de ver minhas filhas crescerem saudáveis, apreciar cada pedacinho da minha mulher com calma, tendo seus gemidos como estímulos e nas horas vagas quem sabe fazer uma transação ali, outra aqui.

Sorri, balançando a cabeça, não podendo estar mais feliz, pois eu estava deixando a Casa Branca diretamente para um paraíso chamado Vila Leopoldina.

— Posso entrar, Senhor Presidente? — Estranhei vendo Linda bater na porta.

— Você nunca precisou pedir. — Virei indo ao seu encontro sorrindo abertamente.

— Não terei mais essa oportunidade à partir de amanhã, pois você será apenas... — Levantou as duas mãos, como Estele e Sophie faziam quando estavam em dúvida.

— Seu. Apenas seu. Está bom para a senhora?

— Uau! — Enlacei sua cintura, atacando sua boca. — Está perfeito. — Disse sem fôlego, quando toquei nossas testas, fechando os olhos novamente com a massagem que ela fazia em minha nuca.

— Tudo pronto?

— Com a mudança sim e com você, como está seu coração? — Tocou meu peito.

— Reinando absoluto por uma rainha e duas princesinhas. — Ela sorriu, beijando meu peito. Aproveitei pegando-a desprevenida e sentei-a sobre a mesa, ficando no meio de suas pernas abertas, o que fez com que a barra do seu vestido azul subisse, mas sem nenhuma conotação sexual. — Mas

respondendo sua pergunta, meu coração está muito tranquilo, princesa. É claro que nunca devemos dizer nunca ou adeus, por isso e graças a você não anunciei minha aposentadoria, além do mais sou muito novo para um senhor aposentado.

— Tem muita lenha para queimar ainda. — Sorrimos nos acariciando.

— Como já te disse, chegamos ao topo muito cedo. Meu avô, como a maioria dos Presidentes desse país, entrou para a Casa Branca com mais de cinquenta anos. Eu com trinta já estava aqui dentro com o comando do mundo em minhas mãos. Porém, isso me remete que nada somos perto da vontade de Deus e se tive essa oportunidade única era para que hoje com trinta e oito anos saísse de cabeça erguida, podendo usufruir o realmente importa na vida. O amor! A você, Sophie, Estele e todos os filhos que ainda irei fazer com você, princesa. — Sorrimos e percebi que seus olhos começavam a ficar marejados. — A partir de hoje eu não serei o homem mais poderoso do mundo, Linda Marilyn, mas com certeza serei o mais feliz, por ter você e nossas filhas ao meu lado recomeçando uma vida nova, que nunca tive a oportunidade de viver por completo. Hoje serei apenas seu, sem Deputado, Senador, ou Presidente no meio disso tudo.

— Eu te amo! Vê-lo tomar essa decisão tão importante para sua vida me mostra a coragem que sempre esteve presente no seu temperamento. A coragem de deixar os EUA para trás, onde você nasceu, cresceu e venceu destinado a uma vida política, para reaprender a viver. Mas não tenha vergonha de querer voltar, se um dia isso passar por sua cabeça, pois sempre estaremos com você, ao seu lado.

— Mesmo achando que isso não irá acontecer, eu sei disso, princesa. — Beije novamente sua boca, mas fomos interrompidos sem que batessem na porta. — Papai, olha o que nós fizemos para levar para nossa nova casa? — sorrimos juntos vendo as duas meninas mais lindas daquele mundo entrar no gabinete, cada uma com uma folha de papel na mão.

— Deixa o papai ver. — Sentei na poltrona perto da mesa, deixando Linda ainda sob ela, mas pendurada no meu pescoço para ver o que nossas filhas haviam aprontado.

— Esse aqui é o meu. — Sophie apontou o desenho da Casa Branca com algumas pessoas desenhadas. — Aqui é você, papai. Essa aqui é a mamãe linda — Linda que já estava emocionada a pouco, naquele momento chorava copiosamente vendo nossa família naquele papel normal, mas que se transformaria em mais uma obra de arte para os pais babões. — Essas aqui somos eu, a Estele e a Maggie. — apontou orgulhosa.

— Meu Deus, está lindo, filha! — Minha esposa desceu da mesa, vindo para o meu colo, agarrando nossa princesinha mais velha, que já se considerava uma mocinha com nove anos.

— Agora esse é o meu. — Estele se aproximou do abraço toda tímida, mas completamente sorridente, a cópia escrita da mãe. — A Sô me ajudou.

— É que ela é muito pequenininha, por isso eu dei uma força. — Beijou o rosto da irmã da forma que sempre me emocionaria, pois nunca havia visto uma amizade tão linda. As duas eram completamente grudadas, faziam tudo junto, mesmo com a diferença de cinco anos, mas nada que atrapalhasse as brincadeiras e principalmente a cumplicidade. Desde o nascimento de Estele havíamos percebido essa ligação, pois ela só parava de chorar quando a irmã estava por perto, tendo que dormir no mesmo quarto que ela, até hoje para conversarem antes de dormir, como Sophie fazia desde bebê com ela. Uma cuidando da outra.

— Você deu uma força, então. — Agarrei-a, arrancando uma gargalhada dela. — Esse palavreado você só deve ter aprendido com seu tio *Than Than*, acertei?

— Papai, eu vou morrer de cócegas. — Gritava e peguei Estele desprevenida também, fazendo com que minhas três mulheres gritassem no meu colo.

— Eu sou mesmo um sortudo da *po*.

— Artur! — Linda repreendeu-me, levantando rápido demais e cambaleou na nossa frente.

— Mamãe. — Nossas filhas gritaram indo segurá-la.

— Oi, meus amores, não se preocupem, a mamãe está bem. — Acariciou o rostinho de Sophie e Estele, que haviam ficado assustadas. — Foi só uma tontura.

— Uma tontura que te levou para o hospital uma vez para descobrirmos que estava esperando nossa primogênita. — Foi minha vez de se aproximar, enlaçando sua cintura um pouco mais avantajada.

— Você só pode estar ficando maluco. — Respirou fundo, voltando a se sentar.

— Por quê? Não reparou como está, digamos assim, mais.

— Se falar que estou gorda...

— Eu iria dizer grávida, princesa. — Seus olhos arregalaram, encontrando os meus completamente felizes.

— Será? Não sei. — parou pensativa como se estivesse fazendo contas. — Porra! — colocou a mão na boca depois de deixar escapar a palavra proibida.

— Mamãe. — sorri vendo-a ser repreendida pelas meninas.

— Desculpem a mamãe, é que. — Beijou o rostinho das duas, que estavam empoeiradas em seu colo.

— Gol! — Gritei comemorando. — Se vier nosso menino poderemos tentar mais uma vez para formarmos dois casais. — Curvei um pouco o corpo, encostando minha boca na dela, castamente, por causa das crianças.

— A mamãe está grávida? — Sophie capturou nossa alegria, tocando o ventre liso da mãe. — Como da vez da Estele?

— A gente vai ter um irmão? — Foi a vez de a nossa pequena perguntar.

— Calma. Calma! — Linda ainda estava atordoada. — Olha o que você fez com as meninas e se eu não estiver? — Fuzilou-me com os olhos, fazendo com que risse ainda mais, pedindo para as meninas levantarem, pegando a mãe delas no colo.

— Eu tenho certeza, pois já passei por isso duas vezes. — Olhamos apaixonados para nossos dois maiores presentes. — Você está chorando à toa nos últimos dias.

— Isso é verdade. — Estele concordou e pisquei para ela, que gargalhou, colocando as mãozinhas na boca. — Ela chorou com a Maggie esses dias, papai.

— Não disse. Fora que seu humor está mudando com muita frequência, baby.

— Verdade também, mamãe. Você brigou com o papai porque ele não quis ir com você ver a flor que tinha plantado no jardim.

— Ai! Parem! Estou ficando tonta de novo. — Sorriu, tocando nosso filho mais novo. — Vamos fazer o exame antes de viajar.

— Eu não preciso de exame, principalmente por ter você todas as noites na minha cama e sentir todo o seu fogo gestacional. — Sussurrei só para ela, sentindo seu corpo se arrepiar.

— Artur! — Derreteu-se.

— Você ainda me pergunta se é isso mesmo que eu quero? — Ela me olhou confusa. — Não vejo a hora de deixar essa vida para trás e me transformar apenas no pai dos seus filhos, Linda Marilyn Scott.

— Eu te amo! — Olha as lágrimas ali de novo.

— Eu também te amo, meu amor. — Puxei-a pela nuca, deixando nossas bocas a centímetros de distância.

— Agora eles vão se beijar, Estele, é melhor sairmos correndo.

— Eca! — As duas gritaram e saíram correndo, batendo a porta do meu ex-gabinete ao mesmo tempo em que minha mulher fogosa, atacava minha boca furiosamente.

— Tranca a porta agora. Precisamos nos despedir em grande estilo.

— É pra já, minha devassa.



“Adoro reticências.

Aqueles três pontos intermitentes que insistem em dizer que nada está fechado, que nada acabou, que sempre há algo por vir!

A vida se faz assim!

Nada pronto, nada definido! Tudo sempre em construção. Tudo ainda por se dizer. Nascendo. Brotando. Sublimando. Vivo assim.

Numa eterna reticência. Para que colocar um ponto final?

O que seria de nós sem a expectativa da continuação?”

Nilson Furtado

Para que dizer adeus sabendo que o mundo é cheio de voltas?

Para que dizer adeus sabendo que Artur, Linda e Companhia Limitada sempre estarão presentes em nossa vida, loucos para mais um livro ou apenas alguns capítulos.

Para que dizer adeus, se um até logo se torna tudo tão mais leve.

Quem sabe?

Esse será o gostinho que deixo para vocês, não me despedindo dos meus filhos mais velhos e sim os transformando em eternos, principalmente dentro de nossos corações.

O Epílogo vem aí, mas, e depois dele?

A vida sempre será uma eterna reticência. Para que então colocar um ponto final?

O que seria de nós sem a expectativa da continuação.

Este livro foi composto em Adobe Garamond Pro 12/16

pela Editora Arwen

Table of Contents

[Diagramação O Presidente](#)